



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
LICENCIATURA

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação
2024 - 2031

Campus Universitário de Cuiabá

2024



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação

FILOSOFIA

LICENCIATURA

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO (PORTARIA PROEG-UFMT Nº 224, de 30 DE
NOVEMBRO DE 2022)**

Dr. Adriano Bueno Kurlle
Dr. Alécio Donizete da Silva
Dr. Angelo Aparecido Zanoni Ramos
Dr. Ari Ricardo Tank Brito
Dra. Beatriz Marques Sorrentino
Dr. Bernardo Alonso Gonçalves
Dr. Breno Ricardo Guimarães dos Santos
Dr. Luiz Paulo Da Cas Cichoski
Dr. Mario Spezzapria
Dr^a. Maria Cristina Theobaldo
Dr. Roberto de Barros Freire
Dr. Rodrigo Marcos de Jesus
Dr^a. Sara Juliana Pozzer da Silveira
Dr. Walter Gomide do Nascimento Júnior
Dr. Wendell Evangelista Soares Lopes
Gabriela Silva Mello dos Santos (Discente)

INTRODUÇÃO	6
Histórico do curso	6
Justificativas para a reelaboração do PPC	7
I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	8
1.1 Concepção do curso	8
1.1.1 O Curso e as políticas institucionais da UFMT	8
1.1.2 Quadro síntese de de identificação do curso	12
1.1.3 Regime acadêmico, número de vagas, número de entradas, turno de funcionamento, períodos de integralização e dimensões das turmas	13
1.1.4 Formas de ingresso no curso	13
1.1.5 Objetivos do curso	13
1.1.6 Perfil profissional do egresso	14
1.1.7 Estrutura curricular	15
1.1.7.1Matriz curricular	19
1.1.7.2 Rol das Disciplinas Optativas	23
1.1.8 Proposta de Fluxo curricular	26
1.1.9 Disciplinas Optativas	31
1.1.10 Conteúdos curriculares	31
1.1.11 Metodologia de ensino e aprendizagem	33
1.2 Operacionalização do curso	34
1.2.1	34
1.2.2	34
1.2.3	35
1.2.4	41
1.2.5	42
1.2.6	43
1.2.7	43

1.2.8	44
1.2.9	44
1.2.10	46
1.2.11	46
1.2.12	48
1.2.13	51
1.2.14	51
1.2.15	82
1.2.16	83
1.2.17	83

II – CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL 84

2	84	
2.1.1	Quadro descritivo do corpo docente	85
2.1.2	Plano de qualificação docente	87
2.2.	88	
2.2.1	Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo	88
2.2.2	Plano de qualificação do corpo técnico-administrativo	88

III – INFRAESTRUTURA 89

3.1	89	
3.1.1	89	
3.1.2	89	
3.1.3	89	
3.1.4	Salas de aula	90
3.1.4	90	
3.1.6	90	
3.2	90	
3.2.1	90	

3.2.2	90	
3.3	91	
IV – GESTÃO DO CURSO		93
4.1	92	
4.1.1	92	
4.1.2	93	
4.1.3	94	
4.2	95	
4.2.1	95	
4.2.2	97	
4.2.3	99	
4.3	99	
4.3.1	99	
4.3.2	100	
4.3.3	100	
4.3.4	100	
4.3.5	100	
V – EQUIVALÊNCIA DOS FLUXOS CURRICULARES		103
5.1. Quadro de Equivalência dos Fluxos Curriculares		103
5.2. Complementação de estudos		115
VI – PLANO DE MIGRAÇÃO		116
VII– REFERÊNCIAS		121
VIII – APÊNDICES		123
APÊNDICE A – Ementário		123
APÊNDICE B – Regulamento de estágio curricular supervisionado		209

APÊNDICE C – Regulamento do trabalho de conclusão de curso	242
APÊNDICE D – Regulamento da prática como componente curricular	248
APÊNDICE E - Regulamento dos laboratórios: acesso e uso	253
I - REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO	253
II. REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ	257
III. REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS	261
APÊNDICE F – Ações de acessibilidade e inclusão na UFMT	264
APÊNDICE G – Regulamento sobre a quebra ou dispensa de pré-requisitos	277
APÊNDICE H – Regulamento de Autoavaliação de Curso	279
APÊNDICE I – Regulamento de extraordinário aproveitamento de estudos	283
APÊNDICE J – Regulamento das Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs	285
APÊNDICE K – Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso	289
IX - ANEXOS	290
ANEXO A – Termos de compromisso de provisão de docente	290
ANEXO B – Minuta de resolução de aprovação do curso e PPC	291

INTRODUÇÃO

Histórico do curso

O curso de graduação em Filosofia foi instituído pela Resolução CD nº 68/99, de 13 de agosto de 1999, tendo sua primeira estrutura curricular homologada através da Resolução Consepe nº 4, de 20 de janeiro de 2000. O departamento de Filosofia faz parte do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso. Assim, duas décadas de atuação, dispomos de experiências que permitem vislumbrar um horizonte de mudanças necessárias tanto para o atendimento da nova legislação educacional como no sentido de buscar consolidar posturas acadêmicas consideradas imprescindíveis à boa formação filosófica de nossos alunos.

O curso buscou, ao longo dos últimos anos, se adaptar principalmente à inclusão da disciplina de filosofia no Ensino Médio, assim como atender às possíveis inclusões da filosofia no Ensino Fundamental. Leva-se também em consideração, no currículo, outras formas de participação da filosofia na educação, como a prática de filosofia na educação infantil, sua presença em métodos pedagógicos alternativos, além da sua presença inevitável em uma formação científica adequada em outras áreas acadêmicas. Vislumbra-se aqui, ainda, a preparação e atualização dos discentes e egressos em relação à reforma do ensino básico, em especial no que tange a dar conta das demandas da nova Base Nacional Comum Curricular.

Nas próximas páginas apresentamos diversas mudanças no que concerne à matriz e à flexibilização curriculares e aos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFMT. A proposta ora em pauta se apoia na concepção de que a formação filosófica mais fecunda é aquela em que há uma indissociabilidade entre a pesquisa e a prática pedagógica, típica da licenciatura. Destaca-se que a redação deste PPC foi coordenada pelo NDE, que teve diferentes composições ao longo do trabalho, e contou com a colaboração de todos os docentes do curso, cujos nomes foram indicados acima.

Justificativas para a reelaboração do PPC

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia atende às demandas da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, da Resolução Consepe-UFMT nº 118, de 10 de Novembro de 2014, da Resolução Consepe-UFMT nº 134, de 07 de junho de 2021 e da Resolução Consepe-UFMT nº 188, de 28 de outubro de 2021. As modificações do Projeto Pedagógico visam modernizar e flexibilizar a grade curricular do curso, bem como atender às normas propostas pelo Ministério da Educação.

Esta reelaboração mostra-se importante quando consideradas as mudanças recentes no perfil do público atendido e das condições da filosofia e seu ensino na sociedade. A reelaboração do Programa Pedagógico do Curso visa englobar questões que tomaram maior importância recentemente, como as discussões sobre diversidade étnica e cultural, inclusão social e políticas de ações afirmativas, além de dar conta de novas estratégias que se mostram necessárias para atender as demandas da sociedade e adequar a formação dos egressos ao nosso tempo.

Ainda, o novo processo de seleção (ENEM/SiSU), as políticas de ações afirmativas e de inclusão adotadas na UFMT nos últimos anos, demandam uma nova estrutura curricular para atender um público mais diversificado em termos sociais, econômicos, geográficos e étnicos.

Considera-se também a recente expansão dos Programas de Pós-Graduação nas Universidades Federais brasileiras e o recente processo de internacionalização dessas Universidades e da sua atuação acadêmico-científica, o que demanda uma atualização nos temas, na bibliografia e nas discussões propostas, de modo a preparar os discentes dispostos ao trabalho científico de alto nível a acompanhar as discussões científicas recentes a nível internacional, assim como receber discentes e pesquisadores de outras universidades nesta instituição e neste curso, via programas de intercâmbio.

Visa-se, por fim, a potencialização máxima do material humano deste curso, com disciplinas e outras atividades curriculares que visem, dentro do maior equilíbrio possível, integrar as pesquisas dos docentes nas atividades de ensino e extensão, sem deixar de lado a formação ampla e diversa dos temas e áreas envolvidos na formação.

I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Concepção do curso

Formação ética e humanística do sujeito voltada para a autonomia, cooperação, solidariedade, respeito à diversidade, tolerância e equidade social; sólida formação técnico-científica, que possibilite ao sujeito compreensão e ação críticas do/no mundo em transformação; envolvimento dos três segmentos da comunidade universitária no planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades de ensino de graduação e educação continuada; e compromisso com o desenvolvimento regional e inclusão social.

1.1.1 O Curso e as políticas institucionais da UFMT

Visando adequação ao Plano de Desenvolvimento Institucional vigente da UFMT (2019-2023), o curso visa colaborar com a constituição de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, por meio da íntima relação entre ensino, pesquisa e extensão, pela via do desenvolvimento das capacidades críticas e reflexivas de construção da realidade natural e social. Visa-se dar conta tanto de uma formação para a prática da cidadania democrática, autônoma, por meio do conhecimento e das capacidades conceituais-filosóficas, quanto de uma formação adequada para o mercado de trabalho, em especial para o ensino de filosofia, em específico, e de ciências humanas, em geral.

Busca-se que o egresso desenvolva as capacidades relacionadas com adaptação constante às inevitáveis transformações históricas, sociais, econômicas, científicas, culturais e filosóficas. As capacidades de criação, liderança e de condução organizada dos processos de atuação social e profissional são, portanto, o foco conceitual e pragmático do horizonte que organiza as práticas específicas apresentadas nesta reestruturação do currículo.

A reestruturação do projeto pedagógico de curso visa as necessidades práticas no âmbito geral da educação considerando as características e demandas a nível nacional, assim como leva em consideração as características estaduais e regionais, de modo que o egresso tenha tanto a capacidade teórica de pensar o seu entorno próximo e sua comunidade, quanto a relação deste com o âmbito mais amplo da nação. Da mesma forma, via esta compreensão teórica, que possa

atuar de maneira a transformar de modo significativo esta realidade regional, assim como dar conta dos problemas que inevitavelmente surgem, iniciando por sua identificação e consideração de suas possíveis resoluções, baseando-se em valores sociais comuns, democráticos, e na valorização do ser humano em sua diversidade e do meio ambiente em sua localidade e totalidade.

A filosofia e seu ensino são considerados, neste PPC, como integrantes necessários de uma formação cidadã adequada e para o desenvolvimento de uma compreensão acadêmica, científica e crítica profundas, assim como integrante fundamental do desenvolvimento histórico da autonomia humana, tanto a nível coletivo quanto a nível individual.

A diversidade étnica e cultural de Mato Grosso traz o desafio de tematização filosófica de problemas e perspectivas que nem sempre estão contemplados na perspectiva filosófica hegemônica. Desta forma, o curso de licenciatura em filosofia, nesta reestruturação curricular, pretende utilizar a diversidade humana regional a favor do desenvolvimento filosófico geral e local, de modo a contemplar as visões de mundo diversas em uma filosofia plural, capaz de reconhecer o direito das diversas etnias ameríndias e quilombolas à autonomia e à participação social democrática, incluindo aí a presença de grupos sociais historicamente marginalizados ou excluídos como agentes do desenvolvimento conceitual-filosófico mato-grossense, brasileiro e global. Acredita-se que a formação filosófica pode contribuir para resoluções de conflitos e de problemas de modo racional, via mediação democrática coerente, que evite a violência e valorize a cultura regional diante da tendência de homogeneização cultural e econômica pelo poder hegemônico.

A riqueza da fauna, dos minérios, da flora e das atividades humanas nas suas distintas possibilidades de relação com a natureza e com a constituição rural e urbana também é um elemento chave para uma reflexão filosófica que busque não apenas uma formação erudita, mas também uma compreensão concreta da realidade que nos envolve, de forma que as especificidades de Mato Grosso, como o Cerrado, a proximidade com a Amazônia, a Chapada dos Guimarães, o Pantanal, a diversidade das práticas agrícolas e as formas de composição social (seja urbana, rural ou tribal) sejam consideradas também na formação, aplicação, reflexão e reconstrução dos conceitos filosóficos e em suas decorrentes práticas, vivências e experiências estéticas. Neste quesito, o tema da sustentabilidade diante do desenvolvimento econômico, assim como a necessidade da discussão sobre a preservação ambiental, tocam a ética filosófica e orientam a preocupação com o currículo.

O curso de Licenciatura visa principalmente formar professores de filosofia para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio ou no Ensino Superior. Visa-se preparar o egresso para atividade docente nas diversas situações, levando em consideração tanto a situação da organização escolar atual como as discussões em torno da proposta da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e suas possibilidades para o processo de aprendizagem que envolva conhecimentos filosóficos. Ainda, busca-se formar pesquisadores na área de filosofia e integrar estudantes e pesquisadores de outras áreas no âmbito filosófico. Também se considera uma formação que possibilite ao egresso aplicar os conhecimentos desenvolvidos em outras atividades, como editoração e consultoria de livros, escrita acadêmica, jornalística ou literária de modo geral, além de servir como aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos em áreas diversas. O curso entende-se como de vital importância na educação, especialmente considerando a necessidade premente de aumento da escolaridade média da população de Mato Grosso.

O curso visa a integração entre pesquisa, ensino e extensão, valorizando projetos como o PIBID, Residência Pedagógica, a iniciação científica, grupos de estudos, grupos de leituras, grupos de pesquisa, seminários, palestras e congressos, aqui entendidos também como programas que visam o apoio pedagógico e psicossocial como estratégia de inclusão social. Valoriza-se não apenas o público interno, mas também a tentativa de interação com o público externo, de modo a demonstrar a importância e os resultados do curso de filosofia diante da sociedade civil, em especial no que se relaciona com a educação escolar e com a formação social. Busca-se meios para evitar a evasão, com tutorias e monitorias, o que ajuda também na prática na formação docente do licenciando envolvido nessas práticas. A articulação interdisciplinar é estimulada, assim como a produção de material didático nas pesquisas e práticas dos discentes e dos nossos docentes. Via projetos de extensão, busca-se maior integração com as escolas e outros ambientes de formação. Discutir a educação no estado de Mato Grosso é um objetivo constante, junto com a organização de eventos para a divulgação de materiais e pesquisas desenvolvidos. Encoraja-se a participação de discentes, egressos e docentes em programas de rádio, televisão, mídias sociais e outras formas possíveis de comunicação social, em especial no que tange à aplicação da filosofia para divulgação de conhecimento filosófico-científico ou para análises de conjuntura cultural e política. Utilizar-se-á sítios da internet, em especial da UFMT, para divulgação de eventos e resultados de pesquisa.

O curso também busca adaptação às novas tecnologias e sistemas digitais – em especial na prática pedagógica, assim como estimular este ponto na prática docente de egressos. As possibilidades da internet, das redes sociais, das tecnologias para comunicação e produção de material didático, além do desenvolvimento de novas técnicas de ensino e aprendizagem, devem ser cada vez mais exploradas ao longo da formação. Não se deixa de lado, porém, a reflexão crítica sobre a técnica e sobre a tecnologia, e suas consequências para a vida cotidiana. Ressalta-se a importância da filosofia para o desenvolvimento e reforço da lógica, e desta para o desenvolvimento de bons modelos de logística e de sistemas de informação.

Visa-se a formação contínua do corpo docente – via licença capacitação, estímulo ao estudo de línguas, publicações, participações em eventos, pós-graduação (doutorado), visitas de pesquisa e estágios de pós-doutorado.

Nos próximos anos, o curso deve continuar atentando para índices de avaliação, como o ENADE, e instrumentos de aperfeiçoamento do curso e do aprendizado. Também se deve desenvolver métodos de coleta de informações para acompanhamento dos egressos, estimulando que retornem à UFMT para atividades de extensão, para pós-graduação ou para colaborar como membro do corpo docente, além de outras formas de parceria, em especial no PIBID, na Residência Pedagógica e nos Estágios Curriculares Supervisionados de Docência (para professores do ensino básico, em especial da rede pública). Almeja-se, assim, a manutenção do contato com egressos. Visar-se-á o desenvolvimento de índices para avaliação da qualidade do curso, assim como constantes formulários de autoavaliação. Neste caso, também as novas ferramentas de tecnologia e comunicação serão utilizadas.

O curso deve buscar parcerias interinstitucionais e estimular intercâmbios. Estimula-se a formação de redes e grupos de pesquisa, em parcerias com a FAPEMAT, o Cnpq e a CAPES, além de conselhos internacionais de apoio à pesquisa e à extensão. Ainda, busca-se a integração com a pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Reflete-se também, no curso de filosofia e na sua integração com outros cursos da universidade, assim como na formação de profissionais da filosofia que possam atuar de modo inter e transdisciplinar, no tema da saúde – mental, física, individual, social, privada e pública. A intenção é colaborar com a trans e interdisciplinaridade, envolvendo reflexões sobre bem estar, felicidade, identidade de gênero, prazer e seus limites, deveres, necessidades sociais e biológicas, reprodução, cuidado, maternidade, paternidade, formas de compreender a família, a

vida e o respeito à diversidade de hábitos, preferências e modos de organização da vivência interpessoal e coletiva.

Por fim, o curso também se pauta na valorização da arte, da estética e das diversas formas de experimentar a vida e ver o mundo, via relação com a literatura, a poesia, o cinema, a música, a arquitetura, as artes visuais, o teatro e a dança, considerados tanto na sua função autônoma (enquanto pura arte) quanto pedagógica (enquanto meio).

1.1.2 Quadro síntese de identificação do curso

Denominação	Filosofia - Licenciatura
Código EMEC	1103708
Regime	de créditos semestrais
Grau	Licenciado em Filosofia
Modalidade	Presencial
Turno	Noturno
Unidade acadêmica	ICHS – Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Total carga horária	3232 horas
Total de créditos	202 créditos
Carga horária das disciplinas Obrigatórias	2.720 horas
Carga horária das disciplinas Optativas	192 horas
Carga horária de TCC	128 horas
Carga horária de Estágio	400 horas
Carga horária das Atividades de Extensão	320 horas
Entradas anuais	Uma entrada no 1º semestre
Vagas (semestre/ano)	43 no 1º semestre
Tempo mínimo para integralização	8 semestres
Tempo máximo para integralização	12 semestres
Máximo de Créditos por semestre	36 créditos
Local de oferta	Campus Cuiabá
Período de implementação do PPC	junho de 2023
Situação legal de Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento de Curso, Portaria nº 920, de 27 de dezembro de 2018

1.1.3 Regime acadêmico, número de vagas, número de entradas, turno de funcionamento, períodos de integralização e dimensões das turmas

Regime acadêmico: de crédito semestral

Número de vagas e entrada: 43 vagas, com uma entrada anual no primeiro semestre.

Turno de funcionamento: noturno, com algumas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no contraturno e aos sábados no período matutino.

Períodos de integralização: Tempo mínimo de 8 semestres e tempo máximo de 12 semestres.

Dimensão das turmas:

Disciplinas teóricas: Máximo 43 estudantes.

Disciplinas práticas: Máximo 43 estudantes.

Disciplinas de estágio: Máximo 43 estudantes.

1.1.4 Formas de ingresso no curso

Sisu, Processo Seletivo Específico, Sobrevagas, Transferência Facultativa, Admissão de Graduado, Transferência Compulsória, e demais formas amparadas pela legislação e acolhidas pela UFMT.

1.1.5 Objetivos do curso

Formar licenciados, que devem ter boa formação em história e temática em Filosofia, formação esta que os habilitará a compreender e a transmitir os principais temas e sistemas filosóficos legados pela tradição filosófica.

Desenvolver habilidades que capacitem a realizar a articulação entre o discurso filosófico e as outras áreas do saber, bem como a analisar criticamente a realidade em todos os seus aspectos, sobretudo aqueles relacionados à realidade educacional brasileira quanto às relações étnico-raciais e às questões ambientais.

As disciplinas didático-pedagógicas e o estágio supervisionado devem desenvolver habilidades relacionadas ao ensino, tais como despertar o gosto pela reflexão filosófica e fazer

a mediação entre os textos clássicos e os problemas atuais. Finalizando, os formandos possuirão familiaridade com as especificidades teóricas da pesquisa filosófica e com suas exigências formais e metodológicas.

1.1.6 Perfil profissional do egresso

Quanto às possibilidades de inserção profissional, os formandos poderão lecionar, de imediato, no ensino médio e/ou ingressar em programas de pós-graduação, em Filosofia ou áreas afins, para, posteriormente, atenderem à crescente demanda por professores/pesquisadores de Filosofia nas instituições de ensino superior. Além disso, poderão atuar junto a empresas de comunicação, editoras, em consultorias a empresas e órgãos diversos na área educacional, artística, socioeconômica e política. Finalmente, os formandos já inseridos no mercado de trabalho e que buscam uma formação complementar, caso bastante comum em nossa instituição, estarão munidos de capacidades, acima descritas, que permitirão amplo aperfeiçoamento de suas atividades profissionais nas mais diversas áreas.

Os profissionais egressos deste curso deverão apresentar as seguintes competências:

a) Identificar, questionar e discutir os grandes temas da Filosofia nos diversos aspectos de seus encadeamentos históricos.

b) Identificar o pensamento dos filósofos que mais contribuíram para o desenvolvimento da disciplina, no contexto histórico em que viveram e questionar as relações de suas ideias com outras pertencentes à tradição filosófica.

c) Questionar e debater os problemas emergentes no mundo contemporâneo e na região onde se acha inserido o aluno – com destaque para a questão ambiental – apresentando a contribuição da Filosofia para a sua eventual superação.

d) Apresentar a contribuição da Filosofia para uma reflexão mais aprofundada sobre as ciências, as tecnologias e sua influência no mundo contemporâneo.

e) Utilizar a filosofia como instrumento crítico das estruturas sociais, políticas e culturais do nosso tempo e, mais especificamente, da região em que atuamos.

f) Inserir na prática cotidiana o instrumental teórico adquirido, de modo a aperfeiçoá-la com o auxílio das metodologias, conceitos e reflexões filosóficas desenvolvidos ao longo da história.

g) Fomentar suporte teórico e prático para uma ação pedagógica centrada no ensino de Filosofia, no desenvolvimento cognitivo, na criatividade e na reflexão.

h) Impulsionar a reflexão ética e a prática da cidadania democrática em ambientes educativos apoiadas em critérios sustentados por fundamentação coerente e sistematizada a partir da tradição filosófica, observando também as especificidades da história e cultura brasileiras, sobretudo a contribuição das matrizes africana e indígena.

1.1.7 Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso de Filosofia Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso está organizada em três grupos, seguindo a Resolução CNE/CP nº 2 de 2019 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica). Considera ainda em sua estruturação o Parecer CNE/CES nº 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Filosofia), a Resolução Consepe nº 188/2021 (que regulamenta a inclusão e registro das Ações de Extensão para fins de Creditação) e a Resolução Consepe nº 134/2021 (Regulamento Geral de Estágio na UFMT).

O Grupo I compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamenta a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, em conformidade com as exigências da Resolução CNE/CP nº 2/2019, artigo 12. Este grupo envolve uma abertura para a interdisciplinaridade. Apresenta tanto componentes curriculares oferecidos pelo Departamento de Filosofia quanto por outros departamentos da universidade e que são necessários para a formação de docentes da área.

Os componentes curriculares ofertados pelo Departamento tratam temáticas essenciais à compreensão dos fundamentos históricos e filosóficos e das ideias e das práticas pedagógicas, além de abordar os conhecimentos das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Ressalte-se que o componente Filosofia Brasileira articular de modo privilegiado o conhecimento filosófico e os conteúdos obrigatórios relacionados à história e cultura afro-brasileira e indígena. Há ainda o componente Seminário

Integrador do Ensino de Filosofia, que engloba Ações de Extensão para Fins de Creditação – AECs, que permite trabalhar, de maneira singular e atendendo às dinâmicas do processo educativo, as práticas de ensino e a compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos. O detalhamento das Ações de Extensão para Fins de Creditação – AECs será feito mais abaixo.

Já em relação às disciplinas oferecidas por outros departamentos, destaca-se a oferta da disciplina de LIBRAS como complementação das técnicas necessárias para a performance adequada de um docente. Além disso, a disciplina de Organização e Funcionamento da Educação Brasileira (OFEB) conferirá formação nas questões relativas à fundamentos da educação, políticas públicas e gestão da educação, bem como educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Complementando essa formação interdisciplinar estão as disciplinas de formação psicológica (“Psicologia e Educação” e “Teorias e Sistemas em Psicologia”) e que tratam da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, com orientação antropológica (Antropologia e Diversidade Étnico-Racial).

O Grupo II envolve os conteúdos específicos da filosofia, os componentes, as unidades temáticas e os objetos de conhecimento necessários ao domínio pedagógico exigido pela BNCC e pelo campo filosófico. Este grupo busca formar as competências próprias do graduado em Filosofia, considerando as exigências do artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2 de 2019 e o Parecer CNE/CES nº 492/2001. Duas ênfases podem ser identificadas: (1) a histórica e (2) a temática. Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, espera-se que o graduando em Filosofia da UFMT tenha uma sólida formação em história da filosofia. Para tanto, disciplinas históricas específicas serão ofertadas.

A outra ênfase central na formação de um profissional da área da Filosofia é a capacidade de leitura, compreensão e produção de textos filosóficos. Para tanto, uma série de disciplinas temáticas que abordam os temas e problemas que definem essa área de conhecimento será oferecida ao longo do curso. Finalizando o segundo grupo, existem disciplinas optativas onde o estudante poderá escolher se especializar em determinadas áreas, ter contato com outros cursos e outros ambientes universitários.

A importância das disciplinas optativas se justifica pela necessidade de ampliar a visão sobre o campo filosófico, possibilitando tratar de modo mais detalhado temas que recebem um tratamento mais geral nas disciplinas obrigatórias e para permitir aos estudantes a interlocução

com outras áreas do conhecimento que se relacionem com seus interesses de pesquisa. O estudante deverá cursar um total de 3 disciplinas optativas. Essas disciplinas poderão ser cursadas integralmente no Departamento de Filosofia ou ter parte de sua carga horária cursada em quaisquer outras Unidades Acadêmicas, desde que a matrícula do estudante seja aprovada pela unidade ofertante. As disciplinas optativas demonstra a preocupação com a flexibilização e a interdisciplinaridade. O objetivo do atual PPC é possibilitar ao aluno amplitude de escolha e autonomia na condução dos seus estudos. Das optativas, a liberdade e flexibilidade da proposta atual podem ser evidenciadas pela baixa restrição no que diz respeito aos pré-requisitos. Por fim, o Grupo II também apresenta a participação na atividade de pesquisa como atividade relacionada à atuação profissional. Essa ênfase é contemplada pelo desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso nos últimos dois semestres.

O Grupo III engloba a prática pedagógica, organizada em estágios e em componentes que contém prática como componente curricular relacionados aos Grupos I e II, de acordo com o artigo 15 da Resolução CNE/CP nº 2 de 2019. As atividades de ensino compreenderão aulas expositivas, debates, pesquisas, trabalhos práticos coletivos e individuais, seminários, estágios, avaliações, além de outras atividades vinculadas ao planejamento didático que cada professor tem autonomia para desenvolver. Desta forma, acredita-se que os professores terão condições de adequar os conteúdos ministrados e métodos de ensino para contemplar as necessidades individuais de cada estudante, que possuem diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Essa medida aproxima os conteúdos do curso à realidade dos estudantes, fazendo com que haja maior engajamento e, portanto, maior eficácia nas atividades de ensino e aprendizagem.

A prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II está organizada em diversos componentes curriculares distribuídos desde o início do curso. Este grupo prevê a capacitação e atividade na área de atuação profissional. Esse núcleo pretende preparar o aluno para sua futura atividade como docente. A leitura e produção de textos, o Seminário Integrador do Ensino de Filosofia e as oficinas de ensino pretendem apresentar aos alunos, desde os estágios iniciais da graduação, como são preparadas as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Há ainda três componentes curriculares de estágio obrigatório para que os estudantes da Universidade desenvolvam atividades diretamente com estudantes do Ensino Médio, não ficando a prática docente restrita a experiências na universidade. Para tanto, é pré-requisito a disciplina Didática para Ensino de Filosofia.

O curso de Filosofia Licenciatura engloba as atividades do tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão, incluindo na sua estrutura curricular Ações de Extensão para Fins de Creditação – AECs, em 10% de sua carga horária (de acordo com a Resolução CNE 07/2018, a Instrução Normativa PROEG/PROCEV nº 001, de 01 de outubro de 2020 e Resolução Consepe nº 188, de 28 de outubro de 2021). A carga horária da extensão está curricularizada como: a) parte do Seminário Integrador de Ensino de Filosofia e b) projeto(s) de extensão de 292 horas que complementarão a carga horária de extensão, aberto aos discentes do curso e ao público geral, envolvendo estudantes de graduação como equipe executora. Outra parte da carga horária de extensão será desenvolvida no Seminário Integrador de Ensino de Filosofia, atividade que por sua própria natureza, integrará ações práticas de ensino e extensionistas que buscarão diálogo e relação permanentes com professores do Ensino Básico. O curso oferece ainda a possibilidade dos discentes se envolverem em outras atividades de extensão desde que devidamente registradas conforme estabelecido pela Resolução Consepe UFMT nº 188/2021 e aprovadas pelo colegiado de curso.

Observe-se que algumas atividades do curso são realizadas no contraturno (como os Estágios Supervisionados I, II e III e o Seminário Integrador de Ensino de Filosofia) e aos sábados no período matutino (Psicologia e Educação, Organização e Funcionamento da Educação Brasileira e LIBRAS).

A carga horária total do curso é de 3.236 horas (184 créditos). A distribuição da carga horária e dos créditos está indicada na matriz curricular a seguir.

1.1.7.1Matriz curricular

G r u p o s	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TOT	Pré-requisito	Co- requisit o
G r u p o I	Introdução à Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Filosófica	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Teorias e Sistemas em Psicologia	Obrigatório	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Organização e Funcionamento da Educação Brasileira	Obrigatório	Dep. Educação	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-racial	Obrigatório	Dep. Antropologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Psicologia e Educação	Obrigatório	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário Integrador de Ensino de Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	16	-	32	48	-	-	1	-	2	3	-	-
	Epistemologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Brasileira	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	LIBRAS	Obrigatório	Dep. Letras	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ações de Extensão para Fins de Creditação*****	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	-	128	128	-	-	-	-	8	8	-	-
SUBTOTAL:				640	-	16	-	160	816	40	-	1	-	10	51	-	

G r u p o s	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TOT	Pré-requisito	Co- requisi to
G r u p o I	Filosofia Antiga I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Lógica I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Moderna I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Lógica II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Lógica I	-
	Ética	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Moderna II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Política	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Linguagem	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estética	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

G r u p o s	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TOT	Pré-requisito	Co- requisi to
	Filosofia da Ciência	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Mente	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Trabalho de Curso I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Trabalho de Curso II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Trabalho de Curso I	-
	Optativa I	Obrigatório	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa II	Obrigatório	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa III	Obrigatório	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ações de Extensão para Fins de Creditação*****	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	-	160	160	-	-	-	-	10	10	-	-
SUBTOTAL:				1472				160	1632	92	-	-	-	10	102	-	
G r u p o I I	Leitura e Produção de Textos Filosóficos	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-
	Oficina de Ensino de Filosofia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-
	Oficina de Ensino de Filosofia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-
	Filosofia e Educação	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-
	Oficina de Ensino de Filosofia III	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-
	Didática para Ensino de Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-

G r u p o s	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TOT	Pré-requisito	Co- requisi to
	Estágio Supervisionado I	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	128	-	-	-	128	-	8	-	-	-	8	Didática para ensino de filosofia	-
	Estágio Supervisionado II	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	144	-	-	-	144	-	9	-	-	-	9	Estágio Supervisionado I	-
	Estágio Supervisionado III	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	128	-	-	-	128	-	8	-	-	-	8	Estágio Supervisionado II	-
SUBTOTAL:					400	384	-	-	784	-	25	24	-	-	49	-	
SUBTOTAL DOS GRUPOS:				211 2	400	400	-	320	363 2	132	25	25	-	20	202		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									323 2					20	202		
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo															
ENADE**																	

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; EXT – Extensão; TOT – Total

* Conforme Lei 11.788/2008. ** Conforme Lei 10.861/2004. *** Conforme Resolução CNE/CP nº 2/2019. **** Conforme Resolução CNE/CES 07/2018 e Resolução Consep UFMT 188/2021 ***** As AECs serão oferecidas na forma de projetos de extensão e não serão periodizadas. Esses projetos de extensão fazem parte dos grupos I e II, 160 horas (incluindo 32 h do Seminário Integrador) no grupo I e 160 h no grupo II. Esses projetos devem ser desenvolvidos para atender as habilidades e competências previstas para o grupo I e grupo II.

1.1.7.2 Rol das Disciplinas Optativas

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa / Obrigatória		T	PD	PA C	PC C	AE Cs	TO T	T	PD	PA C	PC C	AE Cs	TO T	Pré - requisito	Co-requisito
Rol das disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Filosofia	Ética e Filosofia da Ação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Fenomenologia	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Ação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Arte	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Religião	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Latino-americana	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Africana	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia e Gênero	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da História	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Matemática	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Música	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Teoria das Ciências Humanas	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia Filosófica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Hermenêutica Filosófica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	História da Filosofia da Renascença	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	História da Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas III	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa / Obrigatória		T	PD	PA C	PC C	AE Cs	TO T	T	PD	PA C	PC C	AE Cs	TO T	Pré - requisito	Co-requisito
	Questões Filosóficas Avançadas I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas Avançadas II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa III	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa Avançado I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa Avançado II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Teorias da Verdade	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Epistemologia	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Ética	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Arte	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa / Obrigatória		T	PD	PAC	PCC	AE Cs	TO T	T	PD	PAC	PCC	AE Cs	TO T	Pré-requisito	Co-requisito
	Tópicos Especiais de Filosofia Política	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia e Educação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para Fins de Creditação.

1.1.8 Proposta de Fluxo curricular

O fluxo curricular é a distribuição, semestral, dos componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular. Sugere ao aluno um itinerário acadêmico para conclusão do curso no tempo mínimo estabelecido no projeto pedagógico. O fluxo curricular será, também, a base para a elaboração de planos de estudo, sobretudo na ocorrência de transferências. A matrícula por crédito possibilita ao aluno matricular-se em qualquer componente curricular, desde que não haja restrições como pré-requisitos ou outras. No curso de Filosofia Licenciatura há os seguintes pré-requisitos: a) 'Lógica I' para a disciplina 'Lógica II'; b) 'Didática para ensino de filosofia' para o 'Estágio Supervisionado I'; c) 'Estágio Supervisionado I' para o 'Estágio Supervisionado II'; d) 'Estágio Supervisionado II' para o 'Estágio Supervisionado III'; e) 'Trabalho de Curso I' para 'Trabalho de Curso II'. O curso possui algumas atividades que são realizadas no contraturno (Estágios Supervisionados I, II e III e o Seminário Integrador de Ensino de Filosofia) e aos sábados no período matutino (Psicologia e Educação, Organização e Funcionamento da Educação Brasileira e LIBRAS).

O discente do curso poderá matricular-se em até 36 créditos por semestre.

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PA C	PC C* **	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PA C	PC C* **	AE Cs* ***	TO T	Pré-requisito	Co- req uisi to
1º Semestre	Leitura e Produção de Textos Filosóficos	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-
	Introdução à Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Filosófica	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	64	-	320	16	-	-	4	-	20		
2º Semestre	Oficina de Ensino de Filosofia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-
	Lógica I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	64	-	320	16	-	-	4	-	20		
3º Semestre	Seminário Integrador de Ensino de Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	16	32	48	-	-	-	1	2	3	-	-
	Filosofia Medieval II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Moderna I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PA C	PC C* **	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PA C	PC C* **	AE Cs* ***	TO T	Pré-requisito	Co-req uisi to
	Lógica II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Lógica I	-
	Epistemologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-		4	-	-
	Ética	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	16	32	368	20	-	-	1	2	23		
4º Semestre	Oficina de Ensino de Filosofia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-
	Didática para Ensino de Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-
	Filosofia Moderna II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Política	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Psicologia e Educação	Obrigatório	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	128	-	384	16	-	-	8	-	24		
5º Semestre	Estágio Supervisionado I	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	128	-	-	-	128	-	8	-	-	-	8	Didática para ensino de filosofia	-
	Oficina de Ensino de Filosofia III	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia e Educação	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PA C	PC C**	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PA C	PC C**	AE Cs* ***	TO T	Pré-requisito	Co-req uisi to
	Filosofia da Linguagem	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estética	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Organização e Funcionamento da Educação Brasileira	Obrigatório	Dep. Educação	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	128	-	128		512	16	8	-	8	-	32		
6º Semestre	Estágio Supervisionado II	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	144	-	-	-	144	-	9	-	-	-	9	Estágio Supervisionado I	-
	Filosofia da Ciência	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Mente	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Brasileira	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-racial	Obrigatório	Dep. Antropologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	LIBRAS	Obrigatório	Dep. Letras	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				384	144	-	-	-	528	24	9	-	-	-	33		
7º Semestre	Estágio Supervisionado III	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	128	-	-	-	128	-	8	-	-	-	8	Estágio Supervisionado II	
	Trabalho de Curso I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Teorias e Sistemas em Psicologia	Obrigatório	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-		4	-	-
	Optativa I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos		
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PA C	PC C**	AE Cs***	TO T	T	PD	PA C	PC C**	AE Cs***	TO T	Pré-requisito	Co- req uisi to	
	Optativa II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
SUBTOTAL:				256	128	-	-	-	384	16	8	-	-	-	24			
8º Semestr	Trabalho de Curso II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Trabalho de Curso I	-	
	Optativa III	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
SUBTOTAL:				128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8			
SUBTOTAL DISCIPLINAS				2112	400	-	400	32	2944	132	25	-	25	2	184			
Ações de Extensão para Fins de Creditação*****								288	288					18	-			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									3232						202			
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo																
ENADE**																		

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para Fins de Creditação.

* Conforme Lei 11.788/2008. ** Conforme Lei 10.861/2004. *** Conforme Resolução CNE/CP nº 2/2019. **** Conforme Resolução CNE/CES 07/2018 e Resolução Consep UFMT 188/2021 ***** As AECs serão oferecidas na forma de projetos de extensão e não serão periodizadas. Esses projetos de extensão fazem parte dos grupos I e II, 160 horas (incluindo 32 h do Seminário Integrador) no grupo I e 160 h no grupo II. Esses projetos devem ser desenvolvidos de para atender as habilidades e competências previstas para o grupo I e grupo II.

1.1.9 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas são complementos fundamentais para garantir ao estudante uma formação sólida e ao mesmo tempo vasta. Elas permitem o necessário aprofundamento em questões filosóficas específicas e ainda oferecem ao estudante a possibilidade de se especializar em outras áreas. Além disso, ao promover a interdisciplinaridade e o contato direto com outros cursos e ambientes, podem abrir novos campos para as pesquisas acadêmicas e trabalhos de conclusão de curso.

O estudante deverá cursar, ao longo da graduação, 3 disciplinas optativas (totalizando 192 h). Essas disciplinas poderão ser cursadas integralmente no Departamento de Filosofia ou ter parte de sua carga horária cursada em quaisquer outras Unidades Acadêmicas. O estudante escolherá: a) cursar 3 disciplinas optativas oferecidas pelo próprio departamento de Filosofia; ou b) cursar 2 disciplinas optativas oferecidas pelo departamento de Filosofia e 1 disciplina optativa livre a ser escolhida pelo discente dentre as disciplinas ofertadas por outros departamentos da universidade, desde que aprovada pela coordenação de curso da unidade acadêmica ofertante.

A organização das disciplinas optativas aqui proposta pretende aumentar a oferta de disciplinas optativas e flexibilizar as possibilidades de acesso a elas – seja restringindo o quanto possível os pré-requisitos, ou facilitando o diálogo e a interface com outras áreas e cursos.

1.1.10 Conteúdos curriculares

A atual reforma do Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso procurou atualizar o currículo para contemplar a crescente ênfase na discussão de temas e problemas em Filosofia. Historicamente, a disciplina de Filosofia no Brasil se estruturou em torno do eixo histórico, na leitura e análise de textos clássicos. Atualmente, se tem dado relevância para discussões orientadas pelo problema filosófico em detrimento das figuras históricas que o trataram. Desta maneira, a estrutura curricular aqui apresentada pretende equilibrar essas duas fundamentais atividades da prática filosófica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação de nossos egressos. Além de sólida formação em história da filosofia e capacidade de identificação

e articulação do pensamento de filósofos, será também enfatizada a capacidade de identificar, discutir e questionar temas e problemas da área.

Outra preocupação dessa reforma curricular se centra na preparação do aluno para sua futura atividade como docente. Existe uma preocupação em apresentar aspectos teóricos fundamentais para o exercício dessa atividade. Destacam-se nesse âmbito a oferta das disciplinas de Didática para Ensino de Filosofia e Filosofia e Educação oferecidas pelo próprio Departamento de Filosofia, contemplando as especificidades de ministrar aulas com conteúdos desse campo tão singular do conhecimento. Além disso, julga-se primordial a complementação técnica e teórica oferecida pelas disciplinas de LIBRAS e Organização e Funcionamento da Educação Brasileira (OFEB), bem como a formação interdisciplinar com ênfase em Psicologia (Psicologia e Educação e Teorias e Sistemas em Psicologia) e Antropologia (Antropologia e Diversidade Étnico-racial).

Além disso, a prática efetiva da docência está contemplada nos componentes curriculares de “Estágio Supervisionado Obrigatório”, na disciplina “Leitura e Produção de Textos Filosóficos” e nas “Oficinas de Ensino de Filosofia”. A disciplina referida e as Oficinas apresentam atividades práticas, a serem coordenadas pelos professores das respectivas disciplinas e pelo Coordenador de Curso, e sempre com a participação dos professores que lecionam as disciplinas de conteúdo específico de Filosofia, fazendo com que o aluno tenha contato direto com a atividade docente, capacitando-o para que tenha um bom desempenho nas práticas de Estágio. Na disciplina e nas Oficinas, os alunos terão capacitação para a atividade de preparação de aula, começando com habilidades mais gerais que envolvem textos didáticos e textos filosóficos, passando para a capacitação em articulação de outros temas como artes; direitos humanos; cultura africana, afro-brasileira e indígena; tecnologia; e educação ambiental.

Acreditamos que essa amplitude de temas, combinado com a adequação que os professores têm liberdade para alterar na condução das disciplinas, aproxima os conteúdos das realidades e interesses dos alunos. Essa medida é importante, pois potencializa as dinâmicas de ensino e aprendizagem, valorizando a experiência dos docentes que elegem as estratégias metodológicas de ensino que julgam ser mais adequadas para cada circunstância.

Observe-se ainda que os conteúdos obrigatórios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica estão contemplados, em especial, nos componentes curriculares, dos grupos I e III indicados na matriz curricular do curso.

Por fim, destaca-se o aumento da oferta de disciplinas optativas onde o aluno poderá escolher se especializar em determinadas áreas, ter contato com outros cursos e outros ambientes universitários. O rol de disciplinas optativas elencados nesse PPC compreende disciplinas oferecidas pelo próprio departamento de Filosofia, para os alunos que buscam aprofundamento em questões filosóficas específicas. Mas também abre espaço para conteúdos que são ofertados por outros departamentos da universidade, possibilitando que a estudante escolha livremente suas áreas de interesse, tornando, assim, a formação mais flexível e ampla.

1.1.11 Metodologia de ensino e aprendizagem

Parte-se da concepção de que o ensino é eficaz se é ministrado com qualidade e, portanto, organizado em função dos discentes aos quais é dirigido, de forma a assegurar que o tempo concedido para o trabalho em sala de aula seja efetivamente dedicado à aprendizagem. Para tal, os professores precisam ter capacidade para orientar a organização do tempo do discente, por meio do planejamento de atividades que orientem os momentos de estudo. Acredita-se na necessidade do discente assumir uma postura de apropriação e compreensão do conteúdo em estudo, o que exige do professor o planejamento das preleções semanais e também de atividades de fixação, reforço e revisão de conteúdo para serem desenvolvidos de forma individualizada, ou em grupos, pelos discentes após cada encontro didático em sala de aula.

A organização do currículo do curso prevê três momentos distintos, porém, complementares:

Discentes trabalhando em atividades de ensino junto com o professor: neste momento é o professor quem direciona o processo ou as relações de mediação entre o conteúdo e o discente, no qual o professor, dentre outras coisas, orienta o desenvolvimento de atividades de estudo;

Discentes trabalhando sozinhos ou em grupos, em atividades não supervisionadas de aprendizagem. Os docentes incentivarão os estudantes nestes momentos de aprendizagem autônoma, na qual a responsabilidade pela escolha dos conteúdos, metodologias e tempos de estudos são atribuições do estudante ou do seu grupo de estudos.

Discentes trabalhando em atividades de estágios supervisionados, tendo contato direto com a sala de aula.

Durante o planejamento e organização do curso, foram adotados os princípios da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e flexibilidade, os quais permitiram distinguir três conjuntos possíveis de atividades de ensino e de aprendizagem com vistas à formação profissional em nível de graduação: [I] conhecimento profissional, [II] prática profissional, [III] engajamento profissional.

E em consonância com o Art. 8º da Resolução CNE/CP 02/2019, o curso apresenta “compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas”.

1.2 Operacionalização do curso

1.2.1 Formas de nivelamento para o ingressante

Disciplinas introdutórias do curso, Introdução à Filosofia e Metodologia Filosófica, contemplando a introdução ao raciocínio crítico, leituras de textos filosóficos e argumentação. Os Programas de Monitoria e de Tutoria da UFMT serão utilizados para auxiliar os discentes ao longo do curso.

1.2.2 O trabalho acadêmico

O trabalho acadêmico será realizado por um mínimo de 100 dias letivos a cada semestre de forma a cumprir em cada disciplina a carga horária prevista. Será realizado de forma presencial.

Entre as formas de apoio ao trabalho presencial, o colegiado de curso incentiva todos os docentes a utilizarem a plataforma AVA como repositório de material didático organizado pelo próprio docente, quer com textos da própria autoria ou de terceiros. O ambiente virtual de aprendizagem poderá, evidentemente, além do material didático, conter roteiros de atividades

de aprendizagem. O ambiente virtual de aprendizagem será acessado pelo discente, de acordo com as disciplinas em que estiver matriculado. Na sua globalidade, é acessado por todos os docentes, como forma de interlocução pedagógica e como estratégia para fomentar a trans/interdisciplinaridade.

A pesquisa é uma fonte relevante de desafios intelectuais e, conseqüentemente uma eficaz estratégia de aprendizagem. Como decorrência, os docentes são incentivados, pela coordenação e colegiado de curso, a incluir alunos em suas pesquisas, criando e coordenando assim grupos de pesquisa e estudos. Das pesquisas e estudos espera-se resultados como comunicações – na forma de pôster, comunicação oral, etc. – a serem apresentados na Semana de Filosofia da UFMT, ou no Colóquio do ICHS, e mesmo em Colóquios Nacionais de Filosofia, o que acontece anualmente, especialmente com alunos participantes do PIBID e PIBIC. É em função destes aspectos da formação acadêmica que os programas de Tutoria da UFMT, PIBID e PIBIC têm sido incentivados vivamente.

Quanto ao estágio supervisionado, por sua especificidade, será tema do tópico seguinte. Os estudantes devem acompanhar tanto o AVA, para estarem cientes das informações acadêmicas das disciplinas nas quais estiverem matriculados, como o Portal Acadêmico para fazer matrícula, ver histórico escolar e notas. Devem também se manter atentos ao site e ao mural da coordenação, onde informações relevantes são sempre divulgadas, bem como à oferta de monitorias, tutorias, palestras e cursos de extensão.

1.2.3 Estágio curricular supervisionado

O Estágio Supervisionado orienta-se pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, pela Lei 11.788/2008, pela Resolução Consepe-UFMT nº 134/2021 e pelas especificidades pedagógicas e institucionais do ensino de Filosofia no Brasil. O Estágio será realizado preponderantemente nas escolas de ensino médio, públicas e privadas, uma vez que o ensino de filosofia no país historicamente, apesar das recorrentes incertezas quanto à presença da disciplina,¹ tem ocorrido nessa etapa de formação. Portanto, o Estágio apresentado neste Projeto Pedagógico parte da

¹ A Filosofia na escola teve uma presença inconstante nos currículos seja do antigo 2º grau ou do atual ensino médio. A Filosofia aparecia como disciplina optativa ou tinha seus conteúdos supostamente trabalhados de forma transversal. A obrigatoriedade da disciplina veio apenas em 2008 com a lei 11.684 que alterou a LDB. Contudo, a nova Reforma do Ensino Médio aprovada em 2017, ao alterar a LDB, excluiu a obrigatoriedade da disciplina e tem gerado novas incertezas sobre o futuro do ensino de filosofia no país.

realidade escolar do ensino médio e de seu público a fim de organizar o processo de formação docente. Isso não invalida a possibilidade de adaptações das atividades de cada etapa do estágio caso exista a oportunidade de experiência docente em outros contextos como, por exemplo, da educação não formal ou do ensino fundamental.² Esses casos, no entanto, deverão ser analisados e avaliados pela coordenação do curso, professor orientador da universidade, professor supervisor do campo de estágio e estagiário, conforme prevê o regulamento do estágio. Outra possibilidade colocada no regulamento do estágio é a da integração entre as atividades do programa de Residência Pedagógica e o estágio, respeitadas as normas do programa e da UFMT.

O Estágio Supervisionado obrigatório, com carga horária de 400 horas, será realizado no contraturno a partir da metade do curso, durante o 5º, 6º e 7º semestres. Etapa curricular subsequente às disciplinas e seminário da prática como componente curricular levará em consideração as competências referentes ao domínio dos conteúdos da filosofia e as competências relacionadas ao domínio do conhecimento e da prática pedagógica. O Estágio Supervisionado promoverá: a) o conhecimento do contexto escolar; b) a observação de aulas de Filosofia em turmas específicas; c) o planejamento de atividades para o exercício autônomo da prática docente; d) a regência de classe; e) o trabalho coletivo e f) as atividades de reflexão e crítica sobre as atividades concretizadas. A programação do estágio nos semestres acima citados permite que o licenciando se dedique em melhores condições à prática docente sem o acúmulo de outras atividades acadêmicas como a redação final e defesa do trabalho de conclusão de curso.

A realização do estágio demandará acompanhamento pelo professor orientador da Universidade das atividades no campo da prática, participação do professor supervisor da escola no processo de orientação/formação dos licenciandos e a estreita relação entre teoria e prática por meio do embasamento teórico das atividades planejadas/desenvolvidas na escola. Considerando essas exigências, o Estágio Supervisionado obrigatório estruturar-se-á em 3 (três) etapas. Cada etapa concentrará uma atividade principal assim organizada:

- Estágio Supervisionado I: gestão escolar e vivência (128h)

² A “Filosofia para crianças” é uma proposta de ensino de filosofia voltada para o ensino fundamental que conta com larga experiência e produção acadêmica no Brasil e em outras partes do mundo. Entretanto, no contexto do estado de Mato Grosso, a filosofia no ensino fundamental é praticada em um número reduzido de escolas, o que inviabilizaria a realização obrigatória do estágio considerando essa etapa do ensino.

- Estágio Supervisionado II: docência (144h)
- Estágio Supervisionado III: projeto didático (128h)

O “Estágio Supervisionado I” tem como objetivo principal promover o contato do licenciando com a escola. Nesse sentido, será realizado um conjunto de observações e tarefas sobre a gestão escolar e as aulas de Filosofia. Isso permitirá tanto uma vivência inicial do licenciando com a dinâmica escolar quanto um levantamento de dados relacionados aos aspectos políticos e administrativos da escola e aos aspectos pedagógicos da docência em Filosofia. Desse modo, o estagiário se integrará à realidade escolar de forma ampla, participando de conselhos de classe, de reuniões de professores, de outros encontros e ações significativos na escola e acompanhando as atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelo professor supervisor. Nessa etapa o estagiário também poderá desenvolver, desde que devidamente planejado, orientado e supervisionado pelos docentes da escola e da universidade, tarefas como, atendimento individualizado de alunos, aplicação e correção de exercícios, preparação de material didático, colaboração em projetos pedagógicos e sociais da escola, acompanhamento de atividades na biblioteca ou no grêmio estudantil etc.

O “Estágio Supervisionado II” centra-se na atividade de regência de aulas de Filosofia. Para isso, serão estipulados momentos de: a) planejamento da programação de ensino a ser desenvolvida pelo licenciando, considerando-se o contexto e as turmas pesquisadas na primeira etapa do estágio; b) aprofundamento nos conteúdos a serem ministrados e construção das mediações pedagógicas necessárias ao seu ensino; c) realização autônoma de regência de aula. Essa etapa promoverá a prática docente de maneira que o estagiário experimente o cotidiano da sala de aula com todos os seus desafios, realizações e possibilidades.

O “Estágio Supervisionado III” visa aprofundar o exercício da regência de aulas trazendo um componente novo: o trabalho coletivo. Propõe-se a elaboração e execução de um projeto didático envolvendo todos os licenciandos matriculados no Estágio III, com tema a ser definido a partir das demandas observadas pelos professores, estagiários e escolas participantes definidas, preferencialmente uma ou duas escolas para se garantir a qualidade do trabalho. O projeto didático poderá adquirir formatos diversificados (oficinas pedagógicas, seminários, cine-debate, cursos preparatórios para exames seletivos, feira cultural, olimpíadas de Filosofia, etc.) em cada oferta do estágio. Como estratégia privilegiada de atividade docente, o projeto didático possibilita o trabalho pedagógico coletivo, estimula a produção de material didático próprio, diversifica a experiência docente na formação inicial e promove uma maior interação

entre escola e universidade. A experiência dos últimos anos com esse tipo de atividade tem obtido resultados significativos e estreitado os vínculos entre universidade e escola, uma vez que, em determinadas situações previamente planejadas, os estudantes das escolas desenvolveram atividades na própria universidade, tomando contato e apropriando-se de um espaço que, no imaginário, muitas vezes lhes parece distante. Seguindo essa perspectiva, esta etapa pretende aprimorar as atividades de trabalho pedagógico coletivo através da realização de um novo projeto didático.

Em todas as três etapas do estágio serão elaborados relatórios, conforme estabelecido na Resolução CNE 2/2019, art. 15, § 4º, para efeito de registro, sistematização e reflexão sobre as atividades desenvolvidas. Os relatórios serão individuais, organizados em arquivo digital e conterão a documentação devidamente preenchida, os planos de ensino, os materiais didáticos produzidos, os registros audiovisuais, anotações e reflexões realizadas.

A Licenciatura em Filosofia prevê ainda a possibilidade de engajamento do aluno, a partir do 5º semestre, em outras atividades de estágio quando consonantes à natureza do Curso de Filosofia, às normas acadêmicas da UFMT e à Lei Nº 11.788 de 25/09/2008, que em seu artigo 2º institui: “O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”. E nos parágrafos 1º e 2º deste mesmo artigo:

“§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

Componente Curricular	Conteúdo prático-teórico	Etapas na escola	Seminários	C H
Estágio supervisionado I (128h)	- Política e organização administrativa e pedagógica da escola em Mato Grosso. - Projeto político pedagógico da escola -A educação básica e o ensino da Filosofia em Mato Grosso: tendências pedagógicas, matrizes curriculares, tecnologias, metodologias (28h)	Observação I (20h) - 10h para análise do cotidiano escolar e comunitário. - 10h para elaboração do relatório Observação II (50h) - 25 h em sala de aula. - 25h para elaboração do relatório (total 70h)	Seminário I: (15h) I.1-Identidade profissional I.2- Cotidiano escolar Seminário II (15h): II.1. Vivências pedagógicas (Total 30h)	28h + 70h +30h = 128h
Estágio supervisionado II (144h)	Elaboração orientada do projeto pedagógico (Total 58h).	Docência I - 20h de docência em sala de aula	Seminário III (36h) - Socialização dos projetos pedagógicos (Total 36 h)	58h+50h+36h 144h

Componente Curricular	Conteúdo prático-teórico	Etapas na escola	Seminários	C H
		- 30h para elaboração do relatório (Total 50h)		
Estágio supervisionado III (128h)	- Projeto didático - Elaboração coletiva e supervisionada de projeto didático (Total 30h)	Docência II - Elaboração, em pequenos grupos, de material didático em Filosofia (30h) - Execução de Projeto didático 20h (Total 50 h)	Seminário IV (20h) - Docência: teoria e prática: apresentações - Redação Final do Dossiê de Docência (registrado em portfólio) (28h) Total 48h	30+50+48= 128h

Estágio Supervisionado não-obrigatório:

O curso de Filosofia tem como estágio obrigatório o estabelecido na Resolução CNE/CP 2/2019 sobre a Duração e a Carga Horária para a Licenciatura. Todavia, isto não impede o engajamento do aluno em outras atividades de estágio quando consonantes à natureza do Curso de Filosofia, às normas acadêmicas da UFMT e à Lei Nº 11.788 de 25/09/2008, que em seu artigo 2º institui: “O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”. E nos parágrafos 1º e 2º deste mesmo artigo: “§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional,

acrescida à carga horária regular e obrigatória”. São considerados Estágios Supervisionados não-obrigatórios comuns no curso os estágios em instâncias administrativas da UFMT. Outras atividades em universidades e escolas podem ser autorizados como estágio supervisionado não-obrigatório pelo colegiado do Curso.

No caso do estágio supervisionado não-obrigatório, o aluno tem o direito de requerer que sua carga horária seja adicionada à carga horária regular e obrigatória apenas em casos em que desempenhou atividades de ensino durante o estágio; por exemplo, correção de atividades, provas, supervisão de prova, assistência de professor, dentre outros que possam ser aceitos pelo colegiado do curso. Fica a critério do colegiado também quantas horas dessas atividades serão aceitas. No caso do estágio supervisionado não-obrigatório, a carga horária será adicionada ao seu Histórico Escolar.

O Apêndice B deste documento apresenta o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado que normatiza tanto o Estágio Obrigatório quanto o Estágio Não-Obrigatório.

1.2.4 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é o primeiro trabalho fundamentalmente de pesquisa em Filosofia previsto no PPC. Nesse momento da trajetória acadêmica dos estudantes, cada um individualmente terá que se debruçar sobre a investigação de um tema da Filosofia sob a orientação de algum professor ou professora do departamento. A sugestão é que o estudante busque a orientação do especialista na área em que pretende desenvolver a sua pesquisa.

No componente curricular Trabalho de Curso I, o estudante escolhe o tema de investigação e, por conseguinte, seu orientador ou orientadora e solicita a orientação, e desenvolve o projeto do TCC. Idealmente, o trabalho de orientação já se iniciará nesse momento do processo, uma vez que o orientador ou orientadora aceite fazer o trabalho de orientação. Essa recomendação é relevante para que a orientação acompanhe o desenvolvimento do projeto e da investigação a respeito do tema.

No componente curricular Trabalho de Curso II, o estudante desenvolverá o trabalho de investigação a respeito do tema escolhido e escreverá o TCC com a orientação individualizada de um professor ou professora do departamento. Esse momento do curso é valioso para o aprendizado tanto por seu caráter individual, como pela aplicação dos conhecimentos de

metodologia filosófica, pesquisa, e escrita em Filosofia, etapa necessária para a fixação dos conteúdos.

O Apêndice D deste documento apresenta o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Filosofia com normatização detalhada do procedimento de defesa: papel da Coordenação de Curso; Orientação; requisitos do Trabalho de Conclusão de Curso; Banca Examinadora; Defesa; e Avaliação.

1.2.5 Apoio ao discente

Conforme o Art. 26, parágrafo 1o, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. Uma vez que se contemple a importância, na missão da UFMT, da formação de cidadãos éticos e profissionais competentes para o contexto atual, é lógico que se passe a pensar em termos de acesso e permanência dos egressos da educação básica na Instituição. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas. Por outro lado, além do acesso é preciso pensar na permanência dos discentes. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

A democratização da permanência, a integração, a participação e o apoio devido aos discentes nos remetem aos seguintes objetivos:

a) Identificar e minimizar as lacunas que os discentes trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas na Educação Superior;

b) Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos discentes, através do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para as bolsas acadêmicas da Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão;

c) Oferecer um acolhimento aos discentes novos, ingressantes por processo seletivo ou por transferência viabilizando sua integração ao meio universitário;

- d) Incluir os discentes com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas, através de ações específicas (Programa Pró-Inclusão);
- e) Enfatizar a representação estudantil (Diretório Central de Estudantes (DCE), Centros Acadêmicos (CAs), Discentes-Representantes de Turmas) como forma de participação dos discentes na gestão institucional e de manutenção de um bom clima de trabalho institucional;
- f) Apoiar os discentes concluintes de cursos de graduação na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1.2.6 TIC no processo de ensino-aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem em apoio ao ensino presencial (plataforma AVA) é um sistema formado por soluções integradas de gerenciamento de conteúdo e aprendizagem online, que proporcionam a interação entre discentes e professores. Por meio desta, podem ser disponibilizados aos discentes: textos, vídeo aulas e questionários que deverão ser desenvolvidos no decorrer do semestre. Por meio dos questionários, os discentes acompanham e avaliam o seu progresso no processo de ensino-aprendizagem.

O AVA conta com as principais funcionalidades disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. É composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades é possível dispor de recursos que permitem a interação e a comunicação entre o alunado e professores, publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, administração de acessos e geração de relatórios.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, o discente tem acesso ao material pedagógico disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permite o diálogo entre os discentes e o professor da disciplina através de mensagens. A estrutura de Tecnologia da Informação será composta por um laboratório de Informática (laboratório do ICHS), com acesso à Internet.

1.2.7 Integração com as redes públicas de ensino

Os discentes devem cursar três componentes curriculares de estágio supervisionado nas quais há possibilidade de participação na atividade docente em escolas da rede pública, bem como a possibilidade de participação em atividades do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica.

1.2.8 Atividades práticas de ensino

As atividades práticas de ensino estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de Filosofia e relacionam teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso. Nesse sentido, as atividades práticas vão além do momento de estágio obrigatório, estando presentes desde o início do curso, em especial nas disciplinas que contêm Prática como Componente Curricular, como detalhado no tópico abaixo. Tais atividades envolvem os conteúdos educacionais e pedagógicos e os conteúdos específicos da filosofia e servem de preparação para o estágio. Já nas etapas do estágio os estudantes entram em contato com o ambiente escolar e exercem a prática docente, tendo a oportunidade de desenvolver as competências aprendidas ao longo do curso. O processo de aprendizagem, nesse momento, engloba desde a preparação de planos de aula, passando pelo desenvolvimento de ações pedagógicas em grupo, até a implementação da aula individualmente em sala de aula. Com o acompanhamento do(a) professor(a) de Estágio Supervisionado e do(a) professor(a) supervisor(a) na escola, os estudantes têm apoio especializado na preparação para assumir o papel de professor(a) em sala de aula.

1.2.9 Prática como componente curricular

A prática de ensino desenvolvida no curso de Filosofia terá a carga horária total de 400 horas distribuídas ao longo dos 4 (quatro) anos de duração do curso. Trata-se de disciplinas que buscam promover uma interlocução interdisciplinar com as demais disciplinas da matriz curricular cuja ressonância se faz através de atividades em pelo menos duas vias: a 1ª na perspectiva do conteúdo específico da Filosofia, visando aí o trabalho de transposição pedagógica destes conteúdos para o ensino básico; e a 2ª via na perspectiva do desenvolvimento teórico-prático das estratégias e tecnologias pedagógicas.

Nestas atividades, o aluno passa a fazer o papel de professor, planejando, organizando e ministrando aulas e seminários; sempre orientado tanto pelos professores das disciplinas de prática de ensino como também pelos professores das disciplinas de conteúdo específico. Para viabilizar tal interlocução, a carga horária das disciplinas que contém Prática como Componente Curricular (PCC) está organizada em atividades práticas, a serem coordenadas pelos professores regentes dessas disciplinas e pelo Coordenador de Curso, e sempre com a participação dos professores que lecionam as disciplinas de conteúdo específico de Filosofia, que atuarão como orientadores nas atividades a serem planejadas/executadas pelos alunos.

Disciplinas que contém Prática como Componente Curricular (PCC):

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS: Leitura e interpretação de textos filosóficos. Estilos literários em filosofia. Argumentação e conceitos em filosofia. Análise e produção de textos para o ensino de filosofia.

OFICINA DE ENSINO DE FILOSOFIA I: História, temas e problemas da filosofia. Análise de material didático para o ensino de filosofia. Produção de recursos didáticos para o ensino de história, temas e problemas filosóficos.

OFICINA DE ENSINO DE FILOSOFIA II: Aprofundamento de história, temas e problemas da filosofia. Análise de material didático para o ensino de filosofia. Produção de recursos didáticos para o ensino de história, temas e problemas filosóficos.

OFICINA DE ENSINO DE FILOSOFIA III: O ensino de filosofia e a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. O ensino de filosofia e os Direitos Humanos. O ensino de filosofia e a educação ambiental. O ensino de filosofia e as tecnologias. Estudo filosófico aprofundado, em perspectiva interdisciplinar, de um ou mais dos seguintes temas: relações étnico-raciais, direitos humanos, ecologia, tecnologias na educação. Análise e produção de material didático para o ensino de filosofia. Elaboração de projeto didático.

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: Tratamento didático de temas, conceitos e problemas da tradição filosófica relacionados à educação. Teorias pedagógicas e filosofia da educação. Educação e Sociedade no Brasil: formação histórico-cultural e pluralidade étnico-racial. Educação Ambiental: concepções e fundamentos filosóficos.

DIDÁTICA PARA ENSINO DE FILOSOFIA: Modelos pedagógicos e pressupostos epistemológicos. Planejamento de ensino: programas de disciplina, planos de ensino, planos de aula e projetos didáticos. Sistemas e ambiente didáticos. Procedimentos didáticos.

SEMINÁRIO INTEGRADOR DE ENSINO DE FILOSOFIA: Evento organizado a partir de um conjunto de atividades formativas (oficinas, mesas, grupos de discussão, exposições, palestras) com os objetivos de: a) socializar experiências e reflexões acerca do ensino de filosofia; b) promover a integração entre universidade e escola a partir do diálogo entre professores das redes pública e privada de ensino, gestores do sistema público, professores universitários e licenciandos; c) divulgar pesquisas e produções didáticas sobre educação e ensino de filosofia da graduação e da pós-graduação.

1.2.10 Relação com a pós-graduação

O Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFMT conta com diversos cursos de Pós-Graduação, em Lato e Stricto Sensu. O Curso de Licenciatura em Filosofia está associado institucionalmente a esses cursos, e em especial ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e ao Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO). O Mestrado Acadêmico é composto por duas Linhas de Pesquisa, que refletem os interesses de pesquisa dos professores e professoras do Departamento de Filosofia e de seu Curso de Licenciatura: Epistemologia, Mente e Linguagem; e Filosofia Social. O Programa de Mestrado Profissionalizante visa complementar a formação de professores de filosofia por meio da pesquisa e do aprofundamento dos estudos, voltados para a prática docente. Através da criação e do desenvolvimento dos Grupos de Pesquisa e de Estudo abrigados pelo Departamento de Filosofia, os alunos e alunas são incentivados e preparados para a continuidade formativa possibilitada pelo Mestrado em Filosofia (e em outras áreas do conhecimento). Faz parte do compromisso acadêmico do Curso de Licenciatura manter esse incentivo e essa preparação, sem perder de vista seus compromissos formativos mais orgânicos já apresentados neste documento.

1.2.11 Iniciação à pesquisa

Com intuito de construir políticas institucionais fomentando a pesquisa e a inovação a Universidade Federal de Mato Grosso tem apoiado o desenvolvimento das atividades propostas a fim de enfrentar os desafios globais, primando pela qualidade acadêmica, a reponsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. Assim, contempla-se a interdisciplinaridade do conhecimento bem como a inter-relação entre distintos grupos de pesquisa. Paralelamente o surgimento e ampliação de Cursos de Pós-graduação tem proporcionado avanços importantes em relação à pesquisa. Esta linha de atuação visa a contribuir para a consolidação dos grupos de pesquisa já existentes na UFMT, como também fomentar o surgimento de novos grupos que contribuam para a solução dos problemas locais numa ótica não reducionista, contemplando as dimensões multifacetadas das temáticas abordadas.

A UFMT conta com projetos financiados por diversas agências de fomento, de caráter governamental e não-governamental, podendo-se destacar: CNPq, CAPES, Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), dentre outros. Criado com esse espírito, o Plano Geral de Pesquisa da UFMT (Resolução n.º 26 Consepe, de 26/05/97), vincula a dotação de recursos para projetos de pesquisa e/ou concessão de bolsas a diversos quesitos, merecendo destaque os seguintes: financiamento prioritário a projetos de pesquisa vinculados com ensino de graduação e pós-graduação; e apoio condicionado à avaliação do mérito técnico-científico dos projetos e à produção científica da equipe proponente.

Diversos professores do Departamento de Filosofia têm projetos de pesquisa e Grupos de Pesquisa registrados na UFMT e no CNPq, respectivamente. Portanto, os estudantes interessados no desenvolvimento de pesquisa acadêmica podem encontrar a possibilidade de participação nesses projetos em andamento. Tal experiência acadêmica ajuda o estudante a se familiarizar com o universo da pesquisa acadêmica, bem como lhe permite fazer a ponte com a possibilidade de, após a graduação, ingressar na pós-graduação.

Apoio à formação de novos pesquisadores.

O Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC/UFMT/CNPq – constituiu-se no principal instrumento institucional para a formação de novos pesquisadores, sendo um dos mais bem-sucedidos programas da UFMT. Voltado para o aluno de graduação, é um incentivo à descoberta e formação de novos talentos, privilegiando a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada. Os bolsistas (e seus orientadores) são avaliados anualmente, com a realização do “Encontro Anual do PIBIC”. Nesta ocasião, os bolsistas apresentam os resultados

dos seus projetos de pesquisa, sendo avaliados por uma banca composta por professores da UFMT e por membros externos, indicados pelo CNPq. Os alunos são também avaliados através da apresentação de dois relatórios anuais, corrigidos por uma comissão interna. São inúmeros os ex-bolsistas PIBIC que seguiram a carreira acadêmica, ingressando em cursos de mestrado e de doutorado. Esse programa tem impacto também no sentido de contribuir para a criação de uma ambiência acadêmica, propiciando um ambiente de discussão, fundamental para o bom andamento de uma investigação científica. O PIBIC tem contribuído, desta forma, para a melhoria dos cursos de graduação, através da integração de seus bolsistas em grupos de pesquisa, dirigidos pelos docentes mais capacitados da instituição e, propiciando, também, o convívio com os alunos da pós-graduação. O Encontro Anual do PIBIC, realizado pela UFMT, passe a contar com trabalhos de todo o estado, tomando, desta forma, caráter estadual.

1.2.12 Extensão

Política de extensão

A Universidade Federal de Mato Grosso tem sua política de extensão claramente sintonizada com o que preceitua o Plano Nacional de Extensão, que hoje é a expressão maior daquilo que as universidades públicas conseguiram construir do ponto de vista da concepção de extensão bem como as principais diretrizes que lhe dão sustentação. A extensão então deve ser compreendida como “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (Plano Nacional de Extensão Universitária: 29). Na medida em que se observa hoje, no país, fortes sinais de redesenho do projeto político para a educação pública no âmbito do Governo Federal a extensão vem assumir ao lado do ensino e da pesquisa papel importante no processo de consolidação de uma educação superior pública de qualidade socialmente referenciada.

Do ponto de vista da implementação da política de extensão podemos dizer que a extensão se dá através das seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, eventos, minicursos e programas especiais priorizando-se práticas que evidenciem a articulação com a sociedade e desse modo envolvem propostas de trabalho interdisciplinar resgatando dessa forma o papel estratégico da extensão no âmbito da UFMT.

As atividades de extensão são desenvolvidas ao longo do curso, observando a capacidade mínima exigida e o disposto na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 que visa – “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”, assim como a Resolução Consepe UFMT nº 188, de 28 de outubro de 2021, a partir do qual ao menos 10% da carga horária do curso deve ser realizada na forma da extensão, que a partir desse PPC passa também a ser curricularizada. A extensão curricularizada ocorrerá por meio de: (1) Seminário Integrador de Ensino de Filosofia (incluindo 32 horas e 2 créditos na modalidade de extensão); (2) projeto(s) de extensão de 288 horas (que pode se desdobrar em distintas atividades).

Esses projetos de extensão fazem parte dos grupos I e II, 160 horas (incluindo 32 h do Seminário Integrador) no grupo I e 160 h no grupo II, e devem ser desenvolvidos para atender às habilidades e competências previstas para o grupo I e grupo II. O colegiado do curso definirá a cada ano o programa de extensão do curso. A cada semestre será ofertada uma carga horária de extensão de o mínimo 40 horas, em um ou mais projetos, de modo a garantir que seja possível para os estudantes completarem as 320 horas nos oito semestres da graduação. A divulgação dos projetos será feita na página do curso, a cada semestre, podendo ser realizada adicionalmente por outros meios (no mural da coordenação, por exemplo). Outras atividades de extensão poderão ser desenvolvidas e contabilizadas como Ações de Extensão para fins de Creditação desde que devidamente registradas conforme estabelecido pela Resolução Consepe UFMT nº 188/2021 e aprovados pelo colegiado de curso. O colegiado do curso definirá a cada ano o programa de extensão do curso.

Os eixos temáticos prioritários são cultura, educação, meio ambiente, direitos humanos, saúde, tecnologia, comunicação e trabalho e as ações de extensão deverão estar pautadas na observância dos seguintes aspectos:

- Necessidade de articulação entre ensino e pesquisa, a fim de institucionalizar a sua prática no processo de integralização curricular;
- Priorização de práticas que evidenciem a articulação com a sociedade, evidenciando desse modo o compromisso social da universidade.

- Favorecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, buscando aplicar e reelaborar conhecimentos junto à sociedade, buscando soluções para os problemas apresentados;

- Estimular o envolvimento da UFMT, através dos departamentos, institutos, faculdades e unidades administrativas, nos programas e projetos articulados com a sociedade civil organizada;

- Implementar ações que contribuam para as transformações políticas, técnico-científicas, sociais e culturais, favorecendo a elaboração de políticas públicas voltadas para os segmentos da sociedade;

- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares de extensão que articulem o ensino e a pesquisa;

- Participação de projetos especiais que articulem ações internacionais, nacionais, regionais e locais (assessorias, consultorias, fomentos);

- Elaboração de programas de educação continuada nas diferentes modalidades (presencial, à distância e outros) articulados com o ensino de graduação e pós-graduação;

- Elaboração de programas de formação e qualificação para o trabalho.

Dentro da perspectiva e concepção de extensão aqui delineada a UFMT tem como parâmetro de referência os seguintes objetivos:

1. Incentivar a execução de projetos que contribuam com o processo de desenvolvimento socioeconômico, favorecendo a articulação da UFMT com os diversos segmentos da sociedade, e que estejam relacionados com o ensino e pesquisa;

2. Estimular a realização de projetos de extensão que visem à socialização de conhecimentos e de tecnologias;

3. Estimular e apoiar programa de educação continuada para qualificação dos trabalhadores da educação (da UFMT e da rede pública), bem como para qualificação de profissionais de todas as áreas de conhecimento trabalhadas na UFMT;

4. Incentivar a criação de projetos pilotos que evidenciem o compromisso social da UFMT, nas diversas áreas (meio ambiente, saúde, educação básica, reforma agrária e trabalho rural, infância e adolescência, terceira idade, gênero, violência e outros relativos a melhoria da qualidade de vida);

5. Participar do fórum permanente de catalisação e discussão das demandas da sociedade civil organizada visando à implementação de programas e projetos políticos, sociais, culturais e artísticos comprometidos com a democratização da universidade e da sociedade como um todo;

6. Discutir coletivamente os programas e projetos que possam representar espaços de articulação com sociedade;

7. Dinamizar a vida artístico-cultural da universidade, buscando articulação com a coordenação de cultura.

1.2.13 Avaliação de ensino e aprendizagem

As avaliações das atividades discentes devem ter por horizonte o crescimento intelectual e profissional do aluno e nesta perspectiva necessitam estar de acordo com as prerrogativas do modo de produção do saber filosófico e do perfil do aluno proposto pelo curso. A cada semestre, quando do planejamento e interlocução acerca das disciplinas, os professores devem discutir e apresentar as propostas de avaliação, que depois de homologadas pelo Colegiado de Curso, devem constar nos planos de ensino e serem discutidas junto aos discentes. É importante frisar que os processos avaliativos necessitam estar de acordo com a Resolução Consepe n. 63, de 24 de setembro de 2018 que dispõe sobre regulamento da avaliação da aprendizagem, e com os Regimentos do Trabalho de Conclusão de Curso (Apêndice D) e do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia (Apêndice B).

A avaliação pode ser diagnóstica, formativa ou somativa. Avaliação diagnóstica objetiva determinar a situação atual do conhecimento para melhorar ou desenvolvê-la. A avaliação formativa, é a avaliação continuada para auxiliar com *feedback* o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a avaliação somativa é feita ao final do aprendizado, quando esta já é considerado finalizado após o processo de ensino-aprendizado.

O curso de Licenciatura em Filosofia não adotará a Prova Final como fase de avaliação. Nos componentes curriculares de estágio e de PCC não haverá prova ou exame final.

1.2.14 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Produção dos professores Filosofia UFMT – últimos três anos e meio (2018 – 2021)

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
Dr. ADRIANO BUENO KURLE	Produção Bibliográfica KURLE, A. B. The anachronism of myth in Hegel and bolsonarist Brazil. <i>Problemata: Revista Internacional de Filosofia</i>, v. 11, p. 176-192, 2020. KURLE, A. B. A Fantasia de carnaval: Um ensaio a partir de Hegel e Freud. <i>Revista Extraprensa</i>, v. 14, p. 193-211, 2020. KURLE, A. B.. The Historicity of Music in Hegel in face of Schoenberg's Twelve-Tone Music. <i>Veritas (Porto Alegre)</i>, v. 64, p. e33169-36, 2019 KURLE, A. B.. The musical subject: intuition, historicity and music in Hegel. <i>Hegel-Jahrbuch</i>, v. 2019, p. 436-443, 2019. KURLE, A. B. O anacronismo do mito em Hegel e o Brasil do bolsonarismo. In: SOUZA, R. T. de; PERIUS, Oneide; FREITAS, Isis H. de; PONTEL, Evandro; TAUCHEN, Jair.. (Org.). <i>A Tentação Ancestral: A questão histórico-cultural do tema da Idolatria ao longo dos séculos e sua relevância na contemporaneidade</i>. 1ed.Porto Alegre - RS: Editora Fundação Fênix, 2020, v. 1, p. 13-29. KURLE, A. B. Uma proposta de leitura psicossocial da consciência de si na Fenomenologia do Espírito e a patologia do senhorio. In: LUFT, Eeduardo; PIZZATO, Rosana. (Org.). <i>Dialética hoje: Ética e Metafísica</i>. 1ed.Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2020, v. 1, p. 85-119. KURLE, A. B. Dialética da autoconstituição no filme 'som da raça'. In: PRUDENTE, Celso; SILVA, Paulo V. B.. (Org.). <i>16ª Mostra Internacional do Cinema Negro: Educação, cultura e semiótica</i>. 1ed.São Paulo: Jandaíra, 2020, v. 1, p. 165-177. KURLE, A. B. Revolução, Liberdade e Amor: Três Filmes de Celso Luiz Prudente à Luz da Dialética do Senhor e Servo de Hegel. In: Celso Luiz Prudente. (Org.). <i>15ª Mostra Internacional do Cinema Negro</i>. 1ed.São Paulo: SESC, 2019, v. 1, p. 21-34.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	KURLE, A. B.. Uma concepção dialética e hegeliana da história da música. In: Francisco Valderio et al. (Org.). Ceticismo, dialética e filosofia contemporânea. 1ed.São Paulo: ANPOF, 2019, v. 1, p. 15-23. Apresentação de Trabalhos KURLE, A. B.. A consciência infeliz em Hegel e o Brasil contemporâneo. 2020. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). KURLE, ADRIANO BUENO. Filosofia da História da Música e Dialética. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). KURLE, A. B.. Inferencialismo no processo histórico musical: uma construção hegeliana. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). KURLE, A. B.; ROSA, Roberson . Desejo e independência de si: Hegel e os nossos tempos. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). KURLE, ADRIANO BUENO. Forma de arte romântica e cultura cristã em Hegel. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). KURLE, A. B.. Modernidade, pós-modernidade e crise de legitimação no Brasil contemporâneo. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). KURLE, A. B.. A historicidade dos sentimentos compartilhados: um olhar hegeliano sobre a música. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). KURLE, A. B.. Progresso e Historicidade da Escuta Musical em Hegel e Schoenberg. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). KURLE, A. B. Uma concepção dialético-especulativa da historicidade imanente da música. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). KURLE, A. B. La Estética de Hegel: Hacia una Interpretación Filosófica de La Historia del Arte. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	KURLE, A. B. La Filosofía de la Música de Hegel: la dialética de la subjetividad moderna. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). KURLE, A. B.. A patologia do senhorio: uma leitura psicossocial da consciência de si em Hegel. 2019. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). KURLE, A. B. Uma ideia lógico-histórica da música. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). KURLE, A. B. A natureza e o homem no mecanicismo cartesiano. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). KURLE, A. B.. The musical subject: intuition, historicity and music in Hegel. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). KURLE, A. B.. Mimetic and constructivist conceptions in historicity of music: An Hegelian approach. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). KURLE, A. B.. Uma concepção dialética e hegeliana da história da música. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Organização de Eventos KURLE, A. B.; SPEZZAPRIA, M. ; POZZER, Sara ; PAIVA, C. E. A. . II Congresso de Estética e Teoria Crítica: Verdade e sensibilidade na era digital. 2020. (Congresso). MARTIN, L. F. B. ; BORDIGNON, Michela ; KURLE, A. B. . III Congresso de Filosofia Clássica Alemã da UFABC e UFMT: Conversas a partir de publicações recentes sobre a filosofia hegeliana. 2020. (Congresso). SILVA, M. A. S. E. ; SPEZZAPRIA, M. ; KURLE, A. B. ; MACEDO, C. M. ; PAIVA, C. E. A. ; NOVAIS, L. C. C. . Seminário do ICHS Pesquisa nas Humanidades. 2019. (Outro).

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	KURLE, A. B; SPEZZAPRIA, M. . II Seminário de Filosofia Clássica Alemã. 2019. (Congresso). KURLE, A. B.; PAIVA, C. E. A.; SPEZZAPRIA, M. . I Congresso de Estética e Teoria Crítica: Crise e Indústria Cultural. 2018. (Congresso). Outras Produções KURLE, A. B; BORDIGNON, Michela ; SPEZZAPRIA, M. . Editorial Dossiê Filosofia Clássica Alemã. Vitória: Sofia/UFES; OJS/PKP, 2020 (Editorial). MATTANA EREÑO. Leonardo ; KURLE, A. B. Porvir, ação e história entre a fenomenologia do espírito e a ciência da lógica. Vitória - ES: Sofia/UFES; OJS/PKP, 2020. (Tradução/Artigo). BORDIGNON, Michela ; KURLE, A. B; SPEZZAPRIA, M. . Dossiê 'Filosofia Clássica Alemã', Sofia, v. 09, n. 1. 2020. (Editoração/Periódico). SOUZA E SILVA, M.; KURLE, A.B.; OLIVEIRA, G. S. de O.; SANTOS, L. M. dos.; SOUSA, R. de B.; NOGUEIRA, Y. C.; FERREIRA, I. K. da S. Debates das Humanidades em trabalho remoto. 2020. (Projeto de extensão) KURLE, A. B.; NASCIMENTO, J. A. S. do N.; LOPES, M. A.; ALVES, A. O. Curso de extensão: Introdução à Filosofia Crítica de Kant. 2020. (Projeto de extensão)
Dr. ALÉCIO DONIZETE DA SILVA	Produção Bibliográfica DONIZETE, A. A razão poética no grande sertão veredas.01. ed. Curitiba: Editora CRV, 2019. v. 01. 198p . DONIZETE, A.; PESSANHA, C. F. ; OLIVEIRA, Eduardo davi . “Ser é Mover-se”: A Capoeira como filosofia. In: Ginaldo Gonçalves, Priscila Leal, Dante Galeffi. (Org.). Difusão do

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	Conhecimento: crises, conflitos e ciência no mundo contemporâneo. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2018, v. 1, p. 181-190.
Dr. ÂNGELO ZANONI RAMOS	Não teve produção nos últimos três anos.
Dr. ARI TANK BRITO	Não teve produção nos últimos três anos.
Dr ^a . BEATRIZ SORRENTINO MARQUES	Produção Bibliográfica MARQUES, B.S. The sense of agency does not evidence regulative control. Filosofia Unisinos. , v.22, p.69 - 76, 2021. MARQUES, B.S.. Psychogenic amnesia: implications for diachronic sense of self. Voluntas: Estudos sobre Schopenhauer. v.10, p.129 - 149, 2019. MARQUES, B.S.. Does moral responsibility require mental time travel? Considerations about guidance control. Filosofia Unisinos. , v.19, p.89 - 96, 2018. MARQUES, B.S.. Taxonomy of the phenomenology of acting In: Epistemologia, Mente, Matemática e Linguagem.1 ed.Florianópolis: NEL - Núcleo de Epistemologia e Lógica, 2018, v.19, p. 11-28. Apresentação de Trabalhos MARQUES, B.S. Moderadora no(a) IV Jornada del Grupo de Escrita de Mulheres na Filosofia, 2020. Percepção e Realismo na Filosofia de Peter Strawson. MARQUES, B.S. Comunicação no VI Meeting of the SBFA, 2020. (Encontro). Reason receptivity: the epistemic criteria for control. MARQUES, B.S. Comunicação no 11th Principia International Symposium, 2019. (Simpósio). Personal identity requires the temporal feature of episodic memory.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	MARQUES, B.S. Palestrante no(a) 2º Encontro Cognição & Linguagem, 2019. (Encontro). Sense of agency contributes to agential belief in different types of control. MARQUES, B.S. Palestrante no(a) I Conferência Internacional Mulheres na Filosofia Moderna, 2019. (Outra) Cultivando o espaço das mulheres no debate filosófico. MARQUES, B.S. Palestrante no(a) III Colóquio de Pesquisa em Filosofia da UFSC, 2019. (Outra) Filosofia e neurociência: contribuições mútuas. MARQUES, B.S. Integrante da mesa no(a) XIV SEMANA DE FILOSOFIA DA UFMT, 2019. Consequências da filosofia da mente para questões sociais (Mesa: Filosofia Analítica Social). MARQUES, B.S. Palestrante no(a) XIX Semana Acadêmica do PPG de Filosofia da PUCRS, 2019. (Congresso). O diálogo da filosofia da ação com a neurociência. MARQUES, B.S. Comunicação no XVIII Congreso Interamericano de Filosofía, 2019. (Congresso). The contribution of sense of agency to belief in action control. MARQUES, B.S. Palestrante no(a) Cognição e Linguagem, 2018. (Seminário). Os desafios que a Viagem Mental no Tempo traz para a discussão da Identidade Pessoal MARQUES, B.S. Integrante de mesa no Simposista no(a) I MEL - Colóquio Mente, Epistemologia e Linguagem, 2018. (Outra) Controle das ações intencionais. MARQUES, B.S. Palestrante no(a) II Jornada do Grupo de Escrita de Mulheres na Filosofia, 2018. (Outra). Controle e atribuição a si mesmo: origens e consequência da experiência fenomênica de agir. MARQUES, B.S. Palestrante no(a) Seminário Permanente do Núcleo de Estudos em Lógica e Filosofia Analítica – NULFA, 2018. (Seminário). A fenomenologia de agir e o controle do agente sobre suas ações intencionais.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	MARQUES, B.S. Comunicação no V Conferência da Sociedade Brasileira de Filosofia Analítica, 2018. (Congresso). The phenomenology of acting and its relation to the belief in different kinds of action control. MARQUES, B.S. Comunicação no XVIII Encontro Nacional da Anpof, 2018. (Encontro). A sensação de agir e sua relação com diferentes tipos de controle na produção de ações. Organização de Eventos MARQUES, B.S.; ARAÚJO, Carolina. Prêmio Filósofas de Destaque Acadêmico, 2020. (Outro, Organização de evento) MARQUES, B.S.. III Jornada do Grupo de Escrita de Mulheres na Filosofia, 2019. (Outro, Organização de evento) MARQUES, B.S.; Guimarães Santos, Breno Ricardo; Rocha, Luis Guilherme. Concurso de Ensaaios Acadêmicos, 2018. (Concurso, Organização de evento) Guimarães Santos, Breno Ricardo; MARQUES, B.S.; Cichoski, Luiz Paulo da Cas. I MEL – Colóquio Mente, Epistemologia e Linguagem da UFMT, 2018. (Congresso, Organização de evento) Outras Produções MARQUES, B.S.; BARBOSA, E. C.; FIGUEIREDO, N. M.; KREMPEL, R. Edição da Coluna em website/blog: 'Em curso', 2020. (Blog, Mídias sociais, websites, blogs) MARQUES, B.S.; ARAÚJO, Carolina; AGGIO, Juliana; RAMOS, Silvana Live: 'A Rede: O que é? O que pode se tornar?': Live - Diálogos ANPOF', 2020.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	MARQUES, B.S.; Guimarães Santos, Breno Ricardo; FREIRE, Roberto Barros Live Cafil UFMT: 'O que é educação EAD em tempos de pandemia', 2020. MARQUES, B.S.; Guimarães Santos, Breno Ricardo; GARCIA, Marcilene Live Projeto Estudantil: Reflexões Filosóficas: 'Mulheres, raça e classe na pandemia', 2020. MARQUES, B.S.; SOUTO, Caio O que é filosofia da ação? Entrevista com Beatriz Sorrentino, 2020. MARQUES, B.S.; BARBOSA, E. C.; FIGUEIREDO, N. M.; KREMPEL, R. Podcast: O que é tudo isso? episódio 31 'Grupo de Escrita de Mulheres na Filosofia', 2020. MARQUES, B.S.. III Colóquio de Pesquisa em Filosofia da UFSC 'A Emergência da Filosofia: conjunturas e disjunturas do presente', 2019 (Comitê Científico). MARQUES, B.S.. 2º Cognição & Linguagem, 2019 (Comitê Científico).
Dr. BERNARDO GONÇALVES ALONSO	Produção Bibliográfica ALONSO, B. G.. Zero-order privacy violations and automated decision-making about Individuals. Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea. v. 8, p. 69-80, 2020. 3. ALONSO, B. G.. Notas Sobre a Lógica de Estar Informado de Floridi. Revista Dissertatio de Filosofia. v. 47, p. 135-153, 2018. Apresentação de Trabalhos ALONSO, B. G.. Redes Sociais, Desinformação, Propaganda e Controle. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). ALONSO, B. G.. Desinformação Pandêmica: Violações de privacidade de ordem zero e colonialismo de dados. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	ALONSO, B. G.. Violações de privacidade de ordem zero e Colonialismo de dados. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). ALONSO, B. G.. Write, Read, Delete, Repeat. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). ALONSO, B. G.. Idealization and being informed. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Outras Produções ALONSO, B. G. Projeto de extensão - Distopias Literárias e Cultura Digital. 2018. (24hs)
Dr. BRENO RICARDO GUIMARÃES SANTOS	Produção Bibliográfica GABRIEL, ALICE DE BARROS ; SANTOS, B. R. G.. A Injustiça Epistêmica na violência obstétrica. Estudos Feministas, v. 28, 2020. SANTOS, B. R. G.. Echo Chambers, Ignorance and Domination. Social Epistemology, v. 35, p. 1-11, 2020. SANTOS, B. R. G... Confiabilismo, Justificação e Virtudes. Pensando: revista de filosofia (UFPI), v. 9, p. 265-298, 2019. SANTOS, B. R. G.. Ignorância branca. Griot, v. 17, p. 413-438, 2018. SANTOS, B. R. G.. Genealogia epistêmica e normas de credibilidade. Revista Sofia – versão eletrônica. v. 7, p. 126-146, 2018. SANTOS, B. R. G.. Comentários sobre “Confiança epistêmica e testemunho feminino”, de Patrícia Ketzer. In: Tiegue Vieira Rodrigues. (Org.). Epistemologia Analítica, Vol. 1: debates contemporâneos. 1ed.Porto Alegre: Editora Fi, 2019, v. 1, p. 11-18. SANTOS, B. R. G.. Opressões Epistêmicas. In: José Leonardo Ruivo. (Org.). Proceedings of the Brazilian Research Group on Epistemology

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	2018: Social Epistemology. 1ed.Porto Alegre: Editora Fi, 2018, v. 1, p. 201-226. Apresentação de Trabalhos SANTOS, B. R. G.. Mesa 'Vícios Intelectuais'. 2020. (I Congresso Virtual UFBA). SANTOS, B. R. G.. Echo chambers, epistemic ignorance and domination. 2019. (Workshop "Epistemic Injustice in the aftermath of Collective Wrongdoing", Berna - Suíça). SANTOS, B. R. G.. Um programa de epistemologia social para tempos de crise. 2019. (I Symposium on Logic and Analytic Philosophy & VIII Social Epistemology Conference, São Luis - Maranhão). SANTOS, B. R. G.. Epistemologia social e Democracia: impactos epistêmicos da realidade sociopolítica. 2019. (Semana de Filosofia UFSC 2019). SANTOS, B. R. G.. Mesa 'Filosofia Analítica Social'. 2019. (Semana de Filosofia UFMT). SANTOS, B. R. G.. Echo chambers, epistemic ignorance and domination. 2019. (XVIII Congreso Interamericano de Filosofía, Bogotá - Colômbia). SANTOS, B. R. G.. Echo chambers, epistemic ignorance and domination. 2019. (11th Principia International Symposium: The Quest for Knowledge, Florianópolis - SC). SANTOS, B. R. G.. Epistemic Partiality: In this economy?. 2018. (V Alfán, Villa de Leyva - Colômbia). SANTOS, B. R. G.. Epistemologia Feminista. 2018. (III International Colloquium on Analytic Epistemology, Santa Maria - RS).

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	SANTOS, B. R. G. Injustiça epistêmica educacional. 2018. (I MEL - Colóquio Mente, Epistemologia e Linguagem da UFMT, Cuiabá - MT). SANTOS, B. R. G.. Parcialidade em tempos de recessão epistêmica. 2018. (Anpof 2018, Vitória - ES). Organização de Eventos SANTOS, B. R. G.. I Symposium on Logic and Analytic Philosophy & VIII Social Epistemology Conference. 2019. (Congresso - São Luís - MA). SANTOS, B. R. G.. I Concurso de Ensaaios Acadêmicos "Racismo: desafios contemporâneos". (Concurso, Cuiabá - MT). SANTOS, B. R. G.. I Seminário ICHS "Racismo: desafios contemporâneos". 2018. (Seminários, Cuiabá - MT). SANTOS, B. R. G.. I MEL - Colóquio Mente, Epistemologia e Linguagem da UFMT. 2018. (Congresso, Cuiabá - MT). SANTOS, B. R. G.. VII Social Epistemology Conference. 2018. (Congresso, Santa Maria - RS). SANTOS, B. R. G.. III International Colloquium on Analytic Epistemology. 2018. (Congresso, Santa Maria - RS).
Dr. LUIZ PAULO DA CAS CICHOSKI	Apresentação de Trabalhos CICHOSKI, L.. Responsabilidade Moral Coletiva. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). CICHOSKI, L.. Know-How e Plano de Ação. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). CICHOSKI, L.; MARQUES, B ; SANTOS, B. R. G. . Participação na mesa "Filosofia Analítica Social?". 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	CICHOSKI, L. A philosophy of action criticism on the intellectual legend of know-how. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). CICHOSKI, L.. Ontologia Social: constituição de objetos sociais. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). CICHOSKI, L.. Individuação de Ações. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). CICHOSKI, L.. Know-How de entidades coletivas. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Organização de Eventos MELO, E. ; RUIVO, J. L. A. ; SANTOS, B. R. G. ; VALDERIO, F. ; ARENHART, J. ; MAGNO, L. ; CICHOSKI, LUIZ ; PEREIRA, M. . I Simpósio de Lógica e Filosofia Analítica / VIII Conferência de Epistemologia Social. 2019. (Congresso). CICHOSKI, L.; SANTOS, B. R. G. ; THEOBALDO, M. C. ; JESUS, D. C. ; BONDESPACHO, E. M. Q. ; SANTOS, G. S. M. ; LOPES, M. A. ; CAVALCANTE, M. V. . XIV Semana de Filosofia da UFMT. 2019. (Congresso). Outras Produções CICHOSKI, L.. Minicurso de Intencionalidade Coletiva. 2020. (Curso de curta duração ministrado/Extensão). CICHOSKI, L.; RUIVO, J. L. A. . Epistemologia Social. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
Dr^a. MARIA CRISTINA THEOBALDO	Produção Bibliográfica THEOBALDO, M. C. Virtude E Prazer: A Maneira Epicurista De Montaigne. Revista Ideação. 2021.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	THEOBALDO, M. C. Montaigne, os canibais e todos os outros do mundo. Revista Modernos & Contemporâneos. v. 4, n. 10, p. 96-111, 2020. JESUS, D. C.; THEOBALDO, M. C. Reflexões sobre a 'Tutoria Leitura Filosófica': uma expressão de autonomia. Revista Pedagogia - UFMT, v.7, p.278 - 292, 2020. MELO, D. S. D.; THEOBALDO, M. C. Linhas de fuga e ensino no Pibid Filosofia: para além de uma formação maior. In: História da educação em trilhas e centelhas no centro-oeste e norte brasileiros.1 ed.Cuiabá: Unemat Editora, 2021, p. 226-244. THEOBALDO, M. C. Apontamentos sobre filosofia e medicina: as terapias de Hipócrates e Platão. In: Vínculos filosóficos: homenagem a Luiz Carlos Bombassaro.1 ed. Caxias do Sul: Educ, 2020, p. 371-382. THEOBALDO, M. C. Montaigne e a educação pela 'verdadeira filosofia'. In: Ensino de - qual? - filosofia: ensaios a contrapelo.1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019, p. 103-117. BIRCHAL, T. de S.; THEOBALDO, M. C. Autores e Diálogos. In: Espaços da Liberdade: Homenagem a Sérgio Cardoso.1 ed. Cuiabá: EdUFMT, 2018, p. 25-30. BIRCHAL, T. de S.; THEOBALDO, M. C.; BIGNOTTO, N. Sérgio Cardoso: Percursos. In: Espaços da Liberdade: Homenagem a Sérgio Cardoso.1 ed.Cuiabá: EdUFMT, 2018, p. 7-23. BIRCHAL, T. de S.; THEOBALDO, M. C. Espaços da Liberdade: Homenagem a Sérgio Cardoso. Cuiabá: EdUFMT, 2018 p.432. THEOBALDO, M. C.; Palaro, L. A. Reflexões teóricas e metodológicas sobre a docência. Cuiabá: EdUFMT, 2018, v.1. p.490. ADAMI, A. L.; THEOBALDO, M. C. Fortuna em dose dupla: no De Libero Arbitrio de Valla e nos Ensaio de Montaigne. In: GT Ética e Política na Filosofia do Renascimento Encontro Virtual, 2020. RESUMOS do Encontro Virtual do GT Ética e Política na Filosofia do Renascimento, 2020.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	THEOBALDO, M. C. O aprendizado da filosofia e o filosofar em Epicuro. In: XIX Jornada de estudos antigos e medievais; IX Jornada internacional de estudos antigos e medievais, 2020, Maringá. Anais da Jornada de estudos antigos e medievais. Maringá: Programa de Pós-Graduação em Educação-UEM, 2020. v.1. p.43 - 43. MELO, D. S. D.; THEOBALDO, M. C. Desvios criadores no Subprojeto PIBID Filosofia da UFMT: uma perspectiva menor. In: 3º Encontro de Jovens Pesquisadores do Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina, 2019, Cuiabá. ANAIS JOPEQ 2019. , 2019. p.4 - 4. JESUS, D. C.; THEOBALDO, M. C. Tutoria Leitura Filosófica e a implementação da Lei n. 10639: experiência de um aluno tutor da UFMT. In: XIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira, 2019, Cuiabá. Anais XIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira. Cuiabá: NEPRE-UFMT, 2019. p.85 - 85. THEOBALDO, M. C. Filosofia e exercícios espirituais In: III Encontro Nacional do Vivarium e III Encontro Internacional de História Antiga e Medieval da Amazônia, 2018, Cuiabá. Caderno de Resumos do III Encontro Nacional do Vivarium e III Encontro Internacional de História Antiga e Medieval da Amazônia. , 2018. p.21 - 21. Apresentação de Trabalhos THEOBALDO, M. C Conferencista no(a) Ciclo de conferencias Alea Iacta Est, 2020. (Outra) THEOBALDO, M. C Virtude, fortuna e filosofia: sobre Epicuro e Montaigne. GT ANPOF Ética e Política na Filosofia do Renascimento- Encontro Virtual, 2020. (Encontro) THEOBALDO, M. C Fortuna em dose dupla: no De Libero Arbitrio de Valla e nos Ensaios de Montaigne. Apresentação Oral no(a) Humanidades em tempos de trabalho remoto, 2020. (Outra) THEOBALDO, M. C Interpretações sobre a curiosidade: filosofia, história e educação. IV Jornadas de Filosofia Medieval “Francis P. Kennedy” Colóquio argentino 2020 de la Red Latinoamericana de

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	Filosofia Medieval Las emociones en la Edad Media Desde Neoplatonismo y Patrística a Maquiavelo, 2020. (Outra) THEOBALDO, M. C Prazer e virtude na exercitação moral de Montaigne. XIX Jornada de estudos antigos e medievais; IX Jornada internacional de estudos antigos e medievais. 2020. (Outra) THEOBALDO, M. C. O aprendizado da filosofia e o filosofar em Epicuro. Moderadora na III Jornada do Grupo de Escrita de Mulheres na Filosofia, 2019. (Outra) THEOBALDO, M. C O ethos feminino em três escritos do Renascimento italiano. Conferência "A Passion for free minds: The "honest curiosity" in Montaigne and Charron (1580-1601)", 2018. (Outra). THEOBALDO, M. C Conferencista no(a) Seminário Renascimento - Mesa Cosmovisão do Renascimento, 2018. (Seminário) Montaigne e os canibais: todos os outros do mundo. THEOBALDO, M. C. A 'filosofia útil' de Montaigne. Mesa Aprender e Ensinar no Renascimento, 2019. (Seminário, Apresentação de Trabalho) Local: Universidade Federal de Mato Grosso; Cidade: Cuiabá; Evento: Seminário Internacional Aprender e Ensinar na Idade Média e Renascimento; Universidade Federal de Mato Grosso; Secretaria de Relações Internacionais; Universidade de Buenos Aires. THEOBALDO, M. C. Arte de viver e educação: Hadot e a exercitação filosófica de Montaigne, 2019. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Local: Universidade de São Paulo; Cidade: São Paulo; Evento: VII Congresso Internacional da Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa; Inst.promotora/financiadora: Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa. MELO, D. S. D.; THEOBALDO, M. C. Desvios criadores no subprojeto PIBID Filosofia da UFMT: uma perspectiva menor, 2019. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Home page: http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/jopeq/iii/jopeq/paper/view/11721; Local: Universidade Federal de Mato Grosso; Cidade: Cuiabá; Evento: Encontro de Jovens Pesquisadoras e Pesquisadores da Regiões

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina -JOPEQ 2019; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Mato Grosso. THEOBALDO, M. C. Epicuro, Lucrecio e Montaigne: exercícios morais, 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho) Home page: http://replet.fflch.usp.br/node/25; Local: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Cidade: São Paulo; Evento: IV Colóquio Autores do Renascimento; Inst.promotora/financiadora: Universidade de São Paulo. THEOBALDO, M. C. Filosofia e a arte de viver bem e morrer bem em Epicuro e Montaigne, 2019. (Seminário, Apresentação de Trabalho) Local: Instituto de Ciências Humanas e Sociais - UFMT; Cidade: Cuiabá; Evento: Seminário do ICHS. Pesquisa nas Humanidades; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Mato Grosso. THEOBALDO, M. C. Mesa Educação e Atualidade Política, 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho) Home page: https://xivsemanadefilosofia.wixsite.com/ufmt; Local: Universidade Federal de Mato Grosso; Cidade: Cuiabá; Evento: XIV SEMANA DE FILOSOFIA DA UFMT; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Mato Grosso. JESUS, D. C.; THEOBALDO, M. C. Tutoria Leitura Filosófica e a implantação da Lei 10.639: experiência de um aluno tutor da UFMT, 2019. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Universidade Federal de Mato Grosso; Cidade: Cuiabá; Evento: XIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Mato Grosso. THEOBALDO, M. C. Virtude e prazer: epicurismo na Renascença e nos Ensaio de Montaigne, 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho) Local: Câmpus Toledo; Cidade: Toledo-PR; Evento: XXIV Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual do Oeste do Paraná. THEOBALDO, M. C. Arte médica e filosofia: terapias do corpo e da alma, 2018. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Home page: https://ppgf.ufmt.info/mel/; Local: Universidade Federal de Mato Grosso; Cidade: Cuiabá; Evento: I MEL - Colóquio Mente,

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	Epistemologia e Linguagem da UFMT; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Mato Grosso. THEOBALDO, M. C. Montaigne: exercícios morais e práticas filosóficas helenísticas, 2018. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Local: Universidade Federal do Espírito Santo; Cidade: Vitória; Evento: XVIII Encontro Nacional da Anpof; Inst.promotora/financiadora: ANPOF. THEOBALDO, M. C. Montaigne: filosofia e exercícios espirituais, 2018. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho) Home page: https://encontronacionalvivarium.weebly.com/caderno-de-resumos.html; Local: UFMT; Cidade: Cuiabá; Evento: III Encontro Nacional do Vivarium e III Encontro Internacional de História Antiga e Medieval da Amazônia; Inst.promotora/financiadora: Laboratório de Estudos da Antiguidade e do Medievo e UFMT. Organização de Eventos Cruz, M.; LANZIERI JUNIOR, C.; THEOBALDO, M. C. Seminário Internacional Aprender e Ensinar na Idade Média e Renascimento, 2019. (Outro, Organização de evento) Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários CICHOSKI, L. P. C.; THEOBALDO, M. C.; SANTOS, B. R. G. XIV Semana de Filosofia da UFMT, 2019. (Outro, Organização de evento) Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários LANZIERI JUNIOR, C.; LIMA, D. M. X.; PAES FILHO, F. F.; Cruz, M.; THEOBALDO, M. C. III Encontro Nacional do Vivarium e III Encontro Internacional de História Antiga e medieval da Amazônia, 2018. (Outro, Organização de evento) Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários Outras Produções

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	THEOBALDO, M. C. Coordenação de Área do Subprojeto Pibid Interdisciplinar Filosofia e Sociologia (2020-2021). Edital Capes 2020.
Dr. MARIO SPEZZAPRIA	Produção Bibliográfica SPEZZAPRIA, M.. A 'física experimental da alma' na Popularphilosophie: a analogia entre física newtoniana e psicologia wolffiana. Dois Pontos (UFPR) DIGITAL, v. 17, p. 62-69, 2020 SPEZZAPRIA, M.. Hamann and Hume against the Rational Theologies. In: Eric Achermann; Johann Kreuzer; Johannes Von Lupke. (Org.). Johann Georg Hamann: Natur und Geschichte. 1ed.Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht Verlage, 2020, v. , p. 369-378. SPEZZAPRIA, M.. Der Homer der reinen Vernunft: razão e linguagem na Metacrítica de Hamann a Kant. In: Monique Hulshof; Ubirajara Rancan de Azevedo Marques. (Org.). A linguagem em Kant. A linguagem de Kant.. 1ed.Marília: Oficina Universitária, 2018, v. , p. 215-224. SPEZZAPRIA, M.. A presença da filosofia leibniziana e wolffiana na Encyclopédie. In: XVIII Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF, 2019, Vitória. Filosofia do século XVII. São Paulo: Anpof, 2018. p. 87-92. Apresentação de Trabalhos SPEZZAPRIA, M.. Leibniz, Wolff e a ideia de filosofia como sistema. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). SPEZZAPRIA, M.. 'War with Words against Words' Utopic Tensions in Michelstaedter's Writings. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	SPEZZAPRIA, M.. Limites do paradigma orgânico: a tensão da existência na reflexão estética moritziana. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). SPEZZAPRIA, M.. O kantismo de Foucault: Kant pensador da Modernidade. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). SPEZZAPRIA, M.. Religião e filosofia em Hume e Hamann. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). SPEZZAPRIA, M.. Ética e política em Kant. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). SPEZZAPRIA, M.. Wolffismo e Newtonismo nas Institutions physiques de Madame du Châtelet. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). SPEZZAPRIA, M.. Psicologia experimental e estética em Karl Philipp Moritz. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). SPEZZAPRIA, M.. A presença da filosofia leibniziana e wolffiana na Encyclopédie. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). SPEZZAPRIA, M.. A ideia moderna de autonomia da arte. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). SPEZZAPRIA, M.. Razão e Logos. Sobre a interpretação hamanniana da Crítica da razão pura. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso) Organização de Eventos SPEZZAPRIA, M.; KURLE, A. B. ; PAIVA, E. ; SILVEIRA, S. J. P. ; ARRUDA, N. A. . II Congresso de Estética e Teoria Crítica. 2020. (Congresso). KURLE, A. B. ; SPEZZAPRIA, MARIO ; CUNHA, B. ; UTTEICH, L. ; DREHER, L. H. . II Seminário da Filosofia Clássica Alemã. 2019. (Congresso).

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	SILVA, M. A. S. E. ; SPEZZAPRIA, M. ; KURLE, A. B. ; MACEDO, C. M. ; PAIVA, C. E. A. ; NOVAIS, L. C. C. . Seminário do ICHS Pesquisa nas Humanidades. 2019. (Outro). KURLE, A. B. ; PAIVA, E. ; SPEZZAPRIA, M. . I Congresso de Estética e Teoria Crítica da UFMT. 2018. (Congresso). SUZUKI, M. ; MARTONE, J. F. ; TOLLE, O. ; SPEZZAPRIA, M. . Colóquio "Experiencias da alma". 2018. (Congresso).
Dr. ROBERTO DE BARROS FREIRE	Produção Bibliográfica FREIRE, R. B.. Ética, multiculturalismo e diversidade. Studium – Revista de filosofia e teologia da faculdade SEDAC, v. ano 4, p. 10-23, 2018. FREIRE, R. B.. Os muitos ditos e poucos feitos do Dr. Schlack: compilação e notas de Ruben Stravelsky. 1. ed. Cuiabá: EDUFMT – Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2021. v. 1. 285p FREIRE, R. B.. Não há fronteiras que resista a um vírus. Midianews, Mato Grosso, 16 mar. 2020. FREIRE, R. B.. Ataque a democracia. Midianews, Mato Grosso, 13 mar. 2020. FREIRE, R. B.. Conflito de ideias. Midianews, Mato Grosso, 07 mar. 2020. FREIRE, R. B.. Um governo ofensivo. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 19 fev. 2020. FREIRE, R. B.. Uma declaração universal dos deveres humanos. Midianews, 07 fev. 2020. FREIRE, R. B.. A nudez do homem público. Midianews, Mato Grosso, 02 fev. 2020. FREIRE, R. B.. Acidente, tragédia ou crime ambiental e de genocídio?. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 01 fev. 2020.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	FREIRE, R. B.. Barbárie e incompetência do governo. Midianews, Mato Grosso, 24 jan. 2020. FREIRE, R. B.. Entre a vida e a morte. Midianews, Mato Grosso, 13 dez. 2019. FREIRE, R. B.. O inevitável processo civilizatório. Midianews, Mato Grosso, 10 dez. 2019. FREIRE, R. B.. Entre a vida e a morte. Midianews, Mato Grosso, 03 dez. 2019. FREIRE, R. B.. Envergonhado. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 22 nov. 2019. FREIRE, R. B.. O apocalipse no braço do ministro. Midianews, 08 nov. 2019. FREIRE, R. B.. http://www.midianews.com.br/opiniaio/o-fim-da-novela-cesare-battisti/342515. Midianews, Mato Grosso, 01 nov. 2019. FREIRE, R. B.. A falta de decoro induz ao desrespeito. Midianews, Mato Grosso, 28 out. 2019. FREIRE, R. B.. Tiro ao alvo ou tiro para todo lado; eis o problemão!. Midianews, Mato Grosso, 21 out. 2019. FREIRE, R. B.. O pequeno Bolsonaro. Midianews, Mato Grosso, 28 set. 2019. FREIRE, R. B.. O banana do presidente. Midianews, Mato Grosso, 26 ago. 2019. FREIRE, R. B.. O coco do presidente. Midianews, Maato Grosso, 15 ago. 2019. FREIRE, R. B.. Para não dizer que não falei de Lula. Jornal da Adufmat, Mato Grosso, 09 ago. 2019. FREIRE, R. B.. Um mentiroso contumaz. Midianews, Mato Grosso, 02 ago. 2019.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	FREIRE, R. B.. O ditador se revela. Midianews, Mato Grosso, 23 jul. 2019. FREIRE, R. B.. Cadê a esquerda?. Midianews, Mato Grosso, 19 jul. 2019. FREIRE, R. B.. Algumas características pessoais. Midianews, Mato Grosso, 10 jul. 2019. FREIRE, R. B.. Um pacifista num mundo em guerra. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 08 jul. 2019. FREIRE, R. B.. Um ministro contra a educação. Midianews, Mato Grosso, 01 jun. 2019. FREIRE, R. B.. A destruição da verdade. Midianews, Mato Grosso, 12 abr. 2019. FREIRE, R. B.. Descontentar a tantos. Midianews, Mato Grosso, 03 abr. 2019. FREIRE, R. B.. Nova política ou política nenhuma?. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 01 abr. 2019. FREIRE, R. B.. Crianças na Disneylândia. Jornal Adfumat, Maato Grosso, 21 mar. 2019. FREIRE, R. B.. Do terrorismo ao terrorista. Midianews, Mato Grosso, 17 mar. 2019. FREIRE, R. B.. Falar com todos e não ser entendido por ninguém. Midianews, Mato Grosso, 16 mar. 2019. FREIRE, R. B.. Dos diminutos aos insignificantes. Midianews, Mato Grosso, 04 mar. 2019. FREIRE, R. B.. Atraso político e cultural. Midianews, Mato Grosso, 03 mar. 2019. FREIRE, R. B.. O vergonhoso Ricardo Vélez Rodríguez. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 01 mar. 2019.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	FREIRE, R. B.. Nomes errados para atividades equivocadas. Midianews, Mato Grosso, 19 fev. 2019. FREIRE, R. B.. A insanidade da ministra. Midianews, Mato Grosso, 15 fev. 2019. FREIRE, R. B.. Oposição desnecessária. Midianews, Mato Grosso, 15 fev. 2019. FREIRE, R. B.. Um ministro mal educado. Midianews, Midianews, 08 fev. 2019. FREIRE, R. B.. Sobre pequenos roubos. Midianews, Mato Grosso, 26 jan. 2019. FREIRE, R. B.. O fim da novela Cesare Battisti. Midianews, Mato Grosso, 19 jan. 2019. FREIRE, R. B.. Bolsonaro educador. Midianews, Mato Grosso, 14 jan. 2019. FREIRE, R. B.. Novamente a vergonha da nossa justiça. Midia News, Cuiabá, 21 dez. 2018. FREIRE, R. B.. Sobre uma suposta ofensa a Lewandowski. Midia News, Cuiabá, 11 dez. 2018. FREIRE, R. B.. Um país mal educado. Midia News, 07 dez. 2018. FREIRE, R. B.. Ilusões do novo governante. Midia News, Cuiabá, 03 dez. 2018. FREIRE, R. B.. Dos falsos problemas às soluções equivocadas. Midia News, 25 nov. 2018. FREIRE, R. B.. Antes de chegar ao poder, já está perdendo autoridade. Midia News, 21 nov. 2018. FREIRE, R. B.. Fim das ideologias ou substituição por novas?. Midia News, Cuiabá, 10 nov. 2018.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	FREIRE, R. B.. Escolas sem sentido. Adufmat, Cuiabá, 08 nov. 2018. FREIRE, R. B.. Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima. Jornal da Adufmat, Cuiabá, 06 nov. 2018. FREIRE, R. B.. O fiasco do Haddad. Midia News, Cuiabá, 23 out. 2018. FREIRE, R. B.. A lorota árabe: um deboche ao mundo civilizado. Midianews, Mato Grosso, 21 out. 2018. FREIRE, R. B.. Candidatos cristãos?. Midia News, Cuiabá, 15 out. 2018. FREIRE, R. B.. É tiro, porrada e bomba: Bolsonaro no poder. Midia News, Cuiabá, 15 out. 2018. FREIRE, R. B.. A festa democrática. Midia News, Cuiabá, 10 out. 2018. FREIRE, R. B.. Mudando o mundo: dissolvendo o antigo. Midia News, Cuiabá, 05 out. 2018. FREIRE, R. B.. Uma ex-esposa honesta?. Midia News, Cuiabá, 01 out. 2018. FREIRE, R. B.. Pensando nas pesquisas eleitorais. Midia News, Cuiabá, 29 set. 2018. FREIRE, R. B.. Estelionato eleitoral. Midia News, Cuiabá, 23 set. 2018. FREIRE, R. B.. Golpistas no poder. Midia News, Cuiabá, 19 set. 2018. FREIRE, R. B.. Minha orelha não é pinico!. Jornal da Adufmat, Cuiabá, 17 set. 2018. FREIRE, R. B.. o novo e o antigo na política. Midia News, Cuiabá, 15 set. 2018. FREIRE, R. B.. A violência política e outras violências. Jornal da Adufmat, Cuiabá, 10 set. 2018. FREIRE, R. B.. São as eleições democráticas?. Midia News, Cuiabá, 31 ago. 2018.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	FREIRE, R. B.. A pequenez de nossa existência. Midia News, Cuiabá, 29 ago. 2018. FREIRE, R. B.. O agir como ação política. Midia News, Cuiabá, 28 jul. 2018. FREIRE, R. B.. Política como questão jurídica. Midia News, Cuiabá, 16 jul. 2018. FREIRE, R. B.. Um bandido caro. Midia News, Cuiabá, 12 jul. 2018. FREIRE, R. B.. Um país mal educado. Midia News, 10 jul. 2018. FREIRE, R. B.. Dias Toffoli continua trabalhando para Dirceu. Midia News, Cuiabá, 05 jul. 2018. FREIRE, R. B.. Questões eleitorais. Midia News, Cuiabá, 02 jul. 2018. FREIRE, R. B.. a verdade é para poucos. Midia News, Cuiabá, 13 jun. 2018. FREIRE, R. B.. Um vazio político. Jornal da Adufmat, Cuiabá, 12 jun. 2018. FREIRE, R. B.. Fake news é a norma, não uma exceção!. Midia News, Cuiabá, 07 jun. 2018. FREIRE, R. B.. A raiva nossa de cada dia. Midia News, Cuiabá, 05 jun. 2018. FREIRE, R. B.. Opinar. Midia News, Cuiabá, 02 jun. 2018. FREIRE, R. B.. Troglodita na política. Midia News, Cuiabá, 22 maio 2018. FREIRE, R. B.. Autoritários são os outros!. Midia News, Cuiabá, 18 maio 2018. FREIRE, R. B.. Ocupar ou usurpar, eis a questão!. Midia News, Cuiabá, 15 maio 2018.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	FREIRE, R. B.. Desabafo de um eleitor. Midia News, Cuiabá, 05 maio 2018. FREIRE, R. B.. Notícias falsas ou notícias mentirosas?. Jornal da Adufmat, Jornal da Adufmat, 27 abr. 2018. FREIRE, R. B.. Suicídios políticos. Midia News, Cuiabá, 15 abr. 2018. FREIRE, R. B.. Eliminando candidatos. Adufmat, Cuiabá, 15 abr. 2018. FREIRE, R. B.. A inútil e cara intervenção federal. Midia News, Cuiabá, 24 mar. 2018. Apresentação de Trabalhos FREIRE, R. B.. Ética na pesquisa científica. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). FREIRE, R. B.. A educação na pandemia. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). FREIRE, R. B.. O QUE É EDUCAÇÃO EAD EM TEMPOS DE PANDEMIA?. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). FREIRE, R. B.. Educação kantiana. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). FREIRE, R. B.. A formação cosmopolita de Kant. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). FREIRE, R. B.. Mesa 'Contexto Político e mercado de trabalho em filosofia'. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). FREIRE, R. B.. Moral e ética: das leis externas ao comportamento autônomo. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). Outras Produções

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	FREIRE, R. B.. Política na prática. 2020. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
Dr. RODRIGO MARCOS DE JESUS	Produção Bibliográfica JESUS, R. M.. Pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani. In: CARDOSO, Delmar; MARGUTTI, Paulo (Orgs.). I Colóquio Pensadores Brasileiros: coletânea de textos 2018 [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. JESUS, R. M. As ideias de Leonel Franca. In: CARDOSO, Delmar; MARGUTTI, Paulo (Orgs.). As ideias de Manoel Bomfim. II Colóquio Pensadores Brasileiros: coletânea de Textos 2019 [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. JESUS, R. M. In: MARGUTTI, Paulo (Org.). V Colóquio pensadores brasileiros [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. JESUS, R. M. O pensamento de Anísio Teixeira. In: NEVES, Cláudia (org.). Premissas para o desenvolvimento humano através da educação: avanços e possibilidades [recurso eletrônico]. Curitiba, PR: Artemis, 2019. JESUS, R. M. A modernidade e suas sombras: problemas historiográficos no ensino de filosofia. FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, v. 10, p. 90-120, 2018. JESUS, R. M; NEGRI, E. C.; CANDIDO, J. R. (Org.) . Filosofia e consciência negra: desconstruindo o racismo. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2018. v. 1. 102p . JESUS, R. M. Catolicismo e modernidade no Brasil: Leonel Franca e o antimodernismo. In: RODRIGUES, Cândido; ZANOTTO, Gizele; PEIXOTO, Renato; CALDEIRA, Rodrigo Coppe. (Org.). Política e Cultura no Catolicismo Contemporâneo. 1ed.Porto Alegre: Editora Fi, 2018, p. 11-43. Apresentação de Trabalhos

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	JESUS, R. M. As ideias de Manoel Bomfim. IV Colóquio Pensadores Brasileiros. FAJE-Belo Horizonte, 2020. JESUS, R. M. Ensino da Filosofia e Censura: a condenação universitária de 1277. Seminário Internacional Aprender e Ensinar na Idade Média e Renascimento, UFMT, Campus Cuiabá, 2019. JESUS, R. M. Formação profissional em contexto: Teorias de avaliação e as Humanidades no Ensino Médio e na Licenciatura. As humanidades no Ensino Médio. IFMT-Campus Campo Novo do Parecis, 2019. JESUS, R. M. Ensino de Filosofia e Historiografia: as marcas da Colonialidade e do Eurocentrismo. III Seminário de Filosofia Intercultural, USP, São Paulo, 2019. JESUS, R. M. As ideias de Leonel Franca. III Colóquio Pensadores Brasileiros. FAJE-Belo Horizonte, 2019. JESUS, R. M. Pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani. II Colóquio Pensadores Brasileiros. FAJE-Belo Horizonte, 2018. JESUS, R. M. A filosofia e as implicações das leis 10.639/2003 e 11.645/2008. FAJE-Belo Horizonte, 2018. Outras Produções JESUS, R. M. Filosofia e Consciência Negra. 2018. (Programa de rádio ou TV/Entrevista)
Dr ^a . SARA JULIANA POZZER DA SILVEIRA	Produção Bibliográfica POZZER SILVEIRA, S. J.. Notas sobre a filosofia de Byung-Chul Han: a experiência estética na era digital. Síntese (Belo Horizonte. 1974), v. 47, p. 393-411, 2020. POZZER SILVEIRA, S. J.. Mimese, idiossincrasia e indústria cultural. Veritas (Porto Alegre), v. 64, p. 364, 2019.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	Apresentação de Trabalhos POZZER SILVEIRA, S. J. Estética e Teoria crítica. Apresentação Seminário ICHS, UFMT, 2021. POZZER SILVEIRA, S. J.. Introdução à Filosofia de Byung-Chul Han. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). POZZER SILVEIRA, S. J.. Personalidade autoritária e indústria cultural em Theodor Adorno. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). Organização de Eventos POZZER SILVEIRA, S. J.; KURLE, A. B. . II Congresso de Estética e Teoria Crítica. 2020. (Congresso). POZZER SILVEIRA, S. J.; KURLE, A. B. . I Congresso de Estética e Teoria Crítica: Indústria Cultural e Crise. 2018. (Congresso).
Dr. WALTER GOMIDE DO NASCIMENTO JUNIOR	Não teve produção nos últimos três anos.
Dr. WENDELL EVANGELISTA SOARES LOPES	Produção Bibliográfica LOPES, W. E. S.; OLIVEIRA, J. R. . Transumanismo. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2020. LOPES, W. E. S.. Hans Jonas e o fim da teodiceia. Síntese Nova Fase, 2021. LOPES, W. E. S.. O transhumanismo e a questão antropológica. Revista de filosofia Aurora. v. 32, p. 36-63, 2020. LOPES, W. E. S.. Hans Jonas e o profético na filosofia: considerações sobre os 40 anos de Das Prinzip Verantwortung. Pensando: Revista de filosofia (UFPI), v. 11, p. 1-18, 2020.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	LOPES, W. E. S.. Kant e a questão antropológica. Revista Sofia – versão eletrônica. v. 9, p. 3-28-28, 2020. LOPES, W. E. S.. A crítica de Hans Jonas ao enhancement humano. Dissertatio, v. 7, p. 69-92, 2018. LOPES, W. E. S.. O transumanismo e o futuro da humanidade. In: LOPES, Wendell E. S.; OLIVEIRA, Jelson R.. (Org.). Transumanismo. 1ed.Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2020, v. , p. 221-253. LOPES, W. E. S.; OLIVEIRA, J. R. . Introdução: Por que o transumanismo deve ser levado a sério?. In: LOPES, Wendell E. S.; OLIVEIRA, Jelson R.. (Org.). Transumanismo. 1ed.Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2020, v. , p. 9-38. LOPES, W. E. S.. Arnold Gehlen: a técnica desde uma perspectiva antropológica. In: Jelson Oliveira. (Org.). Filosofia da tecnologia: seus autores e seus problemas. 1ed.Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2020, v. , p. 91-101. LOPES, W. E. S.. Animal. In: Jelson Oliveira; Eric Pommier. (Org.). Vocabulário Hans Jonas. 1ed.Caxias do Sul: Educs, 2019, p. 35-39. LOPES, W. E. S.. Hans Jonas: fenomenólogo e metafísico da vida. In: Ericson Falabretti; Jelson Oliveira. (Org.). Fenomenologia da vida. 1ed.Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2019, p. 115-130. LOPES, W. E. S.. A ética da responsabilidade em Hans Jonas. Instituto Humanitas Unisinos, 22 jun. 2019. LOPES, W. E. S.. A heurística do temor em Hans Jonas. In: XVII Simpósio de filosofia: O Princípio responsabilidade de Hans Jonas e o desafio tecnológico na contemporaneidade, 2019, Brusque. Anais do XVII Simpósio de filosofia: O Princípio responsabilidade de Hans Jonas e o desafio tecnológico na contemporaneidade. Brusque: Faculdade São Luiz, 2019. v. 1. p. 28-43.

PROFESSOR	PRODUÇÃO (2018-2021)
	Apresentação de Trabalhos LOPES, W. E. S.. O problema de uma economia global para a responsabilidade ética. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). LOPES, W. E. S.. Transumanismo e o futuro da humanidade. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). LOPES, W. E. S.. Uma aproximação da ética de Heidegger e Jonas. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). LOPES, W. E. S.. Kant e a questão antropológica. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). LOPES, W. E. S.. A necessidade de um fundamento metafísico para a Ética em Jonas. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). LOPES, W. E. S.. Os fundamentos metafísicos da responsabilidade em Jonas. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). LOPES, W. E. S.. A heurística do temor em Jonas. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). LOPES, W. E. S.. Hans Jonas e o profético na filosofia. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). Outras Produções LOPES, W. E. S.. A ética da responsabilidade em Hans Jonas. 2019. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

1.2.15 Aula de campo

Não há previsão de aula de campo no curso de Filosofia, Licenciatura.

1.2.16 Quebra ou dispensa de pré-requisitos

De acordo com DECISÃO CEG Licenciatura em Filosofia nº 01 de 08 de julho de 2019, que se encontra no Apêndice J.

1.2.17 Extraordinário aproveitamento de estudos

O extraordinário aproveitamento de estudos é regulado pelo apêndice I.

II – CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL

2 Corpo docente

O quadro docente do Departamento de Filosofia é composto por 15 professores efetivos DE (sendo 15 doutores) e 1 professora temporária. Todos os professores desenvolvem atividades de docência regularmente, com disciplinas no Curso de Filosofia e em outros cursos de graduação e/ou pós-graduação da UFMT, totalizando uma média de 1 turma/ano com disciplinas filosóficas para outros cursos da UFMT e 24 turmas/ano no curso de filosofia. A pesquisa e a extensão também fazem parte das atividades docentes como parte das programações dos grupos de pesquisa vinculados às linhas de pesquisa do Departamento.

2.1.1 Quadro descritivo do corpo docente

	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem	Experiência na docência da educação básica	Experiência a no exercício da docência superior	Experiência a no exercício da docência na EaD*
1	Adriano Bueno Kurle	Dr.	Idealismo alemão e Estética	D.E.	PUCRS	Mais do que 2 anos	Mais do que 2 anos	-
2	Alécio Donizete da Silva	Dr.	Filosofia e educação, Filosofia no Brasil e literatura	D.E.	UFBA	Mais do que 2 anos	Mais do que 2 anos	-
3	Angelo Aparecido Zanoni Ramos	Dr.	Filosofia medieval	D.E.	USP	-	Mais do que 2 anos	-
4	Ari Ricardo Tank Brito	Dr.	Filosofia política	D.E.	USP		Mais do que 2 anos	-
5	Beatriz Sorrentino Marques	Dr. ^a .	Filosofia da mente e Filosofia da ação	D.E.	USP	-	Mais do que 2 anos	-
6	Bernardo Gonçalves Alonso	Dr.	Filosofia da linguagem e Filosofia da informação	D.E.	UFRJ	-	Mais do que 2 anos	-
7	Breno Ricardo Guimarães dos Santos	Dr.	Epistemologia tradicional e Epistemologia social	D.E.	UFSC	-	Mais do que 2 anos	-
8	Luiz Paulo da Cas Cichoski	Dr.	Epistemologia e Metafísica	D.E.	PUCRS	-	Mais do que 2 anos	-
9	Maria Cristina Theobaldo	Dr. ^a .	Filosofia do Renascimento, Ética e Ensino de Filosofia	D.E.	USP	-	Mais do que 2 anos	-
10	Mario Spezzapria	Dr.	Filosofia moderna	D.E.	USP	-	Mais do que 2 anos	-

	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem	Experiência na docência da educação básica	Experiência no exercício da docência superior	Experiência no exercício da docência na EaD*
11	Roberto de Barros Freire	Dr.	Filosofia política e Ética	D.E.	USP	-	Mais do que 2 anos	-
12	Rodrigo Marcos de Jesus	Dr.	Filosofia e educação e Filosofia no Brasil	D.E.	UNICAMP	-	Mais do que 2 anos	-
13	Sara Juliana Pozzer da Silveira	Dr.	Estética	D.E.	UFMG	-	Mais do que 2 anos	-
14	Walter Gomide do Nascimento Júnior	Dr.	Lógica e Filosofia da matemática	D.E.	UFRJ	-	Mais do que 2 anos	-
15	Wendell Evangelista Soares Lopes	Dr.	Filosofia contemporânea e Antropologia filosófica	D.E.	UFMG	-	Mais do que 2 anos	-
16	Em processo de seleção			Temporário(a)				

Fonte: Comissão de redação do PPC

*NSA a cursos totalmente presenciais

2.1.2 Plano de qualificação docente

O plano de qualificação docente do curso de Filosofia foi organizado conforme o Plano Anual de Qualificação Strictu Sensu Docente/2021 homologado pela Congregação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ICHS (processo SEI 23108.059604/2020-11).

A meta de todos os cursos de graduação e pós-graduação, com a elaboração e execução deste Plano de Capacitação Docente é fortalecer o ensino de graduação; ampliar o quadro de doutores e pós-doutores; promover a fixação dos docentes nos departamentos; consolidar os cursos de pós-graduação existentes (o PPG em Filosofia e o Mestrado Profissional em Filosofia/PROF-FILO) com vistas à criação de doutorados; consolidar e expandir as linhas de pesquisa dos departamentos e dos programas de pós-graduação; expandir as atividades de cooperação e internacionalização dos cursos e incrementar as publicações em todas as áreas de conhecimento do instituto.

Os critérios adotados para aprovação dos pedidos de afastamento para qualificação docente foram aqueles estabelecidos pelo Decreto nº 9.991, de 28/08/2019 que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas e a Resolução Consepe N. 83 de 25 de julho de 2016, com a aprovação pela Congregação do ICHS.

A relação de docentes aprovados para afastamento em 2021 é a seguinte:

- Beatriz Sorrentino Marques (Siape 1279367) - pós-doutorado – SEI 23108055368/2020-64
- Adriano Bueno Kurlle (Siape 2705488) - pós-doutorado – SEI 23108055368/2020-
- Mario Spezzapria (Siape 2707545) - pós-doutorado – SEI 23108055368/2020-64
- Breno Ricardo Guimarães Santos (Siape 2713411) - pós-doutorado – SEI 23108055368/2020-64

As licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento de pessoas serão concedidas de acordo com legislação vigente.

2.2. Corpo técnico-administrativo

2.2.1 Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo

	Técnico	Área de atuação	Titulação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem
1	Geisa Luiza de Arruda	Assistente em Administração da Coordenação do Curso de ensino de Graduação em Filosofia - Licenciatura	Ms.	40h	Coordenação do Curso de ensino de Graduação em Filosofia - Licenciatura

Fonte: Comissão de redação do PPC

2.2.2 Plano de qualificação do corpo técnico-administrativo

O Plano de Capacitação dos técnicos será elaborado anualmente em conjunto com a Coordenação de Desenvolvimento Humano/PROAD, tomando-se como exemplo a Resolução Nº 06 CONSUNI de 26 de março de 2014.

III – INFRAESTRUTURA

3.1 Salas de aula e apoio

3.1.1 Salas de trabalho para professores em tempo integral

Há uma sala grande para professores (sala 29), dividida em três compartimentos, compartilhada entre todos os professores do curso. A sala e seus compartimentos possuem boa iluminação, ar condicionado, mesas com cadeiras, computadores e acesso à internet.

3.1.2 Sala de trabalho para coordenação de curso

A Coordenação está instalada na sala 32 do ICHS, equipada com computadores com acesso à internet e conectados a uma impressora. A sala, que é repartida em três espaços, permite atendimento individualizado de alunos e docentes. Este é o espaço em que a assistente administrativa realiza atendimentos, assim como é o espaço onde trabalha o coordenador do curso. Há uma sala central, onde trabalha a assistente administrativa, e que é usada para atendimento geral, e duas salas anexas: de um lado, uma pequena sala de reuniões, com uma mesa redonda e cadeiras, e de outro lado uma ampla sala com computadores, onde trabalha o coordenador do curso.

3.1.3 Sala coletiva de professores

A sala 50B do ICHS é usada como sala de reunião, de grupos de estudos, orientações e convívio docente. A sala está equipada com quadro-de-giz, ar condicionado, mesas, cadeiras, estante com livros e arquivos para material. Ainda há um espaço anexo à sala 32 que é utilizado para reuniões e encontros, estando a sala equipada com uma mesa redonda com cadeiras, quadro negro, estante com livros, e carteiras de sala de aula, onde se tem acesso à internet via wi-fi.

3.1.4 Salas de aula

As salas de aula do bloco A do ICHS (de 01 a 09) são usadas em sistema de rotatividade com os outros cursos do ICHS. Todas elas são salas amplas, de boa iluminação e equipadas com projetor multimídia, quadro de vidro, computador, equipamentos de som e ar condicionado.

3.1.4 Ambientes de convivência

O curso de Filosofia está situado no bloco do ICHS, do campus de Cuiabá, que permite a integração de cursos afins. As salas de aula estão situadas no mesmo bloco. Há um amplo saguão no ICHS que serve como espaço de convivência e mesmo de estudos, equipado com bancos, mesas com cadeiras e acesso à internet via wi-fi. Há ainda uma cantina próxima ao bloco do ICHS.

3.1.6 Sala do centro acadêmico

O centro acadêmico está instalado na sala 34, onde os discentes podem se encontrar em um espaço com cadeiras e um sofá.

3.2 Laboratórios

3.2.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Laboratório de Informática do ICHS está disponível a todos os estudantes do Instituto em período integral, contando com 20 computadores novos, onde há sempre um servidor técnico ou estagiário que controla o acesso e supervisiona a sala e os computadores. Ainda, os estudantes do ICHS estão autorizados a utilizar o laboratório de informática da FAAC, que possui 45 computadores. Os estudantes do curso de filosofia também podem acessar os computadores do Laboratório de Prática de Ensino. Todos esses laboratórios possuem acesso à internet. O uso dos laboratórios é normatizado pelo anexo G.

3.2.2 Laboratório didático - Laboratório de Prática de Ensino

A sala 30 funciona como Laboratório de Prática de Ensino, onde diversas atividades do PIBID são desenvolvidas. Na sala há sete computadores, um datashow, um pequeno acervo de títulos na área de Ensino de Filosofia e espaço para estudos, com cadeiras e mesas. O uso do laboratório é normatizado pelo anexo E.

3.3 Biblioteca

Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico está tombado, estando localizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso. O acervo virtual é possível dado os contratos que garantem o acesso ininterrupto pelos usuários a revistas de Filosofia e outras. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está sendo atualizado com o passar do tempo. A Bibliografia Básica de cada disciplina exige ao menos cinco livros que estejam na Biblioteca Central da Universidade para que uma disciplina possa ser referendada no sistema. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico no ICHS a IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico está tombado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFMT, ICHS. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está sendo atualizado. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico no ICHS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas disciplinas. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

IV – GESTÃO DO CURSO

4.1 Órgãos colegiados

4.1.1 Núcleo docente e estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é normatizado pela Resolução Consepe nº 156/2021. O NDE é constituído de forma unificada pelos Cursos de Graduação de Filosofia Bacharelado e de Filosofia Licenciatura, conforme previsto pelo artigo 5, § 3º da Resolução Consepe nº 156/2021 e instituído pela Portaria ICHS-UFMT nº 10, de 11 de maio de 2022. O NDE é formado por cinco membros do corpo docente efetivo do curso, sendo pelo menos um destes o coordenador de um dos cursos e mantendo a representatividade dos dois cursos de graduação, contando ainda com pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e tendo todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

São atribuições do NDE:

I - Propor ao Colegiado de Curso a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver;

II - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho;

III - Colaborar na autoavaliação periódica dos cursos de graduação, em conformidade com o calendário acadêmico da Universidade, verificando, principalmente, os impactos do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente;

IV - Propor medidas de melhorias no curso tendo como base os resultados da autoavaliação e outras circunstâncias;

V - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes no PPC;

VI - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

4.1.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso é normatizado pela Resolução Consuni-UFMT n.º 48, de 24 de novembro de 2021, cabendo-lhe coordenar, supervisionar e deliberar sobre as políticas e atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. O Colegiado de Curso é Unificado, envolve os cursos de licenciatura e de bacharelado em filosofia, conforme estabelece o artigo 3, §1º, da Resolução Consuni-UFMT n.º 48/2021, e possui representatividade dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo. O Colegiado Unificado reúne-se, ordinariamente, 1 (uma) vez ao mês, ou extraordinariamente, sempre que convocado pela sua presidência ou pela maioria de seus membros, todas as suas reuniões e decisões são devidamente registradas em ata e disponibilizadas no SEI. O colegiado realiza ainda avaliação de seu desempenho para implantação ou ajuste de práticas de gestão. Seguindo a normatização da universidade, são atribuições do Colegiado de Curso:

- 1) Acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com vistas à sua efetividade;
- 2) Coordenar e supervisionar os aspectos didáticos e pedagógicos do Curso;
- 3) Implementar, junto ao Núcleo Docente Estruturante, a autoavaliação do Curso, em articulação com os objetivos e critérios de avaliação institucional da Universidade;
- 4) Deliberar ações de melhorias para o Curso, propostas pelo Núcleo Docente Estruturante, com base nos resultados da autoavaliação;
- 5) Propor à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), alterações no PPC, quando se fizerem necessárias;
- 6) Coordenar junto aos professores o planejamento e desenvolvimento didático-pedagógico das disciplinas, mediante as diretrizes do curso e dos programas específicos, bem como a sua avaliação;
- 7) Auxiliar a Coordenação de Curso nas avaliações externas relacionadas aos processos regulatórios do curso;
- 8) Propor à Administração Superior o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins com a finalidade de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- 9) Analisar e emitir parecer sobre os Planos de Ensino das disciplinas do curso;

- 10) Auxiliar a Coordenação de Curso na implementação do PPC;
- 11) Propor e apoiar a promoção de eventos acadêmicos do curso;
- 12) Auxiliar a Coordenação de Curso no planejamento de ensino;
- 13) Acompanhar e orientar os docentes do curso nas questões didático-pedagógicas;
- 14) Elaborar e acompanhar o desenvolvimento de planos de estudos de discente;
- 15) Deliberar sobre pedidos de aproveitamentos de estudos de discentes;
- 16) Aprovar solicitação para realização de Estágio Docência no curso de graduação e seu respectivo relatório;
- 17) Aprovar, supervisionar, acompanhar e avaliar o Programa de Monitoria, propondo, inclusive, critérios para a admissão de monitores;
- 18) Zelar pelo cumprimento da legislação vigente relativa à frequência às aulas e à execução dos Planos de Ensino;
- 19) Acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- 20) Deliberar sobre trancamento de matrícula considerando as normas estabelecidas;
- 21) Deliberar sobre processo de transferências considerando as normas estabelecidas;
- 22) Recomendar à Direção da unidade acadêmica as providências adequadas para melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material;
- 23) Realizar o acompanhamento e orientação acadêmica de discentes;
- 24) Deliberar as proposições do Núcleo Docente Estruturante;
- 25) Deliberar sobre a presença de ouvintes nas reuniões ordinárias e/ou extraordinárias do colegiado;
- 26) Auxiliar na realização e participar dos eventos de acolhimento aos ingressantes.

4.1.3 Comitê de ética em pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado interdisciplinar e independente com deveres regulamentados por lei, responsável pela avaliação dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos e animais. A atuação do Comitê de Ética em Pesquisa contribui para a qualidade das pesquisas, para a discussão do papel dela no desenvolvimento social da comunidade e para valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta está adequada às normas sobre ética em pesquisa.

No âmbito da UFMT, os Comitês de Ética são normatizados pela Resolução Consepe nº 103/2014 que dispõe sobre normas para a criação de Comitês de Ética em Pesquisa da UFMT. A Resolução Consepe nº 104/2014 que dispõe sobre criação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da área de Humanidades e aprova o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da área de Humanidades. É a esse Comitê que o curso de Filosofia está subordinado.

4.2 Coordenação e avaliação do curso

4.2.1 Coordenação de curso

A Coordenação de Curso é estabelecida com base na Resolução Consuni-UFMT n.º 48/2021 e é composta pelo coordenador de curso, eleito por dois anos (podendo ser reeleito para mais dois anos). São funções do coordenador do Curso de Graduação em Filosofia:

- 1) Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- 2) Representar o curso no âmbito da universidade e na sociedade;
- 3) Manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e privadas, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso;
- 4) Cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;
- 5) Deliberar sobre requerimentos de discentes relativos a assuntos de rotina acadêmico-administrativa;
- 6) Propor ao Colegiado o calendário das atividades do curso, conforme calendário acadêmico da universidade aprovado pelo Consepe;
- 7) Cumprir com pontualidade todos os prazos de demandas da administração superior.
- 8) Propor à direção da unidade acadêmica a melhor utilização do espaço físico acadêmico;
- 9) Acompanhar a elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- 10) Estimular o engajamento de professores e discentes em programas e projetos de pesquisa e extensão universitária;
- 11) Informar aos discentes e docentes sobre as funcionalidades dos sistemas

relevantes;

- 12) Manter em local público e visível as informações gerais sobre a oferta do curso;
- 13) Manter atualizada na página do curso o registro oficial devidamente atualizado do PPC e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação bem como o conjunto de normas que regem a vida acadêmica dos discentes;
- 14) Zelar pela publicização atualizada dos Planos de Ensino de todos os componentes curriculares, conforme previsto em calendário acadêmico;
- 15) Acompanhar, junto à direção da unidade acadêmica, a designação das salas de aula para cada turma, segundo as peculiaridades do curso e dos docentes/discentes, com particular atenção às demandas específicas de acessibilidade;
- 16) Informar aos docentes quanto ao período de abertura do sistema para lançamento de nota, em conformidade com o calendário acadêmico da UFMT e planejamento acadêmico do curso;
- 17) Liberar para alocação os componentes curriculares no SGE;
- 18) Promover, junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), a realização da autoavaliação do curso;
- 19) Responsabilizar-se, junto ao Colegiado de Curso, pelo encaminhamento e desenvolvimento das solicitações resultantes do processo de autoavaliação do curso;
- 20) Tomar as medidas necessárias, no âmbito de sua competência, para a autorização, reconhecimento ou a renovação de reconhecimento do curso;
- 21) Participar das reuniões da Congregação;
- 22) Facilitar e favorecer a interlocução dos docentes com a coordenação;
- 23) Estabelecer canal ativo de comunicação com os discentes;
- 24) Contatar representantes estudantis e colegiado de curso para formar comissão de planejamento da acolhida aos acadêmicos;
- 25) Atender as demandas, de acordo com o PPC, a realização do estágio obrigatório e não obrigatório;
- 26) Encaminhar as demandas recebidas ao setor de registro acadêmico com fins de lançamento no histórico escolar de discente da comprovação de realização de estágio não obrigatório, quando for o caso;
- 27) Cumprir, no prazo estipulado pela PROEG, o encaminhamento da relação das aulas de campo planejadas pelos docentes e previstas nos componentes curriculares constantes do PPC;
- 28) Coordenar, de acordo com o PPC, a realização de aulas de campo e visitas técnicas;
- 29) Providenciar, junto à direção da unidade acadêmica, as condições de

acessibilidade pedagógica, atitudinal e física aos discentes, docentes e técnicos administrativos;

30) Divulgar aos discentes sobre a existência das bolsas e auxílios bem como sobre os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico;

31) Analisar a candidatura de discente em mobilidade acadêmica, avaliando a proposta do plano de estudos e, se necessário, sua adequação às especificidades do curso;

32) Estimular discentes para participarem dos programas acadêmicos;

33) Divulgar aos ingressantes sobre a natureza e modalidade de realização das atividades complementares e da iniciação científica;

34) Inscrever discentes nos ciclos avaliativos do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e mobilizá-los para a realização da prova;

35) Realizar a exação curricular preliminar de discente concluinte do curso;

36) Identificar possíveis discentes para Lâurea Universitária e dar as devidas providências;

37) Propor ao Colegiado de Curso, caso necessário, a reoferta de componentes curriculares em período letivo especial;

38) Enviar ao cerimonial da UFMT, quando solicitada, a lista completa dos prováveis formandos;

39) Acompanhar o percurso acadêmico de discente entre o tempo mínimo e máximo de integralização, previsto no PPC;

40) Representar, por escrito, quando tiver conhecimento de prática de infração de discente(s) ou servidor(es);

41) Executar outras atribuições acadêmico-administrativas, a critério da necessidade da administração superior da universidade.

4.2.2 Avaliação interna e externa do curso

A - AVALIAÇÃO INTERNA

De acordo com Apêndice L deste documento.

Autoavaliação do curso

Considerando Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, incluindo-se a autoavaliação do curso, propõe-se a seguir um regulamento capaz de atender esta exigência e, ao mesmo tempo, de formalizar os processos autoavaliativos já existentes na prática cotidiana do curso de Filosofia.

Segundo a Resolução Consepe n.º 67, de 24 de junho de 2019 da Universidade Federal de Mato Grosso, a autoavaliação será feita em consideração de três aspectos distintos, que são os seguintes:

a) Organização Didático-Pedagógica: considera estrutura e conteúdos curriculares, perfil do egresso, metodologia, estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, apoio ao estudante, gestão do curso, atividades de tutoria e monitoria, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atividades práticas, atividades extensionistas, avaliação da aprendizagem.

b) Corpo Docente: qualidade do ensino, planejamento, relação teoria-prática, produção didática e científica, acompanhamento do estudante com dificuldade na aprendizagem, estímulo à produção científica tanto na perspectiva quantitativa quanto qualitativa, acessibilidade atitudinal e comunicacional, integração com a sociedade.

c) Infraestrutura: instalações da biblioteca, acervo bibliográfico, laboratórios (formação básica e específica), salas de aula, banheiros, acessibilidade física e digital.

De acordo com as demandas da Resolução Consepe nº 67, o Regulamento de Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Filosofia, foi aprovado pelo Colegiado de Curso no dia 03/12/2019; homologado pela Direção do ICHS no dia 30/03/2020, e encontra-se no Apêndice H deste documento.

B - AVALIAÇÃO EXTERNA:

A avaliação externa do curso é feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Além da avaliação dos cursos, o Sinaes avalia as instituições e o desempenho dos estudantes. São analisados o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. Essa avaliação é feita por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, reconhecidos pelas suas capacidades em suas áreas e portadores de ampla compreensão das instituições universitárias.

As avaliações externas serão consideradas junto com as avaliações internas a fim de prover a melhoria da qualidade do curso. Essas avaliações serão analisadas pelo NDE e

discutidas pelo colegiado que proporá medidas para aprimoramento do curso a partir dos dados levantados.

4.2.3 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

As avaliações das atividades discentes devem ter por horizonte o crescimento intelectual e profissional do aluno e nesta perspectiva necessitam estar de acordo com as prerrogativas do modo de produção do saber filosófico e do perfil do aluno proposto pelo curso. A cada semestre, quando do planejamento e interlocução acerca das disciplinas, os professores devem discutir e apresentar as propostas de avaliação, que depois de homologadas pelo Colegiado de Curso, devem constar nos planos de ensino e serem discutidas junto aos discentes. É importante frisar que os processos avaliativos necessitam estar de acordo com a Resolução Consepe 63, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018 e com os Regimentos do Trabalho de Conclusão (Apêndice C) e do Estágio Supervisionado do curso de graduação em Filosofia (Apêndice B).

O acompanhamento e a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem são realizados pelos docentes de cada componente curricular e contam com o apoio da coordenação e do colegiado para realização dos encaminhamentos considerados necessários.

Em função dos resultados da avaliação do ensino-aprendizagem são adotadas ações para a melhoria da aprendizagem.

4.3 Ordenamentos diversos

4.3.1 Reunião de docentes

Reuniões docentes para tomar o curso como objeto de reflexão com vistas a melhorar a qualidade do trabalho são realizadas sempre que convocadas pela coordenação de curso ou pela maioria do colegiado. Eventualmente são agendadas reuniões com determinados docentes responsáveis por componentes curriculares específicos. Nessas reuniões são avaliadas as demandas de cada componente e discutidas formas de aperfeiçoamento das atividades acadêmicas.

4.3.2 Assembleia da comunidade acadêmica

A consulta à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, é realizada na forma de assembleia sempre que convocada pela coordenação ou pela maioria do colegiado ou ainda quando solicitada pelo Centro Acadêmico de Filosofia à coordenação de curso. Tal forma de consulta colabora para a gestão democrática do curso e contribui também com a autoavaliação do curso.

4.3.3 Apoio aos órgãos estudantis

Os órgãos estudantis gozam de independência administrativa da coordenação e departamento; contam com o apoio destes para sua existência, que, dentro de suas possibilidades, oferecem condições de funcionamento a esses órgãos.

4.3.4 Mobilidade estudantil: nacional e internacional

O Curso por meio de seus vários órgãos de gestão – docentes, coordenação, docentes tutores, etc. – incentiva a mobilidade acadêmica nacional e internacional, como estratégias adequadas à ampliação da concepção de formação profissional e horizonte profissional dos discentes do curso. A mobilidade acadêmica nacional possibilita vínculo temporário dos estudantes de graduação com diferentes Instituições Públicas de Ensino Superior. Poderá se candidatar ao programa de mobilidade nacional o estudante que cumprir as seguintes condições: estiver regularmente matriculado, tenha concluído pelo menos vinte por cento (20%) da carga horária de integralização do curso e tenha no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. Com relação à mobilidade acadêmica internacional, a UFMT oferta programas de apoio ao intercâmbio interinstitucional com universidades conveniadas e à formação de nossos estudantes voltados para o ensino de línguas no IL. A normativa que rege a mobilidade acadêmica na UFMT é a Resolução Consepe nº 08 de 24 de fevereiro 2014, alterada pela Resolução Consepe nº 96/2017. A mobilidade acadêmica internacional é regida pela Resolução Consepe nº 74/2014.

4.3.5 Eventos acadêmico-científicos relevantes para o curso

Anualmente é promovida a Semana de Filosofia, bem como palestras, seminários, colóquios, conferências e workshops diversos contemplando as diversas áreas da filosofia.

V – EQUIVALÊNCIA DOS FLUXOS CURRICULARES

5.1. Quadro de Equivalência dos Fluxos Curriculares

Haverá migração para nova matriz curricular de todos os acadêmicos do curso, exceto os formandos.

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Introdução à Filosofia	120	Introdução à Filosofia	64	X	-	-
		Optativa I (Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política)	64	X	-	-
Metodologia Filosófica	60	Metodologia Filosófica	64	X	-	-
Introdução à Antropologia	60	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	64	X	-	-
Lógica	120	Lógica I	64	X	-	-
		Lógica II	64	X	-	-
Teoria do Conhecimento	120	Epistemologia I	64	X	-	-
		Optativa II (Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento)	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Organização e Fundamentos da Educação Básica	60	Organização e Funcionamento da Educação Brasileira	64	X	-	-
Teoria das Ciências Humanas	60	Optativa III (Teoria das Ciências Humanas)	64	X	-	-
Seminário de Prática de Ensino	144	Oficina de Ensino de Filosofia I: (PCC) ³	64	X	-	-
		Oficina de Ensino de Filosofia II: (PCC)	64	X	-	-
		Seminário Integrador de Ensino de Filosofia ⁴	48	X	-	-
Filosofia e Educação	144	Filosofia e Educação	64	X	-	-
		Oficina de Ensino de Filosofia III: (PCC)	64	X	-	-
História da Filosofia Medieval	120	Filosofia Medieval I	64	X	-	-

³ PCC = Prática como Componente Curricular, que segundo a Resolução CNE/CP nº 2/2019 deve ter, no mínimo, 400h. Na estrutura aqui proposta o PCC abrange 6 disciplinas e 1 evento (o Seminário Integrador de Ensino de Filosofia).

⁴ Seminário Integrador de Ensino de Filosofia pode se constituir como um evento, junto com a Semana de Filosofia, sob a coordenação do coordenador da licenciatura e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que promova discussões sobre o ensino de filosofia, oficinas de ensino de filosofia, relatos de experiência, dentre outras atividades. O Seminário pode, ainda, ser articulado com algum evento semelhante do PROF-FILO (Mestrado Profissional em Filosofia), o que promoveria uma integração entre graduação e pós-graduação.

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
		Filosofia Medieval II	64	X	-	-
Filosofia Geral	120	Metafísica e Ontologia I	64	X	-	-
		Metafísica e Ontologia II	64	X	-	-
Epistemologia	60	Epistemologia II	64	X	-	-
História da Filosofia Moderna	120	Filosofia Moderna I	64	X	-	-
		Filosofia Moderna II	64	X	-	-
Ética	60	Ética	64	X	-	-
História da Filosofia Antiga	120	Filosofia Antiga I	64	X	-	-
		Filosofia Antiga II	64	X	-	-
História da Filosofia Contemporânea	120	Filosofia Contemporânea I	64	X	-	-
		Filosofia Contemporânea II	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Estágio Supervisionado I	108	Estágio Supervisionado I	128	X	-	-
Estágio Supervisionado II	108					
Psicologia e Educação	60	Psicologia e Educação	64	X	-	-
Filosofia Política	60	Filosofia Política	64	X	-	-
Estética	120	Estética	64	X	-	-
		Optativa IV (Tópicos Especiais de Filosofia da Arte)	64	X	-	-
Filosofia da Ciência	60	Filosofia da Ciência	64	X	-	-
Estágio Supervisionado III	108	Estágio Supervisionado II*	144	-	X (mais 36 horas de atividades extras)	-
LIBRAS	60	LIBRAS	64	X	-	-
Filosofia da Mente	60	Filosofia da Mente	64	X	-	-
Filosofia da Linguagem	120	Filosofia da Linguagem	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
		Optativa V (Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem)	64	X	-	-
Estágio Supervisionado IV	108	Estágio Supervisionado III*	128	-	X (mais 20 horas de atividades extras)	-
Prática de Pesquisa em Filosofia I	60	Trabalho de Curso I	64	X	-	-
Prática de Pesquisa em Filosofia II	60	Filosofia Brasileira	64	X	-	-
Teoria e Sistemas em Psicologia	60	Teoria e Sistemas em Psicologia	64	X	-	-
Prática de Pesquisa em Filosofia III	60	Trabalho de Curso II	64	X	-	-
Didática para Ensino da Filosofia	144	Didática para o Ensino da Filosofia	64	X	-	-
		Leitura e Produção de Textos Filosóficos	64	X	-	-
Atividades acadêmico-científico-culturais ⁵	216	Ações de Extensão para Fins de Creditação	320	-	X	-
Fenomenologia	60	Fenomenologia	64	X	-	-

⁵ As atividades acadêmico-científico-culturais serão equivalentes a Ações de Extensão para Fins de Creditação, desde que tais atividades observem as exigências da Resolução Consepe 188/2021, em especial, os artigos 2, 6 e 7, e sejam aprovadas pelo colegiado de curso.

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Filosofia da Arte	60	Filosofia da Arte	64	X	-	-
Filosofia da História	60	Filosofia da História	64	X	-	-
Filosofia da Lógica	60	Filosofia da Lógica	64	X	-	-
Filosofia da Matemática	60	Filosofia da Matemática	64	X	-	-
Filosofia da Música	60	Filosofia da Música	64	X	-	-
Hermenêutica Filosófica	60	Hermenêutica Filosófica	64	X	-	-
História da Filosofia da Renascença	60	História da Filosofia da Renascença	64	X	-	-
História da Lógica	60	História da Lógica	64	X	-	-
Questões Filosóficas	60	Questões Filosóficas I	64	X	-	-
Questões Filosóficas Avançadas	60	Questões Filosóficas Avançadas I	64	X	-	-
Seminário de Pesquisa	60	Seminário de Pesquisa I	64	X	-	-
Seminário de Pesquisa Avançado	60	Seminário de Pesquisa Avançado I	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Teorias da Verdade	60	Teorias da Verdade	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Epistemologia	60	Tópicos Especiais de Epistemologia	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Ética	60	Tópicos Especiais de Ética	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política	60	-	64	-	-	X
Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	60	Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	60	Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Arte	60	-	64	-	-	X
Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem	60	-	64	-	-	X
Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	60	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	60	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Política	60	Tópicos Especiais de Filosofia Política	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Lógica	60	Tópicos Especiais de Lógica	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	60	Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento	60	-	64	-	-	X
Tópicos Especiais Filosofia e Educação	60	Tópicos Especiais Filosofia e Educação	64	X	-	-
Teoria antropológica I	60	-	-	-	-	X
Teoria antropológica II	60	-	-	-	-	X
Ciência política I – Introdução à Ciência Política	60	-	-	-	-	X
Ciência política II – Pensamento Político Clássico	60	-	-	-	-	X
Ciência política III – Pensamento Político Moderno	60	-	-	-	-	X
Ciência política IV – Teoria Política Contemporânea	60	-	-	-	-	X

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Língua latina	60	-	-	-	-	X
Filologia românica	60	-	-	-	-	X
História da medicina	36	-	-	-	-	X
Tópicos Especiais de Antropologia	60	-	-	-	-	X
História da Arquitetura e Urbanismo	120	-	-	-	-	X
História Antiga	120	-	-	-	-	X
História Medieval	120	-	-	-	-	X
História Moderna	120	-	-	-	-	X
História Contemporânea	120	-	-	-	-	X
Introdução ao Estudo de História	60	-	-	-	-	X
Sociologia Geral	60	-	-	-	-	X
Sociologia Geral e do Direito	60	-	-	-	-	X

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Inglês Instrumental	60	-	-	-	-	X
Francês Instrumental	60	-	-	-	-	X
História da Arte I	60	-	-	-	-	X
História da Arte II	60	-	-	-	-	X
História da Arte III	60	-	-	-	-	X
História da Arte IV	60	-	-	-	-	X
Cultura Popular Brasileira	60	-	-	-	-	X
História e Filosofia da Matemática	60	-	-	-	-	X
Introdução ao Estudo do Direito	120	-	-	-	-	X
História do Direito	60	-	-	-	-	X
Psicologia Geral	60	-	-	-	-	X
Relações Humanas	60	-	-	-	-	X

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Geologia Geral	150	-	-	-	-	X
Ecologia Geral	60	-	-	-	-	X
Genética Básica	60	-	-	-	-	X
Evolução	60	-	-	-	-	X
História e Filosofia da Física	60	-	-	-	-	X
-	-	Antropologia Filosófica	64	-	-	X
-	-	Ética e Filosofia da Ação	64	-	-	X
-	-	Filosofia Africana	64	-	-	X
-	-	Filosofia da Ação	64	-	-	X
-	-	Filosofia da Religião	64	-	-	X
-	-	Filosofia e Gênero	64	-	-	X
-	-	Filosofia Latino-americana	64	-	-	X

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
-	-	História da Filosofia da Renascença	64	-	-	X
-	-	Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral	64	-	-	X
-	-	Questões Filosóficas Avançadas II	64	-	-	X
-	-	Questões Filosóficas II	64	-	-	X
-	-	Questões Filosóficas III	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa Avançado II	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa II	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa III	64	-	-	X

*Os componentes Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III terão aproveitamento parcial e a complementação de estudos está descrita no item 5.2. O componente curricular cursado pelo estudante e não aproveitado deverá ser registrado no histórico escolar.

5.2. Complementação de estudos

Determinados componentes curriculares exigem complementação de carga horária e conteúdo para Migração de Matriz Curricular.

O discente que necessite de complementação de estudos será matriculado no componente curricular que necessita complementar, mas realizará somente as atividades mencionadas na complementação abaixo:

- 1- Estágio Supervisionado II – exige a complementação do conteúdo: planejamento de ensino. As formas, estratégias e avaliações desse conteúdo ficarão a cargo do professor responsável pelo estágio e estarão definidas no plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.
- 2- Estágio Supervisionado III – exige a complementação dos conteúdos: elaboração de material didático. As formas, estratégias e avaliações desse conteúdo ficarão a cargo do professor responsável pelo estágio e estarão definidas no plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

Caso algum outro componente curricular exija complementação de carga horária e conteúdo para Aproveitamento de Estudos e eventual Migração de Matriz Curricular as formas, estratégias e avaliações de tais conteúdos ficarão a cargo do professor responsável pelo componente curricular e estarão definidas no plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

VI – PLANO DE MIGRAÇÃO

Ocorrerá migração para nova matriz curricular de todos os acadêmicos do curso, exceto os formandos.

Ingressantes em 2022

Os discentes que ingressaram no ano de 2022 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
3º	Leitura e Produção de Textos Filosóficos	64
	Oficina de Ensino de Filosofia I	64
	Filosofia Medieval I	64
	Seminário Integrador de Ensino de Filosofia	48
	Filosofia Medieval II	64
	Filosofia Moderna I	64
	Epistemologia II	64
	Ética	64
	SUBTOTAL	496
4º	Oficina de Ensino de Filosofia II	64
	Didática para Ensino de Filosofia	64
	Filosofia Moderna II	64
	Filosofia Contemporânea I	64
	Filosofia Política	64
	Lógica I	64

Semestre	Componente Curricular	CH
	SUBTOTAL	384
5º	Estágio Supervisionado I	128
	Filosofia Contemporânea II	64
	Filosofia da Linguagem	64
	Lógica II	64
	Estética	64
	SUBTOTAL	320
6º	Estágio Supervisionado II*	144
	Filosofia da Mente	64
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia Brasileira	64
	Metafísica e Ontologia I	64
	SUBTOTAL	400
7º	Estágio Supervisionado III*	128
	Trabalho de Curso I	64
	SUBTOTAL	192
8º	Trabalho de Curso II	64
	Ações de Extensão para Fins de Creditação	288
	SUBTOTAL	352

*Os componentes Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III terão aproveitamento parcial e a complementação de estudos está descrita no item 5.2.

Ingressantes em 2021

Os discentes que ingressaram no ano de 2021 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
5º	Epistemologia II	64
	Ética	64
	Estágio Supervisionado I	128
	Filosofia Contemporânea II	64
	Filosofia da Linguagem	64
	Estética	64
	SUBTOTAL	448
6º	Estágio Supervisionado II*	144
	Filosofia da Mente	64
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia Brasileira	64
	SUBTOTAL	336
7º	Estágio Supervisionado III*	128
	Trabalho de Curso I	64
	SUBTOTAL	192
8º	Trabalho de Curso II	64

Semestre	Componente Curricular	CH
	Ações de Extensão para Fins de Creditação	288
	SUBTOTAL	352

*Os componentes Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III terão aproveitamento parcial e a complementação de estudos está descrita no item 5.2.

Ingressantes em 2020:

Os discentes que ingressaram no ano de 2020 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
	Filosofia da Linguagem	64
	Estágio Supervisionado II*	144
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia da Mente	64
	Estágio Supervisionado III*	128
	SUBTOTAL	464
8º	Trabalho de Curso II	64
	Filosofia Brasileira	64
	Ações de Extensão para Fins de Creditação	288
	SUBTOTAL	416

*Os componentes Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III terão aproveitamento parcial e a complementação de estudos está descrita no item 5.2.

Ingressantes de 2019 e anos anteriores:

Os discentes que ingressaram no ano de 2019 e antes disso permanecerão na estrutura curricular de ingresso aprovada pela Resolução Consepe n.º 05, de 04 de fevereiro de 2013, pois já são considerados formandos, e não podem ser penalizados com o aumento no tempo de integralização.

Os acadêmicos reprovados em algum componente curricular da matriz antiga cursarão as novas disciplinas que serão oferecidas a partir do processo de migração. Estudantes que retornarem ao curso, após finalização de trancamento de matrícula, acompanharão o fluxo do curso a partir da matriz atual e casos específicos poderão ser analisados pelo colegiado do curso.

VII– REFERÊNCIAS

Algumas referências normativas

BRASIL. Governo Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

BRASIL. Governo Federal. *Plano Nacional de Educação*. Brasília: 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CES 492/2001* - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP Nº: 22/2019* - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE 07/2018* - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP 01/2004* - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP 02/2012* - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP 2/2019* - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019.

UFMT. *Resolução Consepe 204/2009* - Dispõe sobre o Projeto Pedagógico e a Criação do curso de Licenciatura em Filosofia, por desmembramento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia criado pela Resolução Consepe n.º 68/1999. Cuiabá, 2009.

UFMT. *Resolução Consepe n.º 68/1999* - Dispõe sobre a criação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia. Cuiabá, 1999.

UFMT. *Resolução Consepe nº 5 de 04 de Fevereiro de 2013* - Dispõe sobre Alterações Curriculares no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia, Licenciatura. Cuiabá, 2013.

UFMT. *Resolução Consepe UFMT nº 188/ 2021* - Dispõe sobre o regulamento da inclusão e do registro das Ações de Extensão para fins de Creditação (AEC). Cuiabá, 2021.

VIII – APÊNDICES

APÊNDICE A – Ementário

COMPONENTE CURRICULAR: Leitura e Produção de Textos Filosóficos				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 64 h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Leitura e interpretação de textos filosóficos. Estilos literários em filosofia. Argumentação e conceitos em filosofia. Análise e produção de textos para o ensino de filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Evandro; COSTA, Thaís Christina Alves. **Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia**. Pelotas: NEPFIL online, 2015.
FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURG, Jean-Jacques. **Metodologia Filosófica**. Trad. Paulo Neves. 4 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELMANN, Ademir Antonio; TREVISAN, Fred Carlos. **Leitura e produção de textos filosóficos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.
MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. **A Filosofia: o que é? para que serve?**. Rio de Janeiro: Zahar; PUCRio, 2015.
MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
RUSS, Jacqueline. **Filosofia: os autores, as obras**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2015.
VELASCO, Patrícia Del Nero. **Educando para a argumentação: contribuições do ensino da lógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Oficina de Ensino de Filosofia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica:-	Ch prática: -	Ch PCC: 64 h	Ch aula de campo:-	Ch AECs:-

EMENTA

História, temas e problemas da filosofia. Análise de material didático para o ensino de filosofia. Produção de recursos didáticos para o ensino de história, temas e problemas filosóficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2003.
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**: história e grandes temas. 15. ed., reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2000.
GALLO, Sílvio. **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). 14. ed. Campinas: Papirus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.
GALLO, Sílvio. **Filosofia**: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2013.
GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.
CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte:

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à filosofia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Filosofia e atividade filosófica. Filosofia e História da Filosofia. Filosofia e outras áreas da cultura e do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAGNANO, N. *História da Filosofia*; 14 vols. Lisboa: Ed. Presença.
CARVALHO, M. C. M. de (org.). *Paradigmas filosóficos da atualidade*. Campinas: Ed. Papirus, 1989.
CHÂTELET, F. *História da Filosofia, Doutrinas e Idéias*; 8 vols. Rio de Janeiro: Ed. Zahar.
HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. Rio de Janeiro: Ed. Labor do Brasil, 1976.
GOLDSCHMIDT, V. *A religião de Platão*. São Paulo: Ed. Difusão Européia do Livro, 1970.
GRANGER, G.-G. *A razão*. Lisboa: Edições 70.
GRANGER, G.-G. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Ed. Papirus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1979.
LALANDE, A. *Vocabulário Técnico e Crítico de Filosofia*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.
NOVAES, A. (org.). *A crise da razão*. São Paulo: Companhia das Letras; Brasília: Ministério da Cultura; Rio de Janeiro: Fundação Nacional da Arte, 1996.
PEREIRA, OSWALDO P. "O conflito das filosofias". In *Filosofia e a visão comum de mundo*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.
VERNANT, J.-P. *Mito e Pensamento entre os gregos*. São Paulo: Ed. Difusão Européia do Livro, E-dusp, 1973.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

A abordagem de textos filosóficos. A explicação de texto. O comentário de texto. A dissertação filosófica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, L. de R., PAIXÃO, L., FERNANDES, L.M. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1982.

ECO, H. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993.

FERREIRA, G.P. *Como apresentar dissertações*. Salvador: UFBA, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: Introdução à Filosofia*, São Paulo, Ed. Moderna, 1986.

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 10. ed. São Paulo: Ática, 1998.

CHÂTELET, François (Coord.). *História da filosofia: idéias, doutrinas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. 8 v.

COPI, Irving. *Introdução à Lógica*. Editora Mestre Jou, São Paulo, 1981;

VERA, A.A. *Metodologia da Pesquisa Científica*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Antiga I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

As origens da Filosofia Grega. Pré-Socráticos. Problemas e temas da Filosofia Grega. A Filosofia de Platão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARNES, Jonathan. *Filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, c1997. 367 p.
- CORNFORD, F. *Principium sapientiae*; trad. Maria M. R. dos Santos. Lisboa: Caloute Gulbenkian, 1989.
- GOLDSCHMIDT, Victor. *Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2010. xxviii; 354 p. ISBN 9788515021611
- GUTHRIE, W.K.C. *Os sofistas*. São Paulo: Paulus, 1995. 316 p. (Filosofia) ISBN 8534903069
- JAEGER, W. *Paidéia*; trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PLATÃO. *Banquete; Fédon; Sofista; Político*; trans. José C. de Souza, João Paleikat, João C. Costa. São Paulo: Abril, 1972.
- REALE, G. *História da Filosofia Antiga (5 vols.)*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Paulus, 1998.
- SOUZA, J. C. (org., trad.). *Os pré-socráticos*. São Paulo: Abril, 1973.
- VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. 17. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1984. 143 p. ISBN 9788574320267

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELLIDO, A. M. *Sofistas, testimonios y fragmentos*. Madri: Gredos, 1994.
- _____. *O efeito sofístico*; trad. Ana L. de Oliveira, Maria C. F. Ferraz e Paulo Pinheiro. Rio de Janeiro: 34, 2003.
- KIRK, G. S., RAVEN, J. E., SHOFIELD, M. *Os filósofos pré-socráticos*; trad. Carlos A. L. Fonseca. Lisboa: Caloute Gulbenkian, 1994.
- LAËTIOS, D. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*; trad. Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1987.
- PAVIANI, J. *Filosofia e método em Platão*. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Antiga II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

A Filosofia de Aristóteles. Ceticismo Antigo. Helenismo greco-romano. Epicurismo e Estoicismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. *De anima: livros I, II e III*. São Paulo: Ed. 34, 2006. 357 p. ISBN 8573263512
- ARISTÓTELES. *Metafísica*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1999.
- ARISTÓTELES. *Órganon*. São Paulo: Edipro, 2016. 645 p. (Série Clássicos Edipro). ISBN 9788572838955.

ARISTÓTELES. *Poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 123 p.
 ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 287 p.
 EPICURO; LUCRÉCIO CARO, T.; SENECA, Lucius Annaeus; MARCUS AURELIUS. Antologia de textos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. xxi, 319 p. (Os pensadores).
 LAÊTIOS, D. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*; trad. Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1987.
 LANDESMAN, Charles. *Ceticismo*. c2006. 315 p. (Leituras filosóficas) ISBN 8515033550
 PEREIRA, Oswaldo Porchat. *Ciência e dialética em Aristóteles*. São Paulo/ Rio de Janeiro: EDUNESP, 2001. 415 p. (Biblioteca de filosofia)
 REALE, G. *História da Filosofia Antiga (5 vols.)*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Paulus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGIONI, L. *Introdução à teoria da predicação em Aristóteles*. Campinas: Unicamp, 2006.
 ARISTÓTELES. *Da alma*; trad., introd. e notas: Maria Cecília Gomes dos Reis. Rio de Janeiro: 34, 2005.
 BERTI, E. *As razões de Aristóteles*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1997.
 _____. *Aristóteles no século XX*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1998.
 CASSIN, B. *Aristóteles e o logos*; trad. Luiz P. Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.
 NIETZSCHE, F. *A filosofia na época trágica dos gregos*; trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.
 NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *O nascimento da tragédia: ou helenismo e pessimismo*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 177 p. ISBN 8571642850
 PEREIRA, O. P. *Ciência e dialética em Aristóteles*. São Paulo: Unesp, 2001.
 PLOTINO. *Enéadas*; trad. Jose A. Miguez. Buenos Aires/México: Aguilar, 1967.
 TOYNBEE, Arnold J. *A Herança dos gregos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. 361 p.
 VERDAN, A. *O ceticismo filosófico*; trad. Jaimir Conte. Florianópolis: Ufsc, 1996.
 ZINGANO, M. A. *Razão e sensação em Aristóteles*. Porto Alegre: L&PM, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Oficina de Ensino de Filosofia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 64 h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Aprofundamento de história, temas e problemas da filosofia. Análise de material didático para o ensino de filosofia. Produção de recursos didáticos para o ensino de história, temas e problemas filosóficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011.
 COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. 15. ed., reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2000.
 MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELO, Renato dos Santos. *360º Filosofia: história e dilemas*. São Paulo: FTD, 2015.
 CHAUÍ, Marilena de Souza et al. *Primeira filosofia: lições introdutórias - sugestões para o ensino básico de filosofia*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
 MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.
 MEIER, Celito. *Filosofia: por uma inteligência da complexidade*. Belo Horizonte: Pax Editora, 2010.
 VELLOSO, Renato. *Lecionando Filosofia para adolescentes: práticas pedagógicas para o Ensino Médio*, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Lógica I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

História da Lógica. Fundamentos da Lógica. Relações entre Filosofia e Lógica. Tipos de raciocínio. Noções de verdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Órganon*. 2ª Ed. Trad. de Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2010.
 ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. de Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2011.
 COPI, Irving M. *Introdução à lógica*. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 491 p. ISBN 8587068059.
 COSTA, M.C.A. da. *Os fundamentos da lógica*. São Paulo: Ed. Hucitec: Ed. Edusp, 1980.
 FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Ed. Cultrix: Edusp, 1978.
 KANT, I. *Lógica*. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1992.
 MATES, Berson. *Logica elementar*. São Paulo/ Rio de Janeiro: Nacional, 1968. 298 p. (Biblioteca Universitaria - Filosofia 11)
 MORTARI, Cezar A. *Introdução à lógica*. São Paulo: EdUNESP, Imprensa Oficial, 2001. 393 p. ISBN 9788571393370
 PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação*. Instituto Piaget, 2000. 593 p. (Coleção Direito e Direitos do Homem ; 23). ISBN 9789727718382.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAKER, G; HACKER, P. *Frege: Logical Escarations*. Oxford: Basil Blackwell, 1984.
- CERQUEIRA, Luiz Alberto; OLIVA, Alberto. *Introdução à lógica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 110 p.
- COHEN, M; MEGEL, E. *Introducción a la lógica e la metodología científica, vols. 1 e 2*. Buenos Aires: Amarratur, 1976.
- COPI, I. *Introducción a la lógica*. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 1973. IARSKI, A. *Introduction to logic*. Oxford: Univ. Press.
- MAKOVESKI, A. *História de la lógica*. Moscou: Editions du Progrés, 1978.
- SKIRMS, Brian. *Escolha e acaso: uma introdução à lógica indutiva*. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1971. 227 p.
- STRAWSON, P.F. (org.). *Philosophical Logic*. Oxford.

COMPONENTE CURRICULAR: Lógica II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Teoria da predicação. Linguagens de primeira ordem. Fundamentos da lógica simbólica: forma e conteúdo. Lógica formal e novas lógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COPI, Irving M. *Introdução à lógica*. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 491 p. ISBN 8587068059.
- CERQUEIRA, Luiz Alberto; OLIVA, Alberto. *Introdução à lógica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 110 p.
- COSTA, M.C.A. da. *Os fundamentos da lógica*. São Paulo: Ed. Hucitec: Ed. Edusp, 1980.
- DOPP, J. *Noções de Lógica Formal*. São Paulo: Ed. Herder.
- MATES, Berson. *Logica elementar*. São Paulo/ Rio de Janeiro: Nacional, 1968. 298 p. (Biblioteca Universitaria - Filosofia 11)
- MORTARI, Cezar A. *Introdução à lógica*. São Paulo: EdUNESP, Imprensa Oficial, 2001. 393 p. ISBN 9788571393370

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKER, G; HACKER, P. *Frege: Logical Escarations*. Oxford: Basil Blackwell, 1984.
 CHURCH, A. *Introduction to Mathematical Logic*. Princeton Univ. Press.
 COHEN, M; MEGEL, E. *Introducción a la lógica e la metodología científica*, vols. 1 e 2. Buenos Ai-res: Amarrotur, 1976.
 COPI, I. *Introducción a la lógica*. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 1973. IARSKI, A. *Introduction to logic*. Oxford: Univ. Press.
 MAKOVESKI, A. *História de la lógica*. Moscou: Editions du Progrés, 1978.
 STRAWSON, P.F. (org.). *Philosophical Logic*. Oxford.

COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Questões clássicas sobre conhecimento. O problema do conhecimento na Filosofia Moderna. Razão e experiência: Empirismo, Racionalismo e Idealismo. Ceticismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERKELEY, G. *Obras filosóficas*. São Paulo: UNESP, 2010. 540 p. ISBN 97885393003654.
 CHISHOLM, R. M. (1974): *Teoria do Conhecimento*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar.
 DESCARTES. *Meditações metafísicas*. São Paulo: Ed. Abril Cultural.
 HERSEN, J. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Armínio Amado Editor; Socessor, 1978.
 HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.
 HUME, D. *Tratado da natureza humana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [2001]. 736 p. ISBN 9723109360
 KANT. *A crítica da razão pura*. São Paulo: Ed. Abril Cultural.
 LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.
 PLATÃO. *Teeteto*. Universitária UFPA 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALQUIÉ, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Ed. Presença, 1986.
 AYER, A. J. *Hume*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1981.
 GRAYLING, A. C. Epistemologia. In: BUNNIN, N. and TSUI-JAMES, E. P. (Orgs.). *Compêndio de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 39-63.
 GUEROUL, M. *Descartes selon l'ordre des raisonnements*. Paris: Ed. Montaigne, 1968.
 LANDIN, R. *Evidência e Verdade no sistema cartesiano*. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.
 LEOPOLDO, F. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Ed. Moderna, 1993.
 NORRIS, C. *Epistemologia: Conceitos-Chave em Filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RUSSELL, B. (1980): *Os problemas da filosofia*. Tradução: Jaimir Conte. Oxford: OUP.

COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

O debate contemporâneo sobre conhecimento. Condições de possibilidade e limites do conhecimento. Fontes de conhecimento. Análise tradicional do conhecimento. Justificação epistêmica. Racionalidade e normas epistêmicas. Aspectos sociais do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGHOSSIAN, P. A. *Medo do conhecimento: contra o relativismo e o construtivismo*. São Paulo: Senac, 2012. 192 p. ISBN 9788539602452

CHISHOLM, R. M. (1974): *Teoria do Conhecimento*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar.

FUMERTON, R. *Epistemologia*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2014.

GETTIER, E. É a crença verdadeira justificada conhecimento? Trad. Célia Teixeira. http://criticanarede.com/epi_gettier.html

GOLDMAN, A. I. O que é a crença justificada? Trad. Luiz Helvécio Marques, Sérgio R. N. Miranda e Desidério Murcho. <http://criticanarede.com/justificacao.html>

GRAYLING, A. C. Epistemologia. In: BUNNIN, N. and TSUI-JAMES, E. P. (Orgs.). *Compêndio de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 39-63.

MOSER, Paul K.; Mulder, Dwayne H. e Trout, J. D. (2004): *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes.

PLATÃO. *Teeteto*. Universitária UFPA 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJOUR, L, *Epistemology: Classic Problems and Contemporary Responses* (New York: Rowman and Littlefield, 2002).

DANCY, J. *Epistemologia Contemporânea*. Lisboa, Editora Edições 70, 1985.

GRECO, J; SOSA, E. (Ed.). *Compêndio de Epistemologia*. Trad. Alessandra S. Fernandes e Rogério Bettoni. São Paulo: Loyola, 2008.

HERSEN, J. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Armínio Amado Editor; Secessor, 1978.

NORRIS, C. *Epistemologia: Conceitos-Chave em Filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RUSSELL, B. (1980): *Os problemas da filosofia*. Tradução: Jaimir Conte. Oxford: OUP.

COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA⁶ (OFEB)				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Ensino e Organização Escolar Sigla: DEPEOE				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática:-	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Sociedade, cultura e educação: interdependência. Análise da educação brasileira no contexto sociopolítico-econômico no período de 1930 aos nossos dias. Organização do sistema educacional. O amparo legal na organização da Educação Básica. Perspectivas atuais do Ensino Básico: LDB-9394/96, pressuposto legal, objetivos do ensino básico. Aspectos curriculares básicos no ensino fundamental e médio resultantes nas influências sócio-político-econômicas. Aspectos legais do ensino fundamental e sua relação com outros níveis de ensino na realidade de Mato Grosso: Lei Complementar nº49/98. Gestão da educação; Lei Complementar nº50/98.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Fernando de et al. *Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 fev. 2009.

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENESES, João Gualberto de Carvalho (org.). *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - Leituras*. São Paulo. Pioneira, 1998.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. *História da Educação Brasileira. A Organização Escolar*. 101. Ed. São Paulo: Cortez, 1990.

SAVIANI, Demerval. *Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. São Paulo: Autores Associados, 1999

SILVA, Eurides Brito (Org.). *A Educação Básica Pós LDB*. São Paulo: Pioneira, 1998.

SOUZA, Paulo Natanael Pereira. *Como Aprender a Aplicar a Nova LDB*. São Paulo: Pioneira, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: Didática para Ensino de Filosofia

⁶ A Área de Gestão e Organização Escolar, reunida no dia 29 de junho de 2018, na Sala da Chefia, discutiu mudanças nas Ementas dos Cursos de Licenciaturas que nos demandam a disciplina de Organização e Funcionamento da Educação Brasileira, no Campus da UFMT – Cuiabá, sugerindo como Ementa Comum a todos os Cursos a que estamos encaminhando neste documento, o qual resulta da deliberação da área. Sugestão de Carga Horária, entre 60 a 64 horas.

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 64 h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Modelos pedagógicos e pressupostos epistemológicos. Planejamento de ensino: programas de disciplina, planos de ensino, planos de aula e projetos didáticos. Sistemas e ambiente didáticos. Procedimentos didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
 OBIOLS, Guillermo. **Uma introdução ao ensino da filosofia**. Ijuí: Unijuí, 2002.
 RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia na sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas: Papirus, 2012.
 LORIERI, M. A. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
 MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 PORTA, M. A. G. **A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico**. São Paulo: Loyola, 2004.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Medieval I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Recepção do pensamento helênico. Neoplatonismo. Elaboração e sistematização dos pensamentos cristão, judaico e árabe. Agostinho e a Filosofia Patrística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAGNANO, N. *História da Filosofia*, vols. 3-5. Lisboa: Presença, 1984.
 BOEHNER-GILSON. *História da Filosofia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1985.
 BOETHIUS. *Escritos (opuscula sacra)*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. xviii, 335 p. (Coleção Clássicos). ISBN 8533621086.
 CARVALHO, M. S. de. *Roteiro Temático-Bibliográfico de Filosofia Medieval*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Ed. Colibri, 1997.
 CHATELÊT, F. *História da Filosofia*, Vol. 2. Lisboa: Presença, 1974.
 GAND, H. de. *Sobre a Metafísica do Ser no Tempo*. Lisboa, Edições 70, 1996.
 HIPONA, A de. *A Cidade de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1993.
 HIPONA, A. de. *Comentário aos salmos*. São Paulo: Paulus, 1997. 922 p. (Patrística ; 9/1).
 PÁDUA, M. de. *Defensor Menor*. Petrópolis: Vozes, 1991.
 PÁDUA, M. de. *O Defensor da Paz*. Petrópolis: Vozes, 1997.
 QUIDORT, J. *Sobre o Poder Régio e Papal*. Petrópolis: Vozes, 1989.
 ROMANO, E. *Sobre o Poder Eclesiástico*. Petrópolis: Vozes, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE BONI, L. A. *Bibliografia Sobre Filosofia Medieval*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
 DE BONI. (Org.) *Lógica e Linguagem na Idade Média*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
 DE BONI. (Org.) *Idade Média: Ética e Política*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
 DE BONI. (Org.) *Miscellanea Medievalia I*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
 DE BONI. (Org.) *Miscellanea Medievalia II*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
 FRAILE, G. *História de la Filosofia II*. Madrid: BAC, 1966. Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1984.
 MARTINES, P. R. *O Argumento Único do Proslogion*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
Medioevo, Rivista di Storia della Filosofia Medievale, Padova.
 SOUZA, J. A. C. R. de (Org.) *Filosofia Medieval: Estudos e Textos*. Santos: Leopoldianum, São Paulo: Ed. Loyola, 1986.
 SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) *Temas de Filosofia Medieval*. Santos: Ed. Universitária Leopoldianum, 1990.

SOUZA, J. A. C. R. de, BARBOSA, J.M. *O Reino de Deus e Reino dos Homens: as relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

STEENBERGHEN, F. *História da Filosofia*. Lisboa: Gradiva, s/d.

ZILLES, U. *Fé e Razão no Pensamento Medieval*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) *O Pensamento Medieval*. Santos: Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1983.

SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) *Estudos sobre Filosofia Medieval*. Santos: Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1984.

SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) *Filosofia Medieval: Estudos e Textos*. Santos: Leopoldianum, São Paulo: Ed. Loyola, 1986.

SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) *Temas de Filosofia Medieval*. Santos: Ed. Universitária Leopoldianum, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Medieval II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Escolástica. Fé e Razão. Neo-aristotelismo medieval. O pensamento de Tomás de Aquino. Filosofia da Alta Idade Média. Escolástica tardia. Raízes do Pensamento Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAGNANO, N. *História da Filosofia*, vols. 3-5. Lisboa: Presença, 1984.

AVICENA. *A origem e o retorno*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. xxxvii, 286 p. (Clássicos). ISBN 8533620624.

ABELARDO, P. *Lógica para Principiantes*. Petrópolis: Vozes, 1994. *Os Pensadores*, Vols. VI, VII, VIII. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

BOEHNER-GILSON. *História da Filosofia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARVALHO, M. S. de. *Roteiro Temático-Bibliográfico de Filosofia Medieval*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Ed. Colibri, 1997.

CHATELÊT, F. *História da Filosofia*, Vol. 2. Lisboa: Presença, 1974.

ESCOTO, J. D. *Pode-se Provar a Existência de Deus?* Petrópolis: Vozes, 1972.

OCKHAM, G. de. *Brevilóquio sobre o Principado Tirânico*. Petrópolis: Vozes, 1988.

TOMÁS de AQUINO *Escritos Políticos*. Petrópolis: Vozes, 1997.

TOMÁS de AQUINO *Suma Contra os Gentios*, vols. I e II. Porto Alegre: ESTET, 1990.

TOMÁS de AQUINO *Suma Teológica*, vol. 10. Porto Alegre, 1980-81.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DE BONI, L. A. *Bibliografia Sobre Filosofia Medieval*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994. DE BONI. (Org.) *Lógica e Linguagem na Idade Média*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- DE BONI. (Org.) *Idade Média: Ética e Política*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- DE BONI. (Org.) *Miscellanea Medievalia I*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- DE BONI. (Org.) *Miscellanea Medievalia II*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- FRAILE, G. *História de la Filosofia II*. Madrid: BAC, 1966. Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1984.
- GHISALBERTI, A. *Guilherme de Ockham*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- MARTINES, P. R. *O Argumento Único do Proslogion*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. *Medioevo*, Rivista di Storia della Filosofia Medievale, Padova.
- NASCIMENTO, C. A. *De Tomás de Aquino a Galileu*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1995. *Patristica et Medievalia*. Buenos Aires: Universidade Nacional.
- SOUZA, J. A. C. R. de (Org.) *Filosofia Medieval: Estudos e Textos*. Santos: Leopoldianum, São Paulo: Ed. Loyola, 1986. SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) *Temas de Filosofia Medieval*. Santos: Ed. Universitária Leopoldianum, 1990.
- SOUZA, J. A. C. R. de (Org.) *O Reino e o Sacerdócio: O Pensamento Político na Alta Idade Média*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- SOUZA, J. A. C. R. de, BARBOSA, J.M. *O Reino de Deus e Reino dos Homens: as relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- STEENBERGHEN, F. *História da Filosofia*. Lisboa: Gradiva, s/d. STREFILING, S. R. *O Argumento Ontológico de Santo Anselmo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.
- ZILLES, U. *Fé e Razão no Pensamento Medieval*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.
- SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) *O Pensamento Medieval*. Santos: Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1983.
- SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) *Estudos sobre Filosofia Medieval*. Santos: Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1984. SOUZA, J. A. C. R. de (Org.) *Filosofia Medieval: Estudos e Textos*. Santos: Leopoldianum, São Paulo: Ed. Loyola, 1986.
- SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) *Temas de Filosofia Medieval*. Santos: Ed. Universitária Leopoldianum, 1990.
- SOUZA, J. A. C. R. de (Org.) *O Reino e o Sacerdócio: O Pensamento Político na Alta Idade Média*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: Metafísica e Ontologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

O mundo das ideias de Platão. Conceito de substância em Aristóteles. Problema dos Universais. Crítica à Metafísica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABELARDO, Pedro. *Lógica para principiantes*. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: UNESP, 2005. 95 p.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. G. Reale. São Paulo: Loyola, 2001.

_____. *Metafísica* – Livros I, II e III. Trad. Lucas Angioni. Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução no 15, Campinas/SP, IFCH/UNICAMP, 2008.

_____. *Metafísica* – Livros IV e VI. Trad. Lucas Angioni. Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução no 14, Campinas/SP, IFCH/UNICAMP, 2007.

_____. *Metafísica* – Livros VII e VIII. Trad. Lucas Angioni. Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução no 11, Campinas/SP, IFCH/UNICAMP, 2005.

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. (5ª Edição). Trad. Manuela Pinto Dos Santos E Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

_____. *Prolegômenos a qualquer metafísica futura que possa apresentar-se como ciência*. Trad. de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2014.

_____. *Crítica da razão prática*. Trad. de Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

PLATÃO. *República*. Lisboa: Ed. Fundação C. Gulbenkian. s.d.

_____. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, s.d.

SANTOS, Mario Ferreira dos. Platão – O um e o múltiplo: comentários sobre o ‘Parmênides’. São Paulo: IBRASA, 2001.

SELEÇÃO de textos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. 411 p. (Os pensadores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Tomás de. *O ente e a essência*. Introdução, tradução e notas de O. Moura. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

AUBENQUE, P. *Le problème de l'être chez Aristote. Essai sur la problematique*

HACKER, P. M. S. Sobre a Eliminação da Metafísica por meio da Análise Lógica da Linguagem de Carnap. *Cadernos Wittgenstein*, n.1, 2000, p. 5-36.

LEBRUN, G. *Kant e o Fim da Metafísica*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1993.

LIBERA, Alain de. Metafísica. In: *A filosofia medieval*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

ZIMMERMAN, Dean (Ed.). 2004. *Oxford Studies in Metaphysics* (Vol. 1, 2, 3, 4, 5). Oxford: Clarendon Press, 2004, 2006, 2007, 2008, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Metafísica e Ontologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Questões metafísicas: Universais e particulares; causalção; tempo; livre-arbítrio; identidade pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 775 p
MATTHEWS, Eric. Mente: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007. 160 p. (Coleção Conceitos-chave em filosofia)
HUME, D. Os pensadores. São Paulo/Rio de Janeiro: Nova Cultural, c1999.
LEIBNIZ, G. W. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, s.d.
RUSSELL, Bertrand. Os problemas da filosofia. Lisboa: Edições 70, 2008. lxi, 227 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMAGUIRE, Guido, ALMEIDA, Custódio Luís Silva de, OLIVEIRA, Manfredo Araujo de. *Metafísica contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
INWANGEN, Peter van and ZIMMERMAN, Dean W. (Eds.). *Metaphysics: The Big Questions*. Blackwell, 1998.
KIM, Jaegwon and SOSA, Ernest (Eds.). *Metaphysics: An Anthology*. Blackwell, 1999.
LOUX, M.; CRISP, T. *Metaphysics: A contemporary Introduction*. Routledge, 2017.
NEY, A. *Metaphysics: An introduction*. Routledge, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Integrador de Ensino de Filosofia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 48 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 16 h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: 32 h

EMENTA

Evento organizado a partir de um conjunto de atividades formativas (oficinas, mesas, grupos de discussão, exposições, palestras) com os objetivos de: a) socializar experiências e reflexões acerca do ensino de filosofia; b) promover a integração entre universidade e escola a partir do diálogo entre professores das redes pública e privada de ensino, gestores do sistema público, professores universitários e licenciandos; c) divulgar pesquisas e produções didáticas sobre educação e ensino de filosofia da graduação e da pós-graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Observação: por se tratar de um conjunto de atividades formativas de caráter flexível e dinâmico, a bibliografia básica referente a cada ação será disponibilizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Observação: por se tratar de um conjunto de atividades formativas de caráter flexível e dinâmico, a bibliografia básica referente a cada ação será disponibilizada no momento da atividade.

COMPONENTE CURRICULAR: Oficina de Ensino de Filosofia III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 64 h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

O ensino de filosofia e a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. O ensino de filosofia e os Direitos Humanos. O ensino de filosofia e a educação ambiental. O ensino de filosofia e as tecnologias. Estudo filosófico aprofundado, em perspectiva interdisciplinar, de um ou mais dos seguintes temas: relações étnico-raciais, direitos humanos, ecologia,

tecnologias na educação. Análise e produção de material didático para o ensino de filosofia. Elaboração de projeto didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Ministério da Educação/Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial: Brasília-DF, outubro 2004.
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Parecer CNE/CP nº 8, de 6/3/2012, Resolução CNE/CP nº 1, de 30/5/2012.
- BRASIL. **Política de educação ambiental**. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.
- FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson. Outras vozes no ensino de filosofia: O pensamento africano e afro-brasileiro. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, n. 18, p. 74-89, maio-out. 2012.
- NOGUERA, Renato. **O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639**. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.); MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: CosacNaify, 2002.
- CARBONARI, Paulo César et al. (orgs.). **Textos referenciais para educação em direitos humanos**. 2.ed., rev. e ampl. Passo Fundo: IFIBE, 2013.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- MARGUTTI, Paulo. **História da Filosofia do Brasil (1500-hoje): 1ª parte: o período colonial (1500-1822)**. São Paulo: Loyola, 2013.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- PIBID FILOSOFIA UFMT. **Filosofia e Consciência Negra: desconstruindo o racismo**. Cuiabá: EdUFMT, 2017 (e-book).
- SANTOS, Gislene Aparecida dos. **A invenção do “ser negro”: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros**. São Paulo: Educ/Fapesp; Rio de Janeiro: Pallas, 2002.
- TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia: problemas de fronteira**. São Paulo: Loyola, 1986.
- VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia VII: Raízes da Modernidade**. São Paulo: Loyola, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Moderna I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Recepção do humanismo renascentista na modernidade. A questão cartesiana da verdade. A tradição empirista. O racionalismo pós-cartesiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACON, F. *Novum organum*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
 DESCARTES. *Discurso do Método*. São Paulo: Ed. Difel, 1973.
 DESCARTES. *Meditações (1ª meditação)*. São Paulo: Ed. Difel, 1973.
 DIDEROT, D.; D'ALEMBERT, J. *Enciclopédia ou dicionário raciocinado das ciências, das artes e dos ofícios, por uma sociedade de letrados*. São Paulo: UNESP, 1989. ESPINOSA, B. *Tratado da correção do intelecto*. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
 HUME. *Investigação sobre o Entendimento Humano*. São Paulo, Ed. Unesp, 1999. HUME. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
 LEIBNIZ, G. W. *Discurso de metafísica*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 LEIBNIZ, G. W. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
 LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALQUIÉ, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Ed. Presença, 1980.
 BROWN, S. (Org.) *Routledge History of Philosophy Volume V: British Empiricism and the Enlightenment*.
 CHAUÍ, Marilena. *Fidelidade infiel: Espinosa comentador dos Princípios de Filosofia, de Descartes* In: *Analytica*, volume 3, número1, 1998, pp. 09 – 74.
 DELEUZE, Gilles. *Empirismo e Subjetividade: ensaio sobre a humana segundo Hume*. São Paulo: Ed.34, 2001.
 ESPINOSA - *Princípios da Filosofia Cartesiana e Pensamentos Metafísicos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
 GARIN, E. *Idade Média e Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1994.
 HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*.
 KRISTELLER, P.O. *El pensamiento renacentista y sus fuentes*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
 LANDIM FILHO, Raul. *Argumento ontológico: A prova a priori da existência de Deus na filosofia primeira de Descartes*. In: *Discurso*, número 31, 2000, pp. 115 – 155.

LANDIM FILHO, Raul. Ideia, Ser Objetivo E Realidade Objetiva Nas “Meditações” De Descartes. In: *kriterion*, Belo Horizonte, nº 130, Dez./2014, p. 669-690.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. A monadologia.

LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo.

PARKINSON, G.H.R. (Org.) *Routledge History of Philosophy Volume IV: The Renaissance and Seventeenth Century Rationalism*.

POPKIN, R. História do ceticismo de Erasmo a Espinosa. Tradução de Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

ROSSI, P. Francis Bacon: da magia à ciência. Londrina: Eduel, Curitiba: UFPR, 2006.

ROSSI, Paolo. O Nascimento da Ciência Moderna na Europa.

SALOMON, R. C. ; KATHLEEN, M. H. (Orgs.) *Routledge History of Philosophy, Volume 6: The Age of German Idealism*.

STEIN, E. Epistemologia e Crítica Moderna. Ijuí-RS: Ed. Unijuí.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Moderna II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

A tradição iluminista. O idealismo transcendental. O sistema hegeliano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Ed.Vozes, 1992

KANT. *A Crítica da Razão Pura*. São Paulo: Ed. Abril Cultural.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*.

KANT. *Prolegômenos*. São Paulo: Ed. Abril Cultural.

KANT. *Textos seletos*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1974.

VOTAIRE, *Dicionário filosófico*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTT, Edwin A. – *The metaphysical foundations of modern science*.

CASSIRER, E. *A Filosofia do Iluminismo*. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

FOUCAULT, M. *A palavra e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LEBRUN, G. *Sobre Kant*. São Paulo: Edusp: Iluminuras.

PASCAL, Georges. *O pensamento de Kant*.

STEIN, E. *Epistemologia e Crítica Moderna*. Ijuí-RS: Ed. Unijuí.

TORRES FILHO, R. R. *Ensaio de filosofia ilustrada*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR: Ética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Os desafios éticos da sociedade contemporânea. Ética e cultura: multiculturalidade e relações étnico-raciais. Ética e política. Aspectos éticos da ciência. Ética e direito. Bioética. Justiça e equidade socioambiental. Educação para o meio ambiente. Concepções éticas na história da filosofia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEL, K. *Estudos de Moral Moderna*, Petrópolis: Vozes, 1994.
ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Brasília: UnB, 2001.
DALL'AGNOL, Darlei. *Bioética*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Ed.Vozes, 1992.
KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 1986.
MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de Ética*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. *Ética Pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 1997.
DUSSEL, Enrique. *Ética da libertação*. Petrópolis: Vozes, 2005.
PERELMAN, C. *Ética e Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
PUIG, J. M. *A Construção da Personalidade Moral*. São Paulo: Ática, 1998.
VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de Filosofia IV: introdução à ética filosófica*. São Paulo: Loyola, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 64h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Tratamento didático de temas, conceitos e problemas da tradição filosófica relacionados à educação. Teorias pedagógicas e filosofia da educação. Educação e Sociedade no Brasil: formação histórico-cultural e pluralidade étnico-racial. Educação Ambiental: concepções e fundamentos filosóficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
 CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
 SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEWEY, John. **Democracia e Educação**: introdução à filosofia da educação. Trad. Anísio Teixeira. SP/RJ: Nacional, 1959.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
 PLATÃO. **República**. Trad. Edson Bini. São Paulo EDIPRO, 2014.
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
 TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. RJ: Editora UFRJ, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 128 h				
Ch teórica: -	Ch prática: 128 h	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Observação e análise da política e organização administrativo-pedagógica da escola. Vivência de ambiente educacional. Vivência de sala de aula: observações e realização de atividades planejadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2013.

KUIAVA, E. A. e outros (orgs.). **Filosofia, formação docente e cidadania**. Unijuí: Ed. Unijuí, 2008.

ROCHA, R. P. **Ensino de filosofia e currículo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes, 1993.
Fundação Carlos Chagas. **A atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o ensino médio**. Brasília: MEC. v.3, 2006.

MATO GROSSO/SEDUC. **Orientações Curriculares para a educação básica do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá: SEDUC, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 144 h				
Ch teórica: -	Ch prática: 144 h	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Elaboração e desenvolvimento de Plano de Ensino. Aprofundamento de conteúdos de filosofia e construção de mediações pedagógicas para o ensino. Regência de aulas de filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.
 KOHAN, Walter O. (Org.). **Filosofia: caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
 RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando** – uma introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2014.
 ASPIS, Renata L.; GALLO, S. **Ensinar filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta, 2009.
 CHAUI, Marilena. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática, 2014.
 CORTELLA, M. S. **Filosofia e ensino médio: certos porquês, alguns senões, uma proposta**. Petrópolis: Vozes, 2009.
 GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Psicologia			Sigla: DEPPSI	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Psicologia Escolar, Psicologia da Educação, Psicologia Aplicada, Psicopedagogia: definições e diferenciações. Psicologia da Educação: conceituação, histórico, principais temas e abordagens teóricas. Desenvolvimento humano e aprendizagem. A condição psicossocial da criança e do adolescente. Fracasso escolar. Subjetividade, desenvolvimento e práticas pedagógicas. Educação inclusiva. Questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade na escola. Disciplina e indisciplina no contexto escolar. Relação escola-família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, J.G. **Autoridade e autonomia na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.

BOCK, A. M. B.; CHECCIA, A. K. A. & SOUZA, M. P. R. (org.) **Psicologia escolar**: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004

CHECCHIA, Ana Karina Amorim. **Adolescência e escolarização**: numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010

LEITE, H. A. e TULESKI, S.C. **Psicologia histórico-cultural e desenvolvimento da atenção voluntária**: novo entendimento para o TDAH. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. Vol. 15, nº 1, Janeiro/ Junho de 2001: p. 111- 119

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

VIGOTSKI, S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Ribeiro Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

Complementar

AQUINO, J.G. (org) **Sexualidade na escola**: desafios teórico-práticos. São Paulo: Summus, 1999.

BECKER, F. **O que é construtivismo?** Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf

SEBER, M.G. **Psicologia do pré-escolar**: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1997

SAYÃO, Deborah Thomé. **Crianças**: Substantivo Plural. Zero-a-seis, Florianópolis, n. 6, p.24-32, dez. 2002. Semestralmente. Disponível em: . Acesso em: 11 out. 2011.

VIGOTSKI, L.S. **Quarta aula**: a questão do meio na pedagogia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, out./dez. 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A crise dos sete anos**. Traduzido de VIGOTSKI, L. S. La crisis de los siete años. Obras escogidas. Tomo IV. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006. p. 377-386.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Contemporânea I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Introdução à filosofia contemporânea: A herança kantiana e a crítica da modernidade em Nietzsche. A Fenomenologia husserliana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUSSERL, E. *Investigações lógicas: prolegômenos à lógica pura*. São Paulo: Forense, 2014.
_____. *A ideia da fenomenologia*. Trad. port. Artur Morão. Lisboa: Ed. 70, sd. _____.
Meditações cartesianas e Conferências de Paris. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
Forense, 2012.
KIERKEGAARD, Søren. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, s.d.
NIETZSCHE, F. W. *Crepúsculo dos ídolos*. Companhia das Letras, 2006.
_____. *A gaia ciência*. Companhia Das Letras, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUSSERL, E. *Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994.
_____. *Ideias para uma fenomenologia pura*. Ideias & Letras, 2008.
_____. *A crise da humanidade europeia e a fenomenologia transcendental*. São Paulo:
NIETZSCHE, F. *A genealogia da moral*. Companhia Das Letras, 1998.
_____. *Além do bem e do mal: Prelúdio a uma filosofia do futuro*. Companhia Das Letras, 1999.
_____. *Assim falou Zaratustra: Um livro para todos e para ninguém*. Círculo do Livro, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Contemporânea II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty e os desdobramentos da filosofia continental: Existencialismo, Pós-estruturalismo, Hermenêutica filosófica, Desconstrutivismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- D'AGOSTINI, Franca. *Analíticos e continentais: guia à filosofia dos últimos trinta anos*. São Leopoldo: EDUNISINOS, 1999.
- DOMINGUES, Ivan. *O continente e a ilha*. São Paulo: Loyola, 2012.
- ROVIGHI, Sofia Vanni. *História da filosofia contemporânea: do século XIX à neoescolástica*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- STEGMULLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea*. São Paulo: EPU, 2002.
- BERGSON, H. *O pensamento e o movente*. Trad. Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____. *A evolução criadora*. Trad. Adolfa Cassais Monteiro. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.
- DELEUZE, G. *Diferença e repetição*. Graal Editora, 2006.
- _____. *Margens da filosofia*. Papirus Editora, 1991.
- DERRIDA, J. *A escritura e a diferença*. Editora Perspectiva, 1995.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Graal Editora, 2007.
- _____. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- GADAMER, H. G. . *Hermenêutica em retrospectiva*. Trad. de Marco Antônio Casanova. – 2ª Ed. – Petrópolis: Vozes, 2002.
- GADAMER, H. G. *Verdade e Método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica - Volumes I e II*. Vozes, 2008.
- HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. *Ensaio e conferências*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.
- RICOEUR, Paul. *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Res Editora, 1989.
- SARTRE, Jean Paul. *O ser e o nada*. Vozes, 2005.
- _____. *O Existencialismo é um humanismo*. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

VATTIMO, G. *Para além da interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia*. Tempo Brasileiro, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNHEIM, Gerd. *Sartre: Metafísica e Existencialismo*. Editora Perspectiva, 2000.
CERBONE, David R. *Fenomenologia*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
DOSSE, François. *História do estruturalismo*. Bauru, SP: Edusc, 2007. 2 v.
EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
HABERMAS, Jurgen. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
LAWN, Chris. *Compreender Gadamer*. Petrópolis: Vozes, 2007.
LYOTARD, J. F. *A fenomenologia*. Edições 70, 2008.
PAREYSON, Luigi. *Verdade e interpretação*: Martins Editora, 2005.
SCHIMIDT, Lawrence K. *Hermenêutica*. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
VATTIMO, Gianni. *O fim da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Autoridade e poder. Liberdade, direitos e deveres. Formas de representação política. Direito natural e as teorias do contrato social. Poder político, estado e cidadania. Indivíduo e sociedade. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, H. *O que é política?* Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.
HOBBS, T. *De Cive - Elementos Filosóficos a respeito do cidadão*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.
HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo. Abril Cultural, 1979.
KANT, E. *À paz perpétua*. São Paulo: Ed. L&PM, 1989.
KANT, E. *Crítica de la razon prática*. Buenos Aires: Ed. Losada.
LA BOÉTIE, E. De. *Discurso da Servidão Voluntária*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
LEBRUN, G. *O que é poder*. São Paulo: Ed. Brasiliense.
LOCKE, J. *Segundo Tratado Sobre o Governo Civil e outros escritos*. Petrópolis: Ed. Vozes.
MAQUIAVEL. *O Príncipe*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1976.

MARQUES, J. *Descartes e sua Concepção de Homem*. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
MARX, K. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. Lisboa: Ed. Presença.
ROUSSEAU, J-J. *Discurso sobre a Origem da Desigualdade*.
ROUSSEAU, J-J. *Do Contrato Social*. Rio de Janeiro: Ed. Globo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, G. **Homo Sacer, o poder soberano e a vida nua 1**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
BAUMAN, Zygmunt **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
BELLAMY, Richard. **Liberalismo e Sociedade Moderna** São Paulo: Unesp, 1994.
BERLIN, Isaiah (1987) **Quatro Ensaios Sobre a Liberdade**. Brasília: UnB, 1987.
BOBBIO, N. *A Teoria das formas de governo*. Brasília: Ed. UnB, 1995.
BOBBIO, N. e BOVERO, M. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.
CHATELET, F. *História das Idéias Políticas*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1985.
GELLNER, Ernest. **Condições da Liberdade, A Sociedade Civil e seus Rivals** . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
HILL, C. *O mundo de ponta-cabeça*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras.
HIRSCHMAN, Albert O. (1979) - **As Paixões e os Interesses** Paz e Terra , Rio de Janeiro
LEFORT, Claude (1999) – **Desafios da Escrita Política** Discurso Editorial, São Paulo
MACFARLENE, Allan (1989) – **A Cultura do Capitalismo** Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro
MILL, John Stuart (2009)- **Da Liberdade**, editora Hedra, São Paulo (pode ser outra edição. A de cima este no prelo, aliás....)
NISBET, R. *Os Filósofos Sociais*. Brasília: Ed. UnB, 1982.
POCOCK, J. G. A (2003) – **Linguagens do Ideário Político** EDUSP, São Paulo
RIBEIRO, Renato Janine (1993) - **A Última Razão dos Reis** Companhia das Letras, São Paulo
RIBEIRO, Renato Janine **A Sociedade Contra o Social, o alto custo da vida pública no Brasil**. (2000) Companhia. das Le-tras, São Paulo
ROSENFELD, D. *Introdução ao pensamento político de Hegel*. São Paulo: Ed. Ática.
ROSENFELD, D. *Política e Liberdade em Hegel*. São Paulo: Ed. Ática.
SCHNEEWIND, J. B. **A Invenção da Autonomia** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001
SENNET, Richard. **Respeito, A formação do caráter em um mundo desigual** Rio DE Janeiro: Record, 2004
SKINNER, Quentin (1996) – **As Fundações do Pensamento Político Moderno**, Companhia das Letras, São Paulo
SKINNER, Q. **Liberdade Antes do Liberalismo** São Paulo: Cambridge University Press/ Unesp, 1998.
STAROBINSKI, J. *Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras.
WEFFERT, F. (org.) *Os Clássicos da Política. Vols. I e II*. São Paulo: Ed. Ática, 1991.
WRIGHT, Robert (1994) - **O Animal Moral** Editora Campus 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Estética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Experiência estética; imaginação e originalidade; arte e moralidade; interpretação e crítica de arte; valor da arte; natureza e ontologia da arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, T. W. *Teoria estética*; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988.
- ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. *A dialética do esclarecimento*; trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BENJAMIM, W. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*; trad. José L. Grunewald; col. Os pen-sadores. São Paulo: Abril, 1983
- HEGEL, G. W. F. *Curso de estética, o belo na arte*; trad. Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- HEGEL, G. W. F. *Curso de estética, o sistema das artes*; trad. Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*; trad. Valério Rohden & António Marques. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
- NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*; trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. *Humano, demasiado humano*; trad. Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SCHOPENHAUER, A. *Metafísica do belo*; trad. Jair Barbosa. São Paulo: UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EAGLETON, T. *A ideologia da estética*; trad. Mauro S. R. Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- HEIDEGGER, M. *A origem da obra de arte*; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988.
- HÖLDERLIN, F. *Reflexões*; trad. Márcia Cavalcante & Antonio Abranches. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- JIMENEZ, M. *O que é estética?*; Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- NIETZSCHE, F. *Crepúsculo dos ídolos*; trad. Marco A. Casa Nova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- NOVAES, A. (org.) *Artepensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 1989.
- SCHILLER, F. *Cartas sobre a educação estética da humanidade*; trad.: Anatol Rosenfeld. São Paulo: EPU, 1991.

_____. *Teoria da tragédia*; trad.: trad.: Anatol Rosenfeld. São Paulo: EPU, 1991.
 SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e como representação*; trad. Jair Barbosa. São Paulo: Unesp, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Ciência				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Estudo filosófico da estrutura da produção científica. Questionamento de pressuposições ontológicas e epistêmicas de uma teoria ou sistema científico. A crítica a ciência contemporânea. Ciência e cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACON, F., O progresso do conhecimento, EDUnesp, 2007.
 POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1996.
 KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYER, A. J. *Linguagem, verdade e lógica*. Capítulo 4. Tradução de Anabela Mirante. Lisboa: Editorial presença, 1991.
 BORDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Capítulo 4. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
 CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1983.
 FEYERABEND, P. *Contra o método*. Capítulos 1 e 2. Tradução de Octanny S. da Mata Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1997.
 POPPER, K. Conjecturas e refutações: o desenvolvimento do pensamento científico. Coimbra: Almedina, 2006.
 QUINE, W. O. *De um ponto de vista lógico*. Capítulo II. Tradução de Antonio Ianni Segatto. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
 MEDAWAR, P. B., Os limites da ciência, EDUnesp, 2007.
 SARDENBERG, C. M. B. Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista? In: Costa, Ana Alice e Sardenberg, Cecília M. B. (Orgs.). *Feminismo, ciência e tecnologia*. Salvador: NEIM/UFBA: REDOR, 2002 b, pp.:89-120.
 THUILLIER, P. *De Arquimedes a Einstein: a face oculta da invenção científica*. Trad.: M. I. Duque-Estrada. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 128 h				
Ch teórica: -	Ch prática: 128 h	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Elaboração e desenvolvimento de Projeto Didático coletivo (oficinas pedagógicas, seminários, cine-debate, cursos preparatórios para exames seletivos, feira cultural, olimpíadas de filosofia, etc). Produção de material didático. Elaboração do Projeto Pedagógico de Docência (Reflexão e avaliação do processo de Estágio Supervisionado). Dossiê de Docência do Estágio Supervisionado. Prática da disciplina. Aplicação dos componentes curriculares práticos do curso de licenciatura no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, M. Lúcia de A., Martins, M. Helena P. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1992.
- BALDINI, M. *Amizade e filósofos*. Bauru, SP: Edusc, 2000.
- CERLETTI, A. A.; Kohan, W. O. *A filosofia no ensino médio*. Brasília: UnB, 1999.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 1994.
- CHAUÍ, M., e outros. *Primeira Filosofia: lições introdutórias*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- COSTA, Antonio C. Gomes da. *Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador*. Belo Horizonte: Ed. Universidade, 2001.
- CUNHA, A. (org.). *Filosofia para a criança: orientação pedagógica para a educação infantil e o ensino fundamental*. Campinas: Alínea, 2008.
- CUNHA, A. *Filosofia na educação infantil*. Campinas: Alínea, 2002.
- DOMINIQUE, F., Wunenburger, J.-J. *Metodologia Filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FAGUNDES, M. B. *Aprendendo valores éticos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FAGUNDES, Márcia B. *Aprendendo valores éticos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FANFINI E. Tenti (compilador). *Una Escuela para los adolescentes: reflexiones y valoraciones*. Buenos Aires: UNICEF/LOSADA, 2000.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- FIGUEIREDO, V. (org.). *Filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, 2007.
- FIGUEIREDO, V. (org.). *Seis filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, 2006.
- GRETER, F. P.; Magnani, I.; Palharini, M. J. *Proposta curricular para o ensino da filosofia* (2ª versão pre-liminar). São Paulo: Imesp: 1992.

KOHAN, Walter O. (Org.). Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte Autêntica, 2002.

LIPMAN, M. *A filosofia vai à escola*. São Paulo: Summus, 1990.

LORIERI, M. A. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Ana Maria. *O tesouro das virtudes para crianças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

MUCHAIL, S. T. (org.) *A filosofia e seu ensino*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995.

OBIOLS, G. *Uma introdução ao ensino da filosofia*. Ijuí: Unijuí, 2002.

Orientações Curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC. v.3. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: Mec, 2002.

PORTA, M. A. G. *A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico*. São Paulo: Loyola, 2004.

ROCHA, R. P. *Ensino de filosofia e currículo*. Petrópolis: Vozes, 2008.

SÁTIRO, A., Wuensch, A. M. *Pensando Melhor: iniciação ao filosofar*. São Paulo: Saraiva, 1997.

SAVATER, Fernando. *Ética para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SAVATER, Fernando. *Política para meu filho*. São Paulo: Ed. Martins Fontes. Severino, A. J. *Filosofia*. São Paulo: Vozes, 1993.

SOUZA, S. M. R. *Um outro olhar: Filosofia*. São Paulo: FTD, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, F. J. *Sartre: é proibido proibir*. São Paulo: Ed FTD, 1994.

FIGUEIREDO, V. (org.) *Seis filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006.

GADOTTI, M. *Marx: transformando o mundo*. São Paulo: Ed FTD, 1994. Gallo, S. (org.) *Ética e cidadania: caminhos da filosofia*. Campinas: Ed. Papyrus, 1997.

GAARDNER, Jostein. *O mundo de Sofia: romance da História da Filosofia*. São Paulo: Cia da Letras, 1995.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2013.

OBIOLS, G. *Uma introdução ao ensino da filosofia*. Ijuí: Unijuí, 2002.

PEREIRA, O. *Aristóteles: o equilíbrio do ser*. São Paulo: Ed FTD, 1994.

RIBEIRO, J. C. *Platão: ousar a utopia*. São Paulo: Ed FTD, 1994.

SALINAS FONTES, L. R. *Rousseau: o bom selvagem*. São Paulo: Ed FTD, 1994.

SÁTIRO, Angélica; WUENSCH, Ana Míriam. **Pensando melhor: iniciação ao filosofar**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras			Sigla: DEPLL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto manual, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais. Vocabulário do ambiente escolar e sinais específicos para o ensino de ciências humanas e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei no 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

FELIPE, Tânia; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto: Curso Básico**, livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. V. 1: Sinais de A a L**. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. V. 2: Sinais de M a Z**. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. III Avançado, 2001.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. IV Complementação, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Mente				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Noções gerais de Filosofia da Mente. O estatuto ontológico da mente. Causação mental e seus problemas. Consciência e Mente. Racionalidade e Sentimento. A questão dos *Qualia* e a corporeidade. Escolas e principais abordagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DENNETT, D.C. *Tipos de Mente*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1997.
- _____. *Brainstorms. Ensaios Filosóficos Sobre Mente e Psicologia*. São Paulo: UNESP, 2006
- CHURCHLAND, P. M. *Matéria e Consciência: Uma introdução contemporânea à filosofia da mente*, trad. Maria Clara Cescato. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- HEIL, J. *Filosofia da Mente, uma introdução contemporânea*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- SEARLE, J. R. *Redescoberta da Mente*, Editora Instituto Piaget, 1998.
- _____. *O Mistério da Consciência*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DENNETT, Daniel C., 2005, *A liberdade evolui*, Trad. de Jorge Beleza, Lisboa, Temas e Debates (Originalmente publicado em 2003)
- EDELMAN, Gerald M., 2005, *Mais vasta do que o céu. O dom fenomenal da consciência*, Trad. de Jorge Falcão Barbosa e Madalena Falcão Barbosa, Lisboa, Relógio D' Água Editores. (Originalmente publicado em 2004)
- _____. 1995, *Biologia da consciência. As raízes do pensamento*, Trad. de Jorge Domingues Nogueira, Lisboa, Instituto Piaget. (Originalmente publicado em 1992).
- NAGEL, Thomas. Como é ser um Morcego? Tradução de Paulo Abrantes e Juliana Orione, *Cadernos de História da Filosofia e da Ciência*, Campinas, Série 3, v. 15, n. 1, p. 245-262, jan.-jun. 2005.
- PUTNAM, Hilary, 2002. *A tripla corda. Mente, corpo e mundo*. Trad. de Lígia Teopisto, Lisboa, Instituto Piaget. (Originalmente publicado em 1999).

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Linguagem				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Linguagem simbólica e linguagem conceitual. Teoria do significado. Positivismo Lógico. Filosofia Analítica. Filosofia da linguagem ordinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNAP, R. **Significado e sinonímia nas linguagens naturais**. São Paulo: Abril, 1995.
 FREGE, G. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.
 OCKHAM, Guilherme. **Theory of Terms: Summa Logicae**. Notre Dame: Notre Dame University Press, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOMSKY. **Reflexões sobre a Linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1976.
 PLATÃO. **Sofista** Trad. de Jorge Paleikat. São Paulo: Abril Cultural, s.d.
 _____. **Crátilo**, Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.
 KNEALE, W. **O desenvolvimento da lógica**. Trad. Lourenço. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1991.
 WITTGENSTEIN. **Tractatus Logico-Philosophicus**. Tradução e ensaio introdutório de Luiz Henrique Lopes dos Santos, São Paulo: WITTGENSTEIN Investigações
 WITTGENSTEIN. **Investigações Filosóficas**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Curso I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Orientação de trabalho acadêmico. Escolha de orientador para elaboração de projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2000 Informação e documentação – Referências – Elaboração. NBR 10520:2001 Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro.

COSSUTA, Frédéric. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KERSCHER, M. Alves, KERSCHER, S. Ari. *Monografia: como fazer*. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex Ed., 1999.

SALOMON, D. Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHNEIDER de Sá, E.; et al. *Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos*; 8 ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília M. de, (org.). *Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 12ª ed.- Campinas, SP: Papirus, 2002.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, Dominique, WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*; tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, Leônidas. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. Vol 1.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. rev. amp. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Teorias e Sistemas em Psicologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Psicologia				Sigla: DEPSI
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

O nascimento dos projetos de Psicologia como área de conhecimento e de intervenção. Pressupostos ontológicos e epistemológicos das Psicologias contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGHIROLI, E.M. *Psicologia Geral*. Petrópolis: Vozes, 1998.
 FIGUEIREDO, L. C. *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis: Vozes, 2002.
 FIGUEIREDO, L. C. E SANTI, P. L. R. *Psicologia. Uma (nova) introdução*. São Paulo: Educ, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIANNETTI, I. (2007): *Auto-engano*. São Paulo: Companhia de Bolso.
 ENGELMANN, A.A Psicologia da *Gestalt* e a ciência empírica contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Jan-Abr 2002, vol. 18, n.1, PP. 001-016.
 JODELET, Denise. *Representações Sociais*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
 CODO, Wanderley e LANE, Silvia. *Psicologia Social: O Homem em Movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1986
 SPINK, Mary Jane. *O Conhecimento no Cotidiano: As Representações Sociais na Perspectiva da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de curso II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Redação final e defesa do Trabalho de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2000 Informação e documentação – Referências – Elaboração. NBR 10520:2001 Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro.

COSSUTA, Frédéric. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KERSCHER, M. Alves, KERSCHER, S. Ari. *Monografia: como fazer*. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex Ed., 1999.

SALOMON, D. Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHNEIDER de Sá, E.; et al. *Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos*; 8 ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília M. de, (org.) *Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 12ª ed.- Campinas, SP: Papirus, 2002.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, Dominique, WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*; tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, Leônidas. *Etapas da investigação científica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. Vol 1.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. rev. amp. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia brasileira				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Desenvolvimento do pensamento filosófico brasileiro. Debates historiográficos. Estudo dos principais problemas, correntes e autores. Cosmovisões africanas e indígenas. Condições antropológicas, sociais, políticas e históricas da produção do pensamento filosófico no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ COSTA, João. *Contribuição à história das ideias no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

MARGUTTI, Paulo. *História da Filosofia do Brasil (1500 – hoje): 1ª Parte: o período colonial (1500-1822)*. São Paulo: Loyola, 2013.

PAIM Antonio. *História das ideias filosóficas no Brasil*. Editora da UEL, Londrina, 2007 (6ª edição).

SEVERINO, A. J. *A filosofia contemporânea no Brasil*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VITA, Luiz W. *Panorama da Filosofia no Brasil*. Porto Alegre: Globo, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, P. *Um departamento francês de ultramar*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

CABRERA Julio. *Diário de um filósofo no Brasil*. Editora Unijuí, Ijuí, 2013 (2ª ed).

CERQUEIRA, Luiz Alberto. *Filosofia brasileira: ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DOMINGUES, Ivan. *Filosofia no Brasil: legados e perspectivas. Ensaio metafilosófico*. São Paulo: Unesp, 2017.

DUSSEL, Enrique; MENDIETA, Eduardo; BOHÓRQUEZ, Carmen (editores). *El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y “latino” (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos*. México: Siglo XXI, 2011.

GOMES, Roberto. *Crítica da Razão Tupiniquim*. São Paulo: FTD, 1990.

JAIME Jorge. *História da Filosofia no Brasil*. São Paulo/Petrópolis: Faculdades Salesianas/Vozes, 1997 (4 vols).

MARQUES, Lúcio Álvaro. *Philosophia Brasiliensis: história, conhecimento e metafísica no período colonial*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2015.

NOBRE, M.; REGO, J. *Conversas com filósofos brasileiros*. São Paulo: Ed.34, 2000.

OLIVEIRA, Eduardo D. *Cosmovisão Africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente*. 3ed. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2006.

SODRÉ, Muniz. *Pensar nagô*. Petrópolis: Vozes, 2017.

VIVEIROS DE CASTRO Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. Cosac & Naify, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia e Diversidade Étnico-Racial				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				Sigla: DAN
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. Etnocentrismo e relativismo, alteridade e diferença cultural. As noções de natureza, cultura, raça, identidade e etnicidade. A perspectiva antropológica sobre a diversidade étnico-racial e a pluralidade étnica brasileira: diáspora africana, contextos históricos e diversidade afro-brasileira, povos indígenas e relações interétnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.
DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1981.
LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural Dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida R. *Pacificando o Branco: Cosmologias do Contato no Norte Amazônico*. São Paulo: UNESP, 2002.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Caminhos da Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.
LARAIA, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
PINHO, Osmundo; SANSONE, Lívio. *Raça. Novas perspectivas antropológicas*. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia, EDUFBA, 2008.
TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América. A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Ideias filosóficas sobre o homem na história do pensamento. Abordagem da Antropologia filosófica enquanto paradigma fundamental na filosofia contemporânea em resposta a tradições como as filosofias da mente, da linguagem e da cultura. Abordagem sistemática de problemas centrais para uma antropologia filosófica, como Imaginação, linguagem, racionalidade, liberdade e consciência. Relação entre Antropologia filosófica e metafísica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONY, Louise. The mental and the physical. In: LE POIDEVIN, Robin, SIMONS, Peter, MCGONIGAL, Andrew & CAMERON, Ross P. (Eds.). *The Routledge Companion to Metaphysics*. London e New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2012, p. 555-568.
ARISTÓTELES. *De anima*. Tradução e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.
ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2004.
CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
DESCARTES, René. **Os Pensadores**. Trad. de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Discurso: quinta parte [esp. p. 59-62]; Meditações: 6ª (1-19) [p. 129-135]; As paixões da alma: Art.17-36 [p. 224-231;43]).

GEHLEN, Arnold. *El hombre: su naturaleza y su lugar en el mundo*. Ediciones Sígueme. (1993).

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 262 p.

HUXLEY, Aldous. *A situação humana*. Trad. de Lya Luft. 2. ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2016.

JONAS, Hans. *Homo pictor: a liberdade da imagem*. In: *O princípio vida: fundamentos para uma biologia filosófica*. Trad. Carlos Almeida Pereira. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 181-197.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Lacoste, [segunda parte, livro segundo: cap. 1: esquematismo dos conceitos puros do entendimento].

_____. *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. Trad. De Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminaras, 2006.

LANDMANN, Michael. Filosofia da cultura. In: HEINEMANN, F. *A filosofia no século XX*. 4ª Ed. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993, p. 523-535.

SCHÉLER, M. *A posição do homem no cosmos*. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SNELL, Bruno. A concepção de homem em Homero. In: *A cultura grega e as origens do pensamento europeu*. Trad. de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 1-22.

TUGENDHAT, Ernst. *Antropología en vez de metafísica*. Barcelona: Gedisa, 2007, 187 p.

TUGENDHAT, Ernst. *Egocentricidade e mística: um estudo antropológico*. Trad. de Adriano Naves de Brito & Valerio Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARLT, Gerhard. *Antropologia Filosófica* [2001]. Trad. de Antônio Celiomar Pinto de Lima. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHURCHLAND, Paul M. *Matéria e consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente*. São Paulo: EDUNESP, 1998. 286 p.

GADAMER, Hans-Georg; VOGLER, Paul (Org.). *Nova antropologia: o homem em sua existência biológica, social e cultural*. São Paulo: EPUSP, 1977. 7v.

GROETHUYSEN, Bernard. *Antropologia Filosófica*. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

MARQUES, Jordino. *Descartes e sua concepção de homem*. São Paulo: Loyola, 1993. 223 p.

PASTERNAK, Charles (Org.). *O que nos torna humanos?* Lisboa: Edições Texto & Grafia, Lda, 2009.

VAZ, Cláudio Henrique de lima. *Antropologia filosófica I*. (4ª Ed.) São Paulo: Loyola, 1998 [1ª edição 1991].

WOLFF, Francis. As quatro concepções do homem. In: NOVAES, Adauto (Org.). *A condição humana: as aventuras do homem em tempos de mutações*. Rio de Janeiro: São Paulo: Agir; Edições SESC SP, 2009, p. 37-73.

COMPONENTE CURRICULAR: Fenomenologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Noções gerais de Fenomenologia. A Fenomenologia de Husserl. A Fenomenologia de Heidegger. Principais desenvolvimentos e problemas da Fenomenologia filosófica. O método fenomenológico nas ciências humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1993.
_____. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
HUSSERL, E. *Investigações lógicas: prolegômenos à lógica pura*. São Paulo: Forense, 2014.
_____. *A ideia da fenomenologia*. Trad. port. Artur Morão. Lisboa: Ed. 70, sd. _____.
Meditações cartesianas e Conferências de Paris. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
_____. *Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994.
_____. *Ideias para uma fenomenologia pura*. Ideias & Letras, 2008.
_____. *A crise da humanidade europeia e a fenomenologia transcendental*. São Paulo: Forense, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERBONE, David R. *Fenomenologia*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
DEPRAZ, Natalie. *Compreender Husserl*. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
LYOTARD, J. F. *A fenomenologia*. Edições 70, 2008.
MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.
_____. *O primado da percepção e suas consequências filosóficas*. Trad. de Sílvia Rosa Filho e Thiago Martins. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
SARTRE, Jean Paul. *O ser e o nada*. Vozes, 2005.
_____. *A imaginação*. In: *Os pensadores*. Trad. de Luis Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
SOKOLOWSKI, Robert. *Introdução à fenomenologia*. São Paulo: Loyola, 2012.
SOUZA, Ricardo Timm de & OLIVEIRA, Nythamar Fernandes de (Orgs.). *Fenomenologia hoje: existência, ser e sentido no alvorecer do século XXI*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
_____. *Fenomenologia hoje II: significado e linguagem*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Hermenêutica filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Constituição e desdobramentos da Hermenêutica (Schleiermacher, Dilthey e Heidegger). Hans-Georg Gadamer, Paul Ricoeur e a Hermenêutica filosófica. Significado da Hermenêutica na Filosofia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GADAMER, H. G. *Hermenêutica em retrospectiva*. Trad. de Marco Antônio Casanova. – 2ª Ed. – Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____. *Verdade e Método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica* - Volumes I e II. Vozes, 2008.
- HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- RICOEUR, Paul. *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Res Editora, 1989.
- _____. *História e verdade*. São Paulo: Convívio, 1968.
- _____. *O discurso da ação*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- _____. *Tempo e Narrativa*. Campinas: Papirus, 1994. Tomo I e II.
- _____. *Nas fronteiras da Filosofia*. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. *A Região dos filósofos*. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. *Em torno ao político*. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. *O si-mesmo como um outro*. Campinas: Papirus, 1991.
- _____. *Do texto à ação*. Porto: Rés Editora, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORETH, Emerich. *Questões fundamentais de hermenêutica*. São Paulo: EPU, Ed. Da USP, 1973.
- HABERMAS, Jürgen. *Dialética e hermenêutica: para a crítica da hermenêutica de Gadamer*. Porto Alegre: L&PM, s.d.
- LAWN, Chris. *Compreender Gadamer*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PAREYSON, Luigi. *Verdade e interpretação*: Martins Editora, 2005.
- SCHIMIDT, Lawrence K. *Hermenêutica*. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VATTIMO, G. *Para além da interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia*. Tempo Brasileiro, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da religião				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

A Religião como objeto da reflexão filosófica. Questões ontológicas, epistemológicas e morais da Religião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERGSON, Henri. **As duas fontes da moral e da religião**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 262 p.
- HABERMAS, Jürgen. **Entre naturalismo e religião**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007.
- HABERMAS, Jürgen. **Fé e Saber**. São paulo: UNESP, 2013.
- HUME, David. **História natural da religião**. São Paulo: EDUNESP, 2005. 158 p.
- JAMES, William. **As variedades da experiência religiosa**. Cultrix, 2017.
- KIERKEGAARD, Soren Aabye. **Temor e tremor**; Diário de um sedutor; O Desespero humano. São Paulo: Abril Cultural, 1979. xiv, 279 p. (O pensadores)
- SHEEN, Fulton J. **Filosofia da religião**. Rio de Janeiro: Agir, 1960. 342 p.
- SWINBURNE, Richard; FERNANDES, Edrisi. A existência de Deus. **Princípios: Revista de Filosofia**, v. 15, n. 23, p. 11, 2008.
- ZILLES, Urbano. **Filosofia da religião**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1991. 195 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DERRIDA, J. e VATTIMO, G. et. alii. **A religião**: Seminário de Capri dirigido por Jacques Derrida e Gianni Vattimo. São Paulo: Estação Liberdade, 1999;
- FEUERBACH, Ludwig. **Essencia do cristianismo**, A. 2 ed. Fundacao Calouste Gulbenkian 2002 ed.. 454 p.
- HEIDEGGER, Martin. **Fenomenologia da Vida Religiosa**. Tradução: Enio Paulo Giachini, Jairo Ferradin e Renato Kirchner. Petrópolis e Bragança Paulista: Vozes e Editora Universitária São Francisco, 2010.
- HICK, John. **Filosofia da religião**. Trad. de Therezinha A. Cannabrava. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. (Curso moderno de Filosofia).
- KANT, Immanuel. **A religião nos limites da simples razão**. Rio de Janeiro: Escala, 2003. 190 p. (Grandes obras do pensamento universal ; 15).
- MURCHO, Desidério (org.). **A Ética da Crença**. Lisboa: Editorial Bizâncio, 157 p., 2016.
- NIETZSCHE, Friedrich. **O Anticristo**: maldição ao cristianismo - Ditirambos de Dionísio. Trad. notas e posfácio de Pasulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007;
- ORTEGA Y GASSET, José. Un capitulo sobre la cuestión de cómo muere una creencia. In: *Obras Completas*, Tomo IX. Madrid: Revista de Occidente, p. 107-127.
- PLANTINGA, Alvin. **Deus, a liberdade e o mal**. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- RORTY, Richard and VATTIMO, Gianni. *The future of religion*. Edited by Santiago Zabala. Columbia University Press, 2005.
- STACCONE, Giuseppe. **Filosofia da religião**: o pensamento, do homem ocidental e o problema de Deus. Petrópolis: Vozes, 1989;
- TILGHMAN, B. R. **Introdução à filosofia da religião**. Trad de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1996;
- WEIL, Simone. *Carta a um religioso*. Petrópolis: Vozes, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia latino-americana

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

O problema da identidade e autenticidade do pensamento filosófico latino-americano. História, correntes, temas e autores representativos. Filosofias e concepções de mundo dos povos indígenas. A reflexão filosófica na América Latina: cultura, política, libertação, modernidade, colonialidade, racismo e eurocentrismo. Relações da Filosofia Latino-Americana com as demais tradições filosóficas (europeia e africana).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUSSEL, E. *Ética da libertação*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
DUSSEL, Enrique; MENDIETA, Eduardo; BOHÓRQUEZ, Carmen (editores). *El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y "latino" (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos*. México: Siglo XXI, 2011.
FORNET-BETANCOURT, Raúl. *Problemas atuais da filosofia na hispano-américa*. Trad. Johnson Kuntz e Antonônio Sidekum. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1993.
LANDER, E. (org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
ZEA, Leopoldo. *Discurso desde a marginalização e a barbárie; seguido de A filosofia latino-americana como filosofia pura e simplesmente*. Trad. Luis Gonzalo Acosta Espejo, Mauricio Delamaro e Francisco Alcidez Candia Quintana. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEORLEGUI, Carlos. *História del Pensamiento Filosófico Latinoamericano: una búsqueda incesante de la identidad*. Bilbao: Universidad de Deusto, 2004.
BONDY, Augusto Salazar. *Existe una Filosofía de nuestra América?* México. Siglo XXI, 1968.
CRUZ COSTA, João. *Contribuição à história das ideias no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
DUSSEL, E. 1492: *O encobrimento do Outro*. A origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.
FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Renato da Silveira. Salvador: Edufba, 2008.
FORNET-BETANCOURT, Raúl. *Interculturalidade: críticas, diálogo e perspectivas*. São Leopoldo. Nova Harmonia, 2004.
GARGALLO, Francesca. *Ideas feministas latinoamericanas*. Segunda edición revisada y aumentada Ciudad de México, 2006. Disponível em: <https://francescagargallo.wordpress.com/ensayos/librosdefg/ideas-feministas-latinoamericanas-2a-ed-aumentada-y-corregida-2006/>
JAMES, C.L.R. *Os jacobinos negros: Tousseint L'Overture e a revolução de São Domingos*. Trad. Afonso Teixeira Filho. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARGUTTI, Paulo. *História da Filosofia do Brasil (1500 – hoje): 1ª Parte: o período colonial (1500-1822)*. São Paulo: Loyola, 2013.

MIGNOLO Walter. *La Idea de América Latina*. Gedisa, Barcelona, 2007.

PAIM Antonio. *História das ideias filosóficas no Brasil*. Editora da UEL, Londrina, 2007 (6ª edição).

RESTREPO, Eduardo; ROJAS, Axel. *Inflexión Decolonial: fuentes, conceptos, cuestionamientos*. Popayan: Editorial Universidad del Cauca, 2010.

ZEI, Leopoldo (compilador). *Fuentes de la Cultura Latinoamericana*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia africana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Introdução às principais correntes da filosofia africana contemporânea: etnofilosofia; filosofia sapiencial ou da sagacidade; filosofias ideológicas nacionalistas e pós-coloniais; filosofia profissional. A Filosofia Africana e o diálogo com as outras tradições filosóficas. Estudo da questão da identidade da filosofia africana; o lugar dos negros no mundo moderno; africanidade; tradição e modernidade; negritude; anticolonialismo; racismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. *Pensamento africano subsaariano*. Educam/Clacso. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/coediciones/20100818091259/valdes.pdf>

MACEDO, José Rivair de. (org.). *O pensamento africano no século XX*. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

MAZRUI, Ali A.; AJAYI, J.F Ade; BOAHEN, A. Adu; TSHIBANGU, Tshishiku. Tendências da filosofia e da ciência na África. In: MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (eds.). *História Geral da África, VIII: África desde 1935*. Brasília: Unesco, 2010. p. 761-815. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190256por.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: Notas Sobre Uma Posição Disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. *Afrocentricidade: Uma Abordagem Epistemológica Inovadora*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2009.

MUNANGA, K. Negritude: usos e sentidos. 2 ed. São Paulo, Ática, 1988.

CESAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1977.

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. *Pensamiento periférico: Asia-África-América Latina-Eurasia y algo más. Una tesis interpretativa global*. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO; IDEA-USACH, 2014. (E-Book)

EZE, Emmanuel C (ed). *Pensamiento africano: Filosofía*. Trad. Miguel Salazar. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2002.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Renato da Silveira. Salvador: Edufba, 2008.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (ed.). *História Geral da África I. Metodologia e Pré-história da África*. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249por.pdf>

HOUNTONDI, P. Conhecimento de África, conhecimentos de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

MASOLO, Dimas. Filosofia e conhecimento indígena: uma perspectiva africana. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Trad. Marta Lança. 2 ed. Lisboa: Antígona Editores, 2017.

MUDIMBE, V.Y. A ideia de África. Lisboa: Edições Pedagogo, 2013.

NOGUEIRA, Renato. *O ensino da filosofia e a lei 10.639*. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

OLIVEIRA, Eduardo. *Filosofia da Ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira*. Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2007.

RAMOSE, Mogobe B. Globalização e Ubuntu. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMOSE, M. B. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. *Ensaaios Filosóficos*, Volume IV - outubro/2011. Disponível em: http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf

SANCHES, Manuela Ribeiro (org.). *Malhas que os impérios tecem. Textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2012.

TOWA, Marcien. *A ideia de uma filosofia negro-africana*. Belo Horizonte: Nandyala; Curitiba: NEAB-UFPR, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia e Gênero				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Estudo das questões de gênero no âmbito filosófico. Desafios epistemológicos, políticos, educacionais, estéticos e éticos. Teorias feministas clássicas e contemporâneas. A crítica feminista à tradição filosófica. As mulheres na história da filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Tradução de Sergio Milliet. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2009.

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*. 8ª ed. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CASTRO, Susana. *Filosofia e gênero*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo, SP : Boitempo, 2016.

DUARTE, Constância Lima. *Nísia Floresta*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010 (Coleção Educadores).

DUSSEL, Enrique; MENDIETA, Eduardo; BOHÓRQUEZ, Carmen (editores). *El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y "latino" (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos*. México: Siglo XXI, 2011.

FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro (org.). *O que os filósofos pensam sobre as mulheres*. São Leopoldo, RS : Editora da UNISINOS, 2010.

GARGALLO, Francesca. *Ideas feministas latinoamericanas*. Segunda edición revisada y aumentada Ciudad de México, 2006. Disponível em: <https://francescagargallo.wordpress.com/ensayos/librosdefg/ideas-feministas-latinoamericanas-2a-ed-aumentada-y-corregida-2006/>

HIRATA, H., LABORIE, F., LE DOARÉ, H. SENOTIER, D. (orgs.) *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

LOURO, Guacira C. Lopes (org.) *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUGONES, M. Rumo a um feminismo descolonial. Trad. Juliana Watson e Tatiana Nascimento. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014, p. 935-52.

PACHECO, Juliana (Org.). *Filósofas: a presença das mulheres na filosofia*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016.

SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter (org). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. Trad. Vera Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004

WOLLSTONECRAFT, Mary. *Reivindicação dos direitos da mulher*. Trad. Ivania Pocinho Motta. São Paulo: Boitempo, 2016.

ZAMBRANO, Maria. *Hacia un saber sobre el alma*, Madrid: alianza editorial, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Arte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

A filosofia da arte e sua relação com a estética. Diferenciação entre ambas. As várias interfaces possíveis de ambas com a história da arte, especialmente da arte moderna e contemporânea. Interfaces da filosofia da arte ou da estética com outras formas de abordagens da arte, tais como crítica de arte, sociologia da arte, psicologia da arte, semiótica da arte, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, T. W. *Teoria estética*; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988.
- ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. *A dialética do esclarecimento*; trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ALMEIDA, N. E. *Insignuações, ensaios sobre filosofia da arte e da literatura*. Florianópolis: Oficinas de Ar-te/Bernúncia, 2008.
- ARISTÓTELES. *Poética*; trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1993.
- _____. *Arte retórica*; trad. Antônio P. de Carvalho. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.
- BENJAMIM, W. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*; trad. José L. Grunewald; col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983, pp. 03-28.
- _____. *O surrealismo*; trad. Erwin T. Rosenthal; col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983, pp. 77-85.
- HEIDEGGER, M. *A origem da obra de arte*; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988.
- NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*; trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. *Humano, demasiado humano*; trad. Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUDELAIRE, C. *Obras estéticas – Filosofia da imaginação criadora*; trad.: Mirian S. Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BENJAMIN, W. *O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão*; trad., introd. e notas Mário Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras/Edusp, 1993.
- _____. *Pequena história da fotografia*; trad. Flávio R. Kothe, in *Walter Benjamin*. São Paulo: Ática, 1985, pp. 219-240.
- DELEUZE, G. *Cinema, imagem-movimento*; trad. Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Cinema, imagem-tempo*; trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- ECO, U. *Obra aberta, forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas*; trad. Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- FOUCAULT, M. *Isto não é um cachimbo*; trad. Jorge Coli. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*; trad. Raul Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GOODMAN, N. *Modos de fazer mundos*; trad. Antônio Duarte. Porto: Edições Asa, 1995.
- _____. *Languages of art, an approach to a theory of symbols*. Indianápolis/Cambridge: Hackett, 1976.
- HAUSER, A. *História social da arte e da literatura*; trad. Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- JIMENEZ, M. *O que é estética?*; Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- LANGER, S. *Sentimento e forma*; trad. Ana M. Goldberger Coelho e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- LESSING, G. E. *Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia*; trad. introd. e notas Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.
- NIETZSCHE, F. *Crepúsculo dos ídolos*; trad. Marco A. Casa Nova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- NOVAES, A. (org.) *Artepensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 1989.

ORTEGA Y GASSET, J. *A desumanização da arte*; trad. Ricardo Araújo. São Paulo: editora Cortez, 2001.

SUBIRATS, E. *Da vanguarda ao pós-moderno*. São Paulo: Nobel, 1991.

WOODFORD, S. *A arte de ver a arte*; trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.

XAVIER, I. (org.) *A experiência do cinema*. São Paulo: Graal, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da História				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Filosofia e conhecimento histórico. Epistemologia da História. Concepções filosóficas da História e da Historiografia. História e prospecção sócio-política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, H. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979. COLLINGWOOD, R.G. *A Idéia de História*. Lisboa: Ed. Presença, 1986.

DRAY, W.H. *A Filosofia da História*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1969.

GARDNER, P. *Teorias da História*. Lisboa: Fundação G. Gulberkian, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELLER, A. *O cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1985.

LE GOFF, F. *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

LE GOFF, F; NORA, P. *História: Novas Abordagens, novos problemas e novos objetos*. Vols. 1, 2 e 3.

MORAES, A. (org.). *Tempo e História*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1992.

POPPER, K. *A miséria do Historicismo*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980.

SCHAFF, A. *História e Verdade*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1987.

WALSH, W.H. *Introdução à Filosofia da História*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1967.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Principais tópicos estudados na lógica: o conceito de quantificação, prova, proposição, etc. . A questão do domínio de objetos lógicos independentes de intuições espaço-temporais. Discussão dos princípios fundamentais da lógica e das lógicas ditas desviantes destes princípios, as lógicas paraconsistente, não reflexiva e intuicionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA COSTA, N. C. A. *Ensaio sobre uma fundamentação da Lógica*. São Paulo: Hucitec/Edusp. [1980];
 HAACK, S. *Philosophy of Logics*. Cambridge: Cambridge University Press, [1978] (versão em português, já existente).
 FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Ed. Cultrix: Edusp, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIDGMAN, P. W. *The Logic of Modern Physics*. New York. New York: Macmillan, [1960];
 BROUWER, L. E. J. "The Unreliability of Logical Principles". In: *Collected Works*, vol 1;
 CHATEAUBRIAND, O. *Logical Forms. Part II. Logic, Language, and Knowledge*. CLE, número 42. Campinas: UNICAMP, [2005];
 DA COSTA, N. C. A. *Sistemas Formais Inconsistentes*. Curitiba: Editora da UFPR, [1993];
 FINKELSTEIN, D. "Matter, Space, and Logic". *Boston Studies in the Philosophy of Science*, vol.5, Dordrecht: Reidel, [1960];
 FRENCH, S and KRAUSE, D. *Identity in Physics: A Historical, Philosophical, and Formal Analysis*. Oxford University Press, [2006];
 GOODMAN, N. "A World of Individuals". In: BOCHENSKI, I, CHURCH, A & GOODMAN, N. *The Problem of Universals*. Notre Dame: University of Notre Dame, [1956];
 HARDY, G. H. "Mathematical Proof". In: *Mind* 38, [1929]; TARSKI, A. *Logic, Semantics, Methamathematics*. Oxford: Clarendon Pres, [1956].

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Matemática				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Principais correntes fundacionais da matemática (logicismo, intuicionismo e formalismo), com as suas respectivas abordagens filosóficas sobre a matemática e a natureza de seus objetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREGE, G. *The Foundations of Arithmetic. A logico-mathematical Inquiry into the Concept of Number*. Oxford: Blackwell, [1950] (versão em português, já existente).

BROUWER, L. E. J. "Consciousness, Philosophy, and Mathematics". *Proceedings of the Tenth International Congress of Philosophy*. Amsterdam: North-Holland, [1949] (sendo traduzida para o português por Walter Gomide).

COSTA, M.C.A. da. *Os fundamentos da lógica*. São Paulo: Ed. Hucitec; Ed. Edusp, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROUWER, L. E. J. "Intuitionism and Formalism". *Bulletin of the American Mathematical Society* 20. [1913].

CHIHARA, C. S. *Ontology and the Vicious- Circle Principle*. Ithaca: Cornell University Press, [1973].

DEDEKIND, R. "The Nature and Meaning of Numbers". In: *Essays in the Theory of Numbers*. New York: Dover Publications Inc, [1963].

DUMMETT, M. *Elements of Intuitionism*. Oxford: Oxford University Press, [1977].

FREGE, G. *Begriffsschrift, a Formula Language, Modelled upon that of Arithmetic, for Pure Thought*. In: VAN HEIJENOORT, J. (ed.). *From Frege to Gödel: A Source Book in Mathematical Logic 1879 -1931*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, [1963];

GÖDEL, K. "What is Cantor's Continuum Problem". *The American Mathematical Monthly* 54, [1954].

HILBERT, D. "On the Infinite". In: VAN HEIJENOORT, WEYL, H. *The Continuum*. New York: Dover Publications Inc, [1994].

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Música				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Discussão filosófica sobre a música a partir das reflexões de filósofos que se dedicaram ao tema. Conexão entre o discurso musical e o tempo, acentuando que, a partir da música, uma compreensão de tempo como *não-linear ou métrico* torna-se possível.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. *Filosofia da Nova Música*. Tradução de Magda França. São Paulo: Editora Perspectiva, [2004];
 BERGSON, H. *Duração e Simultaneidade*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, [2006];
 G.W. F Hegel. *Curso de Estética*. Volume III. Tradução Marco Aurélio/ Oliver Tolle. Consultoria Victor Knoll. São Paulo: EDUSP, [2002];
 PLATÃO. *A República*. Tradução de Enrico Corvisieri. Col. Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, [1997];
 ROCHA JR. Roosevelt Araújo de. *Música e Filosofia em Platão e Aristóteles*. In: Discurso, número 37. São Paulo: Alameda, [2007];
 SANTO AGOSTINHO. *As Confissões*. Tradução de J. Oliveira, S. J., e Ambrosio de Pina, S.J. Col. Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, [2000];
 SCHOPENHAUER, Arthur. *O Mundo como Vontade e Representação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar e Maria Lúcia Mello Cacciola. Col. Os Pensadores. São Paulo: Editora Perspectiva, [2000].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULEZ, P. *A Música Hoje*. Tradução de Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas. São Paulo: Editora Perspectiva, [2004];
 GOMIDE, W. *A Música e Três Tipos de Movimento da Alma: Modalismo, Tonalismo e Atonalismo*. In: O que nos faz pensar, número 16. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, [2003].
 JOHANSON, I. *O tempo musical da consciência: pensamento e invenção na filosofia de Henri Bergson*. In: Discurso, número 37. São Paulo: Alameda, [2007];
 MERTENS, W. *American Minimal Music: La Monte Young, Terry Riley, Steve Reich, Philip Glass*. Trans-lated by J. Hauterkiet. White Plains, NY: Pro/ Am Music Resources Inc, [2002];
 PIANA, G. *A Filosofia da Música*. Tradução de Antonio Angonese. Editora EDUSC, Bauru, [2001];
 SEINCMAN, E. *Do Tempo Musical*. São Paulo: Via Lettera, [2001];
 SOULEZ, A. *Schoenberg pensador da Forma: música e filosofia*. In: Discurso, número 37. São Paulo: Alameda, [2007].

COMPONENTE CURRICULAR: História da Filosofia da Renascença				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Aspectos das tradições grega e latina na Renascença. Os humanismos do Renascimento. A recepção da cultura renascentista na modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, L. B. *Sobre a família*. São Paulo: Edusp, 1970.
 ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
 CASTIGLIONE, B. *O cortesão*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 CÍCERO. *Os deveres*. São Paulo: Escala, 2008. Tomo I, II.
 DELLA CASA, G. *Galateo ou dos costumes*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 EPICURO. *Carta sobre a felicidade (a Meneceu)*. Unesp, 2002.
 ERASMO. *Elogio da Loucura*. Porto Alegre: L&PM, 2008.
 LUCRÉCIO. *Da natureza*. Rio de Janeiro: Globo, 1962.
 MORE, Thomas. *A Utopia*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
 PETRARCA. *Familiarium rerum*: I, 9; III, 12; IV, 1. In BIGNOTTO, N. *Origens do republicanismo moderno*. Belo Horizonte: Ufmg, 2001.
 PICO, G. *A dignidade do homem*. Campo Grande: Solivros; Uniderp, 1999.
 PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
 PLUTARCO. *Moralia*. Madrid: Gredos, 1985.
 RABELAIS, F. *Gargantua*. São Paulo: Hucitec, 1986.
 SÊNECA, L. A. *Cartas a Lucílio*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.
 VALLA, Lorenzo. *Dialogue sur le libre-arbitre*. Paris: Vrin, 1983. VIVES, J. L. De las disciplinas. In *Obras Completas*. Madrid: M. Aguilar, 1948. v. II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARON, H. *The crisis of the early florentine Renaissance, civic humanism and republican liberty in an age of classicism and tyranny*. Princeton: University Press, 1955.
 BIGNOTTO, N. *Origens do republicanismo moderno*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
 BOLZANI FILHO, R. A epokhé cética e seus pressuposto. *Discurso*, n. 27. São Paulo, 1996.
 BURCKHARDT, J. *A Cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
 CANTIMORI, D. *Humanismo y Religiones en el Renacimiento*. Barcelona: Península, 1984.
 CASSIRER, E. *Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 DEBUS, A.G. *El hombre y la naturaleza en el Renacimiento*. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.
 DELUMEAU, J. *A civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1984.

DEMONET, M. L. *Classiques de la Renaissance*. Les Bibliothèques Virtuelles Humanistes. Disponível em: <www.bvh.univ-tours.fr>.

FEBVRE, L. *El Problema de la Incredulidad en el Siglo XVI*. México: Union Tipografica Editorial Hispano Americana, 1959.

GARIN, E. *Idade Média e Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1994.

GILSON, Étienne. *A Filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HADOT, Pierre. *O que é a Filosofia Antiga?* São Paulo: Edições Loyola, 1999.

KRISTELLER, P. *Tradição Clássica e Pensamento no Renascimento Italiano*. Lisboa: Ed. 70, 1995.

LONG, A. A. *Hellenistic philosophy: stoics, epicureans, scepticus*. London: Duckworth, 1974.

PANOFSKY, E. *Renacimiento y Renacimientos en el Arte Occidental*. Madri: Alianza Editorial, 1981.

RABIL Jr., A. (Ed.). *Renaissance Humanism. Foundations, forms and legacy*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1991. 3 vols.

RUMMEL, E. *The humanist-scholastic debate in the Renaissance and reformation*. Harvard University Press, 1998.

SCHMITT, C. B.; SKINNER, Q.; KESSLER, E. (Ed.). *The Cambridge history of Renaissance philosophy*. Cambridge University Press, 2000.

SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

VICKERS, B. (coord.) *Mentalidades ocultas y científicas en el Renacimiento*. Madrid: Alianza, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: História da Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Apresentação geral da história da lógica, do período antigo até a época contemporânea, enfatizando-se as relações existentes entre as várias concepções de lógica e doutrinas filosóficas historicamente bem situadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNEALE, W., e KNEALE, M. *O desenvolvimento da Lógica*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, [1980];

MATES, B. *Lógica Elementar*. São Paulo: Ed. Nacional e Edusp, [1967].

DA COSTA, N. C. A. *Ensaio sobre uma fundamentação da Lógica*. São Paulo: Hucitec/Edusp. [1980];

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCHENSKI, I.M. *A History of Formal Logic*. Notre Dame: University of Notre Dame, [1956];

CHELLAS, B. *Modal Logic: an Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, [1980];

COPI, I. *Introdução à Lógica*. Rio de Janeiro; Zahar, [1972];

PRIOR, A. N. *Time and Modality*. Oxford: Clarendon Press, [1957];

SALMON, W. C. *Lógica*. Rio: Zahar, [1973].

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem especializada de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia complementar.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Tratamento especializada de tema ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia complementar.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Tratamento especializado de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia complementar.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas Avançadas I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem aprofundada de tópicos históricos, temáticos ou autor da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia complementar.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas Avançadas II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Tratamento especializado de tópicos históricos, temáticos ou autor da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia complementar.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Seminário sobre tópicos específicos de temas filosóficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia complementar.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Seminário especializado sobre temas filosóficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia complementar.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Seminário sobre temas de pesquisa em Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia complementar.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa Avançado I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Seminário especializado sobre temáticas de pesquisa em Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia complementar.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa Avançado II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Seminário especializado sobre temáticas ou pensadores da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Por se tratar de disciplina cuja ementa é aberta, fica a cargo do professor ou professora que ministrar a disciplina elencar a bibliografia complementar.

COMPONENTE CURRICULAR: Teorias da Verdade				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Análise panorâmica ou específica das principais teorias e teorizações sobre os conceitos de verdade e falsidade na filosofia ocidental, especialmente na filosofia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Metafísica*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1998.

HEIDEGGER, M. “Sobre a essência da verdade.” In col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1973.

HUSSERL, E. *Investigações lógicas (6ª investigação)*; trad. Andréia Loparik. São Paulo: Abril, 1980.

JAMES, W. “A concepção pragmática da verdade.” In col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983.

PLATÃO. *Sofista*; trad. José Paleikat, João C. Costa. In col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1972.

RUSSELL, B. *Lógica e conhecimento*. In col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIRKHAM, R. *Teorias da verdade, uma introdução crítica*; trad. Alessandro Zir. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

Da COSTA, N. C. A. *Ensaio sobre os fundamentos da lógica*. São Paulo: Hucitec, 1989.

MACHADO, R. *Nietzsche e a verdade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

TARSKI, A. *A concepção semântica da verdade*; (orgs.) Cezar A. Mortari, Luiz H. Araújo. São Paulo: Unesp, 2006

STRAWSON, P. *Significação e verdade*. In col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1985.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Epistemologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Epistemologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGHOSSIAN, P. A. *Medo do conhecimento: contra o relativismo e o construtivismo*. São Paulo: Senac, 2012. 192 p. ISBN 9788539602452

CHISHOLM, R. M. (1974): *Teoria do Conhecimento*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar.

FUMERTON, R. *Epistemologia*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2014.

GOLDMAN, A. I. O que é a crença justificada? Trad. Luiz Helvécio Marques, Sérgio R. N. Miranda e Desidério Murcho. <http://criticanarede.com/justificacao.html>

GRAYLING, A. C. Epistemologia. In: BUNNIN, N. and TSUI-JAMES, E. P. (Orgs.). *Compêndio de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 39-63.

MOSER, Paul K.; Mulder, Dwayne H. e Trout, J. D. (2004): *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes.

PLATÃO. *Teeteto*. Universitária UFPA 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJOUR, L, *Epistemology: Classic Problems and Contemporary Responses* (New York: Rowman and Littlefield, 2002).

DANCY, J. *Epistemologia Contemporânea*. Lisboa, Editora Edições 70, 1985.

GRECO, J; SOSA, E. (Ed.). *Compêndio de Epistemologia*. Trad. Alessandra S. Fernandes e Rogério Bettoni. São Paulo: Loyola, 2008.

HERSEN, J. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Armínio Amado Editor; Socessor, 1978.

NORRIS, C. *Epistemologia: Conceitos-Chave em Filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RUSSELL, B. (1980): *Os problemas da filosofia*. Tradução: Jaimir Conte. Oxford: OUP.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Ética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEL, K. *Estudos de Moral Moderna*, Petrópolis: Vozes, 1994.
 ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Clare, 2001.
 BAUMAN, Z. *Ética Pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 1997.
 HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Ed.Vozes, 1992.
 HEGEL, G. W. F. *Principios de la Filosofia del Derecho Natural y Ciencia Política*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1975. KANT, I. *Crítica de La Razon Practica*. Buenos Aires: Losada,
 KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 1986.
 KANT, I. *Resposta à Pergunta o que é esclarecimento*. Petrópolis, Vozes,
 LOCKE. *Carta Sobre a Tolerância*. São Paulo: Hedra, 2007
 MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Hedra, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MÜLLER, M. L. “A Gênese Lógica do Conceito Especulativo de Liberdade”. In *Analytica*, vol. L, nº 1. Rio de Janeiro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 1993.
 PERELMAN, C. *Ética e Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 PUIG, J. M. *A Construção da Personalidade Moral*. São Paulo: Ática, 1998.
 RAWLS, J. *Uma Teoria da Justiça*. Brasília: Ed. UnB, 1981.
 ROHDEN, V. *Interesse da Razão e Liberdade*. São Paulo: Ed. Ática, 1981.
 TUGENDHAT, E. *Lições Sobre Ética*, 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Ética e Filosofia Política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. *Política*.
 BROHM, J. M. *O que é dialética?* Lisboa, Antídoto, 1979.
 CHÂTELET, F. *O Pensamento de Hegel*. Lisboa: Editorial Presença, 1985.
 CIRNE LIMA, C. R. “A Dialética do Senhor e do Escravo e a Idéia da Revolução”. In *Ética e Traba-lho*. Caxias do Sul: Pyr Edições, 1989.
 CIRNE LIMA, C. R. “O Dever-ser - Kant e Hegel”. In *Filosofia Política*. Belo Horizonte: UFRGS; Campinas: UNICAMP, 1987.
 FLICKINGER, H.-G. *Marx e Hegel*. São Paulo: LPM; CNPq, 1986.
 GADAMER, H. G. *La Dialética de Hegel: cinco ensayos hermenéuticos*. Madrid: Ed. Cátedra, 1981.
 HARTMANN, N. A. *Filosofia do Idealismo Alemão*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
 HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Ed.Vozes, 1992. HEGEL, G. W. F. *Principios de la Filosofia del Derecho Natural y Ciência Política*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1975.
 KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 1986.
 LIMA VAZ, H. C. “Senhor e Escravo: uma parábola da filosofia ocidental”. In *Revista Síntese*, nº 21, vol VIII. Belo Horizonte, 1981. MÜLLER, M. L. “A Gênese Lógica do Conceito Especulativo de Liberdade”. In *Analytica*, vol. L, nº 1. Rio de Janeiro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 1993.
 RAWLS, J. *Uma Teoria da Justiça*. Brasília: Ed. UnB, 1981.
 IBEIRO, R. J. “A Filosofia política na história”. In *Filosofia Política*, vol. 2. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROHDEN, V. *Interesse da Razão e Liberdade*. São Paulo: Ed. Ática, 1981.
 ROSENFELD, D. L. *Filosofia Política & Natureza Humana*. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1990.
 SCHMITT, C. *O conceito do Político*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.
 STEIN, E. E de BONI, L. A. (org). *Dialética e Liberdade*. Petrópolis: Ed. Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993.

TORRES, J.C. B. *Figuras do Estado Moderno*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
 WEBER, T. *Hegel: Liberdade, Estado e História*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Antiga				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia Antiga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Metafísica*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1999.
 CORNFORD, F. *Principium sapientiae*; trad. Maria M. R. dos Santos. Lisboa: Caloute Gulbenkian, 1989.
 EPICURO, LUCRÉCIO, SÊNECA, CÍCERO. In col. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973.
 LAÊTIOS, D. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*; trad. Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1987.
 PLATÃO. *Banquete; Fédon; Sofista; Político*; trads. José C. de Souza, João Paleikat, João C. Costa. São Paulo: Abril, 1972.
 SOUZA, J. C. (org., trad.) *Os pré-socráticos*. São Paulo: Abril, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGIONI, L. *Introdução à teoria da predicação em Aristóteles*. Campinas: Unicamp, 2006.
 ARISTÓTELES. *Da alma*; trad., introd. e notas: Maria Cecília Gomes dos Reis. Rio de Janeiro: 34, 2005.
 BELLIDO, A. M. *Sofistas, testimonios y fragmentos*. Madri: Gredos, 1994.
 BERTI, E. *As razões de Aristóteles*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1997. _____. *Aristóteles no século XX*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1998.
 CASSIN, B. *Aristóteles e o logos*; trad. Luiz P. Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.
 _____. *O efeito sofístico*; trad. Ana L. de Oliveira, Maria C. F. Ferraz e Paulo Pinheiro. Rio de Janeiro: 34, 2003.
 HEIDEGGER, M. *Introdução à metafísica*; trad. Emmanuel C. Leão. Brasília/Rio de Janeiro: UnB/Tempo brasileiro, 1979. KIRK, G. S., RAVEN, J. E.,
 SHOFIELD, M. *Os filósofos pré-socráticos*; trad. Carlos A. L. Fonseca. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.
 NIETZSCHE, F. *A filosofia na época trágica dos gregos*; trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.
 PAVIANI, J. *Filosofia e método em Platão*. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

PEREIRA, O. P. *Ciência e dialética em Aristóteles*. São Paulo: Unesp, 2001.
 PLOTINO. *Enéadas*; trad. Jose A. Miguez. Buenos Aires/México: Aguilar, 1967.
 REALE, G. *História da Filosofia Antiga (5 vols.)*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Paulus, 1998.
 VERDAN, A. *O ceticismo filosófico*; trad. Jaimir Conte. Florianópolis: Ufsc, 1996.
 ZINGANO, M. A. *Razão e sensação em Aristóteles*. Porto Alegre: L&PM, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VATTIMO, Gianni. As aventuras da diferença. Edições 70, (?).
 _____. *Etica dell'interpretazione*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1989.
 _____. O fim da modernidade. Martins Fontes, 1996.
 _____. Para além da interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia. Tempo Brasileiro, 1999.
 VATTIMO, Gianni y Pier Aldo Rovatti (eds.). *El pensamiento débil*. Madri: Ediciones Cátedra S.A., 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADAMER, H. G. . *Hermenêutica em retrospectiva*. Volumes I, II, III IV e V. Vozes, 1979.
 HEIDEGGER, Martin. Conferências e escritos filosóficos. Abril Cultural (col. *Os Pensadores*), 1979.
 _____. *Ensaio e conferências*. Vozes, 2002.
 VATTIMO, Gianni. *A sociedade transparente*. Edições 70, 1991.
 _____. *A tentação do realismo*. Lacerda Editores: Istituto Italiano di Cultura, 2001.
 _____. *La Cultura del Novecento*. Caserta: Edizioni Saletta Dell'Uva, 2007.
 VATTIMO, Gianni y otros. *Em torno a la posmodernidad*. Barcelona: Anthropos Editorial, 2003.
 VATTIMO, Gianni e Jacques Derrida(org.). *A religião: o seminário de Capri*. Estação Liberdade, 2000.
 _____. *Nichilismo ed emancipazione: ética, política, diritto*. Garzanti Libri, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Arte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia da Arte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, T. W. *Teoria estética*; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988.
- ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. *A dialética do esclarecimento*; trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ALMEIDA, N. E. *Insignuações, ensaios sobre filosofia da arte e da literatura*. Florianópolis: Oficinas de Arte/Bernúncia, 2008.
- ARISTÓTELES. *Poética*; trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1993.
- _____. *Arte retórica*; trad. Antônio P. de Carvalho. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.
- BENJAMIM, W. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*; trad. José L. Grunewald; col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983, pp. 03-28.
- _____. *O surrealismo*; trad. Erwin T. Rosenthal; col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983, pp. 77-85.
- HEIDEGGER, M. *A origem da obra de arte*; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988.
- NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*; trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. *Humano, demasiado humano*; trad. Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____. *Crepúsculo dos ídolos*; trad. Marco A. Casa Nova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUDELAIRE, C. *Obras estéticas – Filosofia da imaginação criadora*; trad.: Mirian S. Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BENJAMIN, W. *O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão*; trad., introd. e notas Mário Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras/Edusp, 1993.
- _____. *Pequena história da fotografia*; trad. Flávio R. Kothe, in *Walter Benjamin*. São Paulo: Ática, 1985, pp. 219-240.
- DELEUZE, G. *Cinema, imagem-movimento*; trad. Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Cinema, imagem-tempo*; trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- ECO, U. *Obra aberta, forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas*; trad. Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1971.

- EISENSTEIN, S. *O sentido do filme*; trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editor, 2002.
- FOUCAULT, M. *Isto não é um cachimbo*; trad. Jorge Coli. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*; trad. Raul Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GOODMAN, N. *Modos de fazer mundos*; trad. Antônio Duarte. Porto: Edições Asa, 1995.
- _____. *Languages of art, an approach to a theory of symbols*. Indianápolis/Cambridge: Hackett, 1976.
- HAUSER, A. *História social da arte e da literatura*; trad. Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- JIMENEZ, M. *O que é estética?*; Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- KRACAUER, S. *De Caligari a Hitler, uma história psicológica do cinema alemão*; trad.: Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- LANGER, S. *Sentimento e forma*; trad. Ana M. Goldberger Coelho e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- LESSING, G. E. *Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia*; trad. introd. e notas Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.
- NOVAES, A. (org.) *Artepensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. NOVALIS. *Pólen*; trad., introd. e notas: Rubens R. Torres Filho. São Paulo: Iluminuras, 1994. NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 1989.
- ORTEGA Y GASSET, J. *A desumanização da arte*; trad. Ricardo Araújo. São Paulo: editora Cortez, 2001.
- RILKE, R. M. *Rodin*; trad. Daniela Caldas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
- _____. *Cartas sobre Cézanne*; trad.: Pedro Sussekund. Rio de Janeiro: 7 letras, 2001.
- ROSA, R. A. *Música e mitologia do cinema, na trilha de Adorno e Eisler*. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
- SCHILLER, F. *Cartas sobre a educação estética da humanidade*; trad.: Anatol Rosenfeld. São Paulo: EPU, 1991.
- _____. *Teoria da tragédia*; trad.: trad.: Anatol Rosenfeld. São Paulo: EPU, 1991.
- SCHLEGEL, F. *Conversa sobre poesia*; trad.: Victor-Pierre Stirnimann. São Paulo: Iluminuras, 1994.
- SCHMIDT, J. *Vincent van Gogh, pintor das cartas*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. _____. *Movimentos e significados nas artes plásticas*. Florianópolis: Bernúncia, 2007.
- SUBIRATS, E. *Da vanguarda ao pós-moderno*. São Paulo: Nobel, 1991.
- TARKOVSKI, A. *Esculpir o tempo*; trad.: Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- WOODFORD, S. *A arte de ver a arte*; trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.
- XAVIER, I. (org.) *A experiência do cinema*. São Paulo: Graal, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia da Ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OMNES, R. Filosofia da Ciência Contemporânea, EDUnesp, 2007.

VAN FRAASSEN, B. C. A Imagem Científica, EDUnesp, 2007.

KUHN, Thomas S., O Caminho Desde A Estrutura, EDUnesp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEISENBERG, W. Física e Filosofia, Editora da UNB, 1987.

DENNETT, D. C., A Perigosa Idéia de Darwin, EDUnesp, 2007.

DAVIDSON, D. Subjective, Intersubjective, Objective. Oxford : Claredon Press, 2001.

MENDELSON, E. "The biological sciences in the nineteenth century: some problems and sources". In: History of Science, 3, 1964. p. 39-59.

MORGAN, C. L. Emergent Evolution. London: Williams and Norgate, 1923.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia da Linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNAP, R. Significado e sinonímia nas linguagens naturais. São Paulo: Abril, 1995.
 FREGE, G. Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.
 OCKHAM, Guilherme. **Theory of Terms: Summa Logicae**. Notre Dame: Notre Dame University Press, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PLATÃO. **Sofista** Trad. de Jorge Paleikat. São Paulo: Abril Cultural, s.d.
 _____. **Crátilo**, Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.
 KNEALE, W. **O desenvolvimento da lógica**. Trad. Lourenço. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1991.
 WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Lógico-Philosophicus**. Tradução de Luís Henrique L. Santos São Paulo: EDUSP, 2008.
 CHOMSKY. **Reflexões sobre a Linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1976.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Mente				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia da Mente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENNETT, D.C. Tipos de Mente. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1997
 NAGEL, T. Como é ser um Morcego? Tradução de Paulo Abrantes e Juliana Orione, Cadernos de História de Filosofia. Ciência., Campinas, Série 3, v. 15, n. 1, p. 245-262, jan.-jun. 2005.
 SEARLE, John. *Mente, Linguagem e Sociedade*, trad. F. Rangel. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMASIO, A.R. O Erro de Descartes. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 _____. Em Busca de Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
 CHURCHLAND, P. M. Matéria e Consciência: Uma introdução contemporânea à filosofia da mente, trad. Maria Clara Cescato. São Paulo : Ed. UNESP, 2004.
 HEIL, J. Filosofia da Mente, uma introdução contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
 PUTNAM, Hilary, 2002, A tripla corda. Mente, corpo e mundo, Trad. de Lígia Teopisto, Lisboa, Instituto Piaget. (Originalmente publicado em 1999).

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença
--

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia do Renascimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Erasmus, A civilidade pueril. Tradução de Luiz Feracine. São Paulo: Escala. s/d.
Montaigne, M. Os Ensaaios, vols. I, II, III. Tradução de Rosemary C. Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
Della Casa, G. Galateo ou dos costumes. Tradução de Edileine V. Machado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

La Bruyère, J. Caracteres ou costumes deste século. Tradução de Antonio G. da Silva. São Paulo: Esca-la, s/d.
Plutarco. Obras morales y de costumbres – Moralia. Madrid: Gredos, 1985.
Rabelais, F. Gargantua. Tradução de Aristides Lobo. São Paulo: Hucitec.
Auerbach, E. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1979.
Birchal, T. de S. O eu nos *Ensaaios* de Montaigne. Belo Horizonte: Edufmg, 2007.
Burke, P. A arte da conversação. Tradução de Álvaro Luiz Hattnher. São Paulo: Unesp, 1995.
Cardoso, S. “O homem, um homem: do humanismo renascentista a Michel de Montaigne.” In *Pertubador mundo novo: história*.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Medieval				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia Medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOEHNER, P., Gilson, E. *História da Filosofia Cristã*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1970. COL. Os Pensadores, Vols. VI e VII. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.

MONDOLFO, R. *Figuras e Idéias da Filosofia da Renascença*. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1967.

MONDOLFO, R. *O Pensamento Antigo: História da Filosofia Greco-Romana II Desde Aristóteles até os neoplatônicos*. São Paulo: Ed. Mestre Jou.

NASCIMENTO, C. A. R. do Santo Tomás de Aquino, o boi mudo da Sicília. São Paulo: Ed. Educ, 1992.

RAMOS, F. M. T. *A Idéia de Estado na Doutrina Ético-Política de S. Agostinho*. São Paulo: Ed. Loyola.

DUBY, G. *Idade Média, Idade dos Homens: do amor e outros ensaios*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1989.

GILSON, E. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Ed. Martins Fontes.

GINZBURG, C. *Os andarilhos do bem: feitiçarias e cultos agrários nos séculos XVI e XVII*.

HUIZINGA, J. *O declínio da Idade Média*. São Paulo: Ed. Verbo; Edusp, 1978.

INÁCIO, C. L, LUCA, T. R. de. *O pensamento medieval*. São Paulo. Ed. Ática, 1988.

TOMÁS DE AQUINO. *Escritos Políticos de São Tomás de Aquino*. Petrópolis: Ed. Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEGEL, G.W.F. *Lecciones Sobre la Historia de la Filosofia*, vols. II e III. México: Fondo de Cultura Económica, 1955.

JEAUNEAU, E. *A Filosofia Medieval*. Lisboa: Ed. 70, 1973.

CASSIRER, E. *O Indivíduo e o Cosmos na filosofia do Renascimento*. Ed. Federici, 1935.

TIGAR, M.E., LEUY, M.R. *O Direito e a Ascensão do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar.

MICHELET, J. *A agonia da Idade Média*. São Paulo: Educ, Imaginário, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Moderna				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.

BIGNOTTO, M. "As Fronteiras da Ética": Maquiavel. In *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras; Sec. Municipal de Cultura, 1992.

CHÂTELET, F. *Dicionário das Obras Políticas*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1993.

CHEVALIER, J-J. *História do Pensamento Político*. vols 1 e 2. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982.

DIDEROT, D. Verbete “Direito Natural” da *Enciclopédia*. São Paulo: Ed. Unesp, 1989.

HOBBS, J. *Do Cidadão*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

HOBBS, J. *Leviatã*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1993.

LOCKE, J. *Segundo Tratado Sobre o Governo Civil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

MONTESQUIEU, C. L. de S. *Do espírito das leis*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979.

OLIVEIRA, M. *Ética e Sociabilidade*. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.

RIBEIRO, R.I. *A marca do Leviatã*. São Paulo: Ed. Ática.

ROUSSEAU, J-J. *Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.

ROUSSEAU, J-J. *O Contrato Social*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.

SALINAS FORTES, L. R. *Rousseau: da teoria à prática*. São Paulo: Ed. Ática, 1976.

STAROBINSKY, J. *A transparência e o obstáculo*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOYARD-FABRE, S. *Les Deux Jusnaturalismos ou L' Inversion des Enjeux Politiques*. Cahiers de Philosophie Politique et Juridique, n° 11, 1988.

MOREAU, J. *Du droit naturel. Les Études philosophiques*, n.º 2. Paris: PUF - La Philosophie da Droit, 1995.

STRAUSS, L. *Droit Naturel et Histoire*. Paris: Champs; Flammarion, 1993.

WILLEY, M. *Les Fondateurs de l'école du droit naturel moderne au XVIII siècle*

DEROTHÉ, J. J. *Rousseau et la science politique de son temps*. Paris: Vrin, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia Política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Edipro, 1995

HARTMANN, N. A. *Filosofia do Idealismo Alemão*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.

HEGEL, G. W. F. *Principios de la Filosofia del Derecho Natural y Ciencia Política*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1975.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 1986.

RAWLS, J. *Uma Teoria da Justiça*. Brasília: Ed. UnB, 1981.

RIBEIRO, R. J. "A Filosofia política na história". In *Filosofia Política*, vol. 2. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1985.

ROHDEN, V. *Interesse da Razão e Liberdade*. São Paulo: Ed. Ática, 1981.

ROSENFELD, D. L. *Filosofia Política & Natureza Humana*. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1990.

SCHMITT, C. *O conceito do Político*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.

STEIN, E. E de BONI, L. A. (org). *Dialética e Liberdade*. Petrópolis: Ed. Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993.

TORRES, J.C. B. *Figuras do Estado Moderno*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

WEBER, T. *Hegel: Liberdade, Estado e História*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste

CHOMSKY, N. *Os Caminhos do Poder*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NEGT, O.; Kluge, A. *O Que Há de Político na Política?* São Paulo: UNESP, 1999.

SARTORI, G. *A Política*. Brasília: UNB, 2ª edição, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROHDEN, V. (org.) *Ética e Política*. Porto Alegre: UFRGS/Goethe, 1993.

TELLES, V. S. *Direitos Sociais: afinal do que se trata?* Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SENNETT, R. *O Declínio do Homem Público*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

NOVAES, A. (org.) *O Avesso da Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

WEIL, E. *Filosofia Política*. São Paulo: Loyola, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Introdução a teoria dos modelos e à lógica de segunda ordem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATES, Benson. *Lógica Elementar*. Tradução de Leônidas H. B. Hegenberg. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, [1968];

CARNAP, R. Significado e sinonímia nas linguagens naturais. São Paulo: Abril, 1995.

FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDELSON, Elliot. *Introduction to Mathematical Logic*. 2. ed. New York: D. Van Norstrand, [1979].

SMULLYAN, R. *First-Order Logic*. Amsterdam: North Holland, [1971].

VAN BENTHEM, J & DOETS, K. "High Order Logics". In: *Hand Book of Philosophical Logic, Volume 1: Elements of Classical Logic*. Edited by D. Gabbay and F. Guenther. Dordrecht/ Boston/Lancaster: D. Reidel Publishing Company, [1983].

BOCHENSKI, I.M. *A History of Formal Logic*. Notre Dame: University of Notre Dame, [1956];

CHELLAS, B. *Modal Logic: an Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, [1980].

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Teoria das Ciências Humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEL, K.-O. *Estudos de Moral Moderna*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

CANEVACCI, M. (org.). *Dialética do indivíduo: o indivíduo na natureza, história e cultura*. São Pau-lo: Ed. Brasiliense, 1984.

FREITAG, B. "A Questão da Moralidade: da Razão Prática de Kant à Ética Discursiva de Habermas". In *Tempo Social, Revista de Sociologia*, vol. 1, nº 2. São Paulo, 1989.

FREITAG, B. *Itinerários de Antígona: a questão da moralidade*. Campinas: Ed. Papirus, 1992.

HABERMAS, J. "Para o uso pragmático, ético e moral da razão prática". In Stein, A. e Boni, L.A. de (orgs.). *Dialética e Liberdade: Festschrift em homenagem a Carlos. R. Cirne Lima*. Petrópolis: Ed. Vozes. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio de Grande do Sul, 1993.

HABERMAS, J. *Conhecimento e Interesse*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

HABERMAS, J. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1989.

HABERMAS, J. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. Lisboa: Ed. Dom Quixote, 1990.

INGRAN, D. *Habermas e a Dialética da Razão*. Brasília: Ed. UnB, 1993.

MATOS, O. A. C. F. *Os arcanos do inteiramente outro: a Escola de Frankfurt, a melancolia e a revo-lução*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

PIZZI, I. *Ética do Discurso: a racionalidade ético-comunicativa*. Porto Alegre: Ed. PUC/RS, 1994.

ROUANET, S. P. "Ética Iluminista e Ética Discursiva". In *Tempo Brasileiro*, nº 98. Rio de Janeiro, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HABERMAS, J. *Teoria de la accion comunicativa: crítica de la razón funcionalista*, vol. II. Madrid: Ed. Taurus, 1987.

HABERMAS, J. *Teoria de la accion comunicativa: racionalidad de la accion y racionalización social*. vol. I. Madrid: Ed. Taurus, 1987.

McCARTHY, I. *La teoria crítica de J. Habermas*. Madrid: Ed. Tecnos, 1987.

GIANNOTTI, J. A. "O tema da ilustração em três registros". In *Novos Estudos Cebrap*, nº 18. São Paulo, 1987.

SLATER, P. *Origem e significado da Escola de Frankfurt: uma perspectiva marxista*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Teoria do Conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALQUIÉ, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Ed. Presença, 1986.

AYER, A. J. *Hume*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1981.

BACON, F. *Novum Organum*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1984.

COMTE, A. *Curso de Filosofia Positiva*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1983.

GUEROUL, M. *Descartes selon l'ordre des raisens*. Paris: Ed. Montaigne, 1968.

HERSEN, J. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Armínio Amado Editor; Secessor, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.

VOLTAIRE, F. M. A. de *Cartas Inglesas*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.

HEGEL, G. W. E. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.

LANDIN, R. *Evidência e Verdade no sistema cartesiano*. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

LEOPOLDO, F. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Ed. Moderna, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador relacionado à dimensão educacional da filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTOTE. *Rhétorique*. Tradução de Médéric Dufour. Paris: Les Belles Lettres, 1932.
 CICERÓN. *De l'orateur*. Livre I, II, III. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
 ERASMO. *Oeuvres Choiesies*. Présentation, traduction e annotations de Jacques Chomarat. Paris: Librairie Générale Française, 1991.
 MONTAIGNE, M. *Os Ensaaios*. Tradução de Rosemary C. Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2002. vols.. I, II e III.
 PERELMAN, C. *Retóricas*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 PLATÃO. *Diálogos*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
 PLATÃO. *Protágoras, Górgias, Fedão*. Belém: EDUFPA, 2002.
 QUINTILIANO, F. *Institution oratoire*. Tradução de Jean Cousin. Paris: Belles Lettres, 1975.
 TÁCITE. *Dialogue des Orateurs*. Paris: Belles Lettres, 1947.
 VALLA, Lorenzo. *Dialogue sur le libre-arbitre*. Édition Critique, Traduction, Introduction e Notes par Jacques Chamorat. Paris: Vrin, 1983.
 VIVES, J. L. *Arte de hablar*. In Obras Completas. Tradução de Lorenzo Riber. Madrid: M. Aguilar, 1948. v. II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIN, B. *O Efeito Sofístico*. São Paulo: Editora 34, 2005.
 CHOMARAT, J. *Grammaire et Rhétorique chez Érasme*, 2 vols, Paris, 1981.
 CURTIUS, E. R. *Literatura européia e Idade Média Latina*. Tradução de Teodoro Cabral. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1957.
 FUMAROLI, Marc. *L'Age de l'Eloquence*. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.
 KENNEDY, G. A. *Classical rhetoric and its Christian and secular tradition from ancient to modern times*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1980.
 MACK, P. *Elizabethan Rhetoric: theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
 MEYER, M. (coord.) *De La metaphysique a la rhetorique*. Bruxelles: Ed. De l'Université de Bruxelles, 1986.
 PÉCORA, A. *Máquina de Gênero*. São Paulo: Edusp, 2001.
 PERELMAN, C. *Traité de l'Argumentation: la Nouvelle Rhetoric*. Paris: Bruxelles: Université de Bruxelles, 1976.

PLEBE, A. *Breve história da retórica antiga*. Tradução de Gilda N. M. de Barros. São Paulo: Epu; Edusp, 1978.

REBOUL, Olivier. *Introdução à Retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROBINET, A. *Aux sources de l'esprit cartésien*. L'axe La Ramée - Descartes. Paris: Vrin, 1996.

SKINNER, Q. *Razão e Retórica na Filosofia de Hobbes*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

VASCONCELOS, B. A. *Ciência do dizer bem: a concepção de retórica de Quintiliano em Institutio oratoria*, II, 11-21. São Paulo: Humanitas, 2005.

YATES, F. A. *El Arte de la Memoria*. Madri: Taurus, 1974.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Ação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Apresentação e discussão de temas centrais para Filosofia da Ação. Alguns dos temas abordados podem ser: o debate a respeito do que é uma ação, as teorias de explicação das ações, intenções como estados mentais, controle agencial, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, c2001. 241 p. (Coleção A obra-prima de cada autor ; 53).

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. *Filosofia: textos fundamentais comentados*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 775 p.

HUME, David. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nacional, 1972. 190 p. (Biblioteca universitária - Série: Filosofia ; Biblioteca universitária ; 13 13 Série: Filosofia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADILHA, Suzana e MIGUENS, Sofia. 2012. *Filosofia da Ação*. In: Pedro Galvão, Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas, p. 357-384. Lisboa: Edições 70.

LECLERC, André. 2014. Questões Fundamentais da Teoria da Ação In: João Carlos Brum Torres (ed.), *Manual De Etica: Questoes De Etica Teorica e Aplicada*, p. 71-90. Petrópolis: Editora Vozes.

MIGUENS, Sofia. *Filosofia da Mente: Uma Antologia*. Disponível em: <https://mlagflup.wordpress.com/as-nossas-publicacoes/antologia-de-filosofia-da-mente/>

MIGUENS, Sofia e CADILHA, Suzana (ed.). 2012. *Acção e Ética: Conversas sobre Racionalidade Prática*. Lisboa: Edições Colibri.

NAGEL, Thomas. *Visão a partir de lugar nenhum*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 405 p.

SEARLE, John R. *Intencionalidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. xii, 390 p. (Coleção Tópicos).

COMPONENTE CURRICULAR: Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Apresentação e discussão do debate a respeito do livre-arbítrio em Filosofia da Ação e suas possíveis consequências para a responsabilidade moral dos agentes. Alguns dos temas abordados podem ser: determinismo, compatibilismo, incompatibilismo, a relação da discussão filosófica com a física ou a neurociência, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. *Filosofia: textos fundamentais comentados*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 775 p.

NAGEL, Thomas. *Visão a partir de lugar nenhum*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 405 p.

SEARLE, John R. *Intencionalidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. xii, 390 p. (Coleção Tópicos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, c2001. 241 p. (Coleção A obra-prima de cada autor ; 53).

CADILHA, Suzana e MIGUENS, Sofia. 2012. *Filosofia da Ação*. In: Pedro Galvão, *Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas*, p. 357-384. Lisboa: Edições 70.

HUME, David. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nacional, 1972. 190 p. (Biblioteca universitária - Série: Filosofia ; Biblioteca universitária ; 13 13 Série: Filosofia).

LECLERC, André. 2014. Questões Fundamentais da Teoria da Ação In: João Carlos Brum Torres (ed.), *Manual De Etica: Questoes De Etica Teorica e Aplicada*, p. 71-90. Petrópolis: Editora Vozes.

MIGUENS, Sofia. *Filosofia da Mente: Uma Antologia*. Disponível em: <https://mlagflup.wordpress.com/as-nossas-publicacoes/antologia-de-filosofia-da-mente/>
Filosofia - uma Introdução por Disciplinas. Pedro Galvão (org.) Ano: 2012 Editora: Edicoes 70.

MIGUENS, Sofia e CADILHA, Suzana (ed.). 2012. *Acção e Ética: Conversas sobre Racionalidade Prática*. Lisboa: Edições Colibri.

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Filosofia da Ação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Apresentação e discussão do debate a respeito da Responsabilidade Moral em Filosofia da Ação. Alguns dos temas abordados podem ser: a relação da responsabilidade moral com o livre-arbítrio, consequências legais do debate, a relação da discussão filosófica com a neurociência, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, c2001. 241 p. (Coleção A obra-prima de cada autor ; 53).

NAGEL, Thomas. *Visão a partir de lugar nenhum*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 405 p.

SEARLE, John R. *Intencionalidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. xii, 390 p. (Coleção Tópicos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADILHA, Suzana e MIGUENS, Sofia. 2012. *Filosofia da Ação*. In: Pedro Galvão, Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas, p. 357-384. Lisboa: Edições 70.

HUME, David. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nacional, 1972. 190 p. (Biblioteca universitária - Série: Filosofia ; Biblioteca universitária ; 13 13 Série: Filosofia).

LECLERC, André. 2014. Questões Fundamentais da Teoria da Ação In: João Carlos Brum Torres (ed.), *Manual De Etica: Questoes De Etica Teorica e Aplicada*, p. 71-90. Petrópolis: Editora Vozes.

MIGUENS, Sofia e CADILHA, Suzana (ed.). 2012. *Acção e Ética: Conversas sobre Racionalidade Prática*. Lisboa: Edições Colibri.

MIGUENS, Sofia. *Filosofia da Mente: Uma Antologia*. Disponível em: <https://mlagflup.wordpress.com/as-nossas-publicacoes/antologia-de-filosofia-da-mente/>
Filosofia - uma Introdução por Disciplinas. Pedro Galvão (org.) Ano: 2012 Editora: Edicoes 70.

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria das Ciências Humanas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Especificidade das ciências humanas. História, cultura e sociedade. Origem das Ciências Humanas. A constituição do sujeito social. O indivíduo e a sociedade. Relações de poder. Análises e dominações. Os discursos sobre a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Richard Max de. **Ibn Khaldun A Idéia de Decadência dos Estados**. São Paulo: Humanitas, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1993.

GELLNER, Ernest. **Antropologia e Política, Revoluções no Bosque Sagrado** Jorge Zahar Editor, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAY, John. **Cachorros de Palha**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e Interesse**. Rio de Janeiro Editora Guanabara, 1987.
 LEBRUN, Gerard. **A Filosofia e sua História**. São Paulo: Cosacnaify, 2006.
 MATTOS, Olgária. **Os Arcanos do Inteiramente Outro: a Escola de Frankfurt, a melancolia e a revolução**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
 GOLDMAN, Lucien. **Ciências Humanas e Filosofia**. São Paulo: Editora Difel, 1970.

COMPONENTE CURRICULAR: Ações de Extensão para Fins de Creditação (projetos)				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 288 h				
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC: 288 h

EMENTA

Componente curricular não periodizado integralmente voltada ao desenvolvimento de projetos de extensão coordenado(s) por professores do departamento. Cada coordenador de projeto definirá o projeto, sua carga horária (em conjunto os projetos contribuirão para a carga horária total das AECs) e como será desenvolvido, ressaltando que deve ser realizado envolvendo a comunidade externa, conforme o estabelece o art. 3º da Resolução Consepe 188/2021.

APÊNDICE B – Regulamento de estágio curricular supervisionado

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - LICENCIATURA, DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

CAPÍTULO I DA REGULAMENTAÇÃO

Art.1º - O Regulamento de Estágio Profissional Curricular Supervisionado do Curso de Filosofia - Licenciatura é normatizado pela Lei nº 11.788, de 2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes; pela Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Filosofia; Resolução Consepe UFMT nº 134, de 07 de junho de 2021, que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso e pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

CAPÍTULO II DA DEFINIÇÃO E FINALIDADES

Art.2º - Segundo a Lei nº. 11.788 o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. São considerados Estágios obrigatórios de aprendizagem no curso de Filosofia, Modalidade Licenciatura, as atividades de observação, preparação e efetivação da atividade docente, de modo a articular teoria e prática, em disciplinas de filosofia ministradas em escolas regulares de Educação Básica, entendida, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96), como sendo constituída pelas etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental

e do Ensino Médio, e nas suas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola). O estágio promove o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério e busca um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação e considerando a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica, em especial, da rede pública de ensino, enquanto espaço privilegiado da práxis docente. Estas atividades estão vinculadas aos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III.

Art.3º - São objetivos do estágio supervisionado obrigatório em relação ao aluno estagiário:

I- Vivência das condições e dos desafios reais de trabalho do professor de filosofia;

II- Planejamento de projeto pedagógico (plano de ensino, plano de aula, utilização de metodologias e tecnologias de ensino, produção de material didático) e sua execução através de regência em ambiente de trabalho docente;

III- Vivência do cotidiano escolar em seus variados aspectos: organização, administração, aspectos pedagógicos e sociais etc.

IV- Estabelecimento de parcerias, contatos profissionais e desenvolvimento de trabalho em equipe tanto em instituições de educação básica, quanto em outros ambientes educacionais.

Art. 4º - O estágio supervisionado propõe, primordialmente, o planejamento e a execução de projeto pedagógico orientado em escolas de ensino básico. Contudo, novas propostas e parcerias são bem-vindas, no sentido de proporcionar ao aluno estagiário o contato outros ambientes de cunho educacional da sociedade civil organizada como, por exemplo, instituições de formação e desenvolvimento de promoção social e recursos humanos, obras sociais, entre outros, respeitando a necessidade de o docente em formação inicial passar pela experiência de ao menos um semestre de estágio docente na educação básica. Neste sentido, busca-se permitir ao docente em formação inicial o desenvolvimento das capacidades de planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento).

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO

Art. 5º - Para organizar, orientar e supervisionar os assuntos referentes aos Estágios será constituída matriz curricular que envolve disciplinas teóricas e práticas, envolvendo temas relacionados com metodologia do ensino, didática, constituição e gestão institucional escolar, políticas públicas em educação, financiamento da educação, filosofia, sociologia e história da educação e das instituições escolares, assim como os componentes curriculares específicos de Estágio Supervisionado. Também serão contemplados, nessas disciplinas, conteúdos relacionados a direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Art. 6º - O professor responsável pela Orientação de Estágio Supervisionado será designado pelo colegiado de curso.

Art. 7º - O professor orientador de Estágio Supervisionado tem a obrigação de:

I - acompanhar os estágios, manter contato com as instituições concedentes e com os professores supervisores;

II - realizar encontros presenciais com a turma de estagiários, a fim de discutir a prática docente, envolvendo o conhecimento teórico e crítico com a prática realizada;

III - avaliar o estágio de cada docente em formação levando em consideração planejamento e realização das atividades e elementos teóricos que se espera que possam ser aplicados na prática docente ou que possam ser desenvolvidos e refletidos a partir da experiência prática.

Art. 8º - Os Estágios obrigatórios devem ser realizados em escolas de educação básica, ou, em casos excepcionais e referendados pelo colegiado de curso, em outros espaços educacionais da sociedade civil vinculados com docência e formação pedagógica em filosofia. O Estágio respeitará os seguintes procedimentos:

I – As partes envolvidas, a saber, coordenador do curso, o professor orientador na Instituição de ensino, supervisor na Instituição concedente e o estagiário devem assinar um termo de compromisso, de acordo com modelo anexo a este regulamento;

II - é obrigação do supervisor da Instituição concedente acompanhar as atividades do estagiário, assim como controlar a sua frequência e avaliar suas atividades;

III - é obrigação do professor orientador da Instituição de Ensino acompanhar o planejamento e o relato da sua execução, assim como entrar em contato com a Instituição Concedente e com o supervisor para informar-se sobre o andamento das atividades de estágio;

IV - é obrigação do estagiário realizar todas as atividades demandadas pelo professor do componente curricular de Estágio Supervisionado, as atividades de avaliação, frequência no componente curricular e no estágio e respeitar as regras da Instituição Concedente;

V - o estágio obrigatório envolverá três etapas, de acordo com a organização dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II e III.

Art. 9º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Filosofia, está dividido em duas classes: Obrigatório e Não Obrigatório.

SEÇÃO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 10º – O estágio supervisionado se torna obrigatório a partir da matrícula do aluno no componente curricular Estágio Supervisionado I e seguintes (Estágio Supervisionado II, III), sendo concluído na disciplina Estágio Supervisionado III, totalizando 400 horas/aula e obedecendo as indicações abaixo:

I - Componente curricular Estágio Supervisionado I (128h): Política e organização administrativa e pedagógica da escola em Mato Grosso. - Projeto político pedagógico da escola. -A educação básica e o ensino da Filosofia em Mato Grosso: tendências pedagógicas, matrizes curriculares, tecnologias, metodologias (28h). Observação I - 10h para análise do cotidiano escolar e comunitário e 10h para elaboração do relatório. Observação II - 25h em sala de aula e 25h para elaboração do relatório. Seminário I: I.1-Identidade profissional I.2- Cotidiano escolar (15h); Seminário II: - Vivências pedagógicas (15h). Total: 128h.

II – Componente curricular Estágio Supervisionado II (144h): - Projeto Pedagógico de docência. Elaboração orientada do projeto pedagógico (58h). Docência I (em uma ou mais turmas), com 20 horas/aula de regência em sala de aula, 30 horas para elaboração do relatório. Seminário III: Socialização dos projetos pedagógicos (36h). Total: 144h.

III - Componente curricular Estágio Supervisionado III (128h): - Projeto didático; - Elaboração coletiva e supervisionada de projeto didático (30h). Docência II: - Elaboração, em pequenos

grupos, de material didático em Filosofia (30h); - Execução de Projeto didático (20h). Seminário IV (20h) - Docência: teoria e prática: apresentações; - Redação Final do Dossiê de Docência (registrado em portfólio) (28h). Total 128h.

Art. 11º - As atividades de Residência Pedagógica, desenvolvidas pelo (a) estudante, poderão ser aproveitadas parcialmente, ou totalmente, no Estágio Supervisionado (desde que tenha valor formativo análogo ao do componente curricular que seria cursado no curso, para o desenvolvimento do perfil de competências do egresso), se forem aprovadas pelo Docente Orientador do Programa de Residência Pedagógica e pelo Colegiado de Curso.

§ 1º As atividades de Residência Pedagógica são entendidas como aquelas realizadas por alunos da UFMT, bolsistas e voluntários, vinculados ao Projeto institucional de Residência Pedagógica e que possuam cronograma, plano de atividade e termo de aceitação.

§ 2º A solicitação de aproveitamento deve ser feita pelo estudante diretamente à Coordenação do Curso via Sistema Eletrônico de Informação - SEI, contendo os seguintes documentos:

- a) Registro de participação no Programa de Residência Pedagógica
- b) Plano de Atividades do estudante aprovado pelo Docente Orientador responsável pela Residência Pedagógica;
- c) Relato das atividades desenvolvidas pelo estudante no modelo do Relatório de Estágio ou na forma de registro (relatório, portfólio etc) adotada pelo Programa de Residência Pedagógica.

Parágrafo único: Para os fins do disposto no *caput* deste artigo, o colegiado do curso deverá definir a carga horária aproveitada, a etapa de estágio em que será aproveitada, os critérios de aproveitamento e a avaliação das competências desenvolvidas.

SEÇÃO II

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 12º - O Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório integra a proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Filosofia e é compreendido como elemento da formação profissional, podendo ser solicitado a qualquer momento.

Art. 13º - A jornada diária do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório não pode exceder o limite de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em conformidade com o disposto no artigo 10, inciso II, da Lei nº 11.788/2008, compatível com as atividades discentes do (a) aluno (a).

Parágrafo único. Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no Termo de Compromisso, com a finalidade de garantir o bom desempenho do estudante.

CAPÍTULO IV

AGENTES

Art. 14º - Estarão envolvidos na execução das atividades de Estágio Supervisionado não-Obrigatório: os estagiários; os supervisores da parte concedente; e as Instituições concedentes do estágio.

Art. 15º - Estarão envolvidos na execução das atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório: O professor orientador (da Instituição de educação na qual o discente faz sua formação para a docência), o supervisor da parte concedente (o professor da Instituição de Educação Básica ou considerada equivalente em casos excepcionais), a Instituição concedente do estágio.

SEÇÃO I

DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 16º - As atividades de estágio na modalidade não obrigatória serão realizadas tendo início em qualquer momento do curso.

Art. 17º - As atividades de estágio na modalidade obrigatória terão início não antes do quinto semestre.

Art. 18º - Caberá aos alunos do Estágio Supervisionado não obrigatório:

I - Cumprir a programação estabelecida para seu Estágio;

II - Obedecer às normas internas da Instituição Concedente;

III - Manter confidencial e não divulgar a quaisquer terceiros as Informações Confidenciais, sem a prévia autorização por escrito da Instituição Concedente;

IV - Apresentar os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pelas partes;

V - Atualizar dados cadastrais e escolares junto à Concedente;

VI - Informar qualquer alteração na sua situação escolar tais como o abandono, a transferência do curso, trancamento da matrícula e alterações cadastrais gerais;

VII - Encaminhar, à Instituição de Ensino e à Instituição Concedente, uma via do termo de compromisso assinado por todas as partes;

VIII - Comprometer-se a preencher, relatório de atividades, com periodicidade mínima de seis meses ou quando solicitado;

Art. 19º - Caberá aos estagiários do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

I - Participação, com 75% de presença, em todos os componentes curriculares de Estágio Supervisionado e atividades propostas: estágio, orientações e atividades teórico-práticas;

II - Observância aos prazos e datas na execução das atividades propostas;

III - Participação nos Seminários propostos (atividade coletiva);

IV - Apresentação dos relatórios parciais do Estágio (atividade individual);

V - Apresentação do Projeto Pedagógico de Docência (atividade individual em sua fase final);

VI - Apresentação do Dossiê de Docência do Estágio Supervisionado (reflexão e síntese das etapas do Estágio - atividade individual);

VII - Apresentação de toda documentação solicitada referente ao estágio – fichas de avaliação das etapas do estágio supervisionado, fichas de frequência do estágio, termo de compromisso do aluno estagiário.

§1º Nas etapas de observação I e II o estagiário poderá desenvolver algumas tarefas (atendimento individualizado de alunos, aplicação e correção de exercícios em aulas ou tarefas extraclasse, preparação de material didático, elaboração e colaboração em projetos pedagógicos e sociais da escola, acompanhamento de atividades na biblioteca ou no grêmio estudantil etc.) desde que devidamente planejadas, orientadas e supervisionadas por profissionais habilitados da escola e pelo professor do componente curricular de Estágio Supervisionado I.

§2º O aluno estagiário em efetivo exercício de docência na educação básica poderá solicitar a redução de até 100 horas/aula do componente curricular Estágio Supervisionado I, sendo exigido no ato da solicitação (via processo protocolado) documentação comprobatória pertinente.

§3º É de responsabilidade do aluno estagiário responder pelas perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas da Instituição em que realiza o estágio, as quais deverá conhecer e cumprir.

SEÇÃO II

DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 20º - São atribuições dos Professores Orientadores dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios:

I - conhecer e aprovar o plano de atividades que o estagiário pretende desenvolver;

II - acompanhar as atividades de docência do estagiário;

III - fazer controle de frequência no componente curricular de Estágio Supervisionado;

IV - fazer a avaliação do estagiário em termos de assiduidade e realização do projeto;

V - manter contato com o supervisor do estágio da parte concedente.

Art. 21º- São atribuições dos Orientadores do Estágio Supervisionado não obrigatório:

I - Aprovar, acompanhar e avaliar o estágio, visando à complementação do ensino e da aprendizagem, conforme proposta pedagógica do curso;

II - Avaliar e aprovar Plano de Atividades, conforme competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;

III - Informar à Instituição Concedente do estágio as datas das avaliações acadêmicas, no início do seu período letivo;

IV - Disponibilizar cópia do termo de compromisso ao aluno;

SEÇÃO III

DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Art. 22 – Conforme estabelece a Resolução Consepe 134/2021 no artigo 28: “O estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo(a) orientador(a) da instituição de ensino e por supervisor(a) da parte concedente, conforme dispõe o Cap. I, Art. 3º, § 1º da Lei 11.788/08”.

Art. 23º - Compete ao Professor que exerce a Supervisão de Estágio Obrigatório:

I – colaborar na elaboração e avaliar o projeto de estágio;

II – manter-se informado sobre as atividades do estágio e fazer contato com a Instituição Concedente e com o Professor Orientador;

III - realizar atividades pedagógicas teóricas e práticas vinculadas ao estágio e atendimento aos estagiários;

IV - avaliar os estágios, de acordo com a pluralidade de aspectos envolvidos na ação pedagógica;

Art. 24º - Compete ao Professor que exerce a Supervisão de Estágio não obrigatório:

I - Aprovar, acompanhar e avaliar o estágio, visando à complementação do ensino e da aprendizagem, conforme proposta pedagógica do curso;

II - Avaliar e aprovar Plano de Atividades, conforme competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;

III - Informar à concedente do estágio as datas das avaliações acadêmicas, no início do seu período letivo.

SEÇÃO IV

DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Art. 25º - São atribuições da Instituição Concedente, tanto no estágio obrigatório quanto no não obrigatório:

I - Celebrar o Termo de Compromisso junto ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais, de acordo com o modelo da Universidade Federal de Mato Grosso.

II - Oferecer ao Estagiário instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e compatíveis com o respectivo curso de formação;

III - Garantir cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais ao Estagiário;

IV – Concessão, no estágio não obrigatório, de auxílio transporte e recesso remunerado, nos termos dos artigos 12 e 13 da Lei 11.788/2008;

V - Nos períodos de avaliação acadêmica, em caso de estágio não obrigatório, informados previamente pelo Estagiário ou Instituição de Ensino, reduzir a jornada de estágio para garantir o bom desempenho do estudante;

VI - Proporcionar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório individual de atividades, devidamente assinado pelo Supervisor de estágio, com vista obrigatória do estagiário;

VII - Por ocasião de desligamento do estagiário, entregar termo do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VIII - Em caso de rescisão, informar imediatamente à instituição de ensino para as devidas providências;

IX - Manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;

X - Indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo no desenvolvimento das atividades de estágio;

XI - Requerer, sempre que julgar necessário, documentos que comprovem a regularidade escolar, condição determinante para a realização do estágio.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 26º Os procedimentos de avaliação do Estágio Supervisionado far-se-ão, prioritariamente, através dos itens abaixo:

I. Participação, com 75% de presença, em todos os componentes curriculares de Estágio Supervisionado e atividades propostas: estágio, orientações e atividades teórico-práticas;

II. Observância aos prazos e datas na execução das atividades propostas;

III. Participação nos Seminários propostos (atividade coletiva);

IV. Apresentação dos relatórios parciais do Estágio (atividade individual);

V. Apresentação do Projeto Pedagógico de Docência (atividade individual em sua fase final);

VI. Apresentação do Dossiê de Docência do Estágio Supervisionado (reflexão e síntese das etapas do Estágio - atividade individual, registrado em portfólio);

VII. Apresentação de toda documentação solicitada referente ao estágio – fichas de avaliação das etapas do estágio supervisionado, fichas de frequência do estágio, termo de compromisso do aluno estagiário.

§1º Fica aprovado o aluno que obtiver média final nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II, III igual ou superior a 5,0 (cinco), obtida da seguinte forma:

a- N1: Relatórios (Estágio Supervisionado I, II, III) ou Dossiê de Docência em Estágio Supervisionado.

b- N2: média das nota da fichas de avaliação do estágio (Observação I, II e Docência I e II). N2 inferior ou igual a 4,9 acarreta o cancelamento do estágio.

c- MF - Média Final: $(N1 + N2)$ dividido por 2.

§2º Fica reprovado o aluno que:

I. Não apresentar as condições de aproveitamento das etapas do Estágio Supervisionado em ambiente escolar (média igual ou inferior a 4,9).

II. Abandonar ou trancar matrícula nas disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III;

III. Por motivo não justificado deixar de comparecer ao estágio por mais de 5 dias seguidos agendados na programação junto à escola;

IV. Por motivo não justificado deixar de comparecer na avaliação de Docência.

V. Ter mais que 25% de faltas em qualquer das atividades propostas (atividades teóricas, seminários de prática de ensino, orientações, etapas do estágio supervisionado) no componente curricular Estágio Supervisionado da Filosofia.

Art. 27º - Não haverá prova ou exame final para os componentes curriculares de estágio.

SEÇÃO II

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 28º - O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento indireto pelo professor orientador e efetivo por supervisor da concedente, comprovado por vistos nos relatórios das atividades periodicamente apresentados pelos estagiários e por menção de aprovação final.

Art. 29º - A avaliação do desempenho do estagiário (a), realizada de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolverá a análise dos aspectos atitudinais e técnico-profissionais.

CAPÍTULO VI

DOS PRAZOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 30º - O acadêmico poderá solicitar uma vigência máxima de Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório de quatro semestres letivos consecutivos por processo. A duração do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório, na mesma Unidade Concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, de acordo com artigo 11 da Lei Federal 11.788/2008.

CAPÍTULO VII

DOS ACORDOS DE COOPERAÇÃO, TERMOS DE COMPROMISSOS E CONTRATOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIOS

Art. 31º – O número máximo de estagiário por entidade concedente será proporcional ao número do quadro de pessoal, nos termos da Lei nº 11.788/2008:

- I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;
- II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;
- III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;
- IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

Art. 32º - Considerar-se-á, para o Estágio Obrigatório, os termos de compromisso dos Anexos.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33º - O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Art. 34º - Casos omissos e especiais, não previstos neste documento, devem ser previamente comunicados pelo acadêmico ao Supervisor de Estágio Curricular

Supervisionado Obrigatório e Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório, cabendo-lhe comunicar ao Orientador de Estágio, antes da tomada de qualquer tipo de decisão. E se for necessário, encaminhar ao Colegiado de Curso sob penalidade de responsabilidade.

ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (INSTRUMENTO JURÍDICO QUE TRATA A LEI 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)

Em ____ de _____ de ____, na cidade _____ neste ato, as partes a seguir nomeadas:

EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Razão Social:

Endereço:

Bairro:

Cidade:

UF:

CEP:

CNPJ:

Representada por:

Cargo:

Supervisor(a) do Estágio:

Cargo/setor:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Neste ato representada por (Nome do/a Reitor/a):

CNPJ: 33.004.540/0001-00

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa nº 2367. Cidade Universitária “Gabriel Novis Neves”

Bairro: Boa esperança

Cidade: Cuiabá

F: MT

CEP: 78060-900

Instituto/Faculdade:

Professor Orientador/Responsável:

ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO

Nome:
Endereço: Bairro:
Cidade: UF: CEP:
Fone: e-mail:
Regularmente Matriculado: sim() não() Curso:
Semestre/ano do Curso
RGA/Matrícula:
CPF: RG: Data Nascimento:___/___/___

Celebram entre si este **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, convencionando as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1ª - Este termo tem por objetivo formalizar e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTAGIÁRIO, EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, caracterizando a não vinculação empregatícia.

CLÁUSULA 2ª - O estágio curricular OBRIGATÓRIO dos acadêmicos atende ao Projeto Pedagógico do curso, conforme seu regulamento nos termos da Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA 3ª - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do estágio:

- a) Vigência de: ___/___/___ até ___/___/___;
- b) Horário de estágio: das ___:___ as ___:___ e das ___:___ as ___:___;
- c) Carga Horária semanal: _____;
- d) Bolsa de Estágio: R\$_____, (a critério da Concedente, conforme Art. 12 da Lei 11.788).
- e) O PLANO DE ATIVIDADES a ser desenvolvido pelo ESTAGIÁRIO, em caráter subsidiário e complementar com o Convênio Básico da Profissão ao qual o curso refere constitui-se de:

f) Coordenador(a) de Ensino do Curso:

CLÁUSULA 4ª – O Seguro de Acidentes Pessoais em favor do estagiário fica a cargo da UFMT, na vigência do presente Termo, pela APÓLICE DE SEGURO ACIDENTES

PESSOAS COLETIVO Nº _____,

, com vigência até ____ / ____ / ____.

CLÁUSULA 5ª – Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

A COORDENAÇÃO DO CURSO:

- a) Aprovar, acompanhar e avaliar o estágio, visando à complementação do ensino e da aprendizagem, conforme proposta pedagógica do curso;
- b) Indicar professor orientador, na área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- c) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- d) Avaliar e aprovar Plano de Atividades, conforme competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;
- e) Informar à CONCEDENTE do estágio as datas das avaliações acadêmicas, no início do seu período letivo;
- f) Disponibilizar cópia do termo de compromisso ao aluno.

CLÁUSULA 6ª - Cabe à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) Oferecer ao ESTAGIÁRIO, instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e compatíveis com o respectivo curso de formação;
- b) Nos períodos de avaliação acadêmica, informados previamente pelo ESTAGIÁRIO ou INSTITUIÇÃO DE ENSINO, reduzir a jornada de estágio para garantir o bom desempenho do estudante;
- c) Proporcionar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório individual de atividades, devidamente assinado pelo Supervisor de estágio, com vista obrigatória do estagiário;
- d) Por ocasião de desligamento do estagiário, entregar termo do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- e) Em caso de Rescisão do presente termo, informar imediatamente à Instituição de Ensino para as devidas providências;
- f) Manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;
- g) Garantir que as atividades de estágio iniciarão somente após a celebração deste termo, devidamente assinado pelas partes envolvidas;
- h) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo no desenvolvimento das atividades de estágio;
- i) Requerer, sempre que julgar necessário, documentos que comprovem a regularidade escolar, condição determinante para a realização do estágio.

CLÁUSULA 7ª - Cabe ao ESTAGIÁRIO:

- a) Cumprir a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;

- b) Obedecer às normas internas da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- c) Manter confidencial e não divulgar a quaisquer terceiros as Informações Confidenciais, sem a prévia autorização por escrito da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- d) Apresentar os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pelas partes;
- e) Atualizar dados cadastrais e escolares junto à CONCEDENTE;
- f) Informar, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como o abandono, a transferência do curso, trancamento da matrícula e alterações cadastrais gerais;
- g) Encaminhar, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, uma via do presente termo assinado por todas as partes;
- h) Comprometer-se a preencher, relatório de atividades, com periodicidade mínima de seis meses ou quando solicitado.

CLÁUSULA 8ª – O presente instrumento e o Plano de Atividades de Estágio serão alterados ou prorrogados através de TERMOS ADITIVOS.

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e diretrizes do TERMO DE CONVÊNIO, do decorrente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO e do PLANO DE ATIVIDADES as partes assinam em 3 (três) vias de igual teor.

EMPRESA/INSTITUIÇÃO
CONCEDENTE
(carimbo e assinatura)

INSTITUIÇÃO DE
ENSINO
Coordenação do Curso
(carimbo e assinatura)

ESTAGIÁRIO(A)

PROFESSORA
ORIENTADORA DE
ESTÁGIO

REPRESENTANTE
LEGAL

(estudante menor)

RG:

ANEXO II

DOCUMENTAÇÃO OBRIGATÓRIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA
Fones: 3615-8479 / 3615-8495 (Coord. Filosofia)
Av. Fernando C. da Costa, 2367 Cuiabá/MT CEP: 78060-900

1ª via

Cuiabá, ____ de _____ de _____

Ao/À Ilmo. Sr. / Ilma. Sra.

Escola: _____

Prezado/a Senhor/a,

Estamos apresentando, através da presente, o/a aluno/a _____ com o objetivo de cumprir Estágio Supervisionado exigido pela Lei nº 11.788, de 2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes; pela Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Filosofia; Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, pela Resolução Consepe-UFMT nº 134/2021, que dispõe sobre o Regulamento Geral de estágio na UFMT, para conclusão da Licenciatura em Filosofia, do Curso de Graduação em Filosofia, da Universidade Federal de Mato Grosso. O estágio deverá ser realizado no espaço desta unidade escolar, nas séries do ensino fundamental e/ou médio que contam com a disciplina Filosofia em sua matriz curricular.

O/A aluno/a aqui apresentado terá o acompanhamento e orientação do docente responsável pelo Estágio Supervisionado e da Coordenação de Curso de Graduação de Filosofia, a quem esta Escola poderá se dirigir para informações ou para a solução de qualquer problema referente ao cumprimento do estágio.

Agradecendo por receber em vossa escola nosso/a aluno/a e desta forma contribuir para sua formação profissional, subscrevemo-nos.

Cordialmente,

Docente de Estágio Supervisionado em Filosofia / UFMT

Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia / UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA
Fones: 3615-8479 / 3615-8495 (Coord. Filosofia)
Av. Fernando C. da Costa, 2367 Cuiabá/MT CEP: 78060-900

2ª via

Cuiabá, ____ de _____ de _____

Ao/À Ilmo. Sr. / Ilma. Sra.

Escola: _____

Prezado/a Senhor/a,

Prezado/a Senhor/a,

Estamos apresentando, através da presente, o/a
aluno/a _____ com o objetivo de cumprir Estágio
Supervisionado exigido pela Lei nº 11.788, de 2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes;
pela Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares
Nacionais para o curso de Filosofia; Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes
Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos
de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação
continuada, pela Resolução Consepe-UFMT nº 134/2021, que dispõe sobre o Regulamento
Geral de estágio na UFMT, para conclusão da Licenciatura em Filosofia, do Curso de
Graduação em Filosofia, da Universidade Federal de Mato Grosso. O estágio deverá ser
realizado no espaço desta unidade escolar, nas séries do ensino fundamental e/ou médio que
contam com a disciplina Filosofia em sua matriz curricular.

O/A aluno/a aqui apresentado terá o acompanhamento e orientação do docente
responsável pelo Estágio Supervisionado e da Coordenação de Curso de Graduação de
Filosofia, a quem esta Escola poderá se dirigir para informações ou para a solução de qualquer
problema referente ao cumprimento do estágio.

Agradecendo por receber em vossa escola nosso/a aluno/a e desta forma contribuir para
sua formação profissional, subscrevemo-nos.

Cordialmente,

Docente de Estágio Supervisionado em Filosofia / UFMT

Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia / UFMT

Diretor/a ou Coordenador/a da Escola

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA
Fones: 3615-8479 / 3615-8495 (Coord. Filosofia)
Av. Fernando C. da Costa, 2367 Cuiabá/MT CEP: 78060-900

NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA

(para conhecimento da unidade escolar)

Obedecendo a legislação vigente, a habilitação de **licenciado em Filosofia** tem como um dos requisitos para sua obtenção a matrícula e a frequência nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II, III totalizando 400 horas de atividades teórico-práticas e de estágio supervisionado. Estas atividades terão por objetivo fortalecer o processo formativo do futuro docente, buscando a articulação e a reflexão entre as atividades típicas do trato acadêmico da Filosofia e seu desdobramento na ação educacional. Ao transpor os muros da Universidade, tais atividades também visam proporcionar o contato com a diversidade dos ambientes de trabalho do professor e neles encontrar o espaço da Filosofia, ressaltando o papel da flexibilização da ação pedagógica e a intersecção interdisciplinar da Filosofia com as demais áreas de conhecimento presentes nas instituições educacionais.

O estágio supervisionado é compreendido como estratégia fundamental de aprendizagem, em que a prática do ofício de professor é vivenciada de maneira orientada e planejada por profissionais habilitados em situação real de trabalho, com vista a garantir a futura autonomia e qualificação profissional do licenciando.

São objetivos do estágio supervisionado:

- Vivência das condições e desafios reais de trabalho do professor de filosofia;
- Planejamento de projeto pedagógico (plano de ensino, plano de aula, utilização de metodologias e tecnologias de ensino, produção de material didático) e sua execução através de regência em ambiente de trabalho docente;
- Vivência do cotidiano escolar em seus variados aspectos: organização, administração, aspectos pedagógicos e sociais etc.
- Estabelecimento de parcerias, contatos profissionais e desenvolvimento de trabalho em equipe tanto em instituições de educação básica, quanto em outros ambientes educacionais.

O Estágio Supervisionado está estruturado em três unidades temáticas, efetivadas através da interação entre procedimentos teóricos, etapas do estágio supervisionado e seminários. Os componentes teóricos das unidades temáticas constituem momentos de preparação e reflexão para ação no estágio supervisionado. Os seminários constituem espaço de socialização, debate e avaliação conjunta das atividades teóricas e práticas.

Componente Curricular	Conteúdo prático-teórico	Etapas na escola	Seminários	C H
Estágio supervisionado I (128h)	- Política e organização administrativa e pedagógica da escola em Mato Grosso. - Projeto político pedagógico da escola -A educação básica e o ensino da Filosofia em Mato Grosso: tendências pedagógicas, matrizes curriculares, tecnologias, metodologias (28h)	Observação I (20h) - 10h para análise do cotidiano escolar e comunitário. - 10h para elaboração do relatório Observação II (50h) - 25 h em sala de aula. - 25h para elaboração do relatório (total 70h)	Seminário I: (15h) I.1-Identidade profissional I.2- Cotidiano escolar Seminário II (15h): II.1. Vivências pedagógicas (Total 30h)	28h + 70h +30h = 128h

Estágio supervisionado II (144h)	Elaboração orientada do projeto pedagógico (Total 58h).	Docência I - 20h de docência em sala de aula - 30h para elaboração do relatório (Total 50h)	Seminário III (36h) - Socialização dos projetos pedagógicos (Total 36 h)	58h+50h+36h= 144h
Estágio supervisionado III (128h)	- Projeto didático - Elaboração coletiva e supervisionada de projeto didático (Total 30h)	Docência II - Elaboração, em pequenos grupos, de material didático em Filosofia (30h) - Execução de Projeto didático (20h) (Total 50 h)	Seminário IV (20h) - Docência: teoria e prática: apresentações - Redação Final do Dossiê de Docência (registrado em portfólio) (28h) Total 48h	30+50+48= 128h

Em relação às etapas a serem realizadas no ambiente escolar, esclarecemos:

1. Nas etapas de observação I e II o estagiário poderá desenvolver algumas tarefas (atendimento individualizado de alunos, aplicação e correção de exercícios em aulas ou tarefas extraclasse, preparação de material didático, elaboração e colaboração em projetos pedagógicos e sociais da escola, acompanhamento de atividades na biblioteca ou no grêmio estudantil etc.) desde que devidamente planejadas, orientadas e supervisionadas por profissionais habilitados da escola e do professor do componente curricular de Estágio Supervisionado I.

2. O estudante da licenciatura em efetivo exercício de docência na educação básica poderá, conforme Resolução Consepe 134/2021, art.12, valer-se de tais atividades para efeitos de realização do seu Estágio Obrigatório, desde que atenda à área de formação profissional da Filosofia prevista no Projeto Pedagógico do Curso. A aceitação do exercício dessas atividades dependerá de decisão do Colegiado de Curso.

3. É de responsabilidade do aluno estagiário responder pelas perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas da Instituição em que realiza o estágio, as quais deverá conhecer e cumprir.

Cuiabá, _____ de _____ de 20__

Curso de Graduação em Filosofia Licenciatura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA
Fones: 3615-8479 / 3615-8495 (Coord. Filosofia)
Av. Fernando C. da Costa, 2367 Cuiabá/MT CEP: 78060-900

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
ESCOLA

ESCOLA: _____

ESTAGIÁRIO\A: _____

Data	Etapa do Estágio	Disciplina / Turma	Tarefa	horas	Profissional responsável

_____, ____ de _____ de _____

Discente Estagiário\A

Profissional da Escola

Assinatura e Carimbo da Escola

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA
Fones: 3615-8479 / 3615-8495 (Coord. Filosofia)
Av. Fernando C. da Costa, 2367 Cuiabá/MT CEP: 78060-900

FICHA DE AVALIAÇÃO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ETAPA OBSERVAÇÃO I

ESTAGIÁRIO/A: _____

ESCOLA: _____

Crítérios	Comentários	Avaliação
Pontualidade		
Assiduidade		
Relacionamento com funcionários		
Relacionamento com alunos		
Desempenho na execução de tarefas		
Postura profissional		
Autoavaliação do estagiário		
Média (profissional que acompanhou o estagiário)		

Observações:

Esta ficha de avaliação deve ser preenchida e assinada pelo profissional da escola (diretor, coordenador/supervisor/professor) que acompanhou o/a discente estagiário/a em suas atividades.

Notas: de 0,0 a 4,9 – insuficiente; de 5,0 a 6,9 – regular; de 7,0 a 8,9 – bom; de 9,0 a 10,0 – ótimo.

_____, _____ de _____

Estagiário/a

Responsável na Escola

Docente do Estágio Supervisionado em Filosofia da UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA
Fones: 3615-8479 / 3615-8495 (Coord. Filosofia)
Av. Fernando C. da Costa, 2367 Cuiabá/MT CEP: 78060-900

FICHA DE AVALIAÇÃO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ETAPA OBSERVAÇÃO II

ESTAGIÁRIO/A: _____

ESCOLA: _____

Crítérios	Comentários	Avaliação
Pontualidade		
Assiduidade		
Relacionamento com funcionários		
Desempenho na execução de tarefas		
Relacionamento com alunos		
Postura profissional		
Autoavaliação do estagiário		
Média (prof. Estágio Supervisionado):		

Observações:

Esta ficha de avaliação deve ser preenchida e assinada pelo professor que acompanhou o/a discente estagiário/a em suas atividades.

Notas: de 0,0 a 4,9 – insuficiente; de 5,0 a 6,9 – regular; de 7,0 a 8,9 – bom; de 9,0 a 10,0 – ótimo.

_____, _____ de _____

Estagiário/a

Responsável na Escola

Docente do Estágio Supervisionado da UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA
Fones: 3615-8479 / 3615-8495 (Coord. Filosofia)
Av. Fernando C. da Costa, 2367 Cuiabá/MT CEP: 78060-900

**FICHA DE AVALIAÇÃO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ETAPA DOCÊNCIA I**

ESTAGIÁRIO/A: _____

ESCOLA: _____ SÉRIE/TURMA: _____

CrITÉRIOS	Comentários	Avaliação
Habilidade na exposição do conteúdo (clareza e segurança)		
Habilidade em obter e coordenar as participações dos alunos		
Habilidade na organização e orientação das atividades propostas		
Habilidade na utilização do material didático		
Habilidade na utilização de recursos didáticos (quadro, equipamentos etc.)		
Habilidade na coordenação da disciplina da turma		
Assiduidade e pontualidade		
Postura profissional em relação aos alunos		
Autoavaliação do Estagiário		
Projeto Pedagógico (plano de ensino, plano de aula etc.)		
Média		

Observações:

Esta ficha de avaliação deve ser preenchida e assinada pelo professor que acompanhou o/a discente estagiário/a em suas atividades.

Notas: de 0,0 a 4,9 – insuficiente; de 5,0 a 6,9 – regular; de 7,0 a 8,9 – bom; de 9,0 a 10,0 – ótimo.

_____, _____ de _____

Estagiário/a

Responsável na Escola

Docente do Estágio Supervisionado da UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA
Fones: 3615-8479 / 3615-8495 (Coord. Filosofia)
Av. Fernando C. da Costa, 2367 Cuiabá/MT CEP: 78060-900

**FICHA DE AVALIAÇÃO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ETAPA DOCÊNCIA II**

ESTAGIÁRIO/A: _____

ESCOLA: _____ SÉRIE/TURMA: _____

Crítérios	Comentários	Avaliação
Habilidade na exposição do conteúdo (clareza e segurança)		
Habilidade em obter e coordenar as participações dos alunos		
Habilidade na organização e orientação das atividades propostas		
Habilidade na utilização do material didático		
Habilidade na utilização de recursos didáticos (quadro, equipamentos etc.)		
Habilidade na coordenação da disciplina da turma		
Assiduidade e pontualidade		
Postura profissional em relação aos alunos		
Autoavaliação do Estagiário		
Projeto Pedagógico (plano de ensino, plano de aula etc.)		
Média		

Observações:

Esta ficha de avaliação deve ser preenchida e assinada pelo professor que acompanhou o\la discente estagiário\la em suas atividades.

Notas: de 0,0 a 4,9 – insuficiente; de 5,0 a 6,9 – regular; de 7,0 a 8,9 – bom; de 9,0 a 10,0 – ótimo.

_____, _____ de _____

Estagiário\la

Responsável na Escola

Docente do Estágio Supervisionado da UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA
Fones: 3615-8479 / 3615-8495 (Coord. Filosofia)
Av. Fernando C. da Costa, 2367 Cuiabá/MT CEP: 78060-900

REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

1. Da Inscrição e do Plano de Estágio:

- a) O/A aluno/a interessado em realizar estágio deverá estar regularmente matriculado, tendo cumprido 25% das disciplinas do Curso.
- b) O/A aluno/a deverá apresentar à Coordenação de Curso o Plano de Estágio com os seguintes dados:
 - b.1. Dados do/a estudante: nome, número de matrícula, telefone, endereço eletrônico, endereço completo.
 - b.2. Dados da instituição/empresa onde pretende realizar o estágio (nome da instituição/empresa concedente, endereço completo, telefone, endereço eletrônico).
 - b.3. Dados do profissional indicado na instituição/ empresa concedente do estágio para orientar e supervisionar o aluno-estagiário (nome, função, telefone, endereço eletrônico).
 - b.4. Nome do professor/a orientador/a do Departamento de Filosofia.
 - b.5. Atividades a serem desenvolvidas:
 - b.6. Justificativa da conformidade das atividades a serem desenvolvidas com a área de Filosofia, Educação (incluindo a parte administrativa de escolas e instituições de ensino), ou Cultura.
 - b.7. Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio.
 - b.8. Vigência do estágio (data de início e término, horário de entrada e saída, nº de horas semanais).
 - b.9. Assinatura do/a aluno/a, do supervisor/a da instituição ou empresa concedente e do/a professor/a orientador/a.

2. Do período de duração previsto e da carga horária

- a) O estabelecido no Plano de Estágio e a execução das atividades no campo de estágio deverão ser compatíveis com o horário de funcionamento do Curso e não poderão acarretar impedimento da frequência do aluno às aulas.
- b) O Plano de Estágio terá validade de até um ano, sendo necessária a apresentação de novo plano de estágio após este período.

3. É de responsabilidade do aluno/a estagiário/a responder pelas perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas da instituição/empresa em que realiza o estágio, as quais deverá

conhecer e cumprir.

4. Os casos não previstos neste Regulamento serão discutidos e deliberados no Colegiado Unificado do Curso de Filosofia ou nas instâncias competentes.

APÊNDICE C – Regulamento do trabalho de conclusão de curso

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1 - O Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia Licenciatura da UFMT estabelece o presente regulamento do trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Filosofia - Licenciatura, doravante denominado de TCC.

Artigo 2 - O TCC constitui-se como um momento privilegiado de integração teórico-prática no interior do Curso de Filosofia, devendo ser elaborado pelo educando ao longo do curso e concluído no último ano.

Artigo 3 - O TCC constitui-se em um trabalho de caráter obrigatório, a ser elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor-orientador, e submetido à aprovação de Banca Examinadora composta de dois professores.

§ 1 - O TCC deve ser um trabalho de pesquisa, entendido como abordagem de um único assunto, privilegiando temas relacionados à realidade do Curso.

§ 2 - Independente da linha temática escolhida pelo aluno, ressalta-se a necessidade da mesma ser alicerçada em estudos e pesquisas bibliográficas.

§ 3 - Os subsídios teórico-práticos e metodológicos de pesquisa, em consonância com as peculiaridades da área do tema para a elaboração do esboço do Projeto e do TCC, ocorrem em três momentos distintos:

1º) Elaboração do Anteprojeto de TCC, em consonância com os núcleos temáticos do Curso de Graduação em Filosofia, sob o acompanhamento do professor da disciplina de Trabalho de Curso I;

2º) Definição/execução do Projeto de TCC, após a escolha do tema e orientador. Neste momento o aluno estará sob a orientação de um professor específico, escolhido conforme a área de interesse e atuação docente.

3º) Conclusão do Projeto de TCC e defesa pública perante banca examinadora conforme as normas deste Regulamento.

CAPÍTULO II – DA COORDENAÇÃO

Artigo 4 - Cabe ao Coordenador de curso de Graduação em Filosofia a função de coordenar as atividades referentes à execução do presente Regulamento.

Artigo 5 - São atribuições do professor coordenador:

- a) fazer cumprir o presente regulamento, divulgando-o para os alunos;
- b) buscar alternativas para solucionar dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos, principalmente no que se refere à relação de professores orientadores e orientandos;
- c) encaminhar, semestralmente, ao Colegiado do Curso de Filosofia, para aprovação, a relação de professores-orientadores não pertencentes ao Departamento de Filosofia, com suas respectivas áreas de conhecimento.

CAPÍTULO III – DA ORIENTAÇÃO

Artigo 6 - A orientação do TCC é garantida a todos os alunos que forem aprovados na disciplina “Trabalho de Curso I” e tiverem cumprido 75% dos créditos do curso.

Artigo 7 - Podem ser professores-orientadores os docentes do Departamento de Filosofia atualmente em exercício, os que figuraram em seu quadro ou outros professores homologados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia.

§ 1 - O professor-orientador deve ser integrante do Departamento de Filosofia ou, por decisão do Colegiado de Curso, pode ser um professor externo.

I – O professor-orientador que vier a se afastar do quadro efetivo do Departamento de Filosofia, não deixa, por isso, de ser orientador, salvo por solicitação expressa ou decisão de Colegiado de Curso.

a - Na hipótese deste inciso, o professor deve protocolar solicitação de substituto junto ao Colegiado de Curso.

b- O afastamento do professor-orientador em nada prejudicará o andamento da pesquisa do orientando, salvo com sua anuência.

§ 2 - Quando julgar necessário, o professor-orientador poderá indicar um professor co-orientador para colaborar na orientação, sob anuência do Colegiado de Curso.

I – O co-orientador pode ser integrante ou não do quadro docente da UFMT.

Artigo 8 - Os critérios para preenchimento do número de vagas por professor-orientador são:

- a) o aceite do professor-orientador;
- b) o limite de cada professor-orientador, sendo que o mesmo não deve ultrapassar 06 (seis) orientandos ou outro número a ser decidido pelo Colegiado do Curso;
- c) a opção do aluno, até o limite das vagas disponíveis por professor-orientador;

d) as áreas disponibilizadas para orientação.

Artigo 9 - Como mecanismos de acompanhamento da elaboração do TCC serão utilizados instrumentos como: encontros de acompanhamento/orientação.

Artigo 10 – A desistência da orientação, por parte do professor-orientador ou a troca do professor-orientador, por parte do orientando somente é possível quando os motivos apresentados forem aceitos e homologados pelo Colegiado do Curso de Filosofia, instância de decisão da matéria, não cabendo recurso da mesma.

CAPÍTULO IV – DA ELABORAÇÃO DO TCC

Artigo 11 – A elaboração do TCC deve tomar como referência os conhecimentos de iniciação científica, os relativos às áreas de conhecimento da Filosofia e às áreas correlatas a elas.

Artigo 12 – O aluno deve apresentar o Anteprojeto de TCC ao professor da disciplina “Trabalho de Curso I”, em data a ser por ele marcada. A definição do Projeto deverá ser concluída após a escolha de tema e orientador. Neste momento, o aluno estará sob a supervisão do seu professor-orientador.

Artigo 13 – Uma vez definido o Projeto, o aluno deverá executá-lo no período máximo de 01 (um) semestre letivo, impreterivelmente, sob a orientação de um professor específico, escolhido conforme a área de interesse do aluno e atuação docente.

§ 1 - A elaboração do TCC deve respeitar as Normas Técnicas da ABNT.

§ 2 - A versão final do TCC deverá ser entregue a Coordenação de Curso, encaminhada para o e-mail coordfilosofia.ichs@ufmt.br, em formato pdf, devidamente corrigida e formatada.

§ 3 - Junto com a versão final do TCC deverão ser entregues o “Termo de Autorização do Autor” e a “Declaração do Orientador”.

Artigo 14 – Ao Coordenador de curso cabe encaminhar o TCC à Biblioteca Central pelo Sistema Eletrônico de Informações - SEI da UFMT, em arquivo único, com nível de acesso restrito, conforme estabelece a Resolução Consepe n. 138/2021.

CAPÍTULO V – DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 15 – As Bancas Examinadoras devem ser constituídas por dois docentes, onde um deve ser integrante do corpo docente do Departamento de Filosofia, podendo o outro ser convidado.

Parágrafo Único. - O convite a docente membro da Banca Examinadora é de iniciativa do professor-orientador, cuja homologação cabe ao Colegiado do Curso de Filosofia em data por este estipulada.

Artigo 16 – O professor-orientador é o Presidente da Banca Examinadora, cabendo-lhe a elaboração da Ata dos trabalhos de defesa.

Artigo 17 – Ao professor-orientador cabe encaminhar, por meio da Ata de defesa, os resultados para a Coordenação de Curso de Graduação de Filosofia. Essa entrega deverá ser feita em conjunto com a versão final do TCC, em arquivo em formato PDF; o Termo de Autorização do Autor e a Declaração do Orientador.

CAPÍTULO VI – DA DEFESA

Artigo 18 – A versão final do TCC deve ser defendida oralmente pelo aluno perante a Banca Examinadora.

Artigo 19 – A apresentação e defesa oral do TCC é pública, sendo a arguição restrita apenas aos componentes da Banca Examinadora.

Artigo 20 – O aluno terá 30 (trinta) minutos para a apresentação do TCC, prorrogáveis por mais 15 (quinze) minutos, seguindo-se mais 30 (trinta) minutos de questionamentos pelos examinadores e, ao final, mais 15 (quinze) minutos para as conclusões finais da sessão.

Parágrafo Único – É dada tolerância de 10 (dez) minutos sobre a hora prevista para início dos trabalhos de defesa, além dos quais a Banca Examinadora deve considerar o aluno desistente.

Artigo 21 – O aluno que deixar de comparecer à apresentação e defesa do TCC no local, na data e hora previamente divulgadas no edital, sem prévia justificativa formalmente protocolada na Coordenação de Ensino de Filosofia, é considerado desistente, ficando impossibilitado de marcar nova data para defesa, no semestre letivo corrente.

§ 1 - O aluno impossibilitado de comparecer à defesa do TCC, na data e hora previamente divulgada no edital, pode apresentar justificativa circunstanciada à Coordenação de Filosofia para apreciação e deliberação.

§ 2 - Na hipótese de deliberação favorável ao aluno, o Coordenador do Curso de Filosofia e o orientador devem estabelecer nova data para a defesa do TCC em edital próprio.

Artigo 22 – Fica garantido ao aluno o direito de utilização de recursos audiovisuais e equipamentos de apoio didático, necessários à apresentação do TCC, devendo os mesmos serem requisitados previamente, a fim de garantir a sua disponibilidade.

CAPÍTULO VII – DA AVALIAÇÃO

Artigo 23 – O TCC deve ser apreciado, em primeira instância, pelo professor-orientador, a quem cabe considerá-lo apto para a defesa.

Artigo 24 – A avaliação será feita a partir do julgamento da qualidade do trabalho apresentado.

Parágrafo Único – Cada membro da Banca Examinadora atribui nota ao aluno, numa escala de zero a dez.

Artigo 25 – Os critérios para o trabalho escrito são os definidos nas normas técnicas de apresentação de trabalho científico e para a defesa oral ficam definidos os seguintes:

- a) visão introdutória do assunto;
- b) visão analítica e postura crítica;
- c) domínio do conteúdo;
- d) clareza na exposição;
- e) desenvolvimento sequencial;
- f) capacidade de sintetizar pontos fundamentais;
- g) domínio de referência bibliográfica.

Artigo 26 – É considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima 5,0 (cinco), atribuída individualmente pelos examinadores.

Artigo 27 – O aluno que não obtiver a nota mínima exigida ficará reprovado na disciplina de Trabalho de Curso II, não tendo direito à conclusão do curso até o momento em que obtiver a aprovação nos termos do artigo anterior.

Parágrafo Único – O TCC que não for aprovado deve ser apresentado no semestre letivo seguinte, cabendo ao aluno, reformulá-lo no que se fizer necessário.

Artigo 28 – Somente será considerado aprovado na disciplina de Trabalho de Curso II o aluno que realizar a entrega da versão final do TCC, com as correções explicitadas na Ata de defesa, em arquivo em formato PDF, e do Termo de Autorização do Autor.

Artigo 29 – Não é permitido ao aluno, nem aos membros da Banca Examinadora, tornar público o conteúdo do TCC antes de sua apresentação e defesa.

Artigo 30 - Do julgamento da Banca Examinadora não cabe recurso a nenhuma instância, ficando o aluno sujeito a acatar as instruções e recomendações propostas, a fim de atendê-las no período letivo seguinte.

CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 31 – O presente Regulamento de Trabalho de conclusão de curso – TCC para o Curso de Graduação em Filosofia na modalidade de Licenciatura entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia.

Artigo 32 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia.

Cuiabá, 03 de julho de 2021.

Coordenação do Curso de Graduação em Filosofia - Licenciatura

APÊNDICE D – Regulamento da prática como componente curricular

O Colegiado do Curso de Filosofia, no uso de suas atribuições legais, estabelece normas para o cumprimento da Prática como Componente Curricular do Curso de Filosofia Licenciatura, *Campus Cuiabá*, Mato Grosso, considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e a Lei 9.394/96.

RESOLVE:

Art. 1º - Estabelecer normas para o cumprimento da Prática como Componente Curricular do Curso de Filosofia Licenciatura, *Campus Cuiabá*, Mato Grosso, como segue:

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2º - Esta regulamentação tem como objetivo definir as diretrizes para a Prática como Componente Curricular do curso de Filosofia Licenciatura do *Campus* Universitário de Cuiabá, adequando-se ao conjunto de disposições legais que regulamentam a formação de professores da Educação Básica no atual contexto.

TÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 3º - A Prática como Componente Curricular (PCC) produz algo no âmbito do ensino, integrando o processo formativo que envolve aprendizagens e competências do professor para possibilitar que os acadêmicos vivenciem, durante todo seu processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuação profissional, possibilitando assim, situações didáticas nas quais possam refletir, experimentar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos.

Parágrafo Único - A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

TÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Art. 4º - A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar ao acadêmico:

1. A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
2. A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
3. A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no projeto pedagógico dos cursos;
4. O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
5. A oportunidade aos alunos para refletirem, experimentarem e agirem a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos;
6. O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
7. Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

TÍTULO IV

DAS DISCIPLINAS QUE COMPÕEM A PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 5º - A prática de ensino é configurada como componente curricular em disciplinas distribuídas durante o decorrer do curso, estabelecendo-se cargas horárias específicas em cada uma delas de acordo com o projeto pedagógico.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Leitura e Produção de Textos Filosóficos	64h
Oficina de Ensino de Filosofia I	64h

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Seminário Integrador de Ensino de Filosofia ⁷	16h
Oficina de Ensino de Filosofia II	64h
Didática para Ensino de Filosofia	64h
Filosofia e educação	64h
Oficina de Ensino de Filosofia III	64h
TOTAL	400h

TÍTULO V

DA OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 6º - A prática como componente curricular desenvolvida no curso de Filosofia terá a carga horária total de 400 horas distribuídas desde o início do curso. Trata-se de componente curriculares que buscam promover uma interlocução interdisciplinar com as demais disciplinas da matriz curricular cuja ressonância se faz através de atividades em pelo menos duas vias: a 1ª na perspectiva do conteúdo específico da Filosofia, visando aí o trabalho de transposição pedagógica destes conteúdos para o ensino básico; e a 2ª via na perspectiva do desenvolvimento teórico-prático das estratégias e tecnologias pedagógicas. Nestas atividades, o aluno passa a fazer o papel de professor, planejando, organizando e ministrando aulas, seminários e recursos didáticos; sempre orientado pelos professores responsáveis pelo componente curricular.

TÍTULO VI

DAS FORMAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 7º - A Prática como Componente Curricular deverá se preocupar constantemente com a transposição didática dos conteúdos, e para tanto o conjunto de formadores não deverá

⁷ Seminário Integrador pode se constituir como um evento, junto com a Semana de Filosofia, sob a coordenação do coordenador da licenciatura e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que promova discussões sobre o ensino de filosofia, oficinas de ensino de filosofia, relatos de experiência, dentre outras atividades. O Seminário pode, ainda, ser articulado com algum evento semelhante do PROF-FILO (Mestrado Profissional em Filosofia), o que promoveria uma integração entre graduação e pós.

perder de vista a dimensão prática das disciplinas, proporcionando ao aluno melhor compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

§1º As práticas consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

§2º A prática pode ser desenvolvida através de procedimentos que envolvem observação e reflexão de práticas escolares, visando à atuação em situações contextualizadas, assim como a ação direta e resolução de situações e problemas.

§4º Quando a prática não prescindir da observação e ação direta, esta poderá ser contemplada com atividades que envolvam narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações de simulações e estudos de casos.

§5º As atividades da Prática como Componente Curricular devem atender a sistemática de planejamento, desenvolvimento e avaliação, sob a responsabilidade do professor do componente curricular.

TÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 8º - A avaliação será concebida enquanto processo contínuo e sistemático de reflexão global da prática educativa e abrangerá aspectos relacionados à prática pedagógica do professor, ao desempenho do acadêmico e aos objetivos expressos nos projetos pedagógicos.

Art. 9º - As avaliações do desempenho do acadêmico serão feitas pelo professor observando o desenvolvimento do acadêmico quanto às atividades previstas, por meio de instrumentos e critérios de avaliação pré-fixados e, principalmente, a sua postura técnico-político-filosófica frente aos conhecimentos adquiridos e vivenciados, assim como a produção de novos saberes e o comprometimento com o trabalho realizado.

Art. 10º - As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

TÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11º - Caberá ao Colegiado de Curso dirimir quaisquer dúvidas e, se julgar necessário, regulamentar os atos que porventura não tenham sido abordados nesta regulamentação, pautando pelo estabelecido na Resolução CNE/CP Nº 2/2019.

APÊNDICE E - Regulamento dos laboratórios: acesso e uso

I - REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO

REGULAMENTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA; INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ

Este documento regulamenta e normatiza a utilização do Laboratório de Prática de Ensino do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Laboratório de Prática de Ensino oferece espaço e equipamentos de informática e multimídia, e pequeno acervo de livros sobre ensino de filosofia e temas afins para atividades de ensino, pesquisa e extensão. A política de uso foi criada com o objetivo de melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços do Laboratório, bem como impedir o mau uso destes recursos.

A utilização do laboratório se estende, prioritariamente, a todos os discentes regularmente matriculados em cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Filosofia do ICHS/UFMT.

Para garantia do uso adequado do Laboratório de Prática de Ensino do Departamento de Filosofia, devem ser seguidas as seguintes normas gerais:

1. O Laboratório Prática de Ensino é um espaço com estrutura tecnológica (computadores em rede, softwares e acesso à internet, entre outros) dedicados para o processo de ensino-aprendizagem, prioritariamente destinados às aulas, visando atender as demandas do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFMT. Quando as aulas não ocorrerem, visando o aproveitamento dos recursos disponíveis, o Departamento de Filosofia concede sem ônus aos seus discentes o uso para pesquisa e desenvolvimento de outras atividades acadêmico-administrativas.
2. O Laboratório poderá ser utilizado de forma individual, para pesquisa e elaboração de trabalhos ou coletiva para aulas regulares.
3. Todos utilizarão um usuário padrão em comum, sem senha, para os computadores.

4. O horário de funcionamento do Laboratório de Prática de Ensino é de segunda a sexta-feira, das 08h às 20h, e, eventualmente, aos sábados no período de funcionamento do ICHS, desde que previamente agendado junto à secretaria do curso.

5. Os docentes podem utilizar os Laboratórios de Prática de Ensino de acordo com os horários pré-agendados pela secretaria do curso.

6. Não devem ser deixados objetos pessoais nos laboratórios durante o período de intervalo, mesmo que seja utilizado no próximo horário. O Departamento de Filosofia não se responsabiliza por objetos pessoais deixados no laboratório.

8. Deve-se comunicar ao servidor responsável pelo Laboratório eventuais ocorrências que comprometam o bom funcionamento do espaço.

9. Sob nenhuma circunstância está o usuário dos recursos de informática (Computadores, redes e redes wireless e softwares) do Departamento de Filosofia autorizado a se engajar em qualquer atividade que seja considerada ilícita, que afronte a moral, a ordem pública e os costumes locais, estaduais, nacionais e internacionais.

10. É expressamente proibido, exceto com a permissão do técnico de laboratório ou professor responsável:

10.1. Instalar e/ou desinstalar softwares;

10.2. Alterar a configuração dos softwares ou hardwares instalados, bem como dos sistemas operacionais dos equipamentos;

10.3. Acessar páginas de relacionamentos, de conteúdos impróprios, ou outras não relacionadas às atividades escolares;

10.4. Violar os lacres/cadeados dos equipamentos;

10.5. Abrir, desmontar ou reconfigurar qualquer equipamento;

10.6. Danificar, riscar e/ou marcar de qualquer forma os equipamentos, mobília, paredes ou acervo;

10.7. Retirar equipamentos, livros e outros materiais do acervo;

10.8. Fornecer senhas de acesso à rede, a e-mails e a demais sistemas informatizados para pessoas não autorizadas;

10.9. Permitir que pessoas não devidamente autorizadas façam uso dos recursos de informática e do acervo existentes;

10.10. Desenvolver e/ou disseminar vírus de computador nos equipamentos e rede;

10.11. Introduzir programas com códigos maliciosos na rede ou nos servidores, como por exemplo: vírus, worms, cavalos de tróia, e-mails infectados, etc;

10.12. Obter acesso não autorizado a dados, sistemas ou microcomputadores, inclusive qualquer tentativa de investigar e/ou testar a vulnerabilidades da rede, violando a segurança ou medidas de autenticação;

10.13. Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de outros usuários;

10.14. Utilizar o nome da Instituição em fóruns de debates de qualquer finalidade sem autorização prévia;

10.15. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;

10.16. Acessar páginas ou utilizar softwares com conteúdos pornográficos ou que possam ser considerados ilegais ou ofensivos à moral pessoal ou coletiva;

10.17. Acessar sites desconhecidos, com conteúdos maliciosos, que possam danificar o funcionamento do equipamento, bem como, comprometer os servidores e toda a rede da Universidade;

10.18. Desorganizar/redistribuir os objetos do laboratório;

10.19. Trocar os periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo, etc.) e/ou equipamentos e acervo de lugar;

10.20. Desrespeitar ou agredir verbalmente outras pessoas e usar vocabulário de baixo calão;

10.21. Tornar públicos assuntos pessoais alheios e/ou conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;

10.22. Divulgar informações injuriosas, caluniosas ou difamatórias, que violem o direito à honra ou à imagem das pessoas;

10.23. Divulgar material de cunho racista, que constitua ameaça a alguém ou, ainda, qualquer material que viole quaisquer leis e demais normas vigentes;

10.24. Desconectar quaisquer cabos. Sejam eles elétricos, de rede, do monitor de vídeo, ou de periféricos (mouse e teclado).

11. São deveres do usuário:

11.2. Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho / estudo;

11.3. Salvar arquivos de maneira correta para evitar problemas, como perda dos dados;

12. São direitos dos usuários do Laboratório de Prática de Ensino do Departamento de Filosofia:

12.1. Ter acesso aos recursos computacionais e ao acervo existentes no Laboratório para a concretização de suas atividades acadêmicas;

12.2. Ter orientação e instrução sobre a utilização dos recursos informáticos e do acervo, tanto do funcionário do Laboratório como dos Professores;

12.3. Elaborar trabalhos diretamente relacionados às disciplinas e/ou projetos de pesquisa da Faculdade;

12.4. Enviar e receber mensagens eletrônicas desde que com conteúdos relacionados às atividades acadêmicas;

13. Casos omissos na aplicação destas normas serão resolvidos pelo Departamento de Filosofia.

II. REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ

Este documento regulamenta e normatiza a utilização do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, campus Cuiabá (UFMT). O Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais oferece espaço e equipamentos de informática e multimídia para atividades de ensino, pesquisa e extensão. A política de uso foi criada com o objetivo de melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços do Laboratório, bem como impedir o mau uso destes recursos.

A utilização do laboratório se estende, prioritariamente, a todos os discentes regularmente matriculados em cursos do ICHS/UFMT.

Para garantia do uso adequado do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas (UFMT), devem ser seguidas as seguintes normas gerais:

1. Deverá haver obrigatoriamente um técnico responsável pelo mesmo (professor (a), bolsista, estagiário, técnico de laboratório ou outra pessoa indicada pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais), ficando este responsável por abrir e fechar o laboratório, bem como relatar alguma irregularidade que tenha ocorrido no desenvolvimento da aula ou atividade.

2. O Laboratório de Informática do ICHS é um espaço com estrutura tecnológica (computadores em rede, softwares e acesso à internet) dedicado ao processo de ensino-aprendizagem, prioritariamente destinados aos estudos, pesquisas, e atividades acadêmico-administrativas (como realização de matrículas e demais demandas burocráticas), visando atender as demandas dos cursos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, campus Cuiabá, da UFMT.

3. O Laboratório poderá ser utilizado de forma individual, para pesquisa e elaboração de trabalhos.

4. Todos utilizarão um usuário padrão em comum, sem senha, para aos computadores.

5. O horário de funcionamento do Laboratório de Informática é de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e, eventualmente, aos sábados no período de funcionamento do ICHS, desde que previamente agendado junto à secretaria do Instituto.

6. Não devem ser deixados objetos pessoais no laboratório. O Instituto de Ciências Humanas e Sociais não se responsabiliza por objetos pessoais deixados no laboratório.

8. Deve-se comunicar ao servidor responsável pelo Laboratório eventuais ocorrências que comprometam o bom funcionamento do espaço.

9. Sob nenhuma circunstância está o usuário dos recursos de informática (Computadores, redes e redes wireless e softwares) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais autorizado a se engajar em qualquer atividade que seja considerada ilícita, que afronte a moral, a ordem pública e os costumes locais, estaduais, nacionais e internacionais.

10. É expressamente proibido, exceto com a permissão do técnico de laboratório ou professor responsável:

10.1. Instalar e/ou desinstalar softwares;

10.2. Alterar a configuração dos softwares ou hardwares instalados, bem como dos sistemas operacionais dos equipamentos;

10.3. Acessar páginas de relacionamentos, de conteúdos impróprios, ou outras não relacionadas às atividades escolares;

10.4. Violar os lacres/cadeados dos equipamentos;

10.5. Abrir, desmontar ou reconfigurar qualquer equipamento;

10.6. Danificar, riscar e/ou marcar de qualquer forma os equipamentos, mobília, paredes ou acervo;

10.7. Retirar equipamentos;

10.8. Fornecer senhas de acesso à rede, a e-mails e a demais sistemas informatizados para pessoas não autorizadas;

10.9. Permitir que pessoas não devidamente autorizadas façam uso dos recursos de informática e do acervo existentes;

10.10. Desenvolver e/ou disseminar vírus de computador nos equipamentos e rede;

10.11. Introduzir programas com códigos maliciosos na rede ou nos servidores, como por exemplo: vírus, *worms*, cavalos de tróia, e-mails infectados, etc.;

10.12. Obter acesso não autorizado a dados, sistemas ou microcomputadores, inclusive qualquer tentativa de investigar e/ou testar a vulnerabilidades da rede, violando a segurança ou medidas de autenticação;

10.13. Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de outros usuários;

10.14. Utilizar o nome da Instituição em fóruns de debates de qualquer finalidade sem autorização prévia;

10.15. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas, de pesquisa ou administrativas;

10.16. Acessar páginas ou utilizar *softwares* com conteúdos pornográficos ou que possam ser considerados ilegais ou ofensivos à moral pessoal ou coletiva;

10.17. Acessar sites desconhecidos, com conteúdos maliciosos, que possam danificar o funcionamento do equipamento, bem como, comprometer os servidores e toda a rede da Universidade;

10.18. Desorganizar/redistribuir os objetos do laboratório;

10.19. Trocar os periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo, etc.) e/ou equipamentos e acervo de lugar;

10.20. Desrespeitar ou agredir verbalmente outras pessoas e usar vocabulário de baixo calão;

10.21. Tornar públicos assuntos pessoais alheios e/ou conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;

10.22. Divulgar informações injuriosas, caluniosas ou difamatórias, que violem o direito à honra ou à imagem das pessoas;

10.23. Divulgar material de cunho racista, que constitua ameaça a alguém ou, ainda, qualquer material que viole quaisquer leis e demais normas vigentes;

10.24. Desconectar quaisquer cabos, sejam eles elétricos, de rede, do monitor de vídeo, ou de periféricos (mouse e teclado);

10.25. Portar qualquer tipo de líquido (mesmo que em recipiente hermeticamente fechado), alimentos (incluindo: balas, chicletes, gomas e similares), cigarros ou charutos.

11. São deveres do usuário:

11.2. Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho/estudo;

11.3. Salvar arquivos de maneira correta para evitar problemas, como perda dos dados.

12. São direitos dos usuários do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais:

12.1. Ter acesso aos recursos computacionais e ao acervo existentes no Laboratório para a concretização de suas atividades acadêmicas;

12.2. Ter orientação e instrução sobre a utilização dos recursos informáticos do funcionário do Laboratório;

12.3. Elaborar trabalhos diretamente relacionados às disciplinas e/ou projetos de pesquisa da Faculdade;

12.4. Enviar e receber mensagens eletrônicas desde que com conteúdos relacionados às atividades acadêmicas;

13. Casos omissos na aplicação destas normas serão resolvidos pela Diretoria do Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Cuiabá, 26 de Março de 2021.

III. REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Considerando que o Departamento de Administração possui laboratórios de informática e outros espaços de uso comum e compartilha seu uso com os cursos ofertados no âmbito do Departamento de Administração e da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, cabe ao Departamento de Administração regulamentar o uso dos laboratórios, de forma a atender todos os cursos.

O Departamento de Administração possui uma política de utilização dos laboratórios que contempla as atividades curriculares dos cursos mencionados e as atividades da comunidade universitária, de forma a proporcionar interdisciplinaridade entre as primeiras e atender a demanda da segunda.

Do ponto de vista pedagógico, a utilização da atual estrutura laboratorial do Departamento de Administração obedece às normas destinadas às aulas e atividades práticas discutidas e aprovadas em reunião de Colegiado de Curso. O regulamento geral para utilização do espaço e dos equipamentos disponíveis nos laboratórios será estabelecido de acordo com critérios definidos pelo Colegiado do Departamento de Administração, os quais deverão ser obedecidos pelos usuários constituídos pelo corpo discente, docente e funcionários técnico-administrativos vinculados ao Departamento de Administração.

Acesso e Uso de Laboratórios de Informática

I - Durante o funcionamento do laboratório: deverá haver obrigatoriamente um técnico responsável pelo mesmo (professor (a), bolsista, estagiário, técnico de laboratório ou outra pessoa indicada pelo Colegiado do Departamento de Administração), ficando este responsável por abrir e fechar o laboratório, bem como relatar alguma irregularidade que tenha ocorrido no desenvolvimento da aula ou atividade. Parágrafo Único: Todos os materiais esquecidos ou deixados em laboratórios são de inteira responsabilidade do usuário.

II – Horário de Funcionamento do laboratório: de segunda a sexta-feira, das 07:30 as 11:30 e das 19:00 as 22:30, destinando-se às aulas práticas, que são definidas de acordo com o horário regular das disciplinas (matutino e noturno), estabelecidas pelas Coordenações de Ensino e em consonância com o calendário acadêmico da Universidade. O período vespertino (13:00 as 17:00) ou aulas aos sábados deverão ser programados e aprovados junto ao Colegiado do

Departamento de Administração e destinam-se às atividades extraclasse e extracurriculares desenvolvidas pelo corpo docente e discente dos cursos do Departamento de Administração e sempre que a atividade possa ser acompanhada pelo professor responsável e/ou apoiadas pelo técnico encarregado.

III - Regulamento Geral

- a) As atividades desempenhadas nos Laboratórios deverão ser restritas ao ambiente escolar /acadêmico, orientadas às disciplinas dos respectivos cursos;
- b) Ao término dos trabalhos, o professor responsável deve solicitar aos alunos que recolorem as cadeiras em seus devidos lugares, desliguem os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem e que mantenham o ambiente limpo.
- c) Para a preservação do meio ambiente escolar / acadêmico, necessário às atividades dos Laboratórios, é importante: manter o silêncio; preservar a ordem e limpeza do ambiente; não escrever nas mesas; não colocar os dedos ou as mãos sobre a tela e nem objetos sobre o monitor; não comer ou beber no laboratório; utilizar as instalações e os equipamentos dos laboratórios da forma recomendada pelos procedimentos da sala (em caso de dúvida, informar-se com os responsáveis); não fazer uso de aparelhos sonoros (MP3, celular entre outros) sem o fone de ouvido.
- d) Ao fazer uso dos equipamentos, o usuário deve: verificar se a máquina apresenta as condições necessárias para uso; reportar qualquer problema ao responsável, caso constate alguma irregularidade; e no caso de não observância do inciso anterior, a responsabilidade pela utilização passa a ser do próprio aluno.

IV- Das Proibições:

Durante a sua permanência no laboratório, É PROIBIDO ao usuário:

- Portar qualquer tipo de líquido (mesmo que em recipiente hermeticamente fechado), alimentos (incluindo: balas, chicletes, gomas e similares), cigarros ou charutos;
- Realizar a instalação de quaisquer programas de computador sem prévia autorização do técnico ou monitor de laboratório;

- Acessar páginas da Internet que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral pessoal ou coletiva. Por exemplo, páginas de relacionamentos, chats, sites pornográficos, de caráter racista, discriminatórios ou que incitem a violência ou mesmo sites de jogos em rede;
- Utilizar recursos de comunicação instantânea (Messenger, salas de bate-papo, google-talk, entre outros) que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
- Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
- Ligar ou desligar: estabilizadores, nobreaks, servidores, impressoras, aparelhos de ar condicionado e projetores multimídia. Isto cabe a pessoas devidamente autorizadas: técnicos e monitores de laboratório;
- Copiar quaisquer programas de computador instalados nos equipamentos dos laboratórios. São exceções aqueles de domínio público (freeware), shareware e programas de demonstração (demos ou trials);
- Entrar com qualquer tipo de computador e/ou periférico (próprio ou de terceiro) ou, ainda, equipamento eletroeletrônico que se enquadre no ramo da teleinformática (modems, hubs, placas-mãe, etc.) sem devida autorização, por escrito do Colegiado do Departamento ou Chefia do Departamento.

Os casos omissos na aplicação destas normas ou quaisquer situações não descritas anteriormente deverão ser analisadas devidamente pelo colegiado do Departamento de Administração.

APÊNDICE F – Ações de acessibilidade e inclusão na UFMT

INTRODUÇÃO

A primeira referência de peso à inclusão na legislação é bastante antiga: a nossa Constituição de 1988. Lá estão descritos alguns dos deveres mais básicos do Estado. Mesmo assim a evolução ocorreu a passos lentos. As regras para atendimento prioritário, por exemplo, só foram definidas em 2000 ([BOGAS, 2021](#)).

Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI ou Estatuto da Pessoa com Deficiência), que entrou em vigor em 2016, representa uma vitória para nossa legislação, pois trouxe vários avanços, garantindo que os direitos das pessoas com deficiência (PcD) sejam respeitados. Ela é uma adaptação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU à legislação brasileira, trata da acessibilidade e da inclusão em diferentes aspectos da sociedade. Nela temos um capítulo específico sobre o direito à educação ([BOGAS, 2021](#)).

A legislação brasileira referente à inclusão escolar de pessoas com deficiência é considerada, por muitos autores e pesquisadores da área, uma referência para qualquer país do mundo. No entanto, o direito previsto na legislação não garante a inclusão, permanência e sucesso dessas pessoas no ambiente acadêmico.

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), comprometida com a construção e consolidação de uma Universidade como espaço inclusivo e de qualidade, que reconhece e valoriza as diversidades e as diferenças sociais, culturais, físicas e emocionais, busca compreender e atender às necessidades educacionais de seus servidores e discentes. A UFMT entende a educação como um direito de todos, em consonância com a declaração dos Direitos Humanos e a Declaração de Salamanca, constituindo ainda um processo de inclusão educacional numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica e reafirma a necessidade da construção de uma Universidade inclusiva que contenha em seu âmbito políticas, propostas e ações efetivas de inclusão e acessibilidade.

Assim, a busca pela constituição e efetivação de ações que possibilite o desenvolvimento de uma efetiva política institucional de inclusão e acessibilidade, tem implicado em reformar maneiras e modos de ver e agir, seja na gestão administrativa, na gestão de projetos acadêmicos e pedagógicos da Universidade, fundamentando-se na importância da atenção e respeito à diversidade, à diferença e na garantia do direito de todos à educação.

Desse modo, a UFMT tem desenvolvido e oportunizado ações e reflexões a fim de fundamentar a implementação de uma política institucional de educação acessível e inclusiva para sua comunidade acadêmica, portanto, abarca iniciativas voltadas a servidores e estudantes. Desse modo, a UFMT reconhece a importância do cumprimento da legislação brasileira sobre acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência comprometendo-se com a implementação de políticas direcionadas à efetivação dos direitos humanos.

1. MARCO REGULATÓRIO DA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO BRASIL

Nas últimas décadas observou-se avanços no processo de democratização da sociedade brasileira, com importante papel dos movimentos sociais, em especial os de direitos humanos, que colocaram na agenda pública do país a construção de espaços e políticas sociais menos excludentes e de convívio com a diversidade.

O convívio com a diferença e o respeito à diversidade, passou, inclusive, a significar um estágio importante na evolução da sociabilidade humana, ainda que numa sociedade fortemente marcada por desigualdades. O fato é que um país passa a ser avaliado em razão de sua capacidade de convivência e tolerância com a diferença. E não apenas isso, passa a ser critério fundamental de seu estágio evolutivo o que um país desenvolve para garantir a convivência humana centrada no respeito e na tolerância à diversidade.

No caso brasileiro, vivendo a contramarcha das políticas neoliberais dos anos de 1980/1990, colaboram muito para a formação de uma agenda mais progressista e reivindicatória os movimentos específicos de luta por direitos humanos, a exemplo dos negros, dos indígenas, da população LGBT, das feministas, entre outros, marcados por uma trajetória histórica de discriminação e estigmatização nas relações sociais, porque também estavam atravessadas pela questão da origem de classe.

Assim, numa sociedade complexificada pelas desigualdades sociais, as políticas de inclusão expressam as demandas por ações capazes de inserir na vida social, política e econômica, uma pluralidade de sujeitos até então à margem dos direitos, marcados por classificações e hierarquizações em decorrência de suas diferenças.

Coloca-se no contexto desse processo todo o marco regulatório que passa a compor a agenda das políticas sociais brasileiras, um país que começa a se comprometer com os direitos sociais e humanos a partir da Constituição de 1988, ainda que marcado por intensas

contradições históricas. Assim, a defesa dos direitos da pessoa com deficiência na legislação brasileira resulta de mobilização e lutas de vários segmentos que demandaram atuação coletiva e resposta social amparadas pela força da lei, na perspectiva do Estado de Direito.

Deve-se considerar que na Educação, particularmente no Ensino Superior, os anos de 1990 marcam um período de reformas e mudanças no sistema educacional. Os anos 2000 inauguraram as políticas de inclusão, particularmente a política de cotas que passa a ser implementada nacionalmente, embora algumas Universidades já experimentassem políticas de ações afirmativas antes da existência de uma lei federal. Mas a Lei nº 12.711/2012 que obrigou as universidades, institutos e centros federais a reservarem para candidatos negros e/ou oriundos de escola pública metade das vagas oferecidas anualmente em seus processos seletivos é marco fundamental para ampliação do acesso e democratização das Universidades.

No que se refere especificamente à acessibilidade, componente das políticas de inclusão no âmbito educacional, as diretrizes político-normativas brasileiras apenas ganham força com os movimentos internacionais, como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia (1990) e em Salamanca, Espanha (1994), a Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em 1998 em Paris, a Declaração de Guatemala (2001) que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, são referências que passam a orientar a inclusão de pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino.

A educação inclusiva recebe na atual Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDBEN/Lei nº 9.394/1996) um capítulo para a educação especial, definindo-a como modalidade de educação escolar a ser oferecida preferencialmente na rede de ensino regular, assegurando a oferta de currículos, métodos e recursos educativos específicos, assim como professores com formação especializada.

O Decreto nº 5.296/2004 estabeleceu normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e impulsionou o MEC/Secretaria Nacional de Educação Especial dando origem ao Programa Incluir no ensino superior, estratégia para garantir a acessibilidade universal aos espaços públicos, à instrução e ao conhecimento nesse nível de ensino.

O MEC/Sesu disciplinou pela primeira vez a educação especial no ensino superior em 2008, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelecendo sua efetivação por meio de por meio de ações de promoção do acesso, da permanência e da participação discente (BRASIL, 2008).

Como forma de efetivar a Política e, assim, garantir o acesso, a permanência e a conclusão, o planejamento e a organização de recursos e de serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação e nos materiais pedagógicos, são ações previstas e implementadas tanto nos processos seletivos como no desenvolvimento de todas as atividades de ensino e de extensão.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), Estatuto da Pessoa com Deficiência, é representativa do processo de luta pela cidadania desse segmento social, expresso na definição do conceito de pessoa com deficiência, como previsto no Artigo 2º: “[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Uma perspectiva conceitual em que a deficiência deixa de ser atributo dos sujeitos, mas decorrente das dificuldades que se originam na relação com barreiras.

Tal lei é imperativa quanto ao papel das Universidades brasileiras em assegurar aos estudantes com deficiência o atendimento educacional especializado nesse nível de ensino. Na UFMT sua aplicabilidade do ponto de vista da inserção no processo seletivo se efetivou em 2018.

2. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA UFMT

A UFMT partilha do pressuposto de que, em ambientes educacionais, inclusão e acessibilidade devem ser objetos de política e programas de trabalho organizados com a finalidade de contribuir com a redução da desigualdade. É dever da Universidade ser espaço institucional que proporcione ambiente e ambiência de aprendizagem seguros, includentes, com infraestrutura, com sistemas e com equipamentos adequados, e relações pedagógicas sensíveis às diferenças, tornando-a verdadeiramente democrática, portanto, na contramão dos processos sociais excludentes e da privatização do conhecimento.

Atender a demanda educacional inclusiva brasileira no ensino superior é um sério desafio que as Universidades têm enfrentado em âmbito nacional, tendo que cumprir a inserção. Sabe-se, contudo, que não basta apenas inserir esse público e continuar desenvolvendo as práticas docentes olhando unicamente à generalidade. No momento em que se afirma que a educação é um direito de todos, é importante entender que isso depende da aceitação das

diferenças e na valorização do indivíduo, autônoma dos fatores físicos e psíquicos. Com esse pressuposto, o termo inclusão contempla uma perspectiva em que todos tenham os mesmos direitos e deveres, de forma que se construa um universo que favoreça o crescimento, valorizando as diferenças e o potencial de todos.

É com essa perspectiva ampla, que a Universidade Federal de Mato Grosso vem desenvolvendo uma Política Institucional que se compromete em incluir mudanças em suas concepções administrativas e pedagógicas e repensar as práticas de ensino, visando entender as dificuldades de sua comunidade (servidores e alunos) em sua especificidade e diversidade.

Na Universidade Federal de Mato Grosso, a normativa que acompanha toda a movimentação nacional para tornar a Universidade mais democrática e inclusiva é expressa na [Resolução nº 131, de 30/10/2017](#), aprovada pelo Consepe. Seu escopo é amplo e abarca as legislações das cotas, assim como as Políticas de Ações Afirmativas em desenvolvimento pela Universidade Federal de Mato Grosso, o Programa de Inclusão Indígena (PROIND) e o Programa de Inclusão Quilombola (PROINQ). A [Resolução Consepe nº 82, de 12/09/2007](#), criou o Programa de Inclusão de Estudantes Indígenas, e a [Resolução Consepe nº 101, de 26/09/2016](#), criou o Programa de Inclusão de Estudantes Quilombolas.

Diante desse contexto, a UFMT vem desenvolvendo diversas ações no âmbito administrativo e acadêmico. Dentre elas:

a. **Ações de capacitação:** objetivando conscientizar os servidores e a comunidade acadêmica sobre: 1) a importância de “derrubar” as barreiras pedagógicas e atitudinais; 2) a falta de informações básicas e necessárias que podem proporcionar dificuldade de atuação dos servidores para atender as pessoas com deficiência; 3) a necessidade de extinguir toda e qualquer forma de preconceitos, sempre buscando compreender as dificuldades dos docentes, dos intérpretes e dos servidores que tenham contato com alunos com deficiência, e, assim, atender aos seus direitos e às suas necessidades. A Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP), tem contemplado as seguintes ações:

Ações Executadas	Ações de Desenvolvimento
Participação no Fórum Permanente do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFRJ.	Libras para Atendimento aos Surdos.
Visita Técnica ao Laboratório de Tecnologia Assistida da UFRJ.	1º Encontro de Formação de Tradutores Intérpretes de Libras da UFMT.

Adaptação das ações de desenvolvimento da UFMT para inclusão dos servidores PcD.	I Fórum de Acessibilidade e Inclusão da UFMT.
Participação no II Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica em Natal-RN.	Acessibilidade e Inclusão 2.
Constituição e implementação de programa de formação continuada da comunidade acadêmica, com eixos norteadores como inclusão, ações afirmativas e acessibilidade; voltando-se às especificidades do processo educacional de alunos com necessidades especiais.	Acessibilidade e Inclusão na UFMT.
	Inclusão: Acesso e Permanência do Surdo na UFMT.
	Língua Brasileira de Sinais na UFMT – Libras UFMT (Básico I).
	Língua Brasileira de Sinais na UFMT – Libras UFMT (Básico II).
	Curso de Libras – Revisão dos Módulos 01 e 02.
	Curso de Libras 03.
	Inclusão e Acessibilidade na UFMT: Por Uma Universidade Inclusiva.
	Inclusão e Acessibilidade: Quebrando Barreiras Atitudinais.
	Curso Inclusão e Acessibilidade na UFMT:

	“Língua Brasileira de Sinais – Libras”.
	Encontro Nacional dos TILS das IFES.
	Estratégias Didáticas e Metodológicas para a Inclusão de Estudantes com Deficiência.

b. **Ações de Políticas afirmativas:** objetivando elaborar ações administrativas e acadêmicas que possibilitem a igualdade e, ao mesmo tempo, contribua para minimizar as diferentes formas de desigualdades presentes na comunidade acadêmica, sejam com ações de acolhimento, de acompanhamento ou de auxílio financeiro, várias unidades da UFMT se uniram e desenvolveram várias ações. Dentre elas:

- Mapeamento dos servidores e alunos PcD junto aos setores administrativos e acadêmicos;
- Mapeamento de trabalhos e publicações acadêmicas sobre a temática de inclusão e acessibilidade desenvolvida dentro da comunidade universitária;
- Elaboração do Manual sobre PcD da UFMT: “Como lidar com a pessoa com deficiência? Falar sobre inclusão e acessibilidade”;
- Fomento à organização de espaços para aprendizagem cooperativa que coloca em pauta a participação, o trabalho em equipe, a valorização dos interesses, onde a comunidade acadêmica com diversos interesses e habilidades desenvolvam suas potencialidades;
- Estruturação dos processos seletivos para servidores da UFMT com aplicação da legislação pertinente à inclusão de PcD;
- Definição, estruturação e aprimoramento do sistema de ingresso para garantia de acesso às vagas de estudantes com deficiência e de ações afirmativas com criação de comissões específicas de trabalho durante a matrícula: Comissão de Heteroidentificação; Comissão de Elegibilidade e Inclusão; Comissão de Avaliação de Renda;
- Adoção de medidas que visem a ampliação da acessibilidade à comunicação da UFMT, como adequação do site institucional, materiais audiovisuais e eventos com tradutores-intérpretes de Libras, além de abertura de serviços de atendimento ao cidadão.

- c. **Ações administrativas e acadêmicas:** objetiva preparar ações administrativas e acadêmicas, no âmbito operacional e estratégico com o envolvimento de toda cúpula administrativa da UFMT, a fim de auxiliar no acolhimento e no respeito da diversidade acadêmica, na elaboração de políticas institucionais que assegurem os direitos, o desenvolvimento, o acompanhamento e as adaptações didático-pedagógicas dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, das áreas de pesquisa e extensão da universidade, tendo como premissa o acesso universal da comunidade ao ambiente acadêmico com um ensino acessível e inclusivo. Dentre elas:
- Realização do 1º Fórum de Inclusão e Acessibilidade da UFMT;
 - Criação da comissão para discutir e propor a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), em substituição ao Núcleo de Inclusão e Educação Especial criado em 01/04/2009 de acordo com as atualizações legais, acadêmicas e contemplando a realidade das relações de trabalho e necessidades dos usuários (servidores e estudantes). O trabalho da comissão culminou com encaminhamento de minuta para o CONSUNI que, em 19 de maio de 2021, por meio da [Resolução CONSUNI nº 35](#), aprovou a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e seu Regimento;
 - Reunião periódica com grupo PcD da UFMT;
 - Reuniões sistemáticas entre as Pró-Reitorias e Secretarias, a fim de elaborar propostas para as devidas modificações e adaptações necessárias para as ações de inclusão e acessibilidade;
 - Implementação da disciplina optativa de “Educação Especial e Acessível” para todos os cursos da UFMT;
 - Orientação e suporte aos coordenadores de cursos para a revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação a fim de realizar as devidas modificações para atender as normativas vigentes;
 - Informação e orientação à Coordenações de Cursos quando do ingresso de estudantes PcD;
 - Acompanhamento de estudantes PcD com destinação de bolsas para apoio à inclusão. O programa de Bolsa de Apoio à Inclusão foi extinto para dar vez à Monitoria Inclusiva a partir da [Resolução Consepe nº 130, de 31 de maio de 2021](#), uma vez que está se caracteriza por ser mais abrangente do que o programa antecessor;

- Produção de indicadores da política de inclusão e acessibilidade com a finalidade de subsidiar o planejamento da Política, de projetos e de ações tendo como público: gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes.

3. PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), criada por meio da Resolução CD Nº 11, de 19/10/2012, é a unidade com competência técnico-administrativa de proposição, implementação e gestão das políticas de assistência estudantil na Universidade Federal de Mato Grosso, destinadas a garantir que os discentes tenham condição de permanecer na instituição obtendo êxito na sua formação.

O instrumento que orienta a execução da política, indicando o público prioritário, as áreas de atuação e o orçamento que deve ser investido a partir das definições e autonomia das Universidades é o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto Nº 7.234/2010.

Na UFMT, a Resolução Consepe nº 131, de 30/10/2017, estabelece, em seu Artigo 8º, a competência da PRAE em realizar o acompanhamento acadêmico e socioassistencial dos discentes, e avaliação das ações afirmativas na UFMT, por meio dos programas, dos projetos serviços e das instâncias instituídas para essa finalidade. Nesse aspecto, faz referência à Bolsa Apoio à Inclusão (Inciso I), assim como ao Acompanhamento do Programa Bolsa Permanência do MEC (PBP MEC) (Inciso II) e reafirma a criação do Comitê Local de Acompanhamento do Programa de Ação Afirmativa da UFMT, nos termos da Resolução Consepe nº 98, de 13/11/2012, com a finalidade de elaborar relatórios anuais de avaliação das Ações Afirmativas na UFMT (no Inciso III), um comitê que deve ser criado e está em processo de proposição pelo Conselho de Políticas de Ações Afirmativas vinculado à PRAE.

A PRAE tem acompanhado junto com outras instâncias administrativas, particularmente a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Planejamento, a Secretaria de Gestão de Pessoas, a Pró-Reitoria Administrativa e a Vice-Reitoria, o processo de normatização do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMT, exigente de relação recíproca entre as unidades considerando que o Núcleo é instância destinada ao atendimento da comunidade acadêmica PcD, servidores e estudantes. Nesse sentido está em andamento a viabilização de decisões que efetivem a criação do NAI na UFMT, como instalação de espaço físico com equipamentos, readequação de alocação dos intérpretes, entre outras medidas e/ou

adequações necessárias para promover a acessibilidade e inclusão no âmbito da UFMT, conforme previsto no PDI institucional. Ressalta-se que o NAI, bem como seu regimento interno, foi aprovado por meio da Resolução CONSUNI nº 35, de 19 de maio de 2021, anteriormente citada.

De qualquer modo, salienta-se que além das condições infraestruturais da própria Universidade, as dificuldades de aprendizagem discente, neste caso de PcD, são, sobretudo, fenômenos institucionais, políticos e culturais, e estão relacionados tanto a fatores relativos à origem socioeconômica, como às vivências na instituição, portanto têm relação com as relações interpessoais e políticas pedagógicas que ocorrem em seu interior, razão pela qual o escopo das ações deve abarcar como inter-relacionar diversas unidades da instituição, administrativas e acadêmicas.

Do ponto de vista organizacional da PRAE, a equipe tem colocado em funcionamento uma base de apoio, possível por meio de programas implantados: Programa de Alimentação; Programa de Moradia; Acolhimento e Orientação Psicológica; e um conjunto de normativas que regulamentam a Política de Assistência Estudantil na Universidade, tendo instituído por meio de transferência monetária, na forma de auxílios e bolsas: o Auxílio Permanência; Auxílio Moradia; Auxílio Evento; Auxílio Material Pedagógico; Bolsa Apoio à Inclusão substituída pela Monitoria Inclusiva; e, mais recentemente, medidas de Inclusão Digital, inclusive para atendimento específico a PcD. Portanto, seguindo seu aprimoramento, tem sido pauta em sua agenda a atualização e/ou alteração do regramento da política de assistência estudantil na UFMT, de modo que seja capaz de ganhar mais efetividade diante das demandas estudantis.

No âmbito da PRAE, estão abrigados atualmente os seguintes Programas/Auxílios que se comprometem com a finalidade de garantir permanência dos estudantes para uma formação qualificada e inclusiva:

- a. **Programa de Moradia:** inclui o Auxílio Moradia e vaga para a Casa do Estudante Universitário (CEU), tendo a UFMT duas moradias no campus Cuiabá;
- b. **Programa de Alimentação Subsidiada:** contempla estudantes com isenção integral para acesso aos Restaurantes Universitários, assim como estudantes subsidiados parcialmente, que pagam valor estabelecido em Resolução com subsídio da UFMT;
- c. **Auxílios para atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica:** Constituem um conjunto de auxílios voltado a estudantes em situação de vulnerabilidade, prioritariamente os que têm renda per capita familiar até um salário mínimo e meio, em acordo com o regramento nacional, fonte orçamentária principal da política (Decreto

nº 7234/2010/PNAES). Nesse rol estão: Auxílio Permanência; Auxílio Moradia; Auxílio Material Pedagógico; Auxílio Emergencial; Auxílio Evento; e, a partir de 2020, Auxílio Inclusão Digital e outras medidas de Apoio Financeiro para Aquisição-Locação de Equipamentos, com valor diferenciado para estudantes PcD; além de concessão de empréstimo de equipamentos (chromebooks e notebooks);

d. **Monitoria Inclusiva:** Normatizada pela Resolução Consepe nº 130, de 31 de maio de 2021, a Monitoria Inclusiva caracteriza-se como as ações da/o estudante de graduação presencial com a finalidade de apoiar, desenvolver e acompanhar atividades junto a outros(as) estudantes de graduação presencial com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, superdotação/altas habilidades, indígenas, quilombolas ou outros discentes de programas de ação afirmativa, de maneira a contribuir com a inclusão, minimizando barreiras e colaborando com a permanência e êxito na formação desses discentes. A Monitoria Inclusiva substitui a Bolsa de Apoio à Inclusão em vigência desde a aprovação da Resolução Consepe nº 37/2010, revogada com a Resolução Consepe nº 130/2021 que institui a Monitoria Inclusiva aqui caracterizada.

Vinculado à PRAE está o Conselho de Políticas de Ações Afirmativas, uma instância colegiada de caráter consultivo, propositivo e avaliativo, experiência colegiada que fortalece os processos de controle social. O Conselho está regulamentado por meio da Portaria PRAE nº 02, de 07/05/2014.

A Pró-Reitoria da PRAE, por meio da Gerência de Apoio à Inclusão (GAI) e com base em dados institucionais fornecidos pela Secretaria de Tecnologia da Informação e pela Pró-Reitoria de Planejamento, realiza levantamentos sobre o quantitativo de estudantes PcD matriculados na UFMT, assim como mapeia informações sobre as necessidades estudantis para junto às outras instâncias articular respostas mais eficazes, monitorando a efetividade das ações. A GAI é atualmente locus de apoio às unidades acadêmicas em matéria de acessibilidade e inclusão, dando suporte com orientação, emissão de Nota Técnica, entre outras ações de acompanhamento de estudantes PcD e de ações afirmativas junto às Coordenações de Cursos.

4. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UFMT

No período de 11 a 13 de setembro de 2017 foi realizado o I Fórum de Acessibilidade e Inclusão da UFMT, organizado pela Gerência de Capacitação e Qualificação, vinculada à

Coordenação de Desenvolvimento Humano da Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP), por meio do Programa de Desenvolvimento e Formação de Gestores Administrativos e Acadêmicos.

Teve como objetivo sensibilizar e mobilizar os gestores e a comunidade acadêmica para a eliminação de barreiras atitudinais, informativas e arquitetônicas, entre outras dificuldades que impedem pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida de desenvolver suas atividades administrativas e/ou acadêmicas.

Contou com a participação de, aproximadamente, 100 pessoas, entre docentes, técnico-administrativos e discentes da UFMT, além de pessoas externas e convidados de outras universidades. Dentre os encaminhamentos do “I Fórum de Acessibilidade e Inclusão da UFMT”, destaca-se a constituição de uma comissão para análise, planejamento e criação de um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, que derivou em uma ata de fundação em 2018 e, em 19 de maio de 2021, na aprovação do NAI e de seu regimento por meio da Resolução CONSUNI nº 35.

Esse Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, deverá exercer o papel de catalisador das ações, configurando-se como uma instância vinculada à Vice-Reitoria, conforme Resolução aprovada, com espaço físico, estrutura administrativa e profissionais responsáveis para articular as ações das diferentes instâncias administrativas e de gestão acadêmico-pedagógicas, buscando o desenvolvimento de uma política ampla capaz de agregar no seu interior os programas e ações voltados aos servidores e aos discentes da UFMT, incluindo pesquisa e extensão nessa área. Ou seja, deverá ser capaz de integrar e articular as atividades da instituição, assim como poderá integrar projetos e estudos, intercâmbio, cooperação técnico-científica, tendo um caráter multidisciplinar para a inclusão educacional e social das pessoas com deficiência. Por isso, seu compromisso em responder pela organização de ações institucionais, garantidoras da integração à vida acadêmica de estudantes com deficiência e oriundos de ações afirmativas, assim como de servidores, impactando positivamente sobre o acesso aos espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos na UFMT, além de integrar e articular para a inclusão educacional e social.

Para instituir uma política, com a envergadura proposta e necessária ao tamanho do desafio, sabe-se que perseguir a inclusão social, econômica, digital, cultural ou educacional significa admitir que vivemos sob uma lógica intrinsecamente excludente, presente nos atuais modos de organização e produção social. Nesse contexto, é papel do Estado a busca para encontrar modos e meios de superação dos obstáculos persistentes, levando parte ainda

significativa da população ao não acesso aos bens e serviços produzidos, no caso específico: ao direito à educação.

Assim, trabalhar a unidade nas ações significa igualmente uma compreensão que, primeiro, é de responsabilidade e compromisso de todos; segundo, de que nenhuma ação individual será capaz de atingir metas amplas sem o necessário respaldo de um trabalho articulado e coletivamente referenciado, cujo propósito se assenta no reconhecimento e no respeito à diferença e na promoção dos direitos humanos. Com efeito, o respeito às diferenças e à identidade do outro requer assegurar ações diferenciadas na perspectiva da equidade, ou seja, é preciso ao reconhecer a diferença, agir sobre as condições diferenciadas que se apresentam e são propiciadoras de desigualdades, de modo a não reproduzir e/ou reafirmar no processo educacional exclusões históricas.

APÊNDICE G – Regulamento sobre a quebra ou dispensa de pré-requisitos

Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Coordenação de Ensino em Ciências Sociais – Licenciatura

DECISÃO CEG Licenciatura em Filosofia nº 01 de 08 de julho de 2019

O COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – LICENCIATURA, no uso de suas atribuições legais, e CONSIDERANDO o que dispõe a RESOLUÇÃO CONSEPE N. 104, DE 26 DE AGOSTO DE 2013;

RESOLVE:

Artigo 1º. Estabelecer critérios para a solicitação de dispensa de pré-requisito na estrutura curricular do curso de graduação em Filosofia – Licenciatura da UFMT, campus Cuiabá.

Artigo 2º. É admitida a solicitação de dispensa de pré-requisito nos casos em que:

I – O discente solicitante classificar-se como provável formando no semestre em que haverá a dispensa do pré-requisito;

II – O solicitante for ingressante nas situações de matrícula especial (transferência, portador de diploma de curso superior, processo REVALIDA ou transferência de Universidade por conta de aprovação em concurso público), em que é necessária adaptação à estrutura curricular do curso;

III – Houver risco de extinção de oferta de disciplinas;

IV – A disciplina exigida como pré-requisito não pode ser cursada pelo discente por conta de problemas de saúde ou por motivo de trabalho;

V – O discente solicitante tenha extrapolado o tempo máximo de integralização do curso e haja risco de não cumprimento de plano de estudos.

Artigo 3º. A solicitação deverá ser encaminhada pelo discente à Coordenação de Ensino de Graduação em Filosofia – Licenciatura, em processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), no mínimo 30 (trinta) dias antes do início do período de matrícula, contendo:

- I – Histórico Escolar atualizado;
- II – Fluxograma com as disciplinas pendentes em destaque;
- III – Justificativa fundamentada, com documentação comprobatória.

Artigo 4º. O atendimento da solicitação fica condicionado à compatibilidade de horários e à existência de vaga na disciplina solicitada.

Artigo 5º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura.

Artigo 6º. Esta decisão entra em vigor na presente data.

COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – LICENCIATURA

Cuiabá, 08 de julho de 2019.

APÊNDICE H – Regulamento de Autoavaliação de Curso

REGULAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA, LICENCIATURA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ

CAPÍTULO I - DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Art. 1º - O presente documento busca normatizar a prática de autoavaliação do curso de filosofia, licenciatura, considerando a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a portaria MEC nº 563, de 21 de fevereiro de 2006, que aprova o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e a Resolução Consep n.º 67, de 24 de junho de 2019 da Universidade Federal de Mato Grosso.

§1 - Para tanto, leva-se em consideração quatro princípios: o princípio humanizador, o princípio reflexivo, o princípio construtivo, e o princípio formativo. O primeiro princípio visa considerar a formação do ser humano como ponto central do desenvolvimento, sendo objetivo que guia a elaboração da autoavaliação, tanto na sua dimensão profissional e técnica quanto social, política, ética, existencial e privada. O princípio reflexivo considera a reflexão crítica, por meio de análise de dados quantitativos e qualitativos, como elemento norteador e motivador da autoavaliação. O princípio construtivo considera que a avaliação visa estabelecer caminhos e critérios para a melhoria e aperfeiçoamento do aprendizado, do desenvolvimento do conhecimento, da inserção social, da formação profissional e de todos os processos relevantes que envolvem a filosofia e a instituição, enquanto instituição de formação educacional e de pesquisa científica. O princípio formativo considera a análise da efetividade dos princípios e práticas adotados no curso e no seu projeto pedagógico para a formação dos discentes, da pesquisa e da inserção social, enquanto resultado para a formação do humano e do cidadão nas dimensões mencionadas no princípio humanizador.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS E FINALIDADES

Art. 2º Este regulamento de autoavaliação tem como finalidades: prestar contas à sociedade; o aperfeiçoamento discente e do processo de aprendizado; o aperfeiçoamento do corpo docente e técnico; identificar situações desfavoráveis à realização do projeto pedagógico do curso; subsidiar ações de ensino, pesquisa e extensão; munir de informações as instâncias acadêmico-administrativas; fornecer informações para avaliação das políticas acadêmicas implementadas na UFMT; e propor soluções para a melhoria do ensino de graduação.

§1 Por meio do instrumento de autoavaliação se busca corrigir erros e distorções, através de diagnósticos baseados nos dados coletados junto à comunidade acadêmica envolvida com o curso. A autoavaliação visa identificar virtudes e fragilidades do curso; reforçar as orientações bem avaliadas e reavaliar os aspectos negativamente avaliados; produzir um instrumento para formalizar as avaliações cotidianas já existentes a fim de subsidiar uma autoavaliação regular. Ainda, a autoavaliação, enquanto um instrumento que envolve toda a comunidade acadêmica que possui relação direta com o curso, serve de base para a constituição de um instrumento coletivo de democratização da gestão do curso.

§2 Os dados apresentados, assim como sua análise, podem servir a longo prazo como banco de dados para o curso, para a instituição, para pesquisa e para a administração pública federal.

CAPÍTULO III - SOBRE OS ELEMENTOS DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO

Art. 3º A autoavaliação será feita em consideração de três aspectos distintos, que são os seguintes:

I - Organização Didático-Pedagógica: considera estrutura e conteúdos curriculares, perfil do egresso, metodologia, estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, apoio ao estudante, gestão do curso, atividades de tutoria e monitoria, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atividades práticas, atividades extensionistas, avaliação da aprendizagem.

II - Corpo Docente: qualidade do ensino, planejamento, relação teoria-prática, produção didática e científica, acompanhamento do estudante com dificuldade na aprendizagem, estímulo à produção científica tanto na perspectiva quantitativa quanto qualitativa, acessibilidade atitudinal e comunicacional, integração com a sociedade.

III - Infraestrutura: instalações da biblioteca, acervo bibliográfico, laboratórios (formação básica e específica), salas de aula, banheiros, acessibilidade física e digital.

CAPÍTULO IV - DOS ATORES DA AUTOAVALIAÇÃO

Art. 4º - A coleta de dados será feita com instrumentos personalizados para cada um dos segmentos que constituem a unidade acadêmica: discentes, docentes, egressos, servidores técnicos.

CAPÍTULO V - SOBRE OS MEIOS DA AVALIAÇÃO E COLETA DE INFORMAÇÕES

Art. 5º - Serão usados como meio de avaliação:

I - formulários objetivos e dissertativos a serem aplicados a todos os membros dos segmentos componentes da unidade acadêmica;

II - coleta de dados objetivos (número de formandos, número de salas, número de alunos do curso, proporção de ingresso/formandos);

III - avaliação qualitativa da aprendizagem, da produção acadêmica, da organização administrativa, dos espaços físicos, dos meios e instrumentos (quadro, caneta, computador, biblioteca, etc.).

Art. 6º - Seguir-se-á, para autoavaliação, o seguinte procedimento, na ordem apresentada:

I - Elaboração do questionário que será aplicado;

II - Sensibilização da comunidade universitária e externa;

III - Aplicação dos questionários aos segmentos universitários e comunidade externa;

- IV** - Coleta de dados disponíveis no Sistema da UFMT, bem como no setor de Planejamento da Universidade (Gerência de Desenvolvimento Institucional e Estudos Estratégicos);
- V** - Processamento dos dados;
- VI** - Discussão e análise dos dados obtidos;
- VII** - Elaboração do Relatório.

CAPÍTULO VI - SOBRE A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Art. 7º - A cada dois anos o NDE realizará um relatório que sintetiza e analisa os dados coletados. O relatório deve conter a seguinte estrutura:

- I. Introdução: o processo de autoavaliação, como se iniciou, como se desenvolveu;
- II. Contexto da Unidade Acadêmica: dados gerais sobre o Instituto;
- III. Sujeitos da Avaliação: perfil dos participantes, quem e como participou;
- IV. Resultados: dados descritivos, com tabelas e gráficos;
- V. Interpretação dos resultados: aspectos relevantes dos resultados, pontos fortes e fracos que os dados evidenciem;
- VI. Reflexões conclusivas com proposição de soluções que possam atenuar ou superar os problemas e as necessidades detectadas.

CAPÍTULO VII - SOBRE A PUBLICIZAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO:

Art. 8º - O relatório será avaliado pelo colegiado do curso, quando aprovado, apresentado em audiência do curso para discussão e, caso necessário, retificação, e caso retificado, será novamente avaliado pelo colegiado do curso, e depois pela Congregação do Instituto.

COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – LICENCIATURA

Cuiabá, 3 de Dezembro de 2019.

APÊNDICE I – Regulamento de extraordinário aproveitamento de estudos

O presente documento busca normatizar o extraordinário aproveitamento de estudos no curso de licenciatura em filosofia, considerando o parágrafo 2º do Artigo 47 da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução Consepe nº 44 de 2010.

Art. 1º Entende-se por Extraordinário Aproveitamento nos Estudos um instrumento de flexibilização da exaçaõ curricular, que permite aos alunos a dispensa de cursar um ou mais componentes curriculares dentre os que compõem o currículo do curso superior que realizam de forma a abreviar o seu tempo de duração.

Art. 2º A efetiva abreviação da duração do curso de graduação poderá ser concedida ao aluno com extraordinário aproveitamento nos estudos mediante as seguintes opções:

I. Dispensa de componentes curriculares.

II. Matrícula nos períodos letivos regulares em número de créditos ou carga horária superior ao máximo estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso.

III. Outros mecanismos, justificados e aprovados pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único: Não será objeto de extraordinário aproveitamento nos estudos, no âmbito da UFMT, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Obrigatório.

Art. 3º A utilização de experiências e a demonstração de elevado desempenho intelectual e/ou altas habilidades serão efetuadas por meio de provas de caráter teórico-prática e/ou outros instrumentos específicos cabíveis de avaliação aplicados por Banca Examinadora Especial.

Parágrafo Único. São considerados como instrumentos de avaliação a serem utilizados para fins de demonstração de extraordinário aproveitamento nos estudos:

I. Prova escrita, que tenha abrangência sobre a componente curricular correspondente a parte do curso relativa à abreviação solicitada.

II. Prova prática, prova oral, entrevista, seminário, verificação de habilidades, a critério da Banca Examinadora Especial, considerando-se a natureza do curso de graduação objeto.

III. Análise da equivalência das experiências vivenciadas fora do sistema educacional com componentes curriculares do Curso de Graduação correspondente a abreviação solicitada.

IV. Análise da equivalência das componentes correspondente a abreviação da duração do curso com componentes cursadas em nível médio ou de pós-graduação ofertados por outros cursos de Instituições reconhecidas nacionalmente.

Art. 4º As Bancas Examinadoras devem ser constituídas por três docentes, onde dois devem ser integrante do corpo docente do Departamento de Filosofia, podendo o outro ser convidado.

Parágrafo Único: A Banca Examinadora será formada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia

Art. 5º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Filosofia.

COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM
FILOSOFIA

Cuiabá, 03 de Março de 2021.

APÊNDICE J – Regulamento das Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs

O presente documento regulamenta a inclusão e o registro das *Ações de Extensão para fins de Creditação* (AECs) como componentes curriculares do curso de graduação em Filosofia Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), considerando a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a Resolução Consepe-UFMT nº 188, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre o regulamento da inclusão e do registro das *Ações de Extensão para fins de Creditação*.

TÍTULO I DA OBRIGATORIEDADE

Art. 1º – A realização de AECs é obrigatória para todos os estudantes dos cursos de graduação em Filosofia Licenciatura da UFMT, na condição de integrante da equipe executora, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no presente regulamento.

Parágrafo Único - O colegiado do curso definirá a cada ano o programa de extensão do curso. A cada semestre será ofertada uma carga horária de extensão de o mínimo 40 horas, em um ou mais projetos, de modo a garantir que seja possível para os estudantes completarem as 320 horas nos oito semestres da graduação. A divulgação dos projetos será feita na página do curso, a cada semestre, podendo ser realizada adicionalmente por outros meios (no mural da coordenação, por exemplo). “As AECs devem ter, na sua proposta, o desenvolvimento e a conclusão devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados”, conforme art. 9º da Resolução Consepe nº 188, de 28 de outubro de 2021.

TÍTULO II DA COMPREENSÃO E DA CARACTERIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 2º - As AECs, conforme estabelece o artigo 3º da Resolução Consepe-UFMT nº 188/2021: “devem ser entendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove a interação transformadora entre as instituições

de educação superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

Art. 3º – As AECs que compõem a matriz curricular do curso de filosofia Licenciatura tem como objetivo:

- I. Incentivar a execução de projetos que contribuam com o processo de desenvolvimento socioeconômico, favorecendo a articulação da UFMT com os diversos segmentos da sociedade, e que estejam relacionados com o ensino e pesquisa;
- II. Estimular a realização de projetos de extensão que visem à socialização de conhecimentos e de tecnologias;
- III. Estimular e apoiar programa de educação continuada para qualificação dos trabalhadores da educação (da UFMT e da rede pública), bem como para qualificação de profissionais de todas as áreas de conhecimento trabalhadas na UFMT;
- IV. Incentivar a criação de projetos pilotos que evidenciem o compromisso social da UFMT, nas diversas áreas (meio ambiente, saúde, educação básica, reforma agrária e trabalho rural, infância e adolescência, terceira idade, gênero, violência e outros relativos a melhoria da qualidade de vida);
- V. Participar do fórum permanente de catalisação e discussão das demandas da sociedade civil organizada visando à implementação de programas e projetos políticos, sociais, culturais e artísticos comprometidos com a democratização da universidade e da sociedade como um todo;
- VI. Discutir coletivamente os programas e projetos que possam representar espaços de articulação com sociedade;
- VII. Dinamizar a vida artístico-cultural da universidade, buscando articulação com a coordenação de cultura.

TÍTULO III

DA CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Art. 4º – Serão consideradas AECs aquelas realizadas no curso de Filosofia Licenciatura, em outros cursos da UFMT, bem como em outras instituições de ensino superior, sob a supervisão de um docente.

Art. 5º – As AECs, conforme o artigo 6º da Resolução Consepe-UFMT nº 188/2021, podem ser realizadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Eventos ou Prestação de Serviço.

TÍTULO IV

DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 6º – A integralização curricular da extensão no curso de Filosofia Licenciatura dar-se-á pelo registro do componente AEC no histórico escolar do discente, conforme previsto na matriz curricular, constante do Projeto Pedagógico do Curso.

TÍTULO V

DA FORMA, DO REGISTRO, DA DOCUMENTAÇÃO E DA ANÁLISE DAS AECs

Art. 7º – As AECs no curso de Filosofia Licenciatura ocorrerão por meio de duas formas:

I – como ações vinculadas com parcela de carga horária no seguinte componente curricular: Seminário Integrador de Ensino de Filosofia (incluindo 32 horas e 2 créditos na modalidade de extensão)

II - como projeto(s) de extensão de totalizando 288 horas (que poderá(ao) se desdobrar em distintos projetos e atividades) e não serão periodizados. Das 288 horas, 128 deverá ser desenvolvido para atender às habilidades e competências previstas para o Grupo I, enquanto 160 horas deverão atender às habilidades e competências previstas para o Grupo II.

Parágrafo único: As AECs realizadas como parte integrante de Seminário Integrador de Ensino de Filosofia deverão estar previstas nos planos de ensino, aprovados pelo Colegiado de Curso.

Art. 8º – Outras atividades de extensão poderão ser desenvolvidas e contabilizadas como Ações de Extensão para fins de Creditação desde que devidamente registradas conforme estabelecido pela Resolução Consepe UFMT nº 188/2021 e aprovadas pelo colegiado de curso.

Art. 9 – Para o registro das AECs, no histórico escolar do discente, a Coordenação de Curso, conforme estabelece a Resolução Consepe UFMT nº 188/2021 no artigo 10, encaminhará à Coordenação de Administração Escolar – CAE – a solicitação, via SEI, contendo:

I – O nome completo do discente, seu RGA, seu curso e campus, o ano de ingresso e a matriz curricular correspondente;

II – A carga horária total das AECs realizada ao longo do curso e que deve ser registrada no histórico escolar;

III – A descrição de todas as AECs realizadas, a carga horária correspondente a cada uma delas, os planos de ensino e os certificados correspondentes;

IV– A análise detalhada das AECs realizada pelo discente, com parecer favorável, de um dos membros do Colegiado de Curso;

V– A aprovação do Colegiado de Curso do parecer, do inciso IV;

VI – A homologação da Congregação acerca da decisão do Colegiado.

Parágrafo único: A solicitação de registro das AECs deve ocorrer somente quando o discente tiver finalizado esse componente curricular tendo, portanto, cumprido a carga horária mínima estabelecida para a integralização do curso.

TÍTULO VI

DA REALIZAÇÃO DE AEC EM OUTRAS IES

Art. 10º – O estudante do curso de Filosofia Licenciatura poderá participar de AECs, realizadas em outras instituições de ensino superior (IES) desde que essas ações estejam comprovadamente vinculadas a projetos aprovados nessas IES, com emissão de certificado, conforme estabelecem aos artigos 14 e 15 da Resolução Consepe UFMT nº 188/2021.

TÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11 – As AECs, constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia Licenciatura, devem ser frequentemente avaliadas de forma crítica, especialmente pelo Núcleo Docente Estruturante, e, sempre que necessário, promover mudanças que contemplem a articulação do ensino com a pesquisa, com a formação dos estudantes, com a qualificação dos docentes, com a relação na sociedade e com outras dimensões acadêmicas e institucionais.

Art. 12 – Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado de Curso.

Colegiado de Curso de Filosofia
18 de julho de 2022.

APÊNDICE K – Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso

Os discentes devem cursar três componentes curriculares de estágio supervisionado nas quais há possibilidade de participação na atividade docente em escolas da rede pública, bem como a possibilidade de participação em atividades do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica. Para isso, serão realizadas parcerias com as escolas da rede pública, de acordo com as orientações das normativas vigentes.

IX - ANEXOS

ANEXO A – Termos de compromisso de provisão de docente

Segue a lista dos processos de pedido dos termos de provisão docente, para que se possa anexar os documentos da forma devida:

Processo SEI 23108.029011/2019-97, doc 1352693 - Teoria e Sistemas em Psicologia

Processo SEI 23108.029011/2019-97, doc 1352693 – Psicologia e Educação

Processo SEI 23108.029019/2019-53, doc 1465977 – LIBRAS

Processo SEI 23108.078212/2020-51, doc 2922189 – Organização e Funcionamento da educação Brasileira

Processo SEI 23108.021805/2021-27, doc 3376530 - Antropologia e Diversidade Étnico-Racial

ANEXO B – Minuta de resolução de aprovação do curso e PPC

RESOLUÇÃO CONSEPE No ____/____

Dispõe sobre a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia, licenciatura, presencial, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, campus Universitário de Cuiabá, da Universidade Federal de Mato Grosso, Código e-MEC: 1103708, instituído pela Resolução Consepe nº 204, de 28 de dezembro de 2009, homologada pela Resolução Consepe nº 04, de 22 de fevereiro de 2010 e alterado pela Resolução Consepe nº 05, de 04 de fevereiro de 2013.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO o que consta nos Processos n.º xxxxx

CONSIDERANDO a decisão do Plenário em Sessão realizada

RESOLVE:

Artigo 1º – Aprovar a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia, licenciatura, presencial, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, do campus Universitário de Cuiabá, da Universidade Federal de Mato Grosso, presencial; com 43 (quarenta e três) vagas, entrada única no primeiro semestre de cada ano letivo; Regime acadêmico: crédito semestral; turno de funcionamento noturno, com carga horária de 3.200 (três mil e duzentas) horas; a ser integralizada, no mínimo, em 8 (oito) semestres e, no máximo, em 12(doze) semestres, conforme anexos I, II, III, IV e V.

Artigo 2º - Compete ao Colegiado de Curso estabelecer o plano de migração para a nova estrutura, exceto com relação aos dois últimos semestres.

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor para os ingressantes no curso a partir de 2023.

Artigo 4º - O Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução Consepe nº 05, de 04 de fevereiro de 2013 entrará em extinção gradativa a partir de 2023.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em Cuiabá, xy de xxxxxxxxx de 20xx.

Presidente do CONSEPE

ANEXO I – Matriz Curricular

G r u p o s	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TOT	Pré-requisito	Co- requisi to
G r u p o I	Introdução à Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Filosófica	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Teorias e Sistemas em Psicologia	Obrigatório	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Organização e Funcionamento da Educação Brasileira	Obrigatório	Dep. Educação	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-racial	Obrigatório	Dep. Antropologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Psicologia e Educação	Obrigatório	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário Integrador de Ensino de Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	16	-	32	48	-	-	1	-	2	3	-	-
	Epistemologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Brasileira	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	LIBRAS	Obrigatório	Dep. Letras	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ações de Extensão para Fins de Creditação*****	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	-	128	128	-	-	-	-	8	8	-	-
SUBTOTAL:				640	-	16	-	160	816	40	-	1	-	10	51	-	

G r u p o s	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TOT	Pré-requisito	Co- requisi to
G r u p o I	Filosofia Antiga I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Lógica I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Moderna I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Lógica II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Lógica I	-
	Ética	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Moderna II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Política	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Linguagem	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estética	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

G r u p o s	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TOT	Pré-requisito	Co- requisi to
	Filosofia da Ciência	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Mente	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Trabalho de Curso I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Trabalho de Curso II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Trabalho de Curso I	-
	Optativa I	Obrigatório	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa II	Obrigatório	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa III	Obrigatório	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ações de Extensão para Fins de Creditação*****	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	-	160	160	-	-	-	-	10	10	-	-
SUBTOTAL:				1472				160	1632	92	-	-	-	10	102	-	
G r u p o I I	Leitura e Produção de Textos Filosóficos	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-
	Oficina de Ensino de Filosofia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-
	Oficina de Ensino de Filosofia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-
	Filosofia e Educação	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-
	Oficina de Ensino de Filosofia III	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-
	Didática para Ensino de Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	64	-	-	64	-	-	4	-	-	4	-	-

G r u p o s	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PC C** *	PA C	AE Cs* ***	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
	Estágio Supervisionado I	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	128	-	-	-	128	-	8	-	-	-	8	Didática para ensino de filosofia	-
	Estágio Supervisionado II	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	144	-	-	-	144	-	9	-	-	-	9	Estágio Supervisionado I	-
	Estágio Supervisionado III	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	128	-	-	-	128	-	8	-	-	-	8	Estágio Supervisionado II	-
SUBTOTAL:				-	400	384	-	-	784	-	25	24	-	-	49	-	
SUBTOTAL DOS GRUPOS:				211 2	400	400	-	320	363 2	132	25	25	-	20	202		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									323 2					20	202		
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo															
ENADE**																	

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; EXT – Extensão; TOT – Total

* Conforme Lei 11.788/2008. ** Conforme Lei 10.861/2004. *** Conforme Resolução CNE/CP nº 2/2019. **** Conforme Resolução CNE/CES 07/2018 e Resolução Consepe UFMT 188/2021 ***** As AECs serão oferecidas na forma de projetos de extensão e não serão periodizadas. Esses projetos de extensão fazem parte dos grupos I e II, 160 horas (incluindo 32 h do Seminário Integrador) no grupo I e 160 h no grupo II. Esses projetos devem ser desenvolvidos de para atender as habilidades e competências previstas para o grupo I e grupo II.

Rol das Disciplinas Optativas

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa / Obrigatória		T	PD	PA C	PC C	AE Cs	TO T	T	PD	PA C	PC C	AE Cs	TO T	Pré - requisito	Co-requisito
Rol das disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Filosofia	Ética e Filosofia da Ação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Fenomenologia	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Ação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Arte	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Religião	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Latino-americana	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Africana	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia e Gênero	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da História	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Matemática	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Música	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Teoria das Ciências Humanas	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia Filosófica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Hermenêutica Filosófica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	História da Filosofia da Renascença	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	História da Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas III	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas Avançadas I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa / Obrigatória		T	PD	PA C	PC C	AE Cs	TO T	T	PD	PA C	PC C	AE Cs	TO T	Pré - requisito	Co-requisito
	Questões Filosóficas Avançadas II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa III	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa Avançado I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa Avançado II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Teorias da Verdade	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Epistemologia	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Ética	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Arte	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Política	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa / Obrigatória		T	PD	PAC	PCC	AECs	TOT	T	PD	PAC	PCC	AECs	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
	Tópicos Especiais de Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia e Educação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	4	-	-

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para Fins de Creditação.

ANEXO II – Fluxo curricular proposto LICENCIATURA

O discente do curso poderá matricular-se em até 36 créditos por semestre.

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PA C	PC C* **	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PA C	PC C* **	AE Cs* ***	TO T	Pré-requisito	Co- req uisi to
1º Semestre	Leitura e Produção de Textos Filosóficos	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-
	Introdução à Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Filosófica	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	64	-	320	16	-	-	4	-	20		
2º Semestre	Oficina de Ensino de Filosofia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-
	Lógica I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	64	-	320	16	-	-	4	-	20		
3º Semestr	Seminário Integrador de Ensino de Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	16	32	48	-	-	-	1	2	3	-	-
	Filosofia Medieval II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PA C	PC C* **	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PA C	PC C* **	AE Cs* ***	TO T	Pré-requisito	Co-req uisi to
	Filosofia Moderna I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Lógica II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Lógica I	-
	Epistemologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-		4	-	-
	Ética	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	16	32	368	20	-	-	1	2	23		
4º Semestre	Oficina de Ensino de Filosofia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-
	Didática para Ensino de Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-
	Filosofia Moderna II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Política	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Psicologia e Educação	Obrigatório	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	128	-	384	16	-	-	8	-	24		
5º Semestre	Estágio Supervisionado I	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	128	-	-	-	128	-	8	-	-	-	8	Didática para ensino de filosofia	-
	Oficina de Ensino de Filosofia III	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PA C	PC C**	AE Cs* ***	TO T	T	PD	PA C	PC C**	AE Cs* ***	TO T	Pré-requisito	Co-req uisi to
	Filosofia e Educação	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	-	-	64	-	64	-	-	-	4	-	4	-	-
	Filosofia da Linguagem	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estética	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Organização e Funcionamento da Educação Brasileira	Obrigatório	Dep. Educação	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	128	-	128		512	16	8	-	8	-	32		
6º Semestre	Estágio Supervisionado II	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	144	-	-	-	144	-	9	-	-	-	9	Estágio Supervisionado I	-
	Filosofia da Ciência	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Mente	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Brasileira	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-racial	Obrigatório	Dep. Antropologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	LIBRAS	Obrigatório	Dep. Letras	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				384	144	-	-	-	528	24	9	-	-	-	33		
7º Semestre	Estágio Supervisionado III	Obrigatório	Dep. Filosofia	-	128	-	-	-	128	-	8	-	-	-	8	Estágio Supervisionado II	
	Trabalho de Curso I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Teorias e Sistemas em Psicologia	Obrigatório	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-		4	-	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos		
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PA C	PC C**	AE Cs***	TO T	T	PD	PA C	PC C**	AE Cs***	TO T	Pré-requisito	Co- req uisi to	
	Optativa I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Optativa II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
SUBTOTAL:				256	128	-	-	-	384	16	8	-	-	-	24			
8º Semestr	Trabalho de Curso II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Trabalho de Curso I	-	
	Optativa III	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
SUBTOTAL:				128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8			
SUBTOTAL DISCIPLINAS				2112	400	-	400	32	2944	132	25	-	25	2	184			
Ações de Extensão para Fins de Creditação*****								288	288					18	202			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:										3232						202		
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo																
ENADE**																		

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para Fins de Creditação.

* Conforme Lei 11.788/2008. ** Conforme Lei 10.861/2004. *** Conforme Resolução CNE/CP nº 2/2019. **** Conforme Resolução CNE/CES 07/2018 e Resolução Consep UFMT 188/2021 ***** As AECs serão oferecidas na forma de projetos de extensão e não serão periodizadas. Esses projetos de extensão fazem parte dos grupos I e II, 160 horas (incluindo 32 h do Seminário Integrador) no grupo I e 160 h no grupo II. Esses projetos devem ser desenvolvidos de para atender as habilidades e competências previstas para o grupo I e grupo II.

ANEXO III – Quadro de equivalência

Haverá migração para nova matriz curricular de todos os acadêmicos do curso, exceto os formandos.

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Introdução à Filosofia	120	Introdução à Filosofia	64	X	-	-
		Optativa I (Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política)	64	X	-	-
Metodologia Filosófica	60	Metodologia Filosófica	64	X	-	-
Introdução à Antropologia	60	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	64	X	-	-
Lógica	120	Lógica I	64	X	-	-
		Lógica II	64	X	-	-
Teoria do Conhecimento	120	Epistemologia I	64	X	-	-
		Optativa II (Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento)	64	X	-	-
Organização e Fundamentos da Educação Básica	60	Organização e Funcionamento da Educação Brasileira	64	X	-	-
Teoria das Ciências Humanas	60	Optativa III (Teoria das Ciências Humanas)	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Seminário de Prática de Ensino	144	Oficina de Ensino de Filosofia I: (PCC) ⁸	64	X	-	-
		Oficina de Ensino de Filosofia II: (PCC)	64	X	-	-
		Seminário Integrador de Ensino de Filosofia ⁹	48	X	-	-
Filosofia e Educação	144	Filosofia e Educação	64	X	-	-
		Oficina de Ensino de Filosofia III: (PCC)	64	X	-	-
História da Filosofia Medieval	120	Filosofia Medieval I	64	X	-	-
		Filosofia Medieval II	64	X	-	-
Filosofia Geral	120	Metafísica e Ontologia I	64	X	-	-

⁸ PCC = Prática como Componente Curricular, que segundo a Resolução CNE/CP nº 2/2019 deve ter, no mínimo, 400h. Na estrutura aqui proposta o PCC abrange 6 disciplinas e 1 evento (o Seminário Integrador de Ensino de Filosofia).

⁹ Seminário Integrador de Ensino de Filosofia pode se constituir como um evento, junto com a Semana de Filosofia, sob a coordenação do coordenador da licenciatura e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que promova discussões sobre o ensino de filosofia, oficinas de ensino de filosofia, relatos de experiência, dentre outras atividades. O Seminário pode, ainda, ser articulado com algum evento semelhante do PROF-FILO (Mestrado Profissional em Filosofia), o que promoveria uma integração entre graduação e pós-graduação.

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
		Metafísica e Ontologia II	64	X	-	-
Epistemologia	60	Epistemologia II	64	X	-	-
História da Filosofia Moderna	120	Filosofia Moderna I	64	X	-	-
		Filosofia Moderna II	64	X	-	-
Ética	60	Ética	64	X	-	-
História da Filosofia Antiga	120	Filosofia Antiga I	64	X	-	-
		Filosofia Antiga II	64	X	-	-
História da Filosofia Contemporânea	120	Filosofia Contemporânea I	64	X	-	-
		Filosofia Contemporânea II	64	X	-	-
Estágio Supervisionado I	108	Estágio Supervisionado I	128	X	-	-
Estágio Supervisionado II	108					

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Psicologia e Educação	60	Psicologia e Educação	64	X	-	-
Filosofia Política	60	Filosofia Política	64	X	-	-
Estética	120	Estética	64	X	-	-
		Optativa IV (Tópicos Especiais de Filosofia da Arte)	64	X	-	-
Filosofia da Ciência	60	Filosofia da Ciência	64	X	-	-
Estágio Supervisionado III	108	Estágio Supervisionado II*	144	-	X (mais 36 horas de atividades extras)	-
LIBRAS	60	LIBRAS	64	X	-	-
Filosofia da Mente	60	Filosofia da Mente	64	X	-	-
Filosofia da Linguagem	120	Filosofia da Linguagem	64	X	-	-
		Optativa V (Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem)	64	X	-	-
Estágio Supervisionado IV	108	Estágio Supervisionado III*	128	-	X (mais 20 horas de atividades extras)	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Prática de Pesquisa em Filosofia I	60	Trabalho de Curso I	64	X	-	-
Prática de Pesquisa em Filosofia II	60	Filosofia Brasileira	64	X	-	-
Teoria e Sistemas em Psicologia	60	Teoria e Sistemas em Psicologia	64	X	-	-
Prática de Pesquisa em Filosofia III	60	Trabalho de Curso II	64	X	-	-
Didática para Ensino da Filosofia	144	Didática para o Ensino da Filosofia	64	X	-	-
		Leitura e Produção de Textos Filosóficos	64	X	-	-
Atividades acadêmico-científico-culturais ¹⁰	216	Ações de Extensão para Fins de Creditação	320	-	X	-
Fenomenologia	60	Fenomenologia	64	X	-	-
Filosofia da Arte	60	Filosofia da Arte	64	X	-	-
Filosofia da História	60	Filosofia da História	64	X	-	-
Filosofia da Lógica	60	Filosofia da Lógica	64	X	-	-

¹⁰ As atividades acadêmico-científico-culturais serão equivalentes a Ações de Extensão para Fins de Creditação, desde que tais atividades observem as exigências da Resolução Consepe 188/2021, em especial, os artigos 2, 6 e 7, e sejam aprovadas pelo colegiado de curso.

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Filosofia da Matemática	60	Filosofia da Matemática	64	X	-	-
Filosofia da Música	60	Filosofia da Música	64	X	-	-
Hermenêutica Filosófica	60	Hermenêutica Filosófica	64	X	-	-
História da Filosofia da Renascença	60	História da Filosofia da Renascença	64	X	-	-
História da Lógica	60	História da Lógica	64	X	-	-
Questões Filosóficas	60	Questões Filosóficas I	64	X	-	-
Questões Filosóficas Avançadas	60	Questões Filosóficas Avançadas I	64	X	-	-
Seminário de Pesquisa	60	Seminário de Pesquisa I	64	X	-	-
Seminário de Pesquisa Avançado	60	Seminário de Pesquisa Avançado I	64	X	-	-
Teorias da Verdade	60	Teorias da Verdade	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Epistemologia	60	Tópicos Especiais de Epistemologia	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Ética	60	Tópicos Especiais de Ética	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política	60	-	64	-	-	X
Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	60	Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	60	Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Arte	60	-	64	-	-	X
Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem	60	-	64	-	-	X
Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	60	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	60	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Política	60	Tópicos Especiais de Filosofia Política	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Lógica	60	Tópicos Especiais de Lógica	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consep nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	60	Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento	60	-	64	-	-	X
Tópicos Especiais Filosofia e Educação	60	Tópicos Especiais Filosofia e Educação	64	X	-	-
Teoria antropológica I	60	-	-	-	-	X
Teoria antropológica II	60	-	-	-	-	X
Ciência política I – Introdução à Ciência Política	60	-	-	-	-	X
Ciência política II – Pensamento Político Clássico	60	-	-	-	-	X
Ciência política III – Pensamento Político Moderno	60	-	-	-	-	X
Ciência política IV – Teoria Política Contemporânea	60	-	-	-	-	X
Língua latina	60	-	-	-	-	X
Filologia românica	60	-	-	-	-	X
História da medicina	36	-	-	-	-	X

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Tópicos Especiais de Antropologia	60	-	-	-	-	X
História da Arquitetura e Urbanismo	120	-	-	-	-	X
História Antiga	120	-	-	-	-	X
História Medieval	120	-	-	-	-	X
História Moderna	120	-	-	-	-	X
História Contemporânea	120	-	-	-	-	X
Introdução ao Estudo de História	60	-	-	-	-	X
Sociologia Geral	60	-	-	-	-	X
Sociologia Geral e do Direito	60	-	-	-	-	X
Inglês Instrumental	60	-	-	-	-	X
Francês Instrumental	60	-	-	-	-	X
História da Arte I	60	-	-	-	-	X

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
História da Arte II	60	-	-	-	-	X
História da Arte III	60	-	-	-	-	X
História da Arte IV	60	-	-	-	-	X
Cultura Popular Brasileira	60	-	-	-	-	X
História e Filosofia da Matemática	60	-	-	-	-	X
Introdução ao Estudo do Direito	120	-	-	-	-	X
História do Direito	60	-	-	-	-	X
Psicologia Geral	60	-	-	-	-	X
Relações Humanas	60	-	-	-	-	X
Geologia Geral	150	-	-	-	-	X
Ecologia Geral	60	-	-	-	-	X
Genética Básica	60	-	-	-	-	X

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Evolução	60	-	-	-	-	X
História e Filosofia da Física	60	-	-	-	-	X
-	-	Antropologia Filosófica	64	-	-	X
-	-	Ética e Filosofia da Ação	64	-	-	X
-	-	Filosofia Africana	64	-	-	X
-	-	Filosofia da Ação	64	-	-	X
-	-	Filosofia da Religião	64	-	-	X
-	-	Filosofia e Gênero	64	-	-	X
-	-	Filosofia Latino-americana	64	-	-	X
-	-	História da Filosofia da Renascença	64	-	-	X
-	-	Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral	64	-	-	X
-	-	Questões Filosóficas Avançadas II	64	-	-	X

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução Consepe nº 05/ 2013		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
-	-	Questões Filosóficas II	64	-	-	X
-	-	Questões Filosóficas III	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa Avançado II	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa II	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa III	64	-	-	X

*Os componentes Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III terão aproveitamento parcial e a complementação de estudos está descrita no item 5.2. O componente curricular cursado pelo estudante e não aproveitado deverá ser registrado no histórico escolar.

ANEXO IV – Planos de migração

Ocorrerá migração para nova matriz curricular de todos os acadêmicos do curso, exceto os formandos.

Ingressantes em 2022

Os discentes que ingressaram no ano de 2022 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
3º	Leitura e Produção de Textos Filosóficos	64
	Oficina de Ensino de Filosofia I	64
	Filosofia Medieval I	64
	Seminário Integrador de Ensino de Filosofia	48
	Filosofia Medieval II	64
	Filosofia Moderna I	64
	Epistemologia II	64
	Ética	64
	SUBTOTAL	496
4º	Oficina de Ensino de Filosofia II	64
	Didática para Ensino de Filosofia	64
	Filosofia Moderna II	64
	Filosofia Contemporânea I	64
	Filosofia Política	64

Semestre	Componente Curricular	CH
	Lógica I	64
	SUBTOTAL	384
5º	Estágio Supervisionado I	128
	Filosofia Contemporânea II	64
	Filosofia da Linguagem	64
	Lógica II	64
	Estética	64
	SUBTOTAL	320
6º	Estágio Supervisionado II*	144
	Filosofia da Mente	64
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia Brasileira	64
	Metafísica e Ontologia I	64
	SUBTOTAL	400
7º	Estágio Supervisionado III*	128
	Trabalho de Curso I	64
	SUBTOTAL	192
8º	Trabalho de Curso II	64
	Ações de Extensão para Fins de Creditação	288
	SUBTOTAL	352

*Os componentes Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III terão aproveitamento parcial e a complementação de estudos está descrita no item 5.2.

Ingressantes em 2021

Os discentes que ingressaram no ano de 2021 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
5º	Epistemologia II	64
	Ética	64
	Estágio Supervisionado I	128
	Filosofia Contemporânea II	64
	Filosofia da Linguagem	64
	Estética	64
	SUBTOTAL	448
6º	Estágio Supervisionado II*	144
	Filosofia da Mente	64
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia Brasileira	64
	SUBTOTAL	336
7º	Estágio Supervisionado III*	128
	Trabalho de Curso I	64
	SUBTOTAL	192

Semestre	Componente Curricular	CH
8º	Trabalho de Curso II	64
	Ações de Extensão para Fins de Creditação	288
	SUBTOTAL	352

*Os componentes Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III terão aproveitamento parcial e a complementação de estudos está descrita no item 5.2.

Ingressantes em 2020:

Os discentes que ingressaram no ano de 2020 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
	Filosofia da Linguagem	64
	Estágio Supervisionado II*	144
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia da Mente	64
	Estágio Supervisionado III*	128
	SUBTOTAL	464
8º	Trabalho de Curso II	64
	Filosofia Brasileira	64
	Ações de Extensão para Fins de Creditação	288

Semestre	Componente Curricular	CH
	SUBTOTAL	416

*Os componentes Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III terão aproveitamento parcial e a complementação de estudos está descrita no item 5.2.

Ingressantes de 2019 e anos anteriores:

Os discentes que ingressaram no ano de 2019 e antes disso permanecerão na estrutura curricular de ingresso aprovada pela Resolução Consepe n.º 05, de 04 de fevereiro de 2013, pois já são considerados formandos, e não podem ser penalizados com o aumento no tempo de integralização.

Os acadêmicos reprovados em algum componente curricular da matriz antiga cursarão as novas disciplinas que serão oferecidas a partir do processo de migração. Estudantes que retornarem ao curso, após finalização de trancamento de matrícula, acompanharão o fluxo do curso a partir da matriz atual e casos específicos poderão ser analisados pelo colegiado do curso.

ANEXO V – Ementas

COMPONENTE CURRICULAR: Leitura e Produção de Textos Filosóficos				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 64 h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Leitura e interpretação de textos filosóficos. Estilos literários em filosofia. Argumentação e conceitos em filosofia. Análise e produção de textos para o ensino de filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Oficina de Ensino de Filosofia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica:-	Ch prática: -	Ch PCC: 64 h	Ch aula de campo:-	Ch AECs:-

EMENTA

História, temas e problemas da filosofia. Análise de material didático para o ensino de filosofia. Produção de recursos didáticos para o ensino de história, temas e problemas filosóficos.

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à filosofia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Filosofia e atividade filosófica. Filosofia e História da Filosofia. Filosofia e outras áreas da cultura e do conhecimento.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

A abordagem de textos filosóficos. A explicação de texto. O comentário de texto. A dissertação filosófica.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Antiga I
--

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

As origens da Filosofia Grega. Pré-Socráticos. Problemas e temas da Filosofia Grega. A Filosofia de Platão.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Antiga II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

A Filosofia de Aristóteles. Ceticismo Antigo. Helenismo greco-romano. Epicurismo e Estoicismo.

COMPONENTE CURRICULAR: Oficina de Ensino de Filosofia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 64 h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Aprofundamento de história, temas e problemas da filosofia. Análise de material didático para o ensino de filosofia. Produção de recursos didáticos para o ensino de história, temas e problemas filosóficos.

COMPONENTE CURRICULAR: Lógica I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

História da Lógica. Fundamentos da Lógica. Relações entre Filosofia e Lógica. Tipos de raciocínio. Noções de verdade.

COMPONENTE CURRICULAR: Lógica II				
---	--	--	--	--

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Teoria da predicação. Linguagens de primeira ordem. Fundamentos da lógica simbólica: forma e conteúdo. Lógica formal e novas lógicas.

COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Questões clássicas sobre conhecimento. O problema do conhecimento na Filosofia Moderna. Razão e experiência: Empirismo, Racionalismo e Idealismo. Ceticismo.

COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

O debate contemporâneo sobre conhecimento. Condições de possibilidade e limites do conhecimento. Fontes de conhecimento. Análise tradicional do conhecimento. Justificação epistêmica. Racionalidade e normas epistêmicas. Aspectos sociais do conhecimento.

COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA¹¹ (OFEB)				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Ensino e Organização Escolar				Sigla: DEPEOE
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática:-	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Sociedade, cultura e educação: interdependência. Análise da educação brasileira no contexto sociopolítico-econômico no período de 1930 aos nossos dias. Organização do sistema

¹¹ A Área de Gestão e Organização Escolar, reunida no dia 29 de junho de 2018, na Sala da Chefia, discutiu mudanças nas Ementas dos Cursos de Licenciaturas que nos demandam a disciplina de Organização e Funcionamento da Educação Brasileira, no Campus da UFMT – Cuiabá, sugerindo como Ementa Comum a todos os Cursos a que estamos encaminhando neste documento, o qual resulta da deliberação da área. Sugestão de Carga Horária, entre 60 a 64 horas.

educacional. O amparo legal na organização da Educação Básica. Perspectivas atuais do Ensino Básico: LDB-9394/96, pressuposto legal, objetivos do ensino básico. Aspectos curriculares básicos no ensino fundamental e médio resultantes nas influências sócio-político-econômicas. Aspectos legais do ensino fundamental e sua relação com outros níveis de ensino na realidade de Mato Grosso: Lei Complementar nº49/98. Gestão da educação; Lei Complementar nº50/98.

COMPONENTE CURRICULAR: Didática para Ensino de Filosofia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 64 h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Modelos pedagógicos e pressupostos epistemológicos. Planejamento de ensino: programas de disciplina, planos de ensino, planos de aula e projetos didáticos. Sistemas e ambiente didáticos. Procedimentos didáticos.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Medieval I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Recepção do pensamento helênico. Neoplatonismo. Elaboração e sistematização dos pensamentos cristão, judaico e árabe. Agostinho e a Filosofia Patrística.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Medieval II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Escolástica. Fé e Razão. Neo-aristotelismo medieval. O pensamento de Tomás de Aquino. Filosofia da Alta Idade Média. Escolástica tardia. Raízes do Pensamento Moderno.

COMPONENTE CURRICULAR: Metafísica e Ontologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

O mundo das ideias de Platão. Conceito de substância em Aristóteles. Problema dos Universais. Crítica à Metafísica.

COMPONENTE CURRICULAR: Metafísica e Ontologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Questões metafísicas: Universais e particulares; causação; tempo; livre-arbítrio; identidade pessoal.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Integrador de Ensino de Filosofia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 48 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 16 h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: 32 h

EMENTA

Evento organizado a partir de um conjunto de atividades formativas (oficinas, mesas, grupos de discussão, exposições, palestras) com os objetivos de: a) socializar experiências e reflexões acerca do ensino de filosofia; b) promover a integração entre universidade e escola a partir do diálogo entre professores das redes pública e privada de ensino, gestores do sistema público, professores universitários e licenciandos; c) divulgar pesquisas e produções didáticas sobre educação e ensino de filosofia da graduação e da pós-graduação.

COMPONENTE CURRICULAR: Oficina de Ensino de Filosofia III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 64 h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

O ensino de filosofia e a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. O ensino de filosofia e os Direitos Humanos. O ensino de filosofia e a educação ambiental. O ensino de filosofia e as tecnologias. Estudo filosófico aprofundado, em perspectiva interdisciplinar, de um ou mais dos seguintes temas: relações étnico-raciais, direitos humanos, ecologia, tecnologias na educação. Análise e produção de material didático para o ensino de filosofia. Elaboração de projeto didático.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Moderna I	
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia	Sigla: DEPFIL

Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Recepção do humanismo renascentista na modernidade. A questão cartesiana da verdade. A tradição empirista. O racionalismo pós-cartesiano.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Moderna II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

A tradição iluminista. O idealismo transcendental. O sistema hegeliano.

COMPONENTE CURRICULAR: Ética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Os desafios éticos da sociedade contemporânea. Ética e cultura: multiculturalidade e relações étnico-raciais. Ética e política. Aspectos éticos da ciência. Ética e direito. Bioética. Justiça e equidade socioambiental. Educação para o meio ambiente. Concepções éticas na história da filosofia

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: 64h	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Tratamento didático de temas, conceitos e problemas da tradição filosófica relacionados à educação. Teorias pedagógicas e filosofia da educação. Educação e Sociedade no Brasil: formação histórico-cultural e pluralidade étnico-racial. Educação Ambiental: concepções e fundamentos filosóficos.

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	

Carga horária total: 128 h				
Ch teórica: -	Ch prática: 128 h	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Observação e análise da política e organização administrativo-pedagógica da escola. Vivência de ambiente educacional. Vivência de sala de aula: observações e realização de atividades planejadas.

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 144 h				
Ch teórica: -	Ch prática: 144 h	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Elaboração e desenvolvimento de Plano de Ensino. Aprofundamento de conteúdos de filosofia e construção de mediações pedagógicas para o ensino. Regência de aulas de filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Psicologia			Sigla: DEPPSI	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Psicologia Escolar, Psicologia da Educação, Psicologia Aplicada, Psicopedagogia: definições e diferenciações. Psicologia da Educação: conceituação, histórico, principais temas e abordagens teóricas. Desenvolvimento humano e aprendizagem. A condição psicossocial da criança e do adolescente. Fracasso escolar. Subjetividade, desenvolvimento e práticas pedagógicas. Educação inclusiva. Questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade na escola. Disciplina e indisciplina no contexto escolar. Relação escola-família.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Contemporânea I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Introdução à filosofia contemporânea: A herança kantiana e a crítica da modernidade em Nietzsche. A Fenomenologia husserliana

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Contemporânea II				
--	--	--	--	--

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty e os desdobramentos da filosofia continental: Existencialismo, Pós-estruturalismo, Hermenêutica filosófica, Desconstrutivismo.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Autoridade e poder. Liberdade, direitos e deveres. Formas de representação política. Direito natural e as teorias do contrato social. Poder político, estado e cidadania. Indivíduo e sociedade. Direitos Humanos.

COMPONENTE CURRICULAR: Estética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Experiência estética; imaginação e originalidade; arte e moralidade; interpretação e crítica de arte; valor da arte; natureza e ontologia da arte.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Ciência				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Estudo filosófico da estrutura da produção científica. Questionamento de pressuposições ontológicas e epistêmicas de uma teoria ou sistema científico. A crítica a ciência contemporânea. Ciência e cultura.

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL

Carga horária total: 128 h				
Ch teórica: -	Ch prática: 128 h	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Elaboração e desenvolvimento de Projeto Didático coletivo (oficinas pedagógicas, seminários, cine-debate, cursos preparatórios para exames seletivos, feira cultural, olimpíadas de filosofia, etc). Produção de material didático. Elaboração do Projeto Pedagógico de Docência (Reflexão e avaliação do processo de Estágio Supervisionado). Dossiê de Docência do Estágio Supervisionado. Prática da disciplina. Aplicação dos componentes curriculares práticos do curso de licenciatura no ambiente escolar.

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras			Sigla: DEPLL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto manual, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais. Vocabulário do ambiente escolar e sinais específicos para o ensino de ciências humanas e sociais.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Mente				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Noções gerais de Filosofia da Mente. O estatuto ontológico da mente. Causação mental e seus problemas. Consciência e Mente. Racionalidade e Sentimento. A questão dos *Qualia* e a corporeidade. Escolas e principais abordagens.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Linguagem				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Linguagem simbólica e linguagem conceitual. Teoria do significado. Positivismo Lógico. Filosofia Analítica. Filosofia da linguagem ordinária.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Curso I

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Orientação de trabalho acadêmico. Escolha de orientador para elaboração de projeto de TCC.

COMPONENTE CURRICULAR: Teorias e Sistemas em Psicologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Psicologia				Sigla: DEPSI
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

O nascimento dos projetos de Psicologia como área de conhecimento e de intervenção. Pressupostos ontológicos e epistemológicos das Psicologias contemporâneas.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de curso II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Redação final e defesa do Trabalho de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia brasileira				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Desenvolvimento do pensamento filosófico brasileiro. Debates historiográficos. Estudo dos principais problemas, correntes e autores. Cosmovisões africanas e indígenas. Condições antropológicas, sociais, políticas e históricas da produção do pensamento filosófico no Brasil.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia	Sigla: DAN
Carga horária total: 64 h	

Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -
-------------------------	----------------------	------------------	----------------------------	-------------------

EMENTA

A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. Etnocentrismo e relativismo, alteridade e diferença cultural. As noções de natureza, cultura, raça, identidade e etnicidade. A perspectiva antropológica sobre a diversidade étnico-racial e a pluralidade étnica brasileira: diáspora africana, contextos históricos e diversidade afro-brasileira, povos indígenas e relações interétnicas.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Ideias filosóficas sobre o homem na história do pensamento. Abordagem da Antropologia filosófica enquanto paradigma fundamental na filosofia contemporânea em resposta a tradições como as filosofias da mente, da linguagem e da cultura. Abordagem sistemática de problemas centrais para uma antropologia filosófica, como Imaginação, linguagem, racionalidade, liberdade e consciência. Relação entre Antropologia filosófica e metafísica.

COMPONENTE CURRICULAR: Fenomenologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Noções gerais de Fenomenologia. A Fenomenologia de Husserl. A Fenomenologia de Heidegger. Principais desenvolvimentos e problemas da Fenomenologia filosófica. O método fenomenológico nas ciências humanas.

COMPONENTE CURRICULAR: Hermenêutica filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Constituição e desdobramentos da Hermenêutica (Schleiermacher, Dilthey e Heidegger). Hans-Georg Gadamer, Paul Ricoeur e a Hermenêutica filosófica. Significado da Hermenêutica na Filosofia contemporânea.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da religião

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

A Religião como objeto da reflexão filosófica. Questões ontológicas, epistemológicas e morais da Religião.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia latino-americana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

O problema da identidade e autenticidade do pensamento filosófico latino-americano. História, correntes, temas e autores representativos. Filosofias e concepções de mundo dos povos indígenas. A reflexão filosófica na América Latina: cultura, política, libertação, modernidade, colonialidade, racismo e eurocentrismo. Relações da Filosofia Latino-Americana com as demais tradições filosóficas (europeia e africana).

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia africana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Introdução às principais correntes da filosofia africana contemporânea: etnofilosofia; filosofia sapiencial ou da sagacidade; filosofias ideológicas nacionalistas e pós-coloniais; filosofia profissional. A Filosofia Africana e o diálogo com as outras tradições filosóficas. Estudo da questão da identidade da filosofia africana; o lugar dos negros no mundo moderno; africanidade; tradição e modernidade; negritude; anticolonialismo; racismo.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia e Gênero				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Estudo das questões de gênero no âmbito filosófico. Desafios epistemológicos, políticos, educacionais, estéticos e éticos. Teorias feministas clássicas e contemporâneas. A crítica feminista à tradição filosófica. As mulheres na história da filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Arte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

A filosofia da arte e sua relação com a estética. Diferenciação entre ambas. As várias interfaces possíveis de ambas com a história da arte, especialmente da arte moderna e contemporânea. Interfaces da filosofia da arte ou da estética com outras formas de abordagens da arte, tais como crítica de arte, sociologia da arte, psicologia da arte, semiótica da arte, etc.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da História				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Filosofia e conhecimento histórico. Epistemologia da História. Concepções filosóficas da História e da Historiografia. História e prospecção sócio-política.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Principais tópicos estudados na lógica: o conceito de quantificação, prova, proposição, etc. . A questão do domínio de objetos lógicos independentes de intuições espaço-temporais. Discussão dos princípios fundamentais da lógica e das lógicas ditas desviantes destes princípios, as lógicas paraconsistente, não reflexiva e intuicionista.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Matemática				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Principais correntes fundacionais da matemática (logicismo, intuicionismo e formalismo), com as suas respectivas abordagens filosóficas sobre a matemática e a natureza de seus objetos.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Música

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Discussão filosófica sobre a música a partir das reflexões de filósofos que se dedicaram ao tema. Conexão entre o discurso musical e o tempo, acentuando que, a partir da música, uma compreensão de tempo como *não-linear ou métrico* torna-se possível.

COMPONENTE CURRICULAR: História da Filosofia da Renascença				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Aspectos das tradições grega e latina na Renascença. Os humanismos do Renascimento. A recepção da cultura renascentista na modernidade.

COMPONENTE CURRICULAR: História da Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Apresentação geral da história da lógica, do período antigo até a época contemporânea, enfatizando-se as relações existentes entre as várias concepções de lógica e doutrinas filosóficas historicamente bem situadas.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem especializada de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				

Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -
-------------------------	----------------------	------------------	----------------------------	-------------------

EMENTA

Tratamento especializada de tema ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Tratamento especializado de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas Avançadas I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem aprofundada de tópicos históricos, temáticos ou autor da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas Avançadas II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Tratamento especializado de tópicos históricos, temáticos ou autor da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Seminário sobre tópicos específicos de temas filosóficos.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	

Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Seminário especializado sobre temas filosóficos.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Seminário sobre temas de pesquisa em Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa Avançado I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Seminário especializado sobre temáticas de pesquisa em Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa Avançado II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Seminário especializado sobre temáticas ou pensadores da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Teorias da Verdade				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Análise panorâmica ou específica das principais teorias e teorizações sobre os conceitos de verdade e falsidade na filosofia ocidental, especialmente na filosofia contemporânea.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Epistemologia				
--	--	--	--	--

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Epistemologia.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Ética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Ética.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Ética e Filosofia Política.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Antiga				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia Antiga.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				

Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -
-------------------------	----------------------	------------------	----------------------------	-------------------

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia Contemporânea.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Arte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia da Arte

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia da Ciência.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia da Linguagem.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Mente				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia da Mente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia			Sigla: DEPFIL	

Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia do Renascimento.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Medieval				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia Medieval.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Moderna				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia Moderna.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Filosofia Política.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Introdução a teoria dos modelos e à lógica de segunda ordem.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Teoria das Ciências Humanas.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador do campo da Teoria do Conhecimento.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC:	Ch aula de campo:	Ch AECs:

EMENTA

Abordagem especializada de tema, problema ou pensador relacionado à dimensão educacional da filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Ação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Apresentação e discussão de temas centrais para Filosofia da Ação. Alguns dos temas abordados podem ser: o debate a respeito do que é uma ação, as teorias de explicação das ações, intenções como estados mentais, controle agencial, dentre outros.

COMPONENTE CURRICULAR: Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral				
---	--	--	--	--

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Apresentação e discussão do debate a respeito do livre-arbítrio em Filosofia da Ação e suas possíveis consequências para a responsabilidade moral dos agentes. Alguns dos temas abordados podem ser: determinismo, compatibilismo, incompatibilismo, a relação da discussão filosófica com a física ou a neurociência, dentre outros.

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Filosofia da Ação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Apresentação e discussão do debate a respeito da Responsabilidade Moral em Filosofia da Ação. Alguns dos temas abordados podem ser: a relação da responsabilidade moral com o livre-arbítrio, consequências legais do debate, a relação da discussão filosófica com a neurociência, dentre outros.

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria das Ciências Humanas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64 h	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch aula de campo: -	Ch AECs: -

EMENTA

Especificidade das ciências humanas. História, cultura e sociedade. Origem das Ciências Humanas. A constituição do sujeito social. O indivíduo e a sociedade. Relações de poder. Análises e dominações. Os discursos sobre a sociedade.

COMPONENTE CURRICULAR: Ações de Extensão para Fins de Creditação (projetos)				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 288 h				
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC: 288 h

EMENTA

Componente curricular não periodizado integralmente voltada ao desenvolvimento de projetos de extensão coordenado(s) por professores do departamento. Cada coordenador de projeto definirá o projeto, sua carga horária (em conjunto os projetos contribuirão para a carga horária total das AECs) e como será desenvolvido, ressaltando que deve ser realizado envolvendo a comunidade externa, conforme o estabelece o art. 3º da Resolução Consepe 188/2021.